



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Mariele Seco

Gastronomismos nas Expressões Idiomáticas do português do Brasil e
seus correspondentes em francês da França

São José do Rio Preto
2017

Mariele Seco

Gastronomismos nas Expressões Idiomáticas do português do Brasil e
seus correspondentes em francês da França

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva

São José do Rio Preto
2017

Seco, Mariele.

Gastronomismos nas Expressões Idiomáticas do português do Brasil e seus correspondentes em francês da França / Mariele Seco . -- São José do Rio Preto, 2017

188 f. : il.

Orientador: Maria Cristina Parreira da Silva

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística. 2. Expressões idiomáticas. 3. Língua portuguesa - Brasil. 4. Língua francesa. 5. Lexicologia. 6. Banco de dados. 7. Tradução e interpretação. 8. Gastronomismo. I. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. II. Título.

CDU – 413

Mariele Seco

Gastronomismos nas Expressões Idiomáticas do português do Brasil e
seus correspondentes em francês da França

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva
UNESP – São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Angélica Deângeli
UNESP – São José do Rio Preto

Prof^a. Dr^a. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
Universidade Federal do Ceará

São José do Rio Preto
04 de setembro de 2017

Ao meu pequeno devorador de *póquê*, ou
pão de queijo, se assim o preferir, Lucas Seco
Spinelli, a luzinha que dá brilho à minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Maria Célia e Nilson, que mesmo sem muito saber sobre a caminhada acadêmica, sempre acreditaram em mim e no que faço, vibrando a cada conquista.

A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva, que, sempre com um sorriso no rosto, contagiante amor pela pesquisa e infinita paciência, tanto me auxiliou nesta jornada, sempre acreditando em mim e tornando possível este trabalho.

Meu eterno agradecimento e admiração pela Prof^a. Dr^a. Claudia Maria Xatara, por ter acendido em mim a chama da pesquisa científica e o interesse pelo estudo léxico.

Ao Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva, pelas considerações feitas no VII e VIII Seminário de Estudos Linguísticos da Unesp, auxiliando o aprimoramento desta pesquisa.

A Prof^a. Dr^a. Maria Angélica Deângeli, Prof^a. Dr^a. Cláudia Zavaglia e Prof^a. Dr^a. Vivian Regina Orsi Galdino de Souza, por terem aceito o convite para participar da banca de qualificação e cujas considerações e atenção me auxiliaram a colocar este trabalho no caminho certo.

A Prof^a. Dr^a. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin e a Prof^a. Dr^a. Maria Angélica Deângeli, por aceitarem tão prontamente o convite para banca de defesa.

A Aurélie Elsa Puna, ex-estagiária de francês do IBILCE/UNESP, que colaborou com algumas informações de uso das expressões idiomáticas francesas.

Aos amigos de pós-graduação, alguns desde a graduação, Ariane Caldas, Beatriz Curti, Jean Pimentel e Thaís Polegato, pelo companheirismo, amizade, incentivo nas apresentações e compartilhamento dos questionamentos acadêmicos.

Um muito obrigada à grande amiga Márcia Maria Otoubos dos Santos, verdadeiro “pau pra toda obra”, pronta a ouvir todas as lamúrias, a dar ânimo quando preciso e a responder todos os meus questionamentos, ainda que com outros mais difíceis.

A minha maior companheira, minha irmã, Fernanda Seco, meu amparo em todos os momentos e meu alívio nas horas de cansaço.

A minha família, *Secos, Beltraminis, Farias e Thoméos*, por todo o suporte, preocupação e incentivo.

Ao Vitor, em especial, cuja compreensão, paciência e incentivo foram fundamentais para seguir em frente. Obrigada por sempre me impulsionar e me fazer buscar o melhor em mim, além de ouvir todas as lamentações e aplicar toda a sua engenharia de alimentos neste trabalho tão gastronômico.

A todos, muito obrigada!

Dis-moi ce que tu manges, je te dirai qui tu es
Jean-Anthelme Brillat-Savarin



RESUMO

Esta pesquisa volta-se ao estudo dos aspectos culturais presentes nas expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIGs) em português do Brasil. Correspondentes idiomáticos em francês da França são sugeridos para essas expressões constituídas por nomes de alimentos, com o fim de evidenciar que, por vezes, as diferentes culturas conferem ao léxico valores particulares a um povo, as chamadas cargas culturais partilhadas (CCPs), conceito criado por Galisson (1988). As expressões idiomáticas (EIs), entendidas como lexias complexas, indecomponíveis, conotativas e cristalizadas em um idioma pela tradição cultural (XATARA, 1998), podem gerar dificuldades na intercompreensão dos estrangeiros que não partilham de uma mesma cultura e, portanto, que não reconhecem suas referências extralinguísticas. Com isso, defende-se a difusão dos aspectos e das cargas culturais que essas expressões encerram em dicionários especiais bilíngues para aprendizes de língua estrangeira, que sejam úteis também para tradutores e demais consulentes. A hipótese delineada é a de que, uma vez que a cultura se revela nessas estruturas, cada povo apresenta um repertório específico de EIs, baseado em suas visões de mundo e, como consequência, as EIs correspondentes em outras línguas apresentariam diferenças substanciais na sua constituição e, por vezes, no uso. Contudo, a análise de um inventário de 111 EIGs em português do Brasil e 100 correspondentes idiomáticos em francês da França, resulta que, ao contrário do que se pensava, muitas EIs correspondentes apresentam semelhanças sintáticas e semânticas, fazendo uso, algumas vezes, dos mesmos referentes, porém, sustenta-se que as diferenças culturais ainda podem ser percebidas. Muitas vezes, ainda que o referente seja o mesmo, a CCP varia de uma língua para outra, podendo gerar incompreensão ou mal-entendidos quanto à significação das EIs. Para realização deste estudo, um banco de dados, o BD-CULTEIG, constituiu-se em uma primeira etapa, a fim de gerar um produto fraseográfico de caráter cultural, centrado nas expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos. A proposta do banco de dados não visa criar tão somente uma ferramenta de tradução, mas uma obra que auxilie na compreensão das EIs, com suporte à compreensão da cultura do outro, possibilitando sanar possíveis dúvidas quanto ao uso adequado dessas estruturas. Nele estão contidas as 111 EIGs do português do Brasil e 100 correspondentes em francês da França, seguidas de EIs sinônimas e variantes nas duas línguas, definição, exemplos-ocorrências coletados na *web* como *corpus* (Kilgariff e Greffenstette, 2003), aspectos culturais e outras observações, que consistem em informações, quando necessárias, acerca do conteúdo semântico e uso dos idiomatismos.

Palavras-chave: Expressões Idiomáticas (EIs), gastronomismo, português do Brasil (PB), francês da França (FF), carga cultural partilhada (CCP)

ABSTRACT

This research is oriented to the study of cultural aspects contained in idioms related to gastronomy (EIGs) in Brazilian Portuguese. Idiomatic correspondences in French of France are suggested for these expressions composed by food names to highlight that, at times, different cultures give the lexicon particular values to a people, the so-called shared cultural content (CCPs), a concept created by Galisson (1988). Idioms (EIs), understood as complex lexias, indecomposable, connotative and crystallized in a language by cultural tradition (XATARA, 1998), can generate difficulty in inter-comprehension among foreigners that don't share the same culture and therefore don't recognize their extralinguistic references. Thereby, we defend the dissemination of aspects and cultural heritage that these expressions enclose in special bilingual dictionaries for foreign language learners, that can also be useful for translators and other consultants. The outlined hypothesis is that once the culture reveals itself in these structures, each people presents a specific repertoire of idioms, based on their perception of the world and, as consequence, the correspondent idioms in other languages would present substantial differences in their constitution and, at times, in their usage. However, the analysis of an inventory composed by 111 gastronomy idioms in Brazilian Portuguese and 100 idiomatic correspondences in French of France, contrary to what was thought, results that a lot of idioms present syntactic and semantic similarities, using sometimes the same references, but with cultural differences that can still be noticed. Many times, even if the reference is the same, the shared cultural content varies from a language to another and can result in incomprehension or misunderstandings concerning the meanings of the idioms. To perform this study, a database, the BD-CULTEIG, was constituted in a first phase to generate a phrase product with cultural character, centered in idioms related to gastronomy. The proposal of the database is not only to create a translation tool but a work that helps understanding idioms, with support for comprehension of other cultures, allowing it to answer any doubts related to the appropriate use of these structures. It contains the 111 idioms in Brazilian Portuguese and 100 correspondences in French of France, followed by synonyms and variant idioms in both languages, definition, examples of occurrence collected on the web as *corpus* (Kilgarriff e Greffenstette, 2003), cultural aspects and other observations consisting of information, when needed, about the semantic content and idioms usage.

Keywords: Idioms, gastronomy, Brazilian Portuguese, French of France, shared cultural content

LISTA DE ABREVIATURAS

BD	banco de dados
BD-CULTEIG	Banco de dados de aspectos culturais de uma seleção de Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos
CCP	carga cultural partilhada
cf.	conferir
DEIB	<i>Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil: organização onomasiológica</i>
DEIPF	<i>Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá</i>
EI	expressão idiomática
EIG	expressão idiomática relacionada a gastronomismos
es.	espanhol
FF	francês da França
fr.	francês
LC	Linguística de Corpus
LE	língua estrangeira
PB	português do Brasil
PIP	<i>Dicionário de provérbios, idiomatismos, e palavrões em uso francês-português/português-francês</i>
PMW	por milhão de palavras (<i>per million words</i>)
UF	unidade fraseológica
UL	unidade lexical

LISTA DE SÍMBOLOS

$\cong$	correspondente
$\neq$	diferente
$=$	igual
$-$	inexistência de informação
$\emptyset$	não encontrado no <i>corpus</i> consultado

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Conotação cristalizada de rato como ladrão (1)	26
Figura 2 – Conotação cristalizada de rato como ladrão (2)	26
Figura 3 – Metáforas particulares do referente “batata” para o PB.....	31
Figura 4 – Árvore de domínios de Veículo	40
Figura 5 – Árvore de domínios de Alimentos	41
Figura 6 – Exemplo de busca pela expressão exata.....	80
Figura 7 – Exemplo de busca por variação de unidades lexicais	82
Figura 8 – Exemplo de estratégia de eliminação de significados denotados	83
Figura 9 – Exemplo de busca por correspondente em FF	84
Figura 10 – BD-CULTEIG - Tabela Geral	86
Figura 11 – Modelo de ficha fraseográfica do BD-CULTEIG	87
Figura 12 – Disposição geral do sistema – Aba Tabelas (BD-CULTEIG - Geral).....	88
Figura 13 – Disposição geral do sistema – Aba Formulários (BD-CULTEIG - Fichas).....	88
Figura 14 – Disposição geral do sistema – Aba Tabelas (Gastronomismos).....	88
Figura 15 – Exemplo do campo i) Outras observações	93
Figura 16 – As CCPs evocadas por <i>pain</i>	159
Figura 17 – Publicidade da padaria “Au Pain Doré”	160
Figura 18 – Publicidade da loja de roupas “Marisa”	160
Figura 19 – CCPs compartilhadas por gastronomismos diversos	161
Figura 20 – Cartaz da peça <i>É batata!</i>	165
Figura 21 – Publicidade do vídeo <i>50 tons de vá plantar batata</i>	165
Figura 22 – Alusão à EIG “passar a batata quente”.....	165
Figura 23 – Alusão à EIG “a batata está assando”	165
Figura 24 – Significados expressos pela EI em FF <i>se lever du pied gauche</i>	167
 Gráfico 1 – Correspondentes em FF	 149
Gráfico 2 – EIs em FF elaboradas com e sem gastronomismo	150
Gráfico 3 – Gastronomismo idêntico e divergente nas EIGs em PB e FF	150
 Quadro 1 – Exemplo da disposição das informações em um dicionário intercultural	 66
Quadro 2 – Exemplos de diferenças no conteúdo semântico de <i>pisse d’âne</i> e <i>jus de chaussette</i>	168

Tabela 1 – Exemplo de análise sêmica.....	40
Tabela 2 – Inclusão das EIGs em três dicionários bilíngues	67
Tabela 3 – Fonte das EIGs.....	74
Tabela 4 – Verificação das EIGs de coleta empírica em dicionários gerais do PB.....	77
Tabela 5 – Exemplos de variação em uma EI	81
Tabela 6 – Gastronomismos que se repetem em PB e FF	151
Tabela 7 – Exemplos de EIGs correspondentes elaboradas com os gastronomismos que se repetem.....	152
Tabela 8 – Os gastronomismos no BD-CULTEIG.....	153

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I – AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS – Contexto teórico e interfaces	20
1.1 Fraseologia – Aspectos gerais e classificação	20
1.2 Expressão Idiomática – definição e possibilidades de classificação	24
1.2.1 Descrição dos traços característicos da Expressão Idiomática	26
1.2.2 Tipologia das Expressões Idiomáticas sob três pontos de vista	32
1.3 As Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos	36
1.4 Expressão Idiomática e os Estudos da Tradução	42
1.5 A Linguística de Corpus a serviço da Fraseologia	47
CAPÍTULO II – CULTURA NAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	52
2.1 O conceito de cultura	52
2.2 A cozinha como veículo de cultura	55
2.3 Lexicultura e carga cultural partilhada	57
2.4 Cultura, léxico e dicionários para aprendizes de língua estrangeira	61
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	72
3.1 Compilação das Expressões Idiomáticas	72
3.2 O desenvolvimento do banco de dados	85
CAPÍTULO IV – REGISTRO FRASEOGRÁFICO DO BD-CULTEIG	95
CAPÍTULO V – ANÁLISE DOS DADOS	148
5.1 Análise quantitativa	148
5.2 Correspondência total – os casos de mesmo gastronomismo e mesma carga cultural partilhada	155
5.3 Correspondência parcial – os casos de visões de mundo particulares	157
5.3.1 O caso de pão – gastronomismo compartilhado, carga cultural partilhada complementar	157
5.3.2 O caso de abacaxi, pepino e batata – a carga cultural partilhada “problema”	162
5.3.3 As disparidades semânticas e pragmáticas	166
5.4 Não correspondência – os casos de não compartilhamento de fatos da realidade ...	169
CONSIDERAÇÕES FINAIS	172
REFERÊNCIAS	174



INTRODUÇÃO

Botando água no feijão...

Para dar início a nossas reflexões e instigar o interesse pela riqueza que o universo fraseológico propicia à língua, propomos a leitura do texto de Guaraci Neves, “No frigir dos ovos”, disponível no site *Recanto das Letras*¹.

No frigir dos ovos

Pergunta:

Alguém sabe me explicar, num português claro e direto, sem figuras de linguagem, o que quer dizer a expressão: “no frigir dos ovos”?

Resposta:

*Quando comecei, pensava que escrever sobre comida, seria **sopa no mel, mamão com açúcar**. Só que depois de um certo tempo **dá crepe**, você percebe que **comeu gato por lebre** e acaba ficando com uma batata quente nas mãos.*

*Como **rapadura é doce mas não é mole**, nem sempre você tem ideias e pra **descascar esse abacaxi só metendo a mão na massa**. E não adianta **chorar as pitangas** ou, simplesmente, **mandar tudo às favas**.*

*Já que é **pelo estômago que se conquista** o leitor, o negócio é ir **comendo o mingau pelas beiradas, cozinhando em banho-maria**, porque é **de grão em grão** que a **galinha enche o papo**.*

*Contudo é preciso tomar cuidado para não azedar, passar do ponto, **encher linguiça demais**. Além disso, deve-se ter consciência de que é necessário **comer o pão que o diabo amassou** para **vender o seu peixe**. Afinal **não se faz uma boa omelete sem antes quebrar os ovos**.*

*Há quem pense que escrever é **como tirar doce da boca de criança** e **vai com muita sede ao pote**. Mas como o **apressado come cru**, essa gente acaba **falando muita abobrinha**; são escritores **de meia tigela, trocam alhos por bugalhos** e confundem Carolina de Sá Leitão com **caçarolinha de assar leitão**.*

*Há também aqueles que são **arroz de festa, com a faca e o queijo nas mãos**, eles se perdem em devaneios (**piram na batatinha, viajam na maionese...etc.**). **Achando que beleza não põe mesa, pisam no tomate, enfiam o pé na jaca**, e no fim quem paga o pato é o leitor que sai com **cara de quem comeu e não gostou**.*

¹ Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/humor/3259056>. Acesso em 4 jul. 2016. Grifos nossos.

*O importante é não **cuspir no prato em que se come**, pois quem lê não é tudo **farinha do mesmo saco**. Diversificar é a melhor receita para **engrossar o caldo** e oferecer um texto **de se comer com os olhos**, literalmente.*

*Por outro lado se você tiver **os olhos maiores que a barriga** o negócio desanda e vira um verdadeiro **angu de caroço**. Aí, não adianta **chorar sobre o leite derramado** porque ninguém vai **colocar uma azeitona na sua empadinha**, não. **O pepino** é só seu, e o máximo que você vai **ganhar é uma banana**, afinal **pimenta nos olhos dos outros é refresco**...*

*A **carne é fraca**, eu sei. Às vezes dá vontade de largar tudo e **ir plantar batatas**. Mas quem não **arrisca não petisca**, e depois quando se **junta a fome com a vontade de comer** as coisas **mudam da água pro vinho**.*

*Se **embananar**, de vez em quando, é normal, o importante é não desistir mesmo quando o **caldo entornar**. **Puxe a brasa pra sua sardinha**, que **no frigar dos ovos a conversa chega na cozinha** e fica **de se comer rezando**. Daí, **com água na boca**, é só saborear, porque **o que não mata engorda**. Entenderam agora o que significa “**no frigar dos ovos**”?*

Como se pode notar, no texto de Guaraci Neves, “No frigar dos ovos”, há o uso recorrente de expressões idiomáticas e outros fraseologismos, para os quais demos destaque, e que vêm bem a propósito para nossa pesquisa, dado que são relacionados com o tema escolhido – os gastronomismos, além de atestar sua expressividade e comprovar a existência de grande quantidade delas.

As expressões idiomáticas (EIs) ou idiomatismos, objeto de estudo desta pesquisa, estão entre as lexias complexas mais expressivas empregadas na linguagem cotidiana por qualquer falante de uma comunidade linguística. Assim como Xatara (1994) e Riva (2009), por exemplo, salientamos que ainda que a língua disponha de meios para expressar o mundo exterior e interior de forma objetiva, os falantes sentem a necessidade de se comunicar mais expressiva e emotivamente, buscando, para isso, meios de enfatizar um enunciado ou ainda ironizar e atenuar fatos. As EIs se configuram muito produtivas nesse sentido.

Sua criação e uso em uma dada língua são quase sempre pautados no extralinguístico, na vivência e visão do mundo de cada comunidade linguística e na cultura que é comum a um povo, características que se revelam implícitas nessas estruturas lexicais. Nesse sentido, Dobrovol'skij e Piirainen (2005) sustentam que, ao fazer uso de um repertório próprio de imagens na produção e manifestação de estruturas linguísticas, cada povo gera um inventário específico de idiomatismos, com traços imanescentes.

Em uma perspectiva comparativa, é, portanto, viável observar em quais fatos linguísticos aflora a cultura, estabelecendo o que Galisson (1988) chamou de carga cultural

partilhada (CCP), ou seja, o valor cultural acrescentado ao significado ordinário do léxico e que é conhecido e partilhado entre os nativos de uma língua. Essa observação se torna interessante, pois a CCP pode variar de uma comunidade linguística para outra, apresentando, por vezes, características muito específicas, que podem ocasionar dificuldades de interpretação a outras culturas que não compartilham da mesma realidade extralinguística. Ademais, ainda que exista entre duas línguas o compartilhamento ou reconhecimento de fatos culturais, geralmente devido à globalização, que aproxima e coloca diferentes povos em contato, permitindo a interação e a troca cultural, esses aspectos culturais e essas CCPs podem ser empecilhos ainda maiores ao falante não nativo, pois eventualmente apresentam nuances que não lhe são conhecidas, causando, por vezes, um falso reconhecimento de uma EI ou mesmo de uma lexia simples.

Logo, seria possível inferir maior clareza no entendimento das EIs quando se tem o conhecimento de sua possível motivação cultural, sua CCP, suas nuances culturais e, por isso, acentuamos a importância de figurar em materiais bilíngues para aprendizes de língua estrangeira e demais consulentes, os aspectos culturais veiculados pelos idiomatismos.

Com relação a essas expressões figuradas, embora haja a possibilidade de se desenvolver diversas análises segundo diferentes perspectivas, como sintática, semântica ou mesmo da motivação de seu uso, ainda há quem as entenda como marginais, por geralmente serem utilizadas na linguagem oral coloquial, inseridas no que Saussure (2006 [1916]) denominou *parole*, e estando, por isso, automaticamente excluídas do objeto da Linguística, caracterizado pela *langue*. No entanto, são estruturas tão reproduzidas na língua, que figuram também na literatura e principalmente nos meios de veiculação de informação, como reportagens, manchetes, nomes de filmes, livros e outros.

Não obstante, são vistas, como ressalta Monteiro-Plantin (2012), como vícios de linguagem e são acusadas de transmitir falta de criatividade linguística por serem enunciados fixos que se repetem. Há mesmo professores de língua materna que recriminam o uso de certos fraseologismos, como as EIs, por alegarem, além da falta de criatividade linguística, preguiça mental (MONTEIRO-PLANTIN, 2012).

Além desse caráter negativo, há quem defenda que as EIs são dispensáveis, como fazem Villalva e Silvestre (2014, p. 214), por exemplo, ao exprimir que elas “não são necessárias para a comunicação, pois funcionam como uma forma alternativa de transmitir um significado que pode ser normalmente expresso por outras palavras em combinação livre”. Porém, dado que constituem estruturas utilizadas, de maneira geral, inconscientemente, elas continuarão a ser proferidas e, se um falante não as reconhecer, a comunicação terá falhado.

Além disso, pode haver casos em que as expressões fixas não são utilizadas de forma automática, como ocorre com o texto de Guaraci Neves, que as emprega justamente para explicitar o quão intrínsecas elas são ao nosso vocabulário e como conseguimos compreendê-las sem nos darmos conta de que elas estão ali presentes. Contudo, “No frigir dos ovos” exemplifica claramente a dificuldade de compreensão a que pode ser exposto um falante não nativo quando se depara com todas essas expressões. Se o leitor não for capaz de reconhecê-las e, por conseguinte, interpretar seus significados, ele não entenderá nada ou quase nada do texto. Esses idiomatismos provocam estranhamento e dificuldade de compreensão quando proferidos ou lidos por um não nativo, por este não estar imerso na cultura e cotidiano do outro.

Diante disso, deve-se enfatizar a importância do conhecimento dessas estruturas e de seus aspectos culturais, sobretudo quando se compara duas ou mais línguas, objetivando um maior domínio da língua e, como consequência, maior sucesso comunicacional. Assim, delineou-se nosso interesse por pesquisas que visam tratar desse objeto, a fim de oferecer informações que possam facilitar sua compreensão e implementação nos vocabulários pessoais de aprendizes de língua estrangeira, tradutores e demais falantes.

Este trabalho parte da comparação do português do Brasil (PB) e do francês da França (FF), com buscas pelas EIs na direção português→francês e análises com enfoque na cultura implícita nessas estruturas.

Justificamos sua execução porque, ao trabalhar com o francês como língua estrangeira para fins de ensino e também tradutórios, notamos que ainda hoje há escassez de material lexicográfico que aborde o idioma francês e também porque o falante não nativo enfrenta dificuldades na compreensão de idiomatismos que, muitas vezes, não são sanadas, justamente por falta de material adequado.

Esclarecemos que nos dedicamos especificamente ao mundo da cozinha expresso pela língua, trabalhando com o que denominamos “expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos” (EIGs). Nosso interesse pelo tema surgiu a partir da pesquisa em nível de iniciação científica, na qual tratamos dos culturemas mais produtivos entre expressões correspondentes em português do Brasil e português de Portugal, em que pudemos observar como o tema “gastronomismo” seria rico para identificação de diferenças culturais substanciais entre dois povos, podendo configurar-se como grande produtor de expressões figuradas.

A cozinha, como afirma o chefe de cozinha Joan Roca, “é uma linguagem que usamos para explicar nossa terra, cultura, memória, vivências, viagens” (KUSUMOTO, M., Veja, 2013), está, portanto, intimamente ligada ao que compõe nossa identidade, às experiências

peçoais que cotidianamente nos evocam diversas sensações, sejam elas positivas ou negativas, e também às experiências vivenciadas e compartilhadas por uma comunidade.

Através da cozinha, podemos representar o mundo a nossa volta e representar nosso pertencimento a um povo, logo, não é estranho que constitua fonte de predileção dos falantes de várias línguas para criação de fraseologismos. Por essa razão, escolhemos trabalhar com EIs constituídas por nomes de alimentos em português do Brasil e suas correspondentes em francês da França, com o objetivo de mostrar como as diferenças de carga cultural partilhada e de aspectos culturais de duas línguas influenciam nas EIs e, assim, defender a inserção desse tipo de informação nos materiais fraseográficos, para que o consultante tenha uma ferramenta auxiliar para selecionar o uso mais adequado dessas estruturas.

Para atingir esse objetivo, nossos objetivos específicos são:

- 1) fazer um levantamento de EIGs em PB;
- 2) buscar em obras especiais bilíngues ou monolíngues (fr.) e na *web* as EIs correspondentes em FF;
- 3) criar um banco de dados, o BD-CULTEIG, composto por EIGs em PB e seus correspondentes idiomáticos em FF, apresentando informações como definição, sinônimos e variantes, exemplos autênticos, aspectos culturais e informes sobre divergências de uso e conteúdo semântico;
- 4) realizar estudo contrastivo das EIs a fim de apontar: a) se apresentam correspondentes idiomáticos com gastronomismos; b) se são ou não os mesmos nas duas línguas, c) se apresentam correspondentes idiomáticos sem gastronomismos, ou d) se não apresentam correspondente idiomático.

Sustentando o pensamento de Dobrovol'skij e Piirainen (2005) de que cada povo apresenta um inventário específico de idiomatismos baseado em suas visões de mundo, partimos de três hipóteses:

- 1) a maioria das EIGs do PB não tem correspondente com gastronomismo em FF;
- 2) a maioria das EIGs do PB não tem correspondente com o mesmo gastronomismo em FF;
- 3) mesmo que as EIGs apresentem correspondentes com gastronomismo, os aspectos culturais e de uso são divergentes.

No tocante à organização deste trabalho, ele apresenta-se dividido em cinco capítulos.

No *Capítulo I – As Expressões Idiomáticas – Contexto teórico e interfaces*, traçam-se considerações gerais acerca da Fraseologia e das unidades fraseológicas (UFs), aborda-se a definição de EI e EIG, objeto central desta pesquisa, além de duas interfaces da disciplina, os

Estudos da Tradução e a Linguística de Corpus, que auxiliaram na seleção dos idiomatismos em PB e seus correspondentes em FF, na análise de sua frequência e, ainda, na seleção de exemplos autênticos de uso.

No *Capítulo II – Cultura nas expressões idiomáticas*, discorre-se sobre o conceito de cultura trabalhado nesta pesquisa, sobre a cultura veiculada no âmbito da cozinha, sobre os conceitos de lexicultura e carga cultural partilhada, além de se suscitar a importância da difusão dos aspectos culturais relativos aos idiomatismos nos dicionários para aprendizes de francês como língua estrangeira, tradutores e demais consulentes.

No *Capítulo III – Metodologia*, apresenta-se o método estabelecido para o desenvolvimento desta pesquisa, tratando especificamente dos parâmetros desenvolvidos desde a seleção das EIGs em PB e correspondentes em FF à composição e organização do banco de dados (BD), o BD-CULTEIG.

No *Capítulo IV – Registro fraseográfico do BD-CULTEIG*, expõe-se o resultado final desse BD, estando disponibilizadas todas as fichas fraseográficas que o compõem, no sistema *Microsoft Office Access* (2013), adaptadas para esta dissertação. Este capítulo foi elaborado com o propósito de melhor observar a aplicação dos métodos e teorias apresentadas, possibilitando também visão do resultado prático da pesquisa.

A análise do BD-CULTEIG, apresentada no *Capítulo V – Análise dos dados*, em um viés quantitativo, leva a detectar alguns casos de correspondência total, parcial e não correspondência entre as duas línguas, levando em conta a aparição dos gastronomismos, as CCPs e os aspectos culturais implícitos nesses idiomatismos que podem vir a ser um impasse em seu emprego e em sua compreensão. Com base nessas observações, pode-se refutar uma hipótese e confirmar duas, uma delas parcialmente.

Em conclusão, apresentamos algumas considerações acerca das discussões expostas nesta dissertação e esboçamos as intenções de trabalhos futuros, trazendo, ao fim, as referências e a bibliografia consultada para a elaboração deste trabalho.

Então, coloquemos a mão na massa!



Capítulo I

AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Contexto teórico e interfaces

O pão nosso de cada dia!

Neste capítulo, discorreremos sobre a unidade lexical central de nosso trabalho, objeto de estudo da Fraseologia, a expressão idiomática (EI) ou também denominada idiomatismo. Abordamos questões gerais acerca da Fraseologia e de seu objeto, bem como de suas interfaces com os Estudos da Tradução e a Linguística de Corpus que, neste trabalho, auxiliaram na determinação de alguns parâmetros seguidos na coleta e análise das EIs, que são um tipo de unidade fraseológica (UF) com características especiais.

1.1 Fraseologia – Aspectos gerais e classificação

Segundo Corpas Pastor (1996), no momento da enunciação, os falantes constroem suas frases de modo automático e inconsciente, de acordo com suas escolhas, que são realizadas dentro de um conjunto de construções pré-fabricadas, com muito poucas construções originais. Portanto, dentre suas opções de fala, nem todos os seus componentes são inteiramente livres constituindo-se em estruturas fixas, memorizadas e reproduzidas ao longo do tempo por todos os falantes da língua.

Bréal, já em 1897, observou essas combinações fixas na língua, a que ele denominou “*groupes articulés*” (p. 186). Segundo o autor, “a linguagem apresenta palavras que o uso reuniu há tanto tempo que em nossa consciência elas não existem mais em estado isolado.”² (BRÉAL, 1897, p. 186).

Saussure (2006 [1916], p. 144), em seu *Curso de Linguística Geral*, também chamou atenção para essas combinações, a que denominou de “frases feitas” (fr. “*locutions toutes faites*”), entendidas como sintagmas compostos de duas ou mais unidades, pertencentes à língua e fornecidas pela tradição, impossibilitando, assim alterações em sua estrutura ou improvisação.

² “[...] le langage presente des mots que l’usage a réunis depuis si longtemps qu’ils n’existent plus pour notre intelligence à l’état isolé.”. Todas as traduções de citações apresentadas neste trabalho são nossas.

No entanto, foi com Bally, em 1909, com sua intenção em destinar um domínio que tratasse exclusivamente dessas combinações, que o termo “Fraseologia”, no sentido de disciplina que conhecemos hoje, surgiu (MONTEIRO-PLANTIN, 2012). O autor refere-se às combinações fixas como “*unités phraseologiques*” (BALLY, 1921, p. 74), em português, unidades fraseológicas, e sua formação se dá quando as unidades lexicais que compõem um grupo perdem sua significação independente e o grupo adquire sentido único (BALLY, 1921), ou seja, não se pode apreender essas expressões fixas se tomarmos cada unidade lexical isoladamente, dado que a expressão apenas assume sentido próprio como um todo indecomponível.

Desde então, as pesquisas em Fraseologia muito se desenvolveram com os estudos de Boer (1922), Jespersen (1924), Vinogradov (1938), Casares (1950), Mel’čuk (1960), Greimas (1960), Coseriu (1964), Zuluaga (1980), Tristá Perez (1988), Corpas Pastor (1996), Xatara (1994, 1998), Ortíz Alvarez (2000) entre outros, somente citando algumas das principais contribuições.

Podemos definir esse termo de duas formas: a) grafado com letra minúscula, *fraseologia*, constitui o conjunto de combinações fixas de uma língua, e b) grafado com letra maiúscula, *Fraseologia*, refere-se à disciplina que estuda essas combinações.

Como já havia proposto Bally (1921 [1909]), cada uma dessas combinações fixas passa a ser denominada unidade fraseológica (UF) e constitui, em definição sucinta, de acordo com Corpas Pastor (1996), uma combinação de duas ou mais lexias, com relativa fixação e idiomaticidade, apresentando alta frequência de uso. Como afirma Monteiro-Plantin (2012), essas unidades são empregadas em contextos específicos e com objetivos precisos.

Enfatizamos que para Corpas Pastor (1996, p. 20) as UFs são constituídas de “mais de duas” lexias em seu limite inferior, como as expressões “a pão e água”, “angu de carço” e “o rei da cocada preta”, ao passo que em seu limite superior estão no nível da oração, como os provérbios “beleza não se põe na mesa”, “panela velha é que faz comida boa”, “não se faz omelete sem quebrar os ovos”. No entanto, discordamos de sua alegação sobre o limite inferior da UF que, para nós, assim como para Sabino (2011, p. 388), pode ser constituído por unidades de pelo menos duas lexias, como “babar ovo”, “dar sopa” e “encher linguiça”. Dizer que essas unidades são constituídas por mais de duas lexias excluiria não só essas, mas muitas outras expressões fixas da língua.

A propósito das características das UFs, convém destacar que não há consenso acerca de suas denominações entre os pesquisadores, resultando em uma profusão terminológica. Da proximidade de definição dos traços que as constituem, observamos que algumas delas apenas

diferem em sua designação, por exemplo, o termo denominado “institucionalização” por Corpas Pastor (1996) é tratado por Zuluaga (1980) de “fixação” e por Xatara (1994) de “cristalização”. Neste estudo, decidimos abordar as características das UFs segundo a denominação de Corpas Pastor (1996), definidas a seguir: frequência, institucionalização, estabilidade, idiomaticidade, variação e gradação.

- Frequência

Esta característica diz respeito à frequência de coaparição dos elementos de uma UF, que devem ser dois ou mais, sustentando seu caráter polilexical; à frequência de uso dessas UFs, que culmina em sua institucionalização. Esses traços fazem com que essas UFs passem a ser fixas na língua, não admitindo, na maior parte das vezes, variação de seus componentes ou de seu significado.

- Institucionalização

O que leva uma UF a sua institucionalização na língua é a repetição e a frequência de aparição no discurso como estrutura fixa, ou seja, quanto mais frequente o uso de uma combinação de palavras, maior a probabilidade de consolidar-se como fixa. Essa institucionalização leva a exclusão de outras combinações também possíveis e aceitas pelo sistema.

- Estabilidade

Cristalizadas como combinatórias fechadas e já prontas, as UFs adquirem caráter estável quanto a sua estrutura e significação. Para se referir a esses aspectos, Corpas Pastor (1996) faz alusão à fixação e à especialização semântica.

Segundo a autora, a fixação diz respeito à estrutura da UF e a seus constituintes. Zuluaga (1980, p. 97) já havia elencado quatro tipos: a) fixação da ordem dos componentes, b) fixação de categorias gramaticais, c) fixação do inventário de componentes e d) fixação transformativa. Esse caráter impossibilitaria a inserção, supressão, substituição ou transformação dos elementos de uma UF. Nesse sentido, nos tópicos “Variação” e “Gradação”, veremos que certas modificações são permitidas e previstas para algumas UFs, inclusive no caso das EIs.

A especialização semântica ou lexicalização, assim denominado pela própria Corpas Pastor (1996), é consequência da fixação de uma estrutura fraseológica e consiste na cristalização de seu significado como um todo.

- Idiomaticidade

Nas palavras de Corpas Pastor (1996, p. 26), a idiomaticidade denomina a “especialização ou lexicalização semântica em seu grau mais alto”³. Não é a característica determinadora de uma UF, dado que nem todas essas unidades se configuram como idiomáticas, mas é essencial nas EIs, as UFs de que tratamos nesta pesquisa.

Consiste no fato de que o significado global de uma UF, enquanto estrutura fixa, não é dedutível a partir da soma dos significados individuais de cada constituinte, por resultar de processos metafóricos.

- Variação

Esta característica traz à tona a questão da estabilidade relativa das UFs, uma vez que são permitidas variações de certos componentes dessas estruturas, desde que não influenciem em seu significado final. Essas UFs passam a ser denominadas variantes e devem: a) se dar no cerne de uma mesma língua, b) ser livres e independentes dos contextos, c) apresentar estruturas parcialmente idênticas, d) ser fixas. Há pelo menos dois tipos de variação: sintagmática e paradigmática. A primeira refere-se às adequações sintáticas, como a flexão dos verbos, a segunda ocorre por exemplo, nas variações regionais, pelo uso de sinônimos em uma estrutura semelhante.

- Gradação

Segundo Corpas Pastor (1996), esse critério é defendido por vários estudiosos das UFs e refere-se à maioria das características aqui elencadas. De acordo com a autora, traços como institucionalização, variação e fixação estrutural podem se dar nas UFs em maior e menor grau.

Dessa forma, podemos dispor de UFs mais ou menos fixas, apresentando maior possibilidade variacional de seus componentes, ou ainda nenhuma variação; também de UFs mais ou menos opacas em sua significação, isto é, quando os significados de algumas delas são mais dedutíveis a partir dos elementos que as compõem.

Em grande parte dos materiais fraseológicos observa-se uma grande dificuldade na delimitação dos elementos que podem ser classificados como UFs. Por vezes, dependendo do

³ “[...] *especialización o lexicalización semântica em su grado más alto.*”

ponto de vista do pesquisador, algumas estruturas podem ser consideradas como UFs, outras não. É o caso das parênticas que são ora consideradas UFs, portanto objeto da Fraseologia, ora consideradas como parte de uma outra ciência, a Paremiologia. Riva (2009, p. 18) afirma que esse fato decorre da heterogeneidade das lexias que a Fraseologia pode abarcar e de que suas “características definidoras” nem sempre são precisas, dependendo, quase sempre, do posicionamento do pesquisador.

Entre as estruturas consideradas como UFs, os tipos mais comuns analisados pelos fraseólogos são as fórmulas de rotina, os estereótipos e clichês, os bordões, os slogans, as colocações, os pragmatemas e as expressões idiomáticas ou idiomatismos. No entanto, certamente não há consenso entre os pesquisadores na delimitação dessas diferentes classificações. Esse é um tema ainda muito problemático, mas que não é objeto de nosso trabalho, uma vez que não se questiona se as EIs, estruturas que são alvo de nossa pesquisa, constituem efetivamente unidades fraseológicas e que é possível, com o uso de uma definição, ser coerente na seleção dos dados.

Dedicamo-nos ao estudo exclusivo das EIs, uma vez que se apresentam como uma parcela especial do léxico, frequente, utilizada quotidianamente pelos falantes e, grande parte do tempo, de forma inconsciente, mas que podem causar dificuldade de compreensão, dado que a somatória de suas partes individuais não corresponde ao seu significado total, ou seja, é preciso que essas estruturas sejam analisadas como um todo para que se alcance seu significado como lexia complexa. Soma-se a esses fatores a sua característica idiomática, isto é, são estruturas próprias de um idioma que, refletindo a cultura específica dos povos, suscitam dificuldades de apreensão aos não nativos que não compartilham da mesma visão de mundo.

Definida a UF nesta seção, na próxima, trataremos do conceito e da descrição de EI, apresentando sua definição, suas características e possibilidades de classificação segundo Xatara (1994, 1998), que se dedicou ao estudo específico dessas estruturas, oferecendo material detalhado sobre elas e se tornando referência na área.

1.2 Expressão Idiomática – definição e possibilidades de classificação

Tomamos as EIs como estruturas fixas e indecomponíveis, compostas por duas ou mais lexias que perdem sua significação individual e adquirem significado global e metafórico, tendo origem nas práticas culturais de cada povo. Essas expressões são criadas na língua para suscitar efeitos de sentido que as lexias simples denotativas eventualmente não conseguem expressar por si só.

Apoiam-se na realidade dos falantes das diversas comunidades linguísticas que as produzem, ou com a intenção de se evocar mais sentimento ao discurso, ironizar um fato, ou ainda mencionar algo que não se ousa, ou que se julga prudente não nomear diretamente, como no caso das palavras relacionadas ao sexo, à morte etc. São, segundo Lopes (1986, p. 100), uma associação de “duas ideias ou universos do discurso nunca antes conectados, colhendo-os numa nova síntese, que exprime revelação cognitiva e catarse emocional”, ou seja, a criação de uma EI é motivada, através de metáforas, quase sempre por uma imagem extralinguística, recuperada pelos falantes por meio de processos mentais.

Como essas estruturas tornam-se cristalizadas na língua, dada sua frequente reprodução, não permitem variação de seus componentes, ou permitem apenas uma variação muito restrita, pois seu sentido global não pode ser recuperado pelas lexias que as compõem.

Justamente por serem frequentes, os falantes as aprendem pelo uso, mas esse aprendizado é realizado de forma não-sistemática ao longo dos anos, sem que tenham consciência de que estão lidando com uma estrutura fraseológica; os falantes as utilizam como qualquer lexia simples da língua. Porventura, são utilizadas propositadamente, em busca de efeito estilístico, como visto no texto de Guaraci Neves na Introdução desta dissertação.

Originadas como respostas condicionadas às mais diversas situações (XATARA, 1994), e amplamente difundidas nos momentos de interação, as EIs são conhecidas por serem características da oralidade, da linguagem coloquial e, segundo Ortíz Alvarez (2000, p. 73), “refletem o lado dinâmico da língua, a sua adaptação constante às necessidades comunicacionais do momento, tanto que podem desaparecer logo depois de seu surgimento, se bem que muitas ficam e se incorporam ao inventário lexical da língua.”.

A citação de Ortíz Alvarez (2000) pode ser ilustrada com o atual exemplo do uso da conotação de rato para se reportar à situação da política brasileira. Caracterizada por cada vez mais casos de corrupção, é denominada, com crescente frequência, de política de ratos, comparando o animal aos próprios governantes. Essa imagem faz alusão à simbologia do rato que, segundo o *Dicionário de símbolos* de Chevalier (2015, verbete “rato”), é evocada por sua característica de “furão insaciável”, relacionando-o à “apropriação fraudulenta de riquezas” e, por conseguinte, à “ladrão”.

O fato pode se cristalizar em estruturas, como “ratos no Congresso”, que apresenta atualmente um total de 3910 ocorrências no buscador *Google* e também pode ser ilustrada a partir das figuras 1 e 2:

Figura 1 – Conotação cristalizada de rato como ladrão (1)



Fonte: Blog *O rebate*, de Celso Lungaretti

Figura 2 – Conotação cristalizada de rato como ladrão (2)



Fonte: Página *Humor político – rir pra não chorar*

A partir desse uso, a estrutura pode passar a ser utilizada em outros contextos, por exemplo, ao se mencionar os casos de plágio cometidos na academia, poderia-se dizer: *“Podem até existir pessoas que cometam plágio inconscientemente, mas certamente existem muitos ratos no Congresso por aí...”*.

Essa referência ao cotidiano do brasileiro reflete na língua a percepção do povo diante de sua realidade e poderia resultar na cristalização, ainda que efêmera, de alguma expressão que evoque essa simbologia através de processos cognitivos, como “ratos no Congresso”.

Na definição proposta no início deste tópico, baseamo-nos na definição de Xatara (1998, p. 17), que entende uma EI como “uma lexia complexa, indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Para descrever os aspectos estruturais das EIs, o que nos ajudaria a reconhecê-las e interpretá-las, essas características são, cada uma especificamente, exploradas na seção a seguir.

1.2.1 Descrição dos traços característicos da Expressão Idiomática

- Indecomponibilidade

O caráter de lexia complexa indecomponível advém do fato de as EIs constituírem combinatórias fechadas, de distribuição única ou muito restrita, e a dissociação de seus constituintes acarretar à EI dano em sua composição semântica, posto que o significado de um idiomatismo não pode ser recuperado a partir dos significados individuais de seus constituintes.

Como essas combinatórias configuram-se com esse tipo de distribuição, não é possível a aplicação de quase nenhuma operação de substituição, pois, como afirma Xatara (1998), trata-se de sintagmas complexos não regidos por paradigmas. Aquelas de

distribuição única não preveem qualquer substituição ou inclusão de constituintes em sua estrutura, não sendo também possível variação na ordem desses constituintes. Todas essas mudanças podem interferir drasticamente no significado dessas EIs.

Podemos observar essas interdições nos exemplos de *a) a d)*:

- a) “água com açúcar” não permite a troca por “água com *sal*” ou “água com *limão*”;
- b) “arroz de festa” não pode ser substituída por “arroz de *baile*” ou “arroz de *festão*”;
- c) em “acabar em pizza” não se pode acrescentar elementos como “acabar em *uma* pizza”, e “dar sopa” não admite “dar *uma* sopa” ou “dar *aquela* sopa”;
- d) “pão e circo” não permite mudança na ordem de seus constituintes, como “*circo e pão*”, e para “maracujá de gaveta” não podemos dizer “*gaveta de maracujá*”.

Por sua vez, as EIs de configuração restrita são aquelas que permitem certa variação em sua estrutura, não comprometendo seu significado ou seu emprego na comunicação. No entanto, essa variação é já determinada pela sua frequência e não pode ocorrer como bem desejar o falante. Sua existência é confirmada pelo que Zuluaga (1980) chamou de graus de fixidez, termo do autor para referir-se à cristalização, retomado em Xatara (1994), dando às EIs caráter mais ou menos fixo. Dentre as variações podemos encontrar, por exemplo:

- e) Variação de substantivo: “comer *sardinha* e arrotar *caviar*”, “comer *frango* e arrotar *caviar*”, “comer *frango* e arrotar *peru*”, “comer *mortadela* e arrotar *presunto*”, “comer *mortadela* e arrotar *peru*”;
- f) Variação de verbo: “*colocar* todos os ovos na mesma cesta”, “*botar* todos os ovos na mesma cesta”, “*pôr* todos os ovos na mesma cesta”;
- g) Variação na ordem estrutural: “tem caroço *nesse angu*”, “*nesse angu* tem caroço” (essa EIG apresenta ainda a possibilidade de acréscimo de advérbio: “*debaixo* desse angu tem caroço”);
- h) Variação de pessoa, tempo e modo do verbo: “*viajei* na maionese” / “*ela viajou* na maionese”, “*foi* batata!” / “*é* batata!”, “*passei* a batata quente” / “*passe* a batata quente!”;
- i) Inserções variadas: “ganhar o pão” → “ganhar o pão *de cada dia*”, “a última bolacha do pacote” → “*se achar* a última bolacha do pacote”, “botar água no feijão” → “botar *mais* água no feijão”.

Ratificamos que essas variações não comprometem os significados das EIs, aliás, quando inseridas em uma frase, em um discurso, é necessário que se façam adequações de flexão dos verbos, por exemplo, para que esse discurso tenha sentido. Os outros tipos de

variações mencionados podem apenas nos oferecer uma maior possibilidade sinonímica, porém, como afirma Zuluaga (1980), há casos que ainda merecem estudos para determinar o núcleo idiomático mínimo que não altera seu resultado final.

Concordamos com Ortíz Alvarez (2000, p. 87) ao considerar “variantes” os casos de combinatórias restritas, como exemplificados de *e*) a *i*), uma vez que permitem modificações que não alteram “o sentido da frase e os traços que lhe são característicos”. Para Zuluaga (1980), essas variantes caracterizam-se por:

- figurarem dentro de uma mesma língua;
- não apresentarem diferenças de sentido;
- serem parcialmente idênticas em sua estrutura e componentes; e
- apresentarem substituição e variação fixas.

Salientamos que esses casos de variação fraseológica são abordados nesta pesquisa, assim como os casos de sinonímia, outro tipo de variação que também se dá entre EIs na mesma língua.

Como sinonímia nas EIs, entendemos as diversas criações figuradas que aludem a uma mesma situação, como a EIG “ser sopa” (= fácil), por exemplo, que apresenta cerca de três EIs sinônimas, além de uma variação (4):

- (1) “mamão com açúcar”,
- (2) “mel na chupeta”,
- (3) “tirar doce (da boca) de criança”,
- (4) “ser canja”

De acordo com Galisson (1979), o termo sinônimo propriamente dito seria, na verdade, adequado para o uso de duas lexias que tivessem a mesma intersecção, cujos sentidos e significados se recobrissem completamente a ponto de serem intercambiáveis em todos os contextos e obedecessem às mesmas condições de uso, mantendo assim, o mesmo valor expressivo ou o mesmo registro de língua.

Contudo, não é exatamente nesse sentido que o termo é aqui utilizado, um exemplo disso é o que acontece com os possíveis sinônimos de “virar presunto”, no sentido de “morrer” que, apesar de transmitirem a mesma mensagem (da morte), não recobrem os mesmos contextos e conotações. Neste caso, não consideramos apenas as EIGs e mesmo no caso delas esse fenômeno pode ocorrer. Para essa EI, exemplo que retomamos de Seco e Xatara (2011), temos:

- (1) “bater as botas”,

- (2) “comer capim/grama pela raiz”,
- (3) “descer ao túmulo”,
- (4) “entregar a alma”,
- (5) “esticar as canelas”,
- (6) “passar desta para melhor”,
- (7) “perder a vida”,
- (8) “vestir o pijama de madeira”,
- (9) “voltar ao pó”.

Dessas EIs, “bater as botas” não recobre a religiosidade implícita em “entregar a alma” ou “voltar ao pó”, e estas, por sua vez, não confirmam a crença em uma vida mais feliz após a morte como em “passar desta para melhor”. Já “comer capim pela raiz”, “vestir o pijama de madeira” e a própria “virar presunto” são bem mais jocosas (por vezes desrespeitosas) que “perder a vida”. Quanto ao registro, “descer ao túmulo” é tido como mais formal que “esticar as canelas”, por exemplo.

Ao falar de nível de linguagem, as EIs são, em sua grande maioria, próprias do nível padrão ou coloquial (o que reflete uma proximidade entre locutores, autorizando-os a transgredirem certas regras na interlocução), mas haveremos de notar uma sinonímia parcial entre:

- EIs *coloquiais* e as de registro *culto* (busca por um nível de purismo, de elegância),
- EIs *coloquiais* e *vulgares* (emprego de unidades lexicais grosseiras ou que apresentam conotação de caráter indecoroso).

Podem também ocorrer variações lexicais que se originam devido a diferentes marcas de valor e estilo, como, por exemplo, as irônicas, que revelam sarcasmo, escárnio; as pejorativas, que implicam uma percepção desfavorável, degradante; as eufemísticas, que procuram atenuar certo fato; e as melhorativas, que implicam uma percepção favorável, elogiosa (XATARA, 2013). Essas marcas de valor e estilo poderiam inspirar uma tipologia de EIs, mas será no tópico 1.2.2 que trataremos da tipologia segundo o aspecto estrutural, os graus de conotação e os traços e objetivos discursivos.

Por conseguinte, devido a todas as possibilidades de variação comentadas neste tópico, deveríamos falar, de acordo com Galisson (1979) e também Barbosa (1999), em “parassinonímia”, termo apropriado para lexias que têm apenas aproximação de sentido. Para Galisson,

os parassinônimos são termos que podem ser considerados como tendo o mesmo sentido, mas cuja distribuição não é exatamente equivalente. O conceito de parassinonímia se distingue, assim, da de sinonímia, que recobre os termos tendo o mesmo sentido e a mesma distribuição, isto é, são comutáveis em todos os textos e todas as situações. (GALISSON, 1979 apud BARROS, 2004, p. 221)

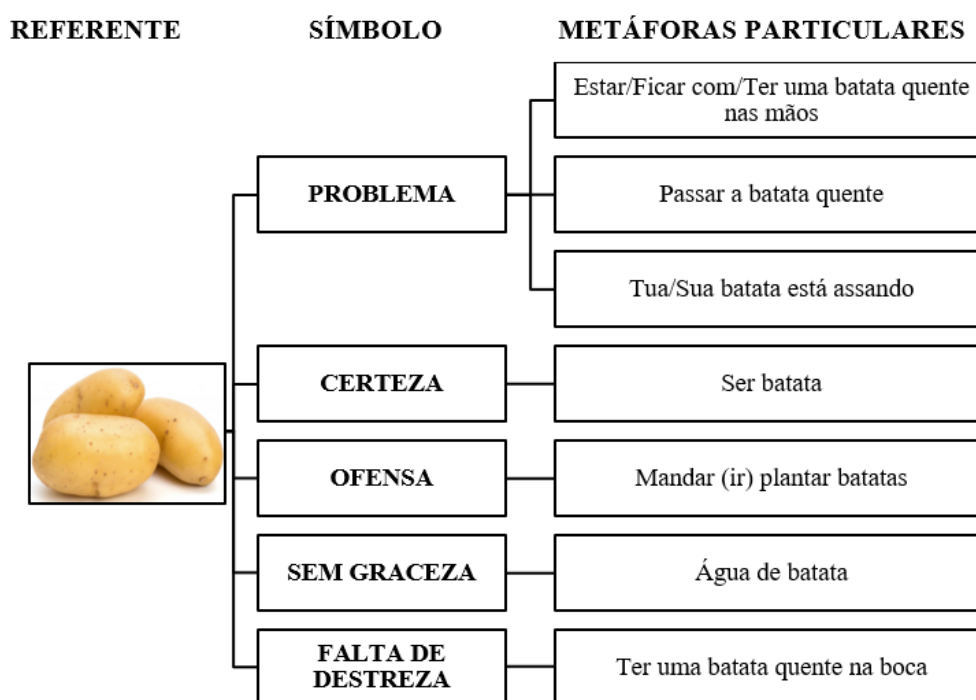
Porém, ainda que toda a literatura seja unânime em afirmar que não há sinônimos perfeitos, verificamos que “sinonímia” é utilizada no lugar de “parassinonímia”, uma vez que o sentido básico está sendo contemplado e não se altera quando se troca uma estrutura sintagmática por outra. Dessa forma, manteremos nesta pesquisa os termos “sinônimo” e “sinonímia”, que serão usados para expressões de formulações semelhantes dentro da mesma língua e que se recubram, ainda que parcialmente, em significação.

- Conotação

Entende-se por conotação a característica evocada por Corpas Pastor (1996, p. 26) como “idiomaticidade”, que consiste na “lexicalização” ou “especialização semântica em seu mais alto grau”. É a propriedade semântica na qual o significado da expressão como um todo não depende dos significados individuais de seus constituintes, ou seja, cada uma das ULs que compõe um idiomatismo perde seu significado individual para assumir um novo significado, dessa vez, em conjunto com as outras ULs que figuram essa estrutura.

Esse processo se dá a partir da metaforização, que consiste na mudança de sentido originada pela semelhança entre fenômenos ou objetos (TRISTÁ PEREZ, 1988, p. 21). O novo sentido adquirido sempre se origina da interação dos constituintes de uma EI com a imagem extralinguística motivadora. Na figura 3, podemos observar um exemplo de processo metafórico, em que um referente adquire conceitos específicos em certas comunidades, os chamados símbolos, e culminam em metáforas particulares, isto é, os idiomatismos.

Figura 3 – Metáforas particulares do referente “batata” para o PB



Fonte: Elaborado pela autora, inspirado em PAMIES (2007)

De acordo com Greimas (1960), a conotação consiste, pois, na transferência de significado de um lugar semântico a outro sem que o significante sofra alteração. É por essa característica que não entendemos, por exemplo, a EIG “cabeça de melão” por alguém que realmente tenha uma cabeça feita da fruta, o que seria impossível, mas uma pessoa distraída, sem juízo; ou a EI em FF *bouche en cul de poule*, que não indica uma pessoa com a boca com a forma de ânus de uma galinha, mas alguém que possui uma boca tão pequena, que mais parece um biquinho, redonda e pequena, como o ânus da ave.

No que tange à conotação, consoantes a Ortíz Alvarez (2000), consideramos que as EIs podem apresentá-la em diferentes graus, ou seja, podem ser mais transparentes ou mais opacas, conforme veremos na seção 1.2.2.

- Cristalização

Por fim, a última característica essencial das EIs, a cristalização (denominada por Corpas Pastor, 1996, “institucionalização”), é entendida como a consagração de uma lexia complexa em um idioma a partir da tradição cultural, que a torna sintática e semanticamente estável (XARATA, 1998). Esta característica está, portanto, estritamente ligada a frequência de aparição de um idiomatismo na língua.

Segundo Corpas Pastor (1996), os falantes não costumam criar no discurso combinações originais de palavras, eles utilizam sequências já existentes e reproduzidas, sequências já aprovadas pelo uso. Essa reprodução leva à cristalização da expressão e não proporciona a atualização de outras construções que seriam também possíveis no sistema. Trata-se, de acordo com Greimas e Courtés (1979, verbete *lexicalisation*) de um processo contínuo da língua, “que tem por efeito a transformação de um sintagma constituído de morfemas livres em um sintagma fixo (ou *lexia*), comutável, do ponto de vista paradigmático, no interior de uma classe sintagmática”⁴.

1.2.2 Tipologia das Expressões Idiomáticas sob três pontos de vista

Incluimos nesta seção três possíveis percepções de como classificar as EIs: em primeiro lugar, considerando sua estrutura, ou seja, sua natureza morfossintática; em segundo lugar, fazendo alusão ao grau de conotação, ou seja, se as EIs são facilmente compreensíveis ou não; em terceiro lugar, o que Xatara (1998) denomina de “casos especiais”, que entendemos como a reunião de expressões que se caracterizam por determinados traços e objetivos discursivos.

Segundo Xatara (1998), a natureza estrutural das EIs se refere à sua morfossintaxe e confirma o princípio de complexidade lexical de dadas estruturas, podendo formar tipos de sintagmas que compõem a frase:

- Sintagmas nominais: “arroz de festa”; *bouche en cul de poule* (≡ “boca de chupar ovo”).
- Sintagmas verbais: “falar abobrinha”, “enfiar o pé na jaca”, “dar mais que chuchu na cerca”; *dégorgier le poireau* (≡ “descascar a banana”), *mélanger les torchons et les serviettes* (≡ “misturar alhos com bugalhos”), *passer/refiler la patate chaude (à)* (≡ “passar a batata quente”).

⁴ “[...] qui a pour effet de transformer un syntagme constitué de morphèmes libres en un syntagme figé (ou *lexie*), commutable, du point de vue paradigmatique, à l’intérieur d’une classe lexématique.”

- Sintagmas de função adjetiva: neste caso, podem constituir construções paralelas ou não. Exemplos, “água de batata”; *fauché comme les blés* (≅ “mais quebrado que arroz de terceira”).
- Sintagmas de função adverbial: “de ovo virado”; *à la pelle/la tonne* (≅ “pra chuchu”).
- Sintagmas frasais: configuram-se, geralmente, em enunciados exclamativos, como “vá plantar batatas!”; *allez chier!* (≅ “vai cagar!”).

Outra possibilidade de tipologia considera o grau de conotação das EIs e a dificuldade de compreensão do falante. Elas podem ser:

- Transparentes: uma EI se configura como transparente quando existe a possibilidade de se depreender a imagem que ela transmite a partir da soma de seus elementos, seja com sentido denotativo, seja com sentido conotativo. A título de exemplo, temos a EI “mudar da água para o vinho” (= mudar completamente), que evoca a referência bíblica, de conhecimento compartilhado de todo cristão e grande parcela da sociedade em geral e, portanto, rapidamente recuperada, do episódio de transformação da água em vinho feita por Jesus. Porém, ainda que alguém desconheça o episódio, o sentido da EI se mantém transparente, pois o conceito da ocorrência de uma mudança fica claro a partir do próprio sentido denotativo do verbo “mudar”. Por outro lado, a conotação não se perde, uma vez usada a comparação de duas bebidas relacionada a uma pessoa. Logo, uma mudança da água para o vinho, duas bebidas de características muito díspares, implica e deixa claro uma mudança tida como de certa relevância.
- Opacas: uma EI é considerada opaca quando não há possibilidade de se depreender a imagem transmitida a partir da soma de seus elementos, devido ao chamado alto grau de metaforização (RIVA, 2009). Um exemplo desse tipo de EI é “colocar o pão na mesa”, da qual não inferimos seu significado como lexia complexa de “trazer o sustento pra casa” a partir da soma dos conceitos de seus constituintes, que poderia indicar apenas o ato de se posicionar um pão em uma

mesa qualquer. Dessa forma, a dedutibilidade do sentido é muito baixa e são geralmente essas EIs opacas que causam dificuldades de compreensão aos falantes.

Xatara (1998) classifica ainda alguns casos especiais na elaboração das EIs em razão de sua alta frequência de aparição e que, quando conhecidos, podem auxiliar no emprego dessas EIs por parte dos falantes nativos e aprendizes de LE. Entendemos que esses casos podem ser interpretados como expressões que se caracterizam por determinados traços e objetivos discursivos. Estes casos são classificados como EIs:

- Alusivas: quando há necessidade de conhecimentos enciclopédicos para decodificação da expressão, como a EIG em PB “manjar dos deuses”, que resulta da mitologia grega. Na história, ambrósia era um doce de sabor delicioso e que dava às pessoas que o comiam sensação de extrema felicidade. O doce era também conhecido como manjar, que deixa clara a motivação da expressão. Em FF, tem-se a EI *tenir le haut du pavé* (literalmente, ficar na parte mais alta da rua, no alto do asfalto; com correspondente idiomático em PB “estar por cima da carne-seca”). *Le haut du pavé* era, no século XVII, a parte da rua mais próxima às casas e que era mais elevada que o asfalto, algo como a calçada. Este espaço era “permitido” às pessoas da alta sociedade, dado que na parte baixa do asfalto era onde escorria a água da chuva e também todos os dejetos da população. Sendo assim, estar no “alto do asfalto” indicava ser de uma classe mais privilegiada que outras, ter boa situação financeira.
- Análogas: segundo Xatara (1998), constituem parte considerável do acervo de expressões idiomáticas e dizem respeito àquelas que possuem forma semelhante, mas de significado muito diverso. É o caso das EIGs “descascar a banana” e “descascar o abacaxi” que, apesar de variar apenas a fruta, significam, respectivamente, masturbar-se e resolver um problema.
- Apreciativas (ou depreciativas, segundo Riva, 2009): geralmente produzem efeito pejorativo, como “farinha do mesmo saco” e *lécher le cul* ($\cong$ “babar ovo”), literalmente, lambar a bunda, o ânus de alguém.

- Comparativas: como o próprio nome já diz, são centradas na figura de comparação, tendo propriedades adjetivas ou verbais, como “fácil como tirar doce de criança”, *ridé comme vieille pomme* ($\cong$ “maracujá de gaveta”).
- Hiperbólicas: revelam exagero e intensidade, embora não se perceba, como “dar mais que chuchu na cerca”; *rouge/rougir comme une tomate* ($\cong$ “vermelho como um tomate/pimentão”).
- Irônicas: a ironia é um dos efeitos de sentido da antífrase, ou seja, empregar uma palavra ou expressão com sentido oposto ao que se diz. Essas EIs são geralmente ditas em tom sarcástico, e procuram revelar depreciação. Como exemplos temos se achar “a última bolacha do pacote”; e *envoyer valser*, que seria, literalmente, mandar alguém ir dançar uma valsa ($\cong$ “mandar plantar batatas”).
- Negativas: utilizadas sempre na negativa e impossível de se atribuir sentido positivo a elas, como “não é bolinho!”; e *ne pas valoir un clou* ($\cong$ “não valer o pão que come”).
- Situacionais: são aquelas utilizadas em contextos determinados ou desencadeadas por situações específicas, como a EIG “virar presunto”, que, por possuir conotação pejorativa e provir de gíria policial, não pode ser utilizada em contextos de linguagem formal; e a EI em FF *jus de chaussette* ($\cong$ água de batata), que é utilizada para se referir apenas a um café fraco e não a outros tipos de bebidas ou alguma outra situação.

Conhecidas suas características, tipologia e definição empregada para sua seleção, abordamos na seção a seguir o grupo específico de EIs com o qual lidamos neste trabalho, as expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos. Apesar de Fulgêncio (2014) refutar esse tipo classificação, entendemos que a delimitação do objeto de estudo se faz necessária, dado o vasto inventário de EIs de uma língua e a impossibilidade de exaustividade fraseológica. Por conseguinte, observamos que essa delimitação pode ser tanto formal, como fez Xatara (1994) ao estudar as EIs de matriz comparativa, quanto temática, como a classificação seguida

por Martins (2013): zoomorfismos (relativas a animais), somatismos (partes do corpo), botanismos (plantas), indumentismos (roupas) e gastronomismos (alimentação).

Dessa forma, descrevemos na próxima seção como fizemos a delimitação do nosso objeto de estudo e por que selecionamos o campo da alimentação como eixo temático.

1.3 As Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos

Neste tópico, partimos de uma análise das EIs no PB para descrever de modo mais detalhado o objeto de nossa pesquisa. O enfoque nos aspectos culturais presentes nessas estruturas pode revelar como elas se caracterizam, como se apresentam seus correspondentes em outra língua, mostrando, assim, como experiências próprias dos povos se concretizam nos idiomatismos.

Enquanto pesquisadora, para atingir nosso objetivo de pesquisa, admitimos que não seria necessário ter um rol muito extenso de EIs variadas, uma vez que, de acordo com Pamies Bertrán e Iñesta Mena (2002, p. 6), entendemos que a desejada exaustividade fraseológica não seja sempre possível e, por isso, é aceitável que se trate de campos nocionais determinados.

Em vista disso, fizemos um recorte dentro do grupo de EIs, optando por trabalhar apenas com aquelas relativas ao mundo da alimentação, a que denominamos expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIGs).

O interesse pelo campo da cozinha surgiu, uma vez que a comida está “na boca do povo”, na vivência diária das comunidades, revelando seu caráter e determinando seus contornos. A cozinha torna-se, portanto, produtiva na criação de idiomatismos que expressam as experiências e a compreensão do mundo, pouco partilhada entre duas comunidades linguísticas distintas.

Para se estabelecer o que seria uma EIG, é preciso retomar a definição de uma EI, cujos traços característicos se concentram no fato de ser uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada (XATARA, 1998), como já discutido, e com um componente especial: ela deve apresentar um gastronomismo em sua construção.

Para delimitação desses gastronomismos, baseamo-nos na teoria dos campos, em termos gerais, entendidos como “setores do vocabulário que compreendem termos ligados entre si por se referirem a uma mesma ordem de realidades ou ideias”⁵ (dicionário da *Real Academia Española* apud MARTÍNEZ, 2003, p. 266).

⁵ “[...] sectores del vocabulario que comprenden términos ligados entre sí por referirse a un mismo orden de realidades o ideas”.

Coseriu (1998 apud MARTÍNEZ, 2003, p. 114), grande contribuinte dos postulados acerca dos campos, considera-os como “a estrutura constituída por unidades léxicas (lexemas) que compartilham entre si uma zona de significação comum, encontrando-se em oposição imediata umas com as outras”⁶, pois como já sustentava Saussure (2006 [1916]), os signos só admitem existência real quando em oposição a outros.

Esses campos são geralmente denominados ora semânticos, ora léxicos e não há consenso entre os estudiosos da área acerca desta denominação. Genouvrier e Peytard (1985), por exemplo, definem campo lexical como

o conjunto das palavras que a língua agrupa ou inventa para designar os diferentes aspectos (ou os diferentes traços semânticos) de uma técnica, de um objeto, de uma noção: campo lexical do “automóvel”, da “aviação”, da “álgebra”, da “moda”, da “ideia de Deus” etc. (GENOUVRIER; PEYTARD, 1985, p. 318)

e campo semântico como o

conjunto dos empregos de uma palavra (ou sintagma, ou lexia) onde e pelos quais a palavra adquire uma carga semântica específica. Para delimitar esses empregos, faz-se o levantamento de todos os contextos imediatos que a palavra recebe num texto dado. (GENOUVRIER; PEYTARD, 1985, p. 318-319)

Segundo estudo feito por Martínez (2003), assim como Genouvrier e Peytard (1985), outros autores, dentre eles Dubois (1979 [1973]), entendem o campo léxico como o conjunto de palavras que indicam distintos aspectos de uma técnica, relação ou ideia; e campo semântico como o domínio da significação, reunindo o conjunto das distribuições de uma unidade de significado.

Seria possível, desse modo, distinguir campo léxico como o conjunto de palavras relativas a uma mesma ideia, de campo semântico, conjunto de significados de um significante. Porém, definições de campo semântico como um “conjunto de termos que se referem a uma mesma área da realidade” (CALVO MARTÍNEZ, 1972 apud MARTÍNEZ, 2003, p. 119), “conjunto de termos cujo significado se refere a um conceito comum” (BERRUTO, 1979 apud MARTÍNEZ, 2003, p. 120), e o lugar onde as palavras que partilham de certo traço semântico comum se reúnem, como defende Pottier (1968), faz-nos refletir sobre a necessidade e a complexidade desta distinção.

⁶ “[...] es la estructura constituida por unidades léxicas («lexemas») que se reparten entre sí una zona de significación común hallándose en oposición inmediata las unas con las otras”.

A definição de campo semântico torna-se complexa e ora é tida como conjunto de significantes de um lexema, ora como uma área conceitual, que entendemos como campos lexicais.

Devido à falta de consenso entre os estudiosos da área acerca da divisão dos campos, à miscelânea de definições e ainda à recomendação, como faz Tournier e Tournier (2009) em seu *Dictionnaire de lexicologie française*, de que não se utilize a denominação campo semântico visto seu caráter confuso, adotamos “campo léxico-semântico”, como assim o fez Wotjak (1998) e Padrón (1997), retomados por Martínez (2003), posto que, para que se elabore um campo lexical, parte-se das propriedades semânticas dos lexemas para que se estabeleça em que ponto eles se ligam a uma mesma noção. Ademais, inferimos que não há como elaborar um campo semântico sem que se apoie no léxico, dado que não existe campo léxico sem semântica e não existe campo semântico sem léxico.

Trabalhamos, então, com o campo léxico-semântico da cozinha, entendendo que se trata de um “conjunto de pratos que caracterizam os hábitos alimentares de um país ou de uma região”, de acordo com a definição em Houaiss e Villar (2009). Demos preferência a essa denominação do campo, ao invés de gastronomia ou culinária, pois esses termos estão relacionados à técnica e ao ato de cozinhar, geralmente, ligados a pratos mais sofisticados, de aparência atraente, enquanto o termo cozinha evoca a questão dos hábitos alimentares definidores de um povo, estando mais próximo do alimento em si, ainda antes de sua preparação.

Mesmo considerando a cozinha como nome desse campo, denominamos todas as ULs de “gastronomismos”, sendo todas elas relacionadas ao mundo gastronômico, à cozinha, ao comer, e que podem ser reconhecidas pela sua forma como parte da estrutura de uma EI, ainda que, dentro de tal estrutura, não mantenham seu significado individual como UL.

Classificar uma EI com base em um de seus componentes, como fizemos, tem sido criticado, principalmente, devido ao seu caráter de estrutura indecomponível. Segundo Fulgêncio (2014), por exemplo, seus componentes, não tendo significação individual nestas estruturas, não poderiam ser retomados por sua significação literal, ou seja, fora da expressão. Segundo a autora, “para tal tipologia é preciso, portanto, “desconstruir” a expressão [...] e dela pinçar um dos itens que entram no conjunto idiomático” (FULGÊNCIO, 2014, p. 183).

Ressaltamos, porém, que mesmo que a EI seja entendida como um todo, que sua significação não derive da soma dos significados de seus componentes, e que, portanto, o gastronomismo não funcione como tal, se pensamos na significação da EI, em algum momento esse gastronomismo agiu para a formação dessa significação a partir dos processos metafóricos

pelos quais são criadas as EIs, ou seja, como admite Pamies Bertrán e Iñesta Mena (2002, p. 63, grifos dos autores), “os fraseologismos apresentam componentes “concretos” a partir dos quais o *usuário* associa representações expressivas que colocam em funcionamento tanto o sistema de codificação verbal, como as estratégias adicionais do sistema de codificação icônica.”⁷.

Posto isso, entendemos ser possível e justificável esta classificação desse tipo de EI, além de admitir que, no ensino de línguas, assim como agrupar o léxico geral em campos léxico-semânticos é uma estratégia efetiva para sua memorização, como defende vários autores (LEWIS, 1993; CROW; QUIGLEY, 1985; BROWN; PERRY JR., 1991; VESPOOR; WINITZ, 1997 apud FERREIRA, 2009), o agrupamento das EIs em campos amplamente conhecidos, como o da cozinha, por exemplo, pode ser uma estratégia de aprendizagem que facilite a implementação dessas estruturas nos vocabulários individuais dos aprendizes.

No que se refere ao gastronomismo, termo também empregado por Monteiro-Plantin (2012, p. 128), que o designa “gastronomismo linguístico”, ele pode ser desde um alimento, uma bebida ou um tempero, como também as ações relacionadas a essa realidade, como, por exemplo, “comer”, “beber”, “engolir”, “cozinhar” e “devorar”, incluindo os adjetivos, como “apimentado”, “doce”, “salgado”, ou ainda os utensílios da prática gastronômica, como “copo”, “prato”, “garfo”, “panela” etc, sendo essas categorias configuradas e entendidas como subcampos dentro do campo “cozinha”. Entretanto, avaliando a extensão de dados, julgamos necessário mais um recorte e nos decidimos por trabalhar com o subcampo “alimentos”, em que os gastronomismos são apenas substantivos.

Para que se organize um campo, Ilari (2002) relembra que é possível decompor a significação das palavras em unidades menores, os chamados traços semânticos ou semas. Esses traços podem reaparecer em outras palavras e, uma vez compartilhados, essas palavras passam a fazer parte de um mesmo campo de significação, ainda, claro, que apresentem traços distintivos.

Explicitamos na tabela 1, com alguns exemplos apenas, como funcionaria a análise a partir de traços semânticos, análise sêmica, dentro do subcampo alimentos. Salientamos, porém, que poderíamos incluir aqui diversos outros traços semânticos. Para esse tipo de análise, utilizamos o critério de positivo (+) e negativo (-), em que (+) indica a presença do traço semântico e (-) sua ausência:

⁷ “[...] los fraseologismos presentan componentes “concretos” con los que el usuario asocia representaciones plásticas que ponen en funcionamiento tanto el sistema de codificación verbal como las estrategias adicionales del sistema de codificación icónica.”

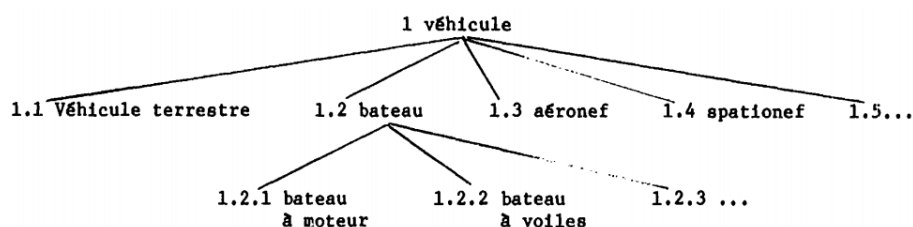
Tabela 1 - Exemplo de análise sêmica

alimento	sólido	líquido	pronto para consumo	cozido	matéria-prima	industrializado	
+	+	-	+	-	+	-	tomate
+	+	-	-	+	-	+	pão
+	+	-	+	-	+	-	melão
+	+	-	+	-	-	+	bolacha
+	+	-	-	+	-	+	croquete
+	-	+	-	+	-	+	caldo

Fonte: Elaborado pela autora, inspirado no modelo de POTTIER (1968)

Nesta pesquisa, é preciso, portanto, que as ULs que compõem o campo léxico-semântico escolhido apresentem, ao menos, o sema “alimento” em sua significação, como abordado na tabela 1.

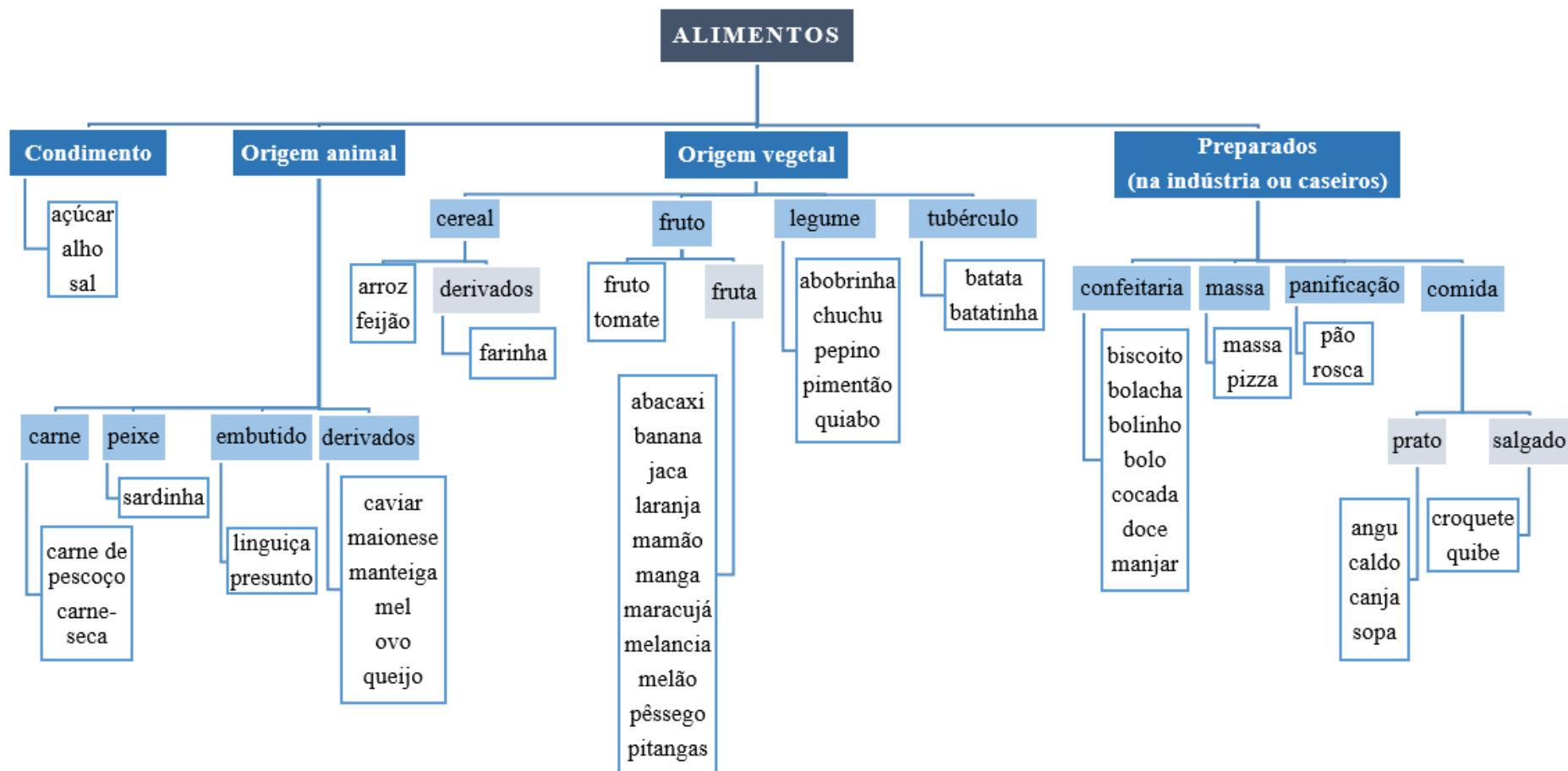
Com o propósito de facilitar a localização das EIGs, separamo-as em subcampos menores segundo os tipos de gastronomismos que as configuram, utilizando a organização em sistemas de conceitos elaborada em forma de árvore de domínios proposta por Felber (1987). Segundo o autor, esse sistema é formado por noções lógicas e os elementos são relacionados em função de sua similaridade, isto é, pelo número de características que têm em comum. Funciona como a análise semântica, que agrupa elementos segundo seus traços característicos e definidores, mas ficam dispostos em um sistema mais organizado, permitindo uma leitura mais dinâmica. Na figura 4, temos o exemplo de árvore de domínio de veículo, apresentada por Felber (1987, p. 113):

Figura 4 – Árvore de domínios de Veículo

Fonte: FELBER (1987, p. 113)

Nesse sentido, elaboramos uma proposta de árvore de domínio de “alimentos”, observada na figura 5:

Figura 5 – Árvore de domínios de Alimentos



Fonte: Elaborado pela autora, inspirado em FELBER (1987)

Finalmente, com este tipo de análise, é possível utilizar a estratégia de agrupar as EIs por campos e, ainda, subcampos léxico-semânticos, a que também chamaremos de hiperônimos, a fim de se desenvolver pesquisas mais viáveis dessa parcela do léxico que abarca uma vasta quantidade de estruturas, podendo, posteriormente, ser utilizada mais eficazmente no ensino.

Nas próximas seções, abordaremos as interfaces da Fraseologia – com os Estudos da Tradução e com a Linguística de Corpus – que nos auxiliaram na investigação das EIs correspondentes em FF e na compilação e análise das estruturas selecionadas.

1.4 Expressão Idiomática e os Estudos da Tradução

Como parte de nossos objetivos é o estudo contrastivo das EIGs em PB com as EIs correspondentes em FF para analisar como se caracterizam culturalmente, fez-se necessário fazer recurso aos Estudos da Tradução, pois seus pressupostos contribuiriam para nossas buscas e análises, além de delimitar certos conceitos. Esclarecemos que nosso objetivo não foi propor traduções em francês para essas EIGs, mas sim buscar correspondentes idiomáticos já existentes, registrados em dicionários (cf. lista das obras utilizadas na seção 3.1) e utilizados na língua.

No tocante à tradução, o senso comum a entende como um processo em que todas as palavras têm correspondentes claros e fixos entre as línguas de partida e de chegada. Esse entendimento leva a crer na tradução literal, também chamada palavra por palavra.

Nesse sentido, a tradução consistiria apenas na substituição das palavras de uma língua para outra, o que pressupõe que a língua seja fixa e que os significados nunca mudem. Porém, as línguas não são estáveis, bem como os significados não o são. Além de sofrerem influência do tempo, são marcadas pelas visões de mundo de cada sujeito, que variam de uma comunidade para outra; pelos fatores culturais, em sua maioria, intrínsecos a cada povo e, por conseguinte, variáveis; e, quando dizemos especificamente dos significados, pelo contexto em que estão inseridos.

Essa concepção de tradução foi, no início dos Estudos da Tradução, defendida por teóricos importantes como Nida (1964) e Catford (1980), que a definem como “mecanismo de transferência”⁸ (NIDA, 1964, p. 146), ou seja, que transporta uma mensagem de uma língua

⁸ “*transfer mechanism*”.

para outra, e a “*substituição do material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)*.”⁹ (CATFORD, 1980, p. 22).

Essa visão, considerada tradicionalista, defende exatamente isso, a transposição da carga textual de uma língua para outra, além da não interferência do tradutor no texto, ou seja, este deveria transmitir precisamente a intenção do autor, com suas exatas palavras, pressupondo, portanto, o texto como algo estável e o tradutor como agente invisível, realizando apenas o trabalho mecânico de transportar os significados sem neles interferir.

Constrói-se, assim, uma teoria da tradução que assume a concepção de língua como “representação do pensamento”, segundo definição de Koch (2002, p. 13), que, ao admitir a noção de “sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações”, exclui os papéis do sujeito enquanto receptor, como agente, excluindo, dessa forma, a interlocução e o contexto histórico-social na produção dos sentidos. Segundo esta concepção, tem-se “um *ego* que constrói uma representação mental e deseja que esta seja ‘captada’ pelo interlocutor da maneira como foi mentalizada”¹⁰.

Entretanto, como dito anteriormente, as línguas e os significados não são fixos ou estáveis, bem como os tradutores não conseguem manter uma postura invisível perante o texto, como muitos acreditam e defendem convictamente. De acordo com Arrojo (1986),

[...] ainda que um tradutor conseguisse chegar a uma repetição total de um determinado texto, sua tradução não recuperaria nunca a totalidade do “original”; revelaria, inevitavelmente, uma leitura, uma interpretação desse texto que, por sua vez, será, sempre, apenas *lido* e *interpretado*, e nunca totalmente decifrado ou controlado. (ARROJO, 1986, p. 22, grifos da autora)

Assim como defende Arrojo (1986), um texto nunca vai ser lido duas vezes da mesma forma pela mesma pessoa e cada sujeito produzirá uma interpretação distinta, influenciado pela época em que se encontra, pela sua comunidade linguística, cultura e ideologias. Portanto, quando se escreve um texto, deve-se ter em mente que ele nunca será lido exatamente da forma como se imaginou e escreveu, ele passará por diversas interpretações a cada leitura, enfim, seu conteúdo, nas palavras de Arrojo (1986, p.23), não pode ser “mantido sob controle”. Ademais, Biderman (2001, p. 184) salienta que “as redes de significação do Léxico de uma língua A nunca se ajustam em todos os seus nós significantes às redes de significação do Léxico de uma outra língua B” e que apesar de se conseguir traduzir um texto, uma frase ou uma palavra por

⁹ (LF) = língua fonte; (LM) = língua meta. Grifos do autor.

¹⁰ Grifos da autora.

meio de paráfrase, por exemplo, “a significação fica sempre levemente perturbada por esse procedimento sintático e não léxico”.

Posto isso, é importante deixar claro que assumimos, assim como Arrojo (1986), Basnett e Lefevere (VENUTI, 1995), o conceito de tradução como um novo texto, baseado nas leituras e interpretações que cada tradutor faz, desconsiderando, portanto, a ideia tradicionalista de tradução como transposição. Defendemos ainda a impossibilidade de o tradutor ser invisível no texto, uma vez que tudo o que o compõe como sujeito é implícito nesse novo texto.

Como o que mais nos interessa nesta pesquisa são as EIs, lexias complexas indecomponíveis, cabe ressaltar o grande empecilho que podem gerar a tradutores e também a aprendizes de LE.

As dificuldades frente a estas expressões concentram-se, em primeira instância, em sua identificação e, uma vez identificadas, em como traduzi-las, dado o seu caráter idiomático.

Por conseguinte, não podemos defender a tradução literal, palavra por palavra, pois, seguindo essa concepção, na maioria das vezes, teríamos apenas um bloco de palavras que, juntas, não fazem sentido algum. Segundo Francisco e Zavaglia (2008),

[...] cabe ao tradutor reconhecer quando uma sequência de palavras se apresenta como uma lexia complexa, determinar o sentido global desta e traduzi-la (1) por outra lexia complexa correspondente na língua de chegada, (2) por uma lexia simples, ou ainda (3) por uma explicação. (FRANCISCO; ZAVAGLIA, 2008, p. 56)

Os autores apresentam algumas maneiras de lidar com a problemática da tradução das EIs, explicitadas neste tópico, e citam ainda o “método da compensação” defendido por Rónai (1981), que consiste em utilizar metáforas em outros lugares do texto para compensar uma metáfora não traduzida anteriormente por falta de correspondentes na língua de chegada.

As EIs apresentam grandes dificuldades de tradução, porque estão estritamente ligadas ao extralinguístico, fazendo parte do dia a dia, elas são frases corriqueiras, geralmente do registro informal e carregam todo tipo de carga cultural e histórica vivida por uma comunidade linguística.

Por vezes, quando indagados sobre o sentido dessas EIs, nem mesmo os falantes de determinada comunidade conseguem explicá-lo, pois “como falantes nativos, utilizamos essas lexias inconscientemente, sem nos preocupar com uma definição muito precisa de seus significados” (XATARA; RIVA; RIOS, 2002). Logo, se mesmo para um nativo explicar o significado de uma EI própria de sua cultura pode ser uma atividade laboriosa, essa dificuldade acentua-se quando tratamos de não nativos.

Devemos, pois, estar atentos aos significados das EIs, uma vez que um referente pode significar fatos divergentes em cada uma das línguas observadas, como, por exemplo, a banana, que no Brasil pode estar ligada a coisas que valham pouco, que tenham um preço muito baixo, dado que o clima do país facilita o plantio e o crescimento do alimento, que ainda se produz em grande quantidade.

Tal imagem produziu a EIG “a preço de banana”, indicando algo que pode ser comprado por um valor irrisório. Essa visão de mundo relacionada à banana não se repete na França, onde as condições de produção não são as mesmas do Brasil e o produto é, na verdade, importado, dessa forma, a característica de produto muito barato não se mantém.

Dado isso, salientamos que nem sempre a estrutura léxico-sintática da EI será tão importante quanto seu conteúdo, pois o elemento extralinguístico motivador da criação de metáforas pode variar de uma língua para outra e, por vezes, a estrutura se mantém nas duas línguas, mas os significados não se recobrem na totalidade.

Um exemplo é a EIG “amarrar cachorro com linguça”, que indica facilitar a ocorrência de um problema, de algo ruim, ou ainda, esbanjar. Em FF temos a mesma EIG, apresentando mesma estrutura, *attacher son chien avec des saucisses*, tendo apenas um acréscimo de pronome possessivo (*son* – em francês, adjetivo possessivo), porém o sentido dessa EIG não recobre totalmente o sentido da EIG em português, significando apenas esbanjar.

Assim, elencamos algumas observações na busca pelas correspondentes das EIGs:

(1) Correspondência total

- Mesma estrutura sintática, mesma imagem, mesmo léxico e mesmo conteúdo semântico: “galinha dos ovos de ouro” e *poule aux oeufs d’or*; “ovo de Colombo” e *oeuf de Christophe Colombe*;

(2) Correspondência parcial

- Mesma estrutura ou estrutura léxico-sintática muito semelhante, porém o conteúdo semântico não é totalmente recoberto: “vermelho como um tomate” e *rouge comme un homard* (a EIG apresenta as ideias de “vergonha”, “ira”, “excesso de sol”, “sufocamento” e “excitação”, porém a EI em FF recobre apenas as ideias de “excesso de sol” e “vergonha”);
- Estruturas léxico-sintáticas diferentes com mesmo conteúdo semântico: “contar com o ovo antes de a galinha botar” e *vendre la peau de l’ours avant de l’avoir tué*;

- Estruturas léxico-sintáticas diferentes, mesmo conteúdo semântico, mas contexto de uso diferente: “virar presunto” e *aller ad patres*.

(3) Não correspondência

- Não existe ou não foram encontrados correspondentes idiomáticos na outra língua, por exemplo, “ter que comer muito feijão” – Ø (ainda ter de fazer um grande esforço para alcançar algum objetivo).

Para a opção (3), esclarecemos que essa “não correspondência” se deu por não termos encontrado correspondentes idiomáticos para certas EIGs na concepção deste trabalho.

Nesta pesquisa, o uso do termo “correspondente” se deu em substituição ao termo “equivalente”, uma vez que este se configura como algo bastante complexo, sobretudo sob o olhar dos Estudos da Tradução.

A utilização de “equivalência” para nomear as relações de proximidade de sentido entre línguas diferentes, apesar de mais comum, mostra-se complexa, pois suscita a visão tradicionalista de tradução como transporte de signos de uma língua para outra, em que todas as situações são totalmente intercambiáveis, o que seria impossível.

Rodrigues (2000) chama atenção ao fato de as línguas transmitirem suas crenças, valores e ideologias e que, dessa forma, a tradução estaria concentrada na prática da “diferença entre valores, crenças e representações sociais” (RODRIGUES, 2000, p. 92), estando as escolhas do tradutor sempre permeadas pela construção de valores, nunca em perfeita simetria.

Ela discorre, pois, sobre o conceito de desconstrução proposto por Jacques Derrida, que salienta não existir “intercâmbio com perfeito equilíbrio entre duas línguas, nem mesmo internamente a uma língua” (RODRIGUES, 2000, p. 93). Portanto, a equivalência perfeita desejada por muitos configura-se como uma utopia.

A autora vai além e diz que os valores expressos por uma tradução não são neutros, sempre vai haver interferência do tradutor que acaba por revelar sua própria avaliação sobre a cultura em que está inserido, sobre os valores que ela prega e sobre sua visão da língua e cultura estrangeira. O que é, então, chamado de equivalente não se configura de fato como um equivalente, recobrando tudo o que foi expresso na língua de partida, no processo de transferência de uma língua para outra algo sempre se transforma.

A partir de tais considerações, muitos teóricos dos Estudos da Tradução redefiniram esse conceito, levando em consideração a não existência de equivalentes perfeitos, mas mantendo o termo.

Trazendo essa questão mais para perto da Fraseologia, assim também o fizeram Dobrovol'skij e Piirainen (2005) em sua teoria da linguagem figurada convencional, ao sustentar que só existirão pseudoequivalentes e nunca equivalentes semânticos e/ou pragmáticos absolutos de unidades fraseológicas, se as metáforas que as compõem revelam diferenças substanciais. Trabalham, por fim, com a questão da equivalência funcional entre UFs semanticamente similares entre diferentes línguas, considerando como equivalentes funcionalmente apropriadas as UFs que possam ser empregadas nas mesmas situações em mais de uma língua. O que importa à luz dessa teoria é a função comunicativa, ou seja, visa-se encontrar na língua de chegada um referente que cumpra função análoga àquela desempenhada na língua de partida.

A despeito das adequações referentes ao termo, damos preferência à denominação correspondência, por esta não pressupor uma igualdade de valores como o faz a equivalência e por mostrar por si só, que no caso de duas estruturas, elas vão manter relações associativas, de proximidade entre si, como vistas nas observações (1), (2) e (3).

1.5 A Linguística de Corpus a serviço da Fraseologia

A necessidade de se apurar hipóteses acerca do funcionamento da língua e de se criar teorias sobre esse funcionamento é o que está na base do princípio da Linguística de Corpus (LC), que se ocupa da exploração da linguagem em uso a partir de *corpora*.

Para Sanchez (1995), esses *corpora* são entendidos como

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SANCHEZ, 1995 apud BERBER SARDINHA, 2004, p. 18).

Meyer (2004, p. xi) os define como “uma coletânea de textos ou partes de textos das quais algumas análises linguísticas gerais podem ser conduzidas”¹¹, e Sinclair (2005, n.p.),

¹¹ “[...] a corpus will be considered a collection of texts or parts of texts upon which some general linguistic analysis can be conducted.”

como “uma coletânea de partes de textos, que estejam em formato eletrônico, selecionados segundo critérios externos e que sejam representativos de uma língua ou variedade linguística como fonte de dados para pesquisa linguística”¹².

Consoantes a Berber Sardinha (2004), ainda que anterior a Sinclair (2005), consideramos a definição de *corpora* atribuída a Sanchez (1995) a mais completa. Sua definição resume os princípios fundamentais de elaboração de um *corpus*, como

- atestar a autenticidade dos dados, que pressupõe sua concepção em linguagem natural e produzida por falantes nativos, ou seja, um *corpus* não pode ser criado com o intuito de ser utilizado especificamente em uma pesquisa linguística e não pode ser produzido por aprendizes de língua, se isso ocorrer, deve ser nomeado *corpus de aprendizes*;
- apresentar-se em formato eletrônico para que possa ser processado por computador;
- ser coletado criteriosamente respeitando a naturalidade e a autenticidade dos dados, além de seguir parâmetros estabelecidos pelo criador de um *corpus*, a fim de que esse *corpus* alcance os aspectos desejados;
- ser representativo da língua da pesquisa, estando este fator ligado a sua extensão, ou seja, quanto maior um *corpus*, maior será sua representatividade. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 19)

A representatividade está relacionada ao caráter probabilístico da linguagem, no qual certos traços são mais frequentes que outros. No caso do léxico, por exemplo, existem certas palavras que ocorrem com mais frequência do que outras, sendo assim, considerando aquelas de baixa ou rara frequência, fica evidente que quanto mais palavras um *corpus* apresentar, maior será a probabilidade de aparição dessas palavras e mais representativo será esse *corpus* (BERBER SARDINHA, 2004).

Aceitando, pois, o caráter probabilístico da língua, podemos entender com Fonseca (2013, p. 66) que “a probabilidade, por sua vez, mostra que todas as construções linguísticas, apesar de permitidas pelo sistema, têm diferenças na frequência de ocorrência”.

A LC é, portanto, uma área que se ocupa da exploração da linguagem em uso a partir de *corpora*, por meio de uma abordagem empirista, isto é, obtendo os dados a partir de observações acerca da língua e entendendo a linguagem como sistema probabilístico, visão centrada na

¹² “A corpus is a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research.”

frequência de aparição de unidades lexicais de vários níveis e das construções sintáticas e textuais.

Por conseguinte, a evolução na área da Informática tem revolucionado a LC, dado que proporcionou o desenvolvimento de máquinas, cada vez mais com maior capacidade de armazenamento em menor espaço, facilitando a coleta, o processamento e análise de uma quantidade de dados muito maior do que antes. Nos últimos anos, esse desenvolvimento tem impulsionado as pesquisas em Linguística, que muito se valem dos construtos dessa área e das ferramentas eletrônicas cada vez melhores.

A Lexicografia, a Lexicologia, a Fraseologia, os Estudos da Tradução e o Ensino e a aprendizagem de línguas são apenas alguns exemplos das áreas que utilizam a LC em várias pesquisas, seja na comparação entre estruturas linguísticas de duas línguas, seja no levantamento de paradigmas de uma única língua, em sua observação a partir de contextos reais de uso, ou ainda na verificação da frequência de certas estruturas fixas.

Neste trabalho, contemplamos a LC em favor da Fraseologia, tratando especificamente das EIs, a fim de verificar a frequência mínima de uso dessas estruturas e observar seu funcionamento contextualizado em um ambiente autêntico e natural, para comprovar se a correspondente em FF é, de fato, adequada e selecionar exemplos nas duas línguas.

Para fazer a verificação desses dados de análise, optamos por utilizar a *World Wide Web*, ou apenas *web*, sugerindo que seja uma solução para nossa pesquisa, uma vez que dificilmente encontramos *corpora* adequados para busca de nosso objeto.

Defendemos o uso da *web* como *corpus* linguístico para as pesquisas com EIs, porque ela pode nos oferecer, como observa Berber Sardinha (2004), uma quantidade imensa e variada de texto, em geral não encontrada em bases linguísticas convencionais, principalmente para português e francês. Valemo-nos de pesquisas anteriores, dentre elas Colson (2003), Kilgarriff e Grefenstette (2003), Fletcher (2005), Xatara (2008), Reis (2008), Riva (2009), Rios (2010), para sustentar esse uso.

Colson (2003) afirma que as bases linguísticas convencionais oferecem o padrão de número de ocorrência por milhão de palavras (*per million words* – PMW) para cálculo da frequência dos idiomatismos. Entretanto, apesar de amplamente utilizadas na comunicação, o autor observa que a frequência individual dos idiomatismos, mesmo em *corpora* extensos, é muito baixa, apresentando, em sua maioria, frequência menor que uma ocorrência PMW.

Essa baixa frequência de aparição decorre do fato de as EIs serem características da linguagem oral coloquial e, muitas vezes, pouco registradas na escrita. Como explicita Rios (2010, p. 70), “o fato de os idiomatismos terem baixa frequência relativa nos *corpora*, ao invés

de indicar que eles são pouco empregados na língua corrente, pode indicar que eles ainda não estão suficientemente presentes nesses bancos de dados textuais”, o que corrobora a ideia de que as EIs são ainda marginalizadas e não se deve utilizá-las na linguagem formal escrita, sobretudo.

Porém, de acordo com Colson (2003), ainda que um *corpus* linguístico apresente grande quantidade de idiomatismos e o linguista tenha a oportunidade de lidar com ele, se desejar descrever a frequência ou uso de um idiomatismo específico, esse *corpus* não se configurará como confiável, pois poderá conter textos que fazem o uso metalinguístico e proposital de idiomatismos, porventura como recurso estilístico, como, por exemplo, o texto de Guaraci Neves apresentado na introdução desta dissertação, e dessa forma, não caracterizam seu contexto real de uso, nem mesmo confirma sua frequência, que, geralmente, ocorre de maneira inconsciente.

Sendo assim, Colson (2003) faz uma observação para aqueles que procuram por contextos de um mesmo idiomatismo: devem se valer de *corpora* de bilhões de palavras, para que haja maior probabilidade de essas estruturas ocorrerem.

Além da extensão dos *corpora* linguísticos convencionais não ser suficiente para observações acerca dos idiomatismos, esses *corpora*, segundo Xatara (2008), não registram grande quantidade de textos coloquiais, maior fonte de observação do registro desse fraseologismo. Enquanto isso, a *web* nos oferece uma grande quantidade de textos de todos os tipos e veiculados em diversos formatos, como jornais e revistas *on-line*, blogues, páginas de relacionamento, entre outros, refletindo muito da linguagem coloquial que procuramos. Como afirma Kilgarriff e Grefenstette (2001, p. 343) “a *web* é o *corpus* do novo milênio”¹³ e “um fabuloso playground para os linguistas”¹⁴ (2003, p. 333).

Com isso, validamos nossa escolha em utilizar a *web* como *corpus*, fazendo uso do buscador *Google* capaz, já há quase dez anos, segundo Xatara (2008, p. 772), de fazer buscas “em mais de 4,28 bilhões de páginas de texto [...], o que ultrapassa em muito o número total de palavras de quaisquer bancos textuais”, valores que atualmente devem ter sido de longe ultrapassados, uma vez que a *web* é constantemente alimentada.

Fazemos uso da *web* mesmo assumindo os diversos inconvenientes que ela possa apresentar e os questionamentos acerca de seu uso. Entre eles, primeiramente, podemos admitir que a *web* não se configure como uma base de dados linguística propriamente dita, dado que os

¹³ “*The corpus of the new millennium is the web.*”.

¹⁴ “[...] *it is a fabulous linguists’ playground.*”.

textos ali registrados não passaram por análise criteriosa, não fazem parte de uma seleção determinada e estão dispostos sem organização prévia. Ademais, ela pode apresentar erros e imprecisões, além da referida efemeridade dos dados.

Entretanto, Xatara (2008) defende que

[...] tudo vem corroborar a utilização da web como base textual, ainda que não represente um conjunto controlado de textos (ou seja, um agrupamento sistemático de textos exploráveis por uma máquina, tendo sido preparados, codificados e armazenados de acordo com regras predefinidas) e que as informações encontradas pela rede não revelem fontes totalmente fidedignas, podendo ser temporárias, conter imprecisões ou mesmo erros ortográficos. (XATARA, 2008, p. 772)

Fletcher (2005) salienta que a *web* nos oferece um rol de vantagens, também defendidas por Kilgarriff e Grefenstette (2003), como atualidade, espontaneidade, completude, escopo, diversidade linguística, baixo custo, conveniência e representatividade.

Por fim, assim como afirma Riva (2009), podemos hoje considerar a *web* como o maior banco de dados disponível e propagado do mundo, dada a facilidade de acesso, manuseio e abrangência, colocando-nos em contato direto com a língua em situações reais de uso, contribuindo para as pesquisas em Linguística e, sobretudo, em Fraseologia.

A seguir, tratamos de um assunto, a cultura veiculada de maneira implícita nas UFs, que se configura como um tema relevante para esta pesquisa, pois ajuda a compreender um pouco melhor as questões sobre o problema da difícil decodificação dos significados das EIs.



Capítulo II

CULTURA NAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Não é bolinho, não!

Apresentamos, nesta seção, a noção de cultura adotada neste trabalho, bem como sua relação com os alimentos e com o léxico e abordamos a noção de carga cultural partilhada (CCP) expressa nele e por ele, uma vez que as significações das EIs estão diretamente ligadas à cultura e aos traços inerentes a cada povo. Por fim, trazemos à tona a importância da inserção de informações de cunho cultural nos dicionários especiais de EIs, como uma possível solução ao problema de compreensão dos consulentes, sobretudo dos não nativos, uma vez que, segundo Dantas (2016, p. 310)

mesmo que a Lexicologia e a Lexicografia sejam áreas cujos princípios são regidos por aspectos, até certo ponto ritualísticos, elas possuem como objeto de estudo, em última análise, fenômenos linguísticos, materializados em gêneros discursivos, o que de per si, justifica o viés pragmático na produção e análise de dicionários atualmente. (DANTAS, 2016, p. 310).

Essas questões são tratadas nas subseções *2.1 O conceito de cultura*; *2.2 A cozinha como veículo de cultura*; *2.3 Lexicultura e carga cultural partilhada* e *2.4 Cultura, léxico e dicionários para aprendizes de língua estrangeira*.

2.1 O conceito de cultura

Ao assumir, em conformidade com Lévi-Strauss (1967), que a língua é parte, produto e condição da cultura e que, conseqüentemente, assim como afirma Sapir (1971), uma língua não existe isolada de uma cultura, assumimos que é por meio dela que os indivíduos agem culturalmente, ou seja, a língua é o lugar onde o homem organiza e expressa sua realidade a partir da sua conceituação do mundo.

Entendemos, então, que a existência de diversas línguas “não é uma questão de sons e signos distintos, mas sim de diferentes perspectivas do mundo” (CASSIRER, 1992, p. 49),

estabelecidas segundo cada povo e a cultura à qual está assujeitado. Dessa forma, é preciso que se esclareça como “cultura” é entendida neste trabalho.

A determinação do termo cultura se deu a partir da aproximação dos diferentes povos. Estes, ao entrarem em contato com uma sociedade outra, sentem a necessidade de se afirmarem como grupo e pautam-se, para tanto, naquilo que lhe é divergente, não reconhecido em sua comunidade.

A observação de práticas diferentes entre povos diversos não é recente, Laraia (2009), por exemplo, relembra-nos que Confúcio, ainda no século VI a.C., já afirmava que os homens eram de mesma natureza, sendo os seus hábitos o fator que os manteriam separados. Seguindo esse preceito, Laraia (2009) acrescenta que Heródoto, historiador grego, observou as diferenças entre as práticas de sua comunidade e da comunidade lícia, assim como Tácito o fez com as tribos germânicas, Marco Polo com os tártaros e padre José de Anchieta com os índios Tupinambás.

Como afirma Laraia (2009), desde a antiguidade, procura-se explicar as diferenças de práticas sociais e comportamento entre os homens, a partir dos ambientes em que estão inseridos.

Essas diferenças na forma de conduzir a vida, no seio de cada sociedade, culminaram na criação do termo “cultura” que, em seu sentido antropológico, é entendido por Tylor (1981), um dos primeiros estudiosos a tentar definí-lo, como um “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (1871 apud LARAIA, 2009, p. 25).

Em linhas gerais, a cultura é o conjunto de tradições de uma civilização, suas maneiras de viver e conduzir as práticas diárias, aprendidas pelos homens a partir de suas interações sociais como membros de uma comunidade linguística.

Nesse sentido, construída ao longo da história, a cultura de cada sociedade passa por um processo acumulativo, sofrendo numerosas transformações ao longo dos séculos e, por isso, assumindo caráter hereditário ao permitir a transmissão da experiência adquirida pelas várias gerações que compuseram e compõem uma sociedade (LARAIA, 2009). Por outro lado, revela ainda caráter dinâmico, uma vez que possibilita e incorpora essas mudanças de acordo com a época. Tal característica é corroborada pela aproximação a que são expostos os povos de sociedades diversas, fazendo com que existam trocas culturais que podem ser absorvidas por essas sociedades.

De acordo com Santos (1986, p. 39), percebemos que “por mais diferenças que possam existir entre os países, todos partilham processos históricos comuns e contêm importantes

semelhanças em sua existência social”. Logo, entendemos a cultura sob uma perspectiva pluralista, não existindo uma sociedade ímpar, única, totalmente diferente das outras, uma vez que estamos a todo momento engajados em um contínuo de ações determinadas pelo tempo, pelo ambiente (BOSI, 2002), e pelas influências das sociedades umas nas outras.

Portanto, além de conceber que cada sociedade tem sua lógica interna, em que suas práticas e hábitos decorrentes de um longo processo aquisitivo fazem sentido para seus membros, ao admitir essa perspectiva pluralista, concordamos com Santos (1986 p. 8) quando diz que “o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas”. Ainda que se apresentem traços inerentes a um povo, intrínsecos de uma sociedade, há sempre a influência de outra cultura, ou seja, não há cultura genuína.

Esse sentido de cultura como conjunto de crenças, conhecimentos, costumes e práticas diárias referentes a uma sociedade, de caráter dinâmico, hereditário e plural e que pode ser entendido como antropológico, aproxima-se daquilo que Galisson (1988) chama de cultura partilhada (“*culture partagée*”).

É importante que se entenda que essa visão difere da visão de cultura erudita (“*culture savante*”), ou seja, daquela que trabalha o conceito com base na arte e na literatura e que pode ser ensinada na escola e nos livros, tornando-se, dessa forma, restrita a uma parcela, a um grupo seleto de membros da sociedade.

A cultura partilhada, por sua vez, é aquela dita comportamental, ligada ao cotidiano de um grupo e que dita suas atitudes, hábitos, representações e costumes. É a cultura adquirida em qualquer ambiente, por meio das interações familiares e sociais, da mídia, aquela que é exposta e imposta e que escapa ao consciente. É a cultura que define uma identidade coletiva, compartilhada por todos os indivíduos de uma mesma comunidade, sem restrições (GALISSON, 1988).

É com esse conceito de cultura, em seu sentido antropológico, entendida como a cultura partilhada, que trabalhamos nesta pesquisa, pois é a ela que um estrangeiro tem maior dificuldade de acesso e não à enciclopédica, à erudita, encontrada nos livros. Essa cultura é, como afirma Galisson (1988, p. 326), a chave para compreender e ser compreendido em língua estrangeira.

2.2 A cozinha como veículo de cultura

Nossa opção em fazer uma pesquisa sobre as EIGs se deu pelo fato de observar o grande número de UFs que se constroem a partir da cozinha. Entre elas se incluem não só nomes de alimentos (“ser arroz de festa”, “rapadura é doce, mas não é mole”), mas também dados sobre o processo de preparo (“cozinhar em banho-maria”) e o ato de comer em si (“comer o mingau pelas beiradas”, “de se comer rezando”, “o apressado come cru”), como os fraseologismos observados no texto de Guaraci Neves, na introdução desta dissertação.

Reiteramos que o uso do termo “cozinha” ao invés de “gastronomia” ou “culinária”, deu-se uma vez que se refere aos alimentos ou pratos como elementos que caracterizam os hábitos alimentares dos diferentes povos e não à prática ou os conhecimentos relacionados à cozinha, geralmente, mais sofisticada (cf. seção 1.3).

A cristalização de fatos da cozinha em UFs implica a veiculação inconsciente de práticas culturais que, conseqüentemente, serão, em muitos casos, peculiares a cada grupo social.

Nesse sentido, como afirma Maciel (2001) consoante a Fischler (2001), da mesma forma que todas as pessoas falam uma língua, mas um grande número de línguas diferentes existe, todas as pessoas comem, mas um grande número de cozinhas diversas existe. Isso acontece porque tanto a língua quanto a cozinha são veículos de cultura e, conseqüentemente, da identidade dos diversos povos.

Sendo uma das várias maneiras de se transmitir o mundo, quando expressa por meio da própria língua, especificamente pelas UFs, entendemos o quão intrínseca a cozinha realmente é a cada grupo social, revelando suas condições de vida, suas memórias, seu hábitat, suas experiências e processos de transformação ao longo dos anos.

A cozinha confere, aos diversos grupos sociais, significados que vão sendo forjados a partir de características próprias tais como a posição geográfica, o tipo de clima e de solo, traços que influenciam nos tipos de alimentos que são típicos de cada região. Em um conceito mais amplo, considerando cada país, refere-se aos produtos que estão quase sempre presentes à mesa, tornando-se indispensáveis à alimentação básica de cada um, como o arroz e feijão para o brasileiro, a batata e o pão para o francês, a carne crua para os esquimós e assim por diante. Essa primeira instância cria os valores básicos que os alimentos evocam em cada comunidade.

Outra característica forjadora dos significados da cozinha na vida dos grupos sociais são as condições econômicas. Elas delimitam os alimentos considerados mais simples e ordinários, como o pão no Brasil, acessível a todos, bem como os mais sofisticados e raros, como o caviar, de alto custo e, como consequência, de difícil acesso a grande parte da sociedade, como bem

lembra a canção do compositor e cantor Zeca Pagodinho, “Caviar”, em que questiona “Você sabe o que é caviar? Nunca vi, nem comi, eu só ouço falar”¹⁵.

Há de se considerar também fatores como a religião, que pode ter influência sobre os alimentos considerados apropriados, puros, sagrados, impuros e profanos (MOREIRA, 2010). Os judeus, assim como os muçumanos, por exemplo, não comem carne de porco por considerá-la impura de acordo com o que diz o capítulo 11 de Levítico, “dentre os animais, todo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, e ruma, deles comereis”, dessa forma, o porco “porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, mas não ruma; este vos será imundo”. Esse animal adquire, então, simbologia negativa, sendo para esse grupo considerado impuro e impróprio ao consumo.

Além do fator religião, consideram-se todos os outros fatores históricos que erigem as diversas comunidades, como guerras, períodos de seca, dentre outros. Tais fatores criam costumes intrínsecos aos povos e acabam por determinar quais elementos ingeríveis são, de fato, comestíveis. Na China, por exemplo, é muito comum o consumo de escorpião, larvas cruas, uma grande quantidade de insetos, dentre outros, devido, sobretudo, ao período de 1958 a 1962, conhecido como “Grande Fome”, em que, sem ter o que comer, os chineses passaram a se alimentar com tudo o que fosse possível ingerir. Alguns desses alimentos, consumidos a partir de uma situação peculiar, perpetuaram-se na cozinha chinesa e são, hoje, considerados típicos e atraem a curiosidade dos estrangeiros.

Dessa forma, assim como afirma Maciel (2001), o que é alimento para um grupo pode não o ser para outro. Um exemplo emblemático, sempre colocado em questão, é o caso do cachorro, considerado por alguns grupos orientais como alimento e, para a outra grande maioria da sociedade, como animal de estimação, criado e respeitado como “o melhor amigo do homem”, de modo que as pessoas que os tratam como amigos (e até como filhos) não admitiriam, em hipótese alguma, sequer pensar em vê-los como alimento.

São, portanto, localização, solo, clima, fatos históricos, recursos econômicos, religião e as recorrentes interações sociais que fixam a cultura da cozinha, ou seja, que estabelecem quais alimentos são definidores dessa cultura, como são preparados e quais significados eles evocam para seus povos.

Relacionamos, então, o conceito de cozinha ao de cultura, pois isso permite a identificação dos grupos sociais e sua consequente diferenciação uns dos outros através do que se come, uma vez que os alimentos e as práticas a eles relacionadas adquirem valores

¹⁵ Zeca Pagodinho, *Caviar*, *Deixa a vida me Levar*, Universal Music, 2002.

particulares a cada grupo. Assim também o afirma Maciel (2001, p. 150-151) ao dizer que a cozinha são práticas alimentares que compreendem “um conjunto de alimentos que relacionam-se às representações coletivas, ao imaginário social, às crenças do grupo, enfim a suas práticas culturais”, demarcando um território e “servindo como marcador de identidade ligado à uma rede de significados.”. Esse caráter de referencial identitário confere total significação à citação recorrente e popular de Brillat-Savarin (1755-1826), “diz-me o que comes e eu te direi quem és”¹⁶.

Por fim, Maciel (2004, p. 27) nos chama a atenção para o fato de que, apesar de certos alimentos serem muito próprios a um grupo, revelando características e símbolos peculiares a ele, devemos considerar as “viagens dos alimentos”, das quais decorrem as grandes trocas entre as nações, tendo seu auge com as Grandes Navegações.

Segundo a autora, alguns alimentos acabam passando de “exóticos” a “nativos”, tal é sua influência e incorporação no novo território, como aconteceu com a pizza, trazida à São Paulo pelos imigrantes italianos e depois disseminada por todo o Brasil, apresentando, hoje, uma variedade de sabores particular ao país. Outros, apesar de serem implementados, não compartilham do mesmo simbolismo, adquirindo na nova nação um outro significado, segundo sua visão de mundo.

A partir de todas essas constatações, observamos como um mesmo evento da cozinha é entendido e cristalizado em EIs correspondentes na cultura brasileira e francesa. Nosso maior enfoque refere-se aos valores que os alimentos adquirem nessas culturas, evidenciando as diversas imagens que um único alimento pode ter de uma cultura para outra. Observamos também se existem imagens compartilhadas por um mesmo alimento e, ainda, se uma imagem transmitida por um alimento em uma cultura é vista na outra cultura por um elemento não pertencente à cozinha.

2.3 Lexicultura e carga cultural partilhada

Ao assumir a indissociabilidade léxico-cultura, que será abordada em 2.4, admitimos que podemos dispor de ULs mais ou menos culturais. As mais culturais são as mais opacas, como a própria denominação já implica, são aquelas das quais a apreensão do significado por um estrangeiro se torna mais difícil, dado as suas referências mais marcadas com relação às

¹⁶ “Dis-moi ce que tu manges, je te dirai qui tu es.”

experiências particulares, ao cotidiano e à vivência de uma determinada comunidade à qual ele não pertence.

Desse modo, admitindo as EIs como ULs desse tipo, procuramos identificar nelas essas referências particulares, trazendo para este estudo o conceito de lexicultura, segundo Galisson (1987), que se configura como a cultura veiculada *no* e *pelo* léxico e que, segundo o autor, convém “recuperar, explicitar e interpretar” (GALISSON, 2000, p. 52), a fim de oferecê-la ao aprendiz de LE que não mobiliza esse conteúdo por não estar inserido em dada comunidade linguística e, além disso, não dispõe de outro meio de acesso a ela.

A partir desse conceito, o léxico passa a ser abordado

como um *locus* privilegiado não apenas para o conhecimento, mas para o reconhecimento de significados culturais presentes em unidades lexicais culturalmente compartilhadas entre locutores nativos, mas que nem sempre se mostram transparentes para falantes de outras línguas, pertencentes a outras culturas. (BARBOSA, 2009, p. 39)

Seu uso constante faz com que se torne depósito de certos conteúdos da cultura partilhada e que, uma vez aceitos, acrescentam ao conteúdo semântico de uma UL um novo valor, funcionando como “marca de pertencimento e identificação” de um grupo (GALISSON, 1988, p. 331).

Esse novo valor adquirido pelo léxico é chamado por Galisson (1988) de carga cultural partilhada – CCP (*charge culturelle partagée* – C.C.P.)¹⁷, configurando-se no fator que torna a UL de difícil dedutibilidade ao estrangeiro.

É importante ressaltar que a CCP não se confunde com o significado de uma UL. Segundo Galisson (1988), um signo é constituído por uma forma, chamada significante, e um duplo conteúdo: significado e CCP. O significado, classificado como conteúdo primeiro do significante, provém da semântica e é produto da relação signo-referente, a CCP, por sua vez, é o conteúdo segundo do significante e provém da pragmática, ou seja, é produto da relação entre o signo e a comunidade linguística que a utiliza, sendo ativada inconscientemente a partir da simples evocação do signo.

A título de exemplo, a UL “porco” tem como significado em PB o “animal mamífero da família dos suídeos” e sua CCP evoca referência tanto a uma pessoa suja ou mau caráter, quanto a algo malfeito, logo, exprime sempre carga negativa, remetendo ao sujo até mesmo

¹⁷ Esclarecemos que optamos pela tradução do termo por carga cultural partilhada em oposição a carga cultural compartilhada, também adotada por alguns pesquisadores, a fim de manter a sigla já convencional.

enquanto alimento, pois é comum dizer que a carne de porco deve ser consumida bem cozida por poder conter vermes.

Outro exemplo significativo, este tratado pelo próprio Galisson (1988), é o da UL em francês *dragée*, no sentido de uma amêndoa coberta de açúcar, geralmente de cor branca, rosa ou azul. Essa amêndoa, na França, é oferecida nas cerimônias de batizado pelo padrinho do recém-nascido, como uma lembrança aos que estiveram presentes. Além desse contexto especial, sua cor também tem significado, as rosas são oferecidas quando o bebê é menina, as azuis quando é menino e as brancas são neutras, sendo oferecidas em qualquer uma das situações. Com todo esse evento criado em torno dessa UL, o nativo francês, quando evoca a *dragée*, logo faz remissão a “batizado”, “padrinho”, “azul para menino”, “rosa para menina” etc, já um falante brasileiro, por exemplo, não vai mobilizar nenhuma dessas cargas por não compartilhar do mesmo fato cultural.

Por conseguinte, a CCP prova de uma certa autonomia em relação ao significado e, por isso, pode acontecer de algumas ULs serem mais mobilizadas pela CCP do que pelo seu significado. A UL “samba” é um exemplo disso, seu significado de “tipo de dança ou a música dessa dança” nem sempre é a primeira inferência mobilizada pelo povo brasileiro, enquanto sua CCP vem imediatamente à tona: carnaval, festa, churrasco, reunião de amigos etc, tanto que se pode dizer que alguém “vai no samba”.

Outro fato explicitado por Galisson (1988) e que nos impulsiona ainda mais a defender a veiculação dos aspectos culturais nos dicionários, é a possibilidade de signos correspondentes em duas línguas não disporem de mesma CCP, como é o caso da UL “vaca” (exemplo suscitado pelo autor, p. 339 e também comentado em FONSECA; PARREIRA, 2014 e PARREIRA 2016), que apresenta mesmo significado, por exemplo, no Brasil, na França e na Índia, ou seja, “a fêmea do boi”, porém a CCP de animal sagrado existente na Índia, portanto protegido e reverenciado, não é compartilhada pelas duas outras nações que têm o animal como fonte de alimento (leite e carne).

Esse tipo de CCP pode ser muito mais problemático do que uma CCP evocada por signos diferentes, pois pode causar uma falsa compreensão da UL e muitos mal-entendidos na interação entre falantes estrangeiros.

Admitindo que a EI é, por excelência, a sequência em que as experiências culturais de cada comunidade linguística afloram, refletindo percepções próprias do mundo, assumiríamos então que elas seriam um recurso muito próprio a cada comunidade linguística, baseadas apenas nessas visões muito típicas e, como consequência, que apresentariam CCP muito divergente, podendo dispor de vários casos como o explicitado logo acima.

No entanto, é possível observar notáveis proximidades e até os mesmos conceitos de fatos da realidade extralinguística entre EIs de diferentes línguas. Em vista disso, devemos considerar esta aproximação a que os vários grupos são expostos. Podemos citar, por exemplo, que todas as comunidades pertencentes ao mundo ocidental, vão, por via de regra, compartilhar certas imagens e percepções do mundo entre si, assim também ocorre com as línguas de origem latina, com a cultura cristã – presente no mundo todo – com a mitologia etc.

Consideramos ainda os efeitos da globalização, entendida por McGrew (1992 apud HALL, 2006, p. 67) como algo que “se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado.”.

Denota-se assim que a quebra das fronteiras, provinda da integração econômica e da intensificação das relações interculturais dela decorrentes (ORTÍZ ALVAREZ, 2000), provoca a necessidade de comunicação entre povos de países que falam diferentes línguas, estimula a transferência de conhecimento e o aumento na demanda de traduções, decorrente da necessidade de se saber mais uma língua, o que coloca os sujeitos frente ao outro, ao diferente, àquilo que não os compõem.

Expostos a todos esses fatores, “todas as culturas mundiais estão em constante transformação e reconfiguração” (TILIO, 2009, p. 3), podendo apresentar visões de mundo compartilhadas, em que características de uma cultura são identificadas em outras, o que se reflete, por consequência, na linguagem.

Em vista desses intercâmbios culturais, podem ocorrer casos em que a CCP seja compartilhada com outras culturas. Esse tipo de acontecimento pode provir de fatos considerados mais universais, como os relativos à Bíblia, pois são muito difundidos por todo o mundo cristão, em diferentes culturas e que quase não mudam seus valores.

Temos, por exemplo, a UL “diabo” (fr. *diable*), compartilhada pelas civilizações cristãs, como a brasileira e a francesa, evocando o mal, a perversidade, a apatia, a tentação, a luxúria, a morte, tudo aquilo que vai contra os preceitos de Deus, símbolo de bondade e amor. Logo, produz metáforas negativas, como observadas nas EIs “comer o pão que o diabo amassou”, isto é, passar por uma situação ruim, de martírio; e *tenter le diable*, facilitar o acontecimento de algo ruim, negativo.

Expostos os possíveis casos de ocorrência de CCP, para efetivamente aplicar o conceito às EIs, elencamos a seguir, de acordo com Barbosa (2009, p. 35-36), as características pelas quais é possível identificá-la. A CCP deve, pois

- ser obrigatoriamente compartilhada por uma comunidade linguística;
- resultar da relação entre signos e usuários;
- proceder da subjetividade dos indivíduos, que interpretam os fatos de acordo com sua visão de mundo;
- pertencer ao domínio da pragmática, por estar diretamente relacionada ao uso que se faz das ULs;
- fornecer um complemento ao significado;
- resultar da associação automática entre a UL e a CCP, sendo suficiente a simples evocação da UL.

A partir dessas considerações, concluímos que fazer o estudo da lexicultura não tem por objetivo depreender o significado de uma EI, em nosso caso, mas sim a informação cultural por ela mobilizada no falante nativo e que, na maior parte das vezes, não é recuperada pelo estrangeiro, que não compartilha da CCP.

Em decorrência dessas dificuldades, houve o despertar de nosso interesse em buscar a possível CCP veiculada pelas EIGs deste trabalho, bem como a de suas correspondentes em FF, procurando evidenciar os problemas de compreensão que essas informações podem causar.

Com isso, pode-se atestar que a difusão de dados culturais em dicionários especiais pode não só auxiliar no entendimento da EI e sanar possíveis dúvidas quanto ao seu uso, como pode oferecer um suporte mais amplo ao entendimento da cultura do outro e como ela se revela na língua em geral.

2.4 Cultura, léxico e dicionários para aprendizes de língua estrangeira

Como já defendia Saussure (2006 [1916]), a linguagem é social e compartilhada e está efetivamente ligada ao extralinguístico, às interações entre os sujeitos e ao que se vive cotidianamente.

Nas palavras de Hall (2006, p. 40), “falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais”. À vista disso, cada povo tem sua língua específica, que acaba por traduzir “o mundo e a realidade social segundo seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria [...]” (BIDERMAN, 2001, p. 109).

O léxico, ao contrário do que se pensa, não é definido *a priori*, ele, na verdade, “armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade” (ISQUERDO, 2001, p. 91), configurando-se, portanto, como sensível às experiências de um grupo, adquirindo valores a partir de contínua interação, inclusive do contato com o léxico de outras línguas.

É veículo de visões particulares do mundo e conseqüentemente, de cultura. Deve, portanto, ser entendido como dinâmico, pois pode assumir diversas conotações de acordo com a época, e dependente do contexto sociocultural que o determina.

Em suma, um sistema léxico é, segundo Biderman (2001, p. 179), “a somatória de toda a experiência adquirida de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” e para se conhecer uma língua é preciso que se conheça também a cultura por detrás desta, conforme afirma Pamies Bertrán (2007). Essa cultura, entendida como “um conjunto de práticas comuns, de maneiras de ver, pensar e fazer que contribuem para a definição de pertencimento dos indivíduos [...]”¹⁸ (PORCHER, 1995, p. 55), revela, pois, traços muito inerentes a cada comunidade linguística.

Luque Nadal (2009) também chama a atenção para a importância de que se conheça não só os aspectos gramaticais e lexicais da língua, mas também seus aspectos culturais. O seu desconhecimento pode causar estranhamento e provocar dificuldade de compreensão aos falantes não nativos, principalmente relativos às EIs, que veiculam inevitavelmente esses fatos particulares. Isso acontece, segundo Galisson (1988), pois, sem o conhecimento da cultura do outro, os estrangeiros tomam por base a própria cultura e os interlocutores também fazem o mesmo, sendo levados, muitas vezes, à incompreensão e a mal-entendidos, como já dissemos anteriormente.

Essas inferências culturais, por sua vez, são aprendidas pelos falantes nativos de forma natural e inconsciente, quando expostos às interações sociais cotidianas, que na língua materna não se configuraria como algo a ser aprendido formalmente na escola. No entanto, nem sempre os aprendizes de LE, de maneira geral, são expostos à imersão na cultura do outro para aprenderem dados culturais de forma natural. Muitas vezes, esses estudantes aprendem a língua sem nunca conhecer, de fato, o lugar e o povo que a fala (PARREIRA, 2008).

Diante disso, os estudantes necessitam assimilar de maneira consciente os fatos que envolvem a LE que estudam, “a fim de compreender valores, crenças usos e costumes, em um constante movimento de convergências e de divergências com sua própria cultura” (BARBOSA, 2009, p. 32); e o fato de que “muitos dicionários têm deixado de ser apenas

¹⁸ “[...] *un ensemble de pratiques communes, de manières de voir, de penser, et de faire, qui contribuent à définir les appartenances des individus [...]*”.

normativos e passaram a ser mais descritivos” (DANTAS, 2016, p. 298) contribui para que essas informações estejam neles contidas.

De acordo com Schneider (1998 apud LIJNEN, 2005, p. 29), para esse aprendiz nada é claro ou previsível e, por isso, a necessidade de oferecer-lhe “todas as ferramentas necessárias para passar, não só de um discurso, mas também de um sistema cultural e conceptual que lhe são familiares, ao sistema cultural da língua-alvo, que ele conhece pouco ou muito pouco”. Ele precisaria, então, aprender no contexto escolar essa cultura inerente à língua que estuda.

O problema levantado dessa questão é que, por vezes, o conhecimento dos fatores culturais pode ser deficiente mesmo ao professor de LE que pode, ademais, não se sentir à vontade em explorar essas questões em sala de aula. Tal fator pode também ocorrer dada a não vivência, ou o contato inexistente com um falante ou comunidade linguística nativa (PARREIRA, 2008).

À vista disso, assim como Galisson (1988), Celotti (2002), Lijnen (2005), Luque Durán (2007), Pamies Bertrán (2008), Luque Nadal (2008) e Parreira (2008), defendemos a inserção de certos aspectos culturais nos dicionários por considerá-los “o meio mais apropriado para descrever e penetrar a cultura”, elementos esses que são de difícil acesso para os falantes não nativos quando querem comunicar-se em LE (GALISSON, 1988 p. 332), uma vez que o dicionário é um dos primeiros materiais a ser consultado frente a uma dificuldade nessa língua, fato atestado por Höfling, Parreira e Tosqui (2004), cuja pesquisa confirmou que o dicionário bilíngue é uma das primeiras aquisições ao se iniciar os estudos em língua estrangeira.

Salientamos que Galisson (1988), Celotti (2002), Lijnen (2005) e Parreira (2008) defendem a inserção de aspectos culturais nos dicionários e enfocam o caso das “palavras com carga cultural partilhada” (“*mots à charge culturelle partagée*”, GALISSON, 1988), ou seja, endossam que, nos dicionários de língua geral, para as ULs que veiculam essa cultura de forma implícita, existam informações que as explicitem aos consulentes, mesmo que estes não tenham consciência delas.

Neste trabalho, nossa visão recai sobre a carga cultural partilhada, porém veiculada a partir dos idiomatismos, em dicionários especiais, nesse caso, fraseológicos, dado que existe um número relativamente baixo de obras disponíveis no mercado e as que existem não fornecem informações suficientes para auxiliar os consulentes em suas dúvidas com relação à compreensão e ao uso efetivo dessas estruturas.

Esses dicionários especiais, segundo Rey-Debove (1984), são obras que tratam da descrição de um setor da língua geral, isto é, que fazem um recorte da língua, de acordo com características compartilhadas entre ULs e que permitem agrupá-las, podendo culminar na

criação de dicionários como o de sinônimos, de falsos-cognatos, de fraseologismos, ou especificamente, de EIs, de colocações e assim por diante.

Tratamos dos idiomatismos por se configurarem, instantaneamente ao momento de sua compreensão (mais ainda no ato da produção), como um possível problema ao não nativo. Esse falante, ao desejar depreender o significado de uma expressão, não pode fazê-lo a partir dos significados individuais de seus constituintes e, por não estar inserido nessa comunidade linguística, não consegue recuperar a ponte conceptual estabelecida entre a EI e a cultura por ela vinculada a partir de uma imagem símbolo, encontrando-se frente a uma barreira cultural.

A título de exemplo, a EI em FF *faire un boeuf* pode apresentar-se como de alta dificuldade de dedutibilidade (opaca), pois, ao pensar em um sentido literal, algo como “fazer um boi” ou “fazer uma carne de boi” poderia levar o não nativo a relacionar a expressão a uma prática culinária, talvez um prato típico da cultura francesa relacionado à carne de vaca. Esse não nativo pode não conseguir recuperar a imagem cultural expressa por tal idiomatismo, que remete ao restaurante parisiense *Le boeuf sur toit*, onde a prática de sessões de improviso de jazz era muito comum e passou a ser denominada inspirada no nome do restaurante, *le boeuf* (www.expressio.fr). Com o tempo, passou a remeter a qualquer prática de improviso musical, não apenas jazz, e estabelece, pois, correspondência com a EIG em PB “dar uma canja”.

Nossa intenção de colocar à disposição desses não nativos e, porventura, dos próprios nativos, informações que ajudem na compreensão e utilização dos idiomatismos, pauta-se na disponibilização de um produto que seja voltado não somente para a tradução, mas que se constitua em uma ferramenta de compreensão linguístico-cultural.

Explicitamos que as informações culturais a que nos referimos diferem das informações pragmáticas, que se configuram em informes acerca de seu uso adequado em um dado contexto específico, por exemplo, se teriam caráter pejorativo, irônico, vulgar, se seriam de registro culto ou não, se seriam mais usuais na negativa, entre outros. Trata-se de informações, segundo Surmont (2000), de aspecto intelectual, estético e ético de um grupo particular, isto é, de caráter histórico, político, econômico, educacional, acerca da literatura nacional, das crenças, de costumes e práticas diárias.

Luque Durán (2007), Pamies Bertrán (2008) e Luque Nadal (2008) trabalham nesse sentido, aconselhando a produção de dicionários específicos com esse tipo de abordagem, os dicionários denominados “interculturais” (*diccionario intercultural*) ou “linguístico-culturais” (*diccionarios lingüístico-culturales*), de acordo com os autores citados.

Para Luque Durán (2007), esses dicionários

devem ocupar-se dos fenômenos linguísticos que vinculam diretamente a língua com as realidades sociais de seu meio, com as crenças, os ritos, as tradições, em suma, com os conhecimentos interiorizados pelo falante de tal maneira que este tende a expressar-se e comunicar-se por meio deles fazendo menção a alguma circunstância com eles conectada.¹⁹ (LUQUE DURÁN, 2007 apud PAMIES BERTRÁN, 2008, p. 1)

Devem, portanto, abordar as imagens que ligam um conceito extralinguístico a algo real na linguagem, a partir de expressões figuradas.

Esse dicionário, segundo o esquema de Pamies Bertrán (2008, quadro 1), abordaria o referente com a carga simbólica como entrada e os valores a ele vinculados como uma sub-entrada, acompanhados de um comentário sobre sua motivação e as expressões figuradas dele derivadas, explicitados em contextos reais de uso.

Podemos observar um exemplo de sua configuração na amostra retirada de Pamies Bertrán (2008), abordada no quadro 1. Esclarecemos que se trata de uma amostra, porque foram suprimidos exemplos trazidos em outras línguas não românicas e outros valores expressos pela imagem do urubu (es. *buitre*), assim, consideramos apenas parte do quadro elaborado por Pamies Bertrán (2008, p. 5-8), como se pode observar na sequência.

¹⁹ “[...] debe de ocuparse de aquellos fenómenos lingüísticos que vinculan directamente la lengua con realidades sociales del entorno, con creencias, con ritos, con tradiciones, en suma, con conocimientos interiorizados por el hablante de tal manera que tiende a expresarse y a comunicarse a través de ellos o haciendo mención a alguna circunstancia conectada con ellos.”

Quadro 1 – Exemplo da disposição das informações em um dicionário intercultural

BUITRE → EXPLOTACIÓN	
MOTIVACIÓN: LO QUE PARA OTROS ES UNA DESGRACIA ES UNA GANANCIA PARA LOS BUITRES. ENTRE ELLOS, TAMPOCO SON MUY GENEROSOS. EL BUITRE NEGRO (<i>AEGYPIUS MONACHUS</i>) ES DE MAYOR TAMAÑO QUE EL BUITRE COMÚN. LO DOMINA, POR LO QUE ELIGE LOS MEJORES TROZOS DE LOS CADÁVERES, QUE ARREBATA A OTRAS ESPECIES CARROÑERAS (BUITRE COMÚN, OREJUDO, ETC.), Y PENETRA A TRAVÉS DE UNA GRAN MASA DE ÉSTOS PARA LLEGAR HASTA LA CARNE DEJÁNDOLES SÓLO LAS VÍSCERAS.	
ESPAÑOL	
1. DEF. ‘aprovecharse sistemáticamente de las desgracias o debilidades ajenas’ [pey.]: <i>ser un buitre</i> 2. DEF. ‘periodista que se lucra divulgando las desgracias ajenas’: <i>periodista buitre</i> / <i>periodista carroñero</i> / 3. DEF. ‘aprovecharse un hombre de una mujer para sacarle dinero’ [pey.]: <i>buitrear</i> [a] /	
ITALIANO	
1. DEF. ‘con ánimo de aprovecharse de alguien sin ninguna compasión’ [pey.]: <i>come un avvoltoio</i> 2. DEF. ‘periodista que se lucra divulgando las desgracias ajenas’ [pey.]: <i>giornalista avvoltoio</i> / 3. DEF. ‘quitarle al vecino lo que era suyo al primer descuido’ [pey.]: <i>avvoltoiare</i> / 4. DEF. ‘abogado que saca el dinero a sus clientes aprovechando su desgracia’ [pey.]: <i>avvocato avvoltoio</i> /	
INGLÉS	
1. DEF. ‘vivir parasitariamente a expensas de alguien’ [pey.]: <i>to vulture on [someone's] back</i> / <i>to be a vulture on [somebody's] back</i> / 2. DEF. ‘periodista que se lucra divulgando las desgracias ajenas’ [pey.]: <i>vulture journalist</i> / <i>media vultures</i> / <i>press vultures</i> / 3. DEF. ‘jurista que se lucra gracias a las desgracias ajenas’ [pey.]: <i>law vultures</i> /	
FRANCÉS	
1. DEF. ‘aprovecharse de las desgracias o debilidades ajenas’ [pey.]: <i>être un vrai vautour</i> / <i>s'acharner comme un vautour</i> [sur] / <i>comme un vautour sur le malheur</i> / 2. DEF. ‘periodista que se lucra divulgando las desgracias ajenas’ [pey.]: <i>journaliste charognard</i> / <i>journaliste vautour</i> /	
PORTUGUÉS	
1. DEF. ‘aprovecharse de las desgracias o debilidades ajenas’ [pey.]: <i>como um urubu</i> / <i>como urubu na carniça</i> / <i>se aproveitar como um urubu</i> / <i>ser um urubu</i> / 2. DEF. ‘periodista que se lucra divulgando las desgracias ajenas’ [pey.]: <i>urubu jornalista</i> / <i>jornalista urubu</i> /	

Fonte: Pamies Bertrán (2008, p. 5-8)

A partir de um dicionário com essa configuração, os consulentes poderiam depreender os vários valores que um mesmo referente adquire e compará-lo de uma cultura para outra, observando ainda em quais fraseologismos eles são veiculados, podendo entendê-los em contextos reais.

Assim, esses consulentes teriam a sua disposição um produto esclarecedor de fatos culturais, que poderia sanar não apenas as dúvidas quanto aos idiomatismos, mas elucidar os usos desses símbolos em outros fatos da linguagem, como propagandas, nomes de livros, filmes, charges, piadas etc.

Como afirmamos, esse dicionário com aspectos culturais seria um tipo de obra especial, que abordaria, de forma mais detalhada, com mais informações e descrições, aspectos que o dicionário de língua geral não conseguiria devido à grande quantidade de dados que já são nele registrados.

Segundo Ortíz Alvarez (2011), as UF's, por exemplo, aparecem nos dicionários gerais de forma desordenada e descontextualizada, não apresentando, muitas vezes, delimitação sobre a sua tipologia e causando confusão e mistura de conceitos. A autora afirma ainda que as EIs, em especial, dificilmente aparecem nesses dicionários e, quando aparecem, são de difícil localização.

Para demonstrar a dificuldade de tratamento, sobretudo dos fraseologismos nos dicionários bilíngues gerais e, conseqüentemente, sua escassez, verificamos, por meio da lista de EIGs constantes em nossos dados, o registro das 111 unidades em três dicionários bilíngues francês-português: *Dicionário Larousse Mini Francês/Português-Português/Francês* (2008), *Michaelis Dicionário Escolar Francês on-line*, *Dicionário Escolar WMF Francês/Português-Português/Francês* (2015). Tais obras são voltadas para usuários do Brasil, geralmente aprendizes de francês como língua estrangeira e são de nomenclatura compatível (em torno de 40000 acepções).

Na tabela 2, (X) indica em quais dicionários as EIGs estão registradas e se apresentam correspondente idiomático (Sim), isto é, se registram um idiomatismo correspondente em FF, ou apenas uma definição (Não); e (Ø) indica a inexistência de registro.

Tabela 2 – Inclusão das EIGs em três dicionários bilíngues

EIGs	Dicionários Bilíngues			Correspondente Idiomático	
	<i>Larousse</i>	<i>Michaelis on-line</i>	<i>WMF</i>	Sim	Não
1. A batata está assando	Ø	Ø	Ø		
2. A pão e água	Ø	Ø	Ø		
3. A preço de banana	Ø	Ø	Ø		
4. A última bolacha do pacote	Ø	Ø	Ø		
5. Acabar em pizza	Ø	Ø	X		X
6. Agasalhar o croquete	Ø	Ø	Ø		
7. Água com açúcar	Ø	Ø	Ø		
8. Água de batata	Ø	Ø	Ø		
9. Amarrar cachorro com linguiça	Ø	Ø	Ø		
10. Angu de caroço	Ø	Ø	X		X
11. Arroz de festa	Ø	Ø	Ø		
12. Babar ovo	Ø	Ø	Ø		
13. Bater bolo	Ø	Ø	Ø		
14. Boca de chupar ovo	Ø	Ø	Ø		
15. Botar a mão na massa	Ø	Ø	X	X	

16. Botar (mais) água no feijão	Ø	Ø	Ø		
17. Botar o pão na mesa	Ø	Ø	Ø		
18. Botar todos os ovos na mesma cesta	Ø	Ø	Ø		
19. Cabeça de melão	Ø	Ø	Ø		
20. Carne de pescoço	Ø	Ø	Ø		
21. Cereja do bolo	Ø	Ø	Ø		
22. Chorar as pitangas	Ø	Ø	Ø		
23. Colher os frutos	Ø	Ø	Ø		
24. Colocar a mão na massa	Ø	Ø	Ø		
25. Colocar (mais) água no feijão	Ø	Ø	Ø		
26. Colocar o pão na mesa	Ø	Ø	Ø		
27. Colocar todos os ovos na mesma cesta	Ø	Ø	Ø		
28. Comer o pão que o diabo amassou	Ø	Ø	X	X	
29. Comer sardinha e arrotar caviar	Ø	Ø	Ø		
30. Contar com o ovo antes de a galinha botar	Ø	Ø	Ø		
31. Contar com o ovo dentro da galinha	Ø	Ø	Ø		
32. Contar com o ovo no cu da galinha	Ø	Ø	Ø		
33. Dar mais que chuchu na cerca	Ø	Ø	Ø		
34. Dar ré no quibe	Ø	Ø	Ø		
35. Dar sopa (pro azar)	Ø	Ø	X		X
36. Dar um pepino	Ø	Ø	X		X
37. Dar uma banana	Ø	Ø	Ø		
38. Dar uma bolacha em	Ø	Ø	X		X
39. Dar uma canja	Ø	Ø	Ø		
40. De ovo virado	Ø	Ø	Ø		
41. Debaixo desse angu tem caroço	Ø	Ø	Ø		
42. Descascar a banana	Ø	Ø	Ø		
43. Descascar um abacaxi	Ø	Ø	X		X
44. Encher linguiça	Ø	Ø	X	X	
45. Enfiar o pé na jaca	Ø	Ø	Ø		
46. Entornar o caldo	Ø	Ø	X	X	
47. Escorregar no quiabo	Ø	Ø	Ø		
48. Estar com a faca e o queijo na mão	Ø	Ø	X	X	
49. Estar por cima da carne-seca	Ø	Ø	Ø		
50. Estar com uma batata quente nas mãos	Ø	Ø	X		X
51. Falar abobrinha	Ø	Ø	X		X
52. Farinha do mesmo saco	Ø	Ø	X	X	
53. Feijão com arroz	Ø	Ø	Ø		
54. Ficar com uma batata quente nas mãos	Ø	Ø	X		X

55. Galinha dos ovos de ouro	Ø	Ø	Ø		
56. Ganhar o pão (de cada dia)	X	Ø	X	X	
57. Mais quebrado que arroz de terceira	Ø	Ø	Ø		
58. Mamão com açúcar	Ø	Ø	Ø		
59. Mandar (ir) plantar batatas	Ø	Ø	X	X	
60. Manjar dos deuses	Ø	Ø	Ø		
61. Maracujá de gaveta	Ø	Ø	Ø		
62. Matar a galinha dos ovos de ouro	Ø	Ø	Ø		
63. Mel na chupeta	Ø	Ø	Ø		
64. Metade da laranja	Ø	Ø	Ø		
65. Misturar alhos com bugalhos	Ø	Ø	X	X	
66. Molhar o biscoito	Ø	Ø	Ø		
67. Mosca na sopa	Ø	Ø	Ø		
68. Não é bolinho	Ø	Ø	Ø		
69. Não valer a comida que come	Ø	Ø	Ø		
70. Não valer o pão que come	Ø	Ø	Ø		
71. Não valer o sal do batizado	Ø	Ø	Ø		
72. Nesse angu tem caroço	Ø	Ø	Ø		
73. O cão chupando manga	Ø	Ø	Ø		
74. O pão nosso de cada dia	Ø	Ø	Ø		
75. O rei da cocada preta	Ø	Ø	Ø		
76. Ovo de Colombo	Ø	Ø	X	X	
77. Ovo frito	Ø	X	X	X	
78. Pão e circo	Ø	Ø	Ø		
79. Parte do bolo	Ø	Ø	Ø		
80. Passar a batata quente	Ø	Ø	X		X
81. Pele de pêssego	Ø	Ø	Ø		
82. Pendurar uma melancia no pescoço	Ø	Ø	Ø		
83. Pirar na batatinha	Ø	Ø	Ø		
84. Pisar em ovos	Ø	Ø	X	X	
85. Pôr a mão na massa	Ø	Ø	X	X	
86. Pôr (mais) água no feijão	X	Ø	X	X	
87. Pôr o pão na mesa	Ø	Ø	Ø		
88. Pôr todos os ovos na mesma cesta	Ø	Ø	Ø		
89. Pra chuchu	X	Ø	X	X	
90. Procurar pelo em ovo	Ø	Ø	Ø		
91. Queimar a rosca	Ø	Ø	Ø		
92. Repartir o bolo	Ø	Ø	Ø		
93. Resolver um pepino	Ø	Ø	Ø		

94. Ser batata	Ø	Ø	X		X
95. Ser canja	X	Ø	X	X	
96. Ser manteiga derretida	Ø	Ø	Ø		
97. Ser pão, pão, queijo, queijo	Ø	Ø	X		X
98. Ser sem sal	X	Ø	X		X
99. Ser sopa	Ø	Ø	Ø		
100. Tem caroço nesse angu	Ø	Ø	Ø		
101. Ter que comer muito feijão (com arroz)	Ø	Ø	Ø		
102. Ter uma batata quente na boca	Ø	Ø	Ø		
103. Ter uma batata quente nas mãos	Ø	Ø	X		X
104. Tirar doce (da boca) de criança	Ø	Ø	Ø		
105. Tirar o pão da boca de	Ø	Ø	Ø		
106. Trocar alhos com bugalhos	Ø	Ø	X	X	
107. Vender como pão quente	Ø	Ø	Ø		
108. Vermelho como um pimentão	X	Ø	Ø	X	
109. Vermelho como um tomate	Ø	Ø	Ø		
110. Viajar na maionese	Ø	Ø	Ø		
111. Virar presunto	Ø	Ø	Ø		

Fonte: Elaborado pela autora

Como observamos na tabela 2, no Larousse apareceram 6 EIGs, das quais 5 apresentam correspondentes idiomáticos; 1 no Michaelis *on-line*, com correspondente idiomático; e 31 no WMF, com apenas 17 correspondentes idiomáticos. O fato demonstra que o *Dicionário Escolar WMF Francês/Português-Português/Francês* (2015) foi o que mais registrou as EIGs de forma a apresentar um correspondente ou, ao menos, uma definição, mas mesmo assim, foram somente 31 de 111, e nossos dados trouxeram apenas algumas das unidades mais frequentes nesse contexto de gastronomismos.

Portanto, defendemos a criação de dicionários especiais que apresentem fatos elucidários acerca dessas estruturas, colocando à disposição dos consulentes um material mais completo de UFs que serão encontradas com dificuldade nos materiais geralmente utilizados pelos aprendizes de língua, por falta de outros.

Esclarecemos, primeiramente, que nesta pesquisa apresentamos uma análise em que salientamos a importância da inclusão destas informações em dicionários, sem propor, ainda, um produto fraseográfico.

Em segundo lugar, partindo exclusivamente do estudo das EIs, defendemos um dicionário que aborde aspectos culturais relevantes para o entendimento desses idiomatismos,

visto o resultado que tivemos a partir de nossa coleta e que pode ser observado no capítulo V desta dissertação.

A seguir, descrevemos os materiais e processos metodológicos seguidos desde a seleção das EIs à organização do banco de dados.



Capítulo III

METODOLOGIA

Botando a mão na massa!

Nesta seção, tratamos da definição dos parâmetros necessários ao desenvolvimento deste trabalho, dividindo-a em 3.1 *Compilação das Expressões Idiomáticas*, que trata do processo de seleção das EIGs em PB e as correspondentes em FF e 3.2 *O desenvolvimento do banco de dados*, onde estão descritos os procedimentos para a composição do BD-CULTEIG, suas informações essenciais e a descrição do desenvolvimento das fichas, tanto para o banco de dados, quanto sua adaptação para esta dissertação.

3.1 Compilação das Expressões Idiomáticas

Com o intuito de observar e explicitar as relações culturais intrínsecas às EIs e salientar as diferenças provocadas por essas relações quando comparadas duas línguas, o português do Brasil (PB) e o francês da França (FF), atribuímos a esta pesquisa caráter qualitativo.

Em vista disso, trabalhamos com uma quantidade reduzida de EIs para que pudessem ser feitas análises contrastivas mais detalhadas, observando sua possível motivação cultural e sua composição semântica. Trata-se, pois, de um trabalho de investigação de um aspecto do léxico, a cultura presente nas EIs com gastronomismos.

Para seleção dessas EIs, partimos do PB, levantando todas as EIGs encontradas, fazendo primeiramente uma coleta documental, que se configura, segundo Fachin (2006), como informação coletada de forma oral, escrita ou visualizada, em fontes primárias e secundárias.

De acordo com Abrão (2002), as fontes primárias são todas aquelas das quais se consegue as informações de modo direto, são informações novas, sem terem passado por algum tipo de interpretação, como aquelas coletadas por meio de jornais, revistas, filmes, teses e depoimentos, por exemplo. As fontes secundárias são aquelas que se configuram de modo indireto, que foram submetidas à interpretação ou condensação, como, por exemplo, aquelas de revisões e dicionários.

Em nossa pesquisa, procedemos a três tipos de coleta: na primeira, de fonte secundária, partimos de três dicionários especiais que tratam de EIs, bem como de um material lexicográfico paradigmático; na segunda, de caráter empírico, contamos com o auxílio de informantes; na terceira, também de fonte secundária, confirmamos as informações obtidas no segundo procedimento por meio da verificação em dois dicionários gerais de língua portuguesa. Listamos, a seguir, as obras que nos serviram de fonte:

- *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013): DEIPF;
- *Novo PIP – Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso francês-português/português-francês* (XATARA; OLIVEIRA, 2008);
- *Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil: organização onomasiológica* (RIVA, 2013): DEIB;
- *Xeretando a linguagem em francês* (ZAVAGLIA; XATARA; PARREIRA, 2010).
- *Aulete digital: o dicionário da língua portuguesa (on-line)*
- *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009)

As quatro primeiras obras foram selecionadas por enfocarem as línguas-alvo de nossa pesquisa, por trabalharem especificamente com as EIs e por já apresentarem um recorte de expressões usuais nas duas línguas, uma vez que buscamos trabalhar com EIs que tenham frequência de uso relevante e que sejam, então, representativas da linguagem coloquial, lembrando que partimos do português para o francês.

Quanto ao segundo tipo de coleta, feita considerando fontes primárias, uma coleta empírica, realizou-se por meio do registro de todas as EIGs lembradas aleatoriamente por falantes de nosso convívio, concentrando-se durante o primeiro ano desta pesquisa. Porém, ressaltamos que não houve uma pesquisa com uso de entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas com esse enfoque, não utilizamos, por exemplo, um questionário que fizesse com que esses falantes refletissem sobre o tema ou que tivessem tempo para pensar na resposta. Quando informados sobre nosso trabalho, em conversas informais do cotidiano, os falantes, dentre eles semiletrados e letrados (de todas as áreas do conhecimento), informavam-nos estruturas que, de imediato, vinham-lhes à mente. A tabela 3 mostra de qual(uais) fonte(s) cada uma das EIGs foram selecionadas.

Tabela 3 – Fonte das EIGs

EIGs	COLETA				Empírica
	Documental				
	PIP	DEIPF	DEIB	Xeretando	
1. A batata está assando					X
2. A pão e água	X	X	X		
3. A preço de banana	X	X	X	X	X
4. A última bolacha do pacote					X
5. Acabar em pizza	X		X	X	X
6. Agasalhar o croquete					X
7. Água com açúcar	X	X	X		
8. Água de batata		X			
9. Amarrar cachorro com linguiça	X	X	X	X	
10. Angu de caroço					X
11. Arroz de festa					X
12. Babar ovo					X
13. Bater bolo			X		
14. Boca de chupar ovo		X			
15. Botar a mão na massa	X	X	X		X
16. Botar (mais) água no feijão					X
17. Botar o pão na mesa	X	X	X		
18. Botar todos os ovos na mesma cesta	X	X	X		
19. Cabeça de melão	X	X	X		X
20. Carne de pescoço	X	X	X		
21. Cereja do bolo	X	X	X		
22. Chorar as pitangas	X	X	X		X
23. Colher os frutos					X
24. Colocar a mão na massa	X	X	X		
25. Colocar (mais) água no feijão					X
26. Colocar o pão na mesa	X	X	X		
27. Colocar todos os ovos na mesma cesta	X	X	X		
28. Comer o pão que o diabo amassou	X	X	X		X
29. Comer sardinha e arrotar caviar					X
30. Contar com o ovo antes de a galinha botar	X	X	X		
31. Contar com o ovo dentro da galinha	X	X	X		
32. Contar com o ovo no cu da galinha	X	X	X		X
33. Dar mais que chuchu na cerca					X
34. Dar ré no quibe					X
35. Dar sopa (pro azar)	X	X	X	X	X

36. Dar um pepino					X
37. Dar uma banana	X	X	X		X
38. Dar uma bolacha em					X
39. Dar uma canja	X	X	X		
40. De ovo virado		X			X
41. Debaixo desse angu tem caroço					X
42. Descascar a banana					X
43. Descascar um abacaxi					X
44. Encher linguiça	X	X	X		X
45. Enfiar o pé na jaca					X
46. Entornar o caldo					X
47. Escorregar no quiabo					X
48. Estar com a faca e o queijo na mão	X	X	X		X
49. Estar por cima da carne-seca					X
50. Estar com uma batata quente nas mãos					X
51. Falar abobrinha					X
52. Farinha do mesmo saco	X	X	X		
53. Feijão com arroz	X	X	X		
54. Ficar com uma batata quente nas mãos					X
55. Galinha dos ovos de ouro	X	X	X	X	
56. Ganhar o pão (de cada dia)	X	X	X		
57. Mais quebrado que arroz de terceira					X
58. Mamão com açúcar	X	X	X		X
59. Mandar (ir) plantar batatas	X		X	X	X
60. Manjar dos deuses					X
61. Maracujá de gaveta					X
62. Matar a galinha dos ovos de ouro	X	X	X	X	
63. Mel na chupeta	X	X	X		X
64. Metade da laranja		X			X
65. Misturar alhos com bugalhos		X			
66. Molhar o biscoito					X
67. Mosca na sopa		X			
68. Não é bolinho					X
69. Não valer a comida que come	X	X	X		
70. Não valer o pão que come	X	X	X		
71. Não valer o sal do batizado	X	X	X		
72. Nesse angu tem caroço					X
73. O cão chupando manga		X			X
74. O pão nosso de cada dia	X	X	X		

75. O rei da cocada preta					X
76. Ovo de Colombo	X	X	X		
77. Ovo frito	X	X	X		
78. Pão e circo	X	X	X		
79. Parte do bolo	X	X	X		
80. Passar a batata quente		X			X
81. Pele de pêssego					X
82. Pendurar uma melancia no pescoço					X
83. Pirar na batatinha					X
84. Pisar em ovos	X	X	X	X	X
85. Pôr a mão na massa	X	X	X		
86. Pôr (mais) água no feijão					X
87. Pôr o pão na mesa	X	X	X		
88. Pôr todos os ovos na mesma cesta	X	X	X		
89. Pra chuchu		X			
90. Procurar pelo em ovo		X			X
91. Queimar a rosca			X		X
92. Repartir o bolo	X	X	X		
93. Resolver um pepino					X
94. Ser batata					X
95. Ser canja	X	X	X		
96. Ser manteiga derretida					X
97. Ser pão, pão, queijo, queijo	X	X	X		
98. Ser sem sal					X
99. Ser sopa	X	X	X		X
100. Tem caroço nesse angu					X
101. Ter que comer muito feijão (com arroz)					X
102. Ter uma batata quente na boca				X	X
103. Ter uma batata quente nas mãos					X
104. Tirar doce (da boca) de criança					X
105. Tirar o pão da boca de					X
106. Trocar alhos com bugalhos		X			
107. Vender como pão quente					X
108. Vermelho como um pimentão					X
109. Vermelho como um tomate					X
110. Viajar na maionese		X			X
111. Virar presunto	X	X	X		X

Fonte: Elaborado pela autora

Devido à recorrência de informações que nos foram transmitidas pelos falantes nativos do PB, realizamos um terceiro procedimento, que foi o de verificar a presença dessas EIGs em dicionário gerais. A tabela 3 (acima) aponta que do total de 111, 72 das EIGs foram apontadas pelos informantes e na tabela 4 (abaixo) há a indicação de que 30 foram encontradas na nomenclatura dessas obras. No entanto, mesmo não sendo a totalidade presente nos dicionários de verificação (lembrando que algumas delas estão registradas nas obras da tabela 3), optamos por considerar na pesquisa todas as EIGs indicadas no segundo procedimento, por admitir que elas refletem experiências reais em uso atual, pois todas eram reconhecidas pelos informantes. Apresentamos, na sequência, a tabela que ilustra a presença das EIGs de fonte primária em dicionários gerais:

Tabela 4 – Verificação das EIGs de coleta empírica em dicionários gerais do PB

EIGs coleta empírica	<i>Aulete digital</i>	<i>Houaiss eletrônico</i>
1. A batata está assando	X	Ø
2. A preço de banana	X	X
3. A última bolacha do pacote	Ø	Ø
4. Acabar em pizza	X	X
5. Agasalhar o croquete	Ø	Ø
6. Angu de caroço	Ø	X
7. Arroz de festa	X	X
8. Babar ovo	X	X
9. Botar a mão na massa	X	X
10. Botar (mais) água no feijão	Ø	Ø
11. Cabeça de melão	Ø	Ø
12. Chorar as pitangas	X	X
13. Colher os frutos	X	X
14. Colocar (mais) água no feijão	Ø	Ø
15. Comer o pão que o diabo amassou	X	X
16. Comer sardinha e arrotar caviar	Ø	Ø
17. Contar com o ovo no cu da galinha	X	Ø
18. Dar mais que chuchu na cerca	Ø	Ø
19. Dar ré no quibe	Ø	Ø
20. Dar sopa (pro azar)	X	X
21. Dar um pepino	Ø	Ø
22. Dar uma banana	X	X

23. Dar uma bolacha em	X	X
24. De ovo virado	X	X
25. Debaixo desse angu tem caroço	Ø	Ø
26. Descascar a banana	Ø	Ø
27. Descascar um abacaxi	X	X
28. Encher linguiça	X	X
29. Enfiar o pé na jaca	X	Ø
30. Entornar o caldo	X	X
31. Escorregar no quiabo	Ø	Ø
32. Estar com a faca e o queijo na mão	X	X
33. Estar com uma batata quente nas mãos	Ø	Ø
34. Estar por cima da carne-seca	X	X
35. Falar abobrinha	Ø	Ø
36. Ficar com uma batata quente nas mãos	Ø	Ø
37. Mais quebrado que arroz de terceira	Ø	Ø
38. Mamão com açúcar	Ø	Ø
39. Mandar (ir) plantar batatas	X	X
40. Manjar dos deuses	Ø	Ø
41. Maracujá de gaveta	Ø	Ø
42. Mel na chupeta	Ø	Ø
43. Metade da laranja	Ø	Ø
44. Molhar o biscoito	Ø	Ø
45. Não é bolinho	Ø	Ø
46. Nesse angu tem caroço	Ø	Ø
47. O cão chupando manga	Ø	Ø
48. O rei da cocada preta	X	Ø
49. Passar a batata quente	Ø	Ø
50. Pele de pêssego	Ø	Ø
51. Pendurar uma melancia no pescoço	Ø	Ø
52. Pirar na batatinha	Ø	Ø
53. Pisar em ovos	X	X
54. Pôr (mais) água no feijão	Ø	Ø
55. Procurar pelo em ovo	Ø	Ø
56. Queimar a rosca	Ø	Ø
57. Resolver um pepino	Ø	Ø
58. Ser batata	X	X
59. Ser manteiga derretida	X	X

60. Ser sem sal	Ø	Ø
61. Ser sopa	X	X
62. Tem caroço nesse angu	Ø	Ø
63. Ter que comer muito feijão (com arroz)	Ø	Ø
64. Ter uma batata quente na boca	Ø	Ø
65. Ter uma batata quente nas mãos	Ø	Ø
66. Tirar doce (da boca) de criança	Ø	Ø
67. Tirar o pão da boca de	X	X
68. Vender como pão quente	Ø	Ø
69. Vermelho como um pimentão	X	Ø
70. Vermelho como um tomate	Ø	Ø
71. Viajar na maionese	Ø	Ø
72. Virar presunto	X	X

Fonte: Elaborado pela autora

Estabelecida a listagem final, analisamos as características particulares de cada uma²⁰, a fim de atestar sua autenticidade como EI, para que fossem inseridas definitivamente no banco de dados, sobre o qual trataremos na seção 3.2.

Feitas tais delimitações, inicialmente levantamos um total de 135 EIGs em PB, incluídas variações e EIGs sinônimas, no entanto, buscando validar esses dados segundo seu uso, passamos a averiguar em todas as EIGs, inclusive as levantadas nos dicionários, a questão da frequência, para conferir sua relevância e sua representação da realidade atual na linguagem coloquial.

Assim, considerando esses critérios, excluímos as seguintes unidades: (1) carne de vaca; (2) casa e comida; (3) colocar mais fermento na massa; (4) comer com farinha; (5) de caju em caju; (6) deixar um abacaxi para; (7) doce como mel; (8) essa coca é fanta; (9) estar ensopado; (10) fazer uma salada; (11) ficar ensopado; (12) fruto proibido; (13) grão de loucura; (14) nessa salada tem palmito; (15) rente como pão quente; (16) rente que nem pão quente; (17) ser sal da terra; (18) ser um banana; (19) ser um pamonha; (20) ser um pão; (21) ser um ovo; (22) ser um saco de batata; (23) tomar um caldo; (24) virar sorvete.

Esclarecemos que não procuramos pelas expressões mais frequentes da língua, procuramos apenas por um limiar mínimo de seu uso comprovado na *web* como *corpus*. O limiar a ser seguido é apresentado em Xatara (2008), baseado nas pesquisas de Grefenstette

²⁰ Isto é, considerando se todas são lexias complexas, indecomponíveis, conotativas e cristalizadas, de acordo com a definição de Xatara (1998, p. 17).

(2000, 2004), Evans et al. (2004) e da União Latina (2006), que estimavam cerca de 200 milhões de páginas existentes na Internet para o francês da França e 56 milhões para o português do Brasil. Dado que a estimativa de ocorrência de uma EI é de uma a cada página da *web*, o limiar de frequência definido foi de 200 ocorrências para o FF e 56 para o PB. Justificamos que, mesmo com o passar dos anos, esses valores continuam válidos, dada a variação de páginas que são inseridas e excluídas na rede a todo o momento.

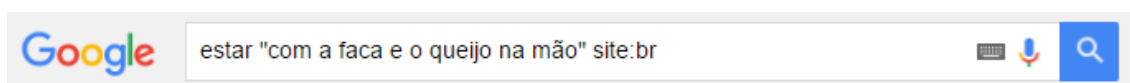
De acordo com Xatara (2008), essas ocorrências (200 para o FF e 56 para o PB) equivalem aos resultados oferecidos pelo buscador *Google*, que funciona como um gerenciador de texto. Portanto, neste trabalho, a verificação da frequência deu-se por meio do buscador *Google* após a definição de alguns parâmetros, dada a dificuldade de se encontrar toda a estrutura fixa utilizada com seu significado conotado.

Assim, para a pesquisa de estruturas exatas e, portanto, na tentativa de encontrarmos mais facilmente o emprego efetivo das EIGs, ou seja, as expressões com seus sentidos conotados, utilizamos aspas (“ ”) no que julgamos ser seu menor núcleo fixo. Essa estratégia é empregada para que se possa observar todas as possíveis variações que as EIs podem apresentar, como as EIs verbais, por exemplo, que podem aparecer com os verbos em sua forma conjugada e não somente em sua forma infinitiva.

Partindo dessa premissa, se a busca exata fosse feita com o verbo dentro das aspas, o número de ocorrências poderia diminuir muito, dado que o *Google* buscaria apenas os usos da EI com esse verbo no infinitivo, desconsiderando, pois, todas as possibilidades de conjugação.

Sendo assim, a busca pela EIG “estar com a faca e o queijo na mão”, por exemplo, foi feita como indica a figura 6:

Figura 6 – Exemplo de busca pela expressão exata



Fonte: PrintScreen da tela do buscador *Google*

Como observamos na tabela 5, pudemos verificar, além da EIG no infinitivo, variações como “estou”, “está”, “estão”, “estamos”, “estava”, “esteve”, “estará”, “estaremos”, “estarão” e “estávamos”, registros da oralidade como “tá/ta” e “tô/to” e também algumas poucas ocorrências com os verbos “ficar”, “deixar” e “ter”, além de ocorrências sem nenhum verbo, simplesmente “com a faca e o queijo na mão”.

Tabela 5 – Exemplos de variação em uma EI

ESTAR
“Na situação atual estou com a faca e o queijo na mão. Ser desejada pelos homens me dá muita confiança.” https://goo.gl/YRWaeJ “Guerrero está com a ‘faca e o queijo na mão’, diz Felipe Bueno.” https://goo.gl/nVu9Gw “Supermercados e indústrias estão com a faca e o queijo na mão.” https://goo.gl/tTknrD “E estamos com a faca e o queijo na mão para fazer deste um marco para a Educação do País e para o futuro da nação.” https://goo.gl/kvOzVk “Em 55, a UDN estava com a faca e o queijo na mão para ganhar a eleição, não fosse o suicídio de Getúlio Vargas.” https://goo.gl/A9qom6 “Nunca passou por sua cabeça sumir depois de um duro revés em que esteve ‘com a faca e o queijo na mão’ ou atirar a raquete longe quando simplesmente entrou em quadra e não colocou nada em prática?” https://goo.gl/BwfQjG “Se depender dos astros, você estará com a faca e o queijo na mão para fechar um bom negócio!” https://goo.gl/GDT5zQ “Se o Congresso aprovar a lei que permitirá incentivos especiais para a região, estaremos com a faca e o queijo na mão.” https://goo.gl/c6HZMq “Com tanto estudo sobre argumentação e linguagem, planejamento e revisão, leitura literária, meus alunos estarão com a faca e o queijo na mão [...]” https://goo.gl/j6DVnS “Nossos 20 anos coincidiram com a anistia e o punk-rock, então estávamos com a faca e o queijo na mão.” https://goo.gl/cz0osc “Nesse cenário, se focarmos na pecuária, o consumo de carne deverá aumentar em 58%, e o Brasil ‘tá com a faca e o queijo na mão’ [...]” https://goo.gl/LaT4xY “Paulinho Baião ta com a faca e o queijo na mão, ta praticamente eleito, acertou ao vir pra Codó cuidar de sua campanha.” https://goo.gl/b1YjW7 “[...] sou o prefeito da cidade tal, tô com a faca e o queijo na mão [...]” https://goo.gl/MtwmJa “Resumindo, eu to com a faca e o queijo na mão mas não sei o que fazer!” https://goo.gl/8tFXRU
FICAR
“Com o estudo da TP6, ficamos com a faca e o queijo na mão.” https://goo.gl/j6DVnS
DEIXAR
“Na última, Daniel Carvalho o deixou com a faca e o queijo na mão, mas ele desperdiçou.” https://goo.gl/rvLLys
TER
“[...] é possível prever que o presidente em exercício tem a faca e o queijo na mão para se garantir no cargo até dezembro de 2018.” https://goo.gl/dXhjhF
AUSÊNCIA VERBO
“Produtor com a faca e o queijo na mão.” https://goo.gl/12NzS3

Fonte: Elaborado pela autora

Fazendo a busca sem abranger o verbo, encontramos cerca de 283 ocorrências contra 60 quando feita pesquisa com o verbo entre aspas. Portanto, a diferença pode ser muito significativa e, por vezes, acarretar a exclusão de uma EI do banco de dados.

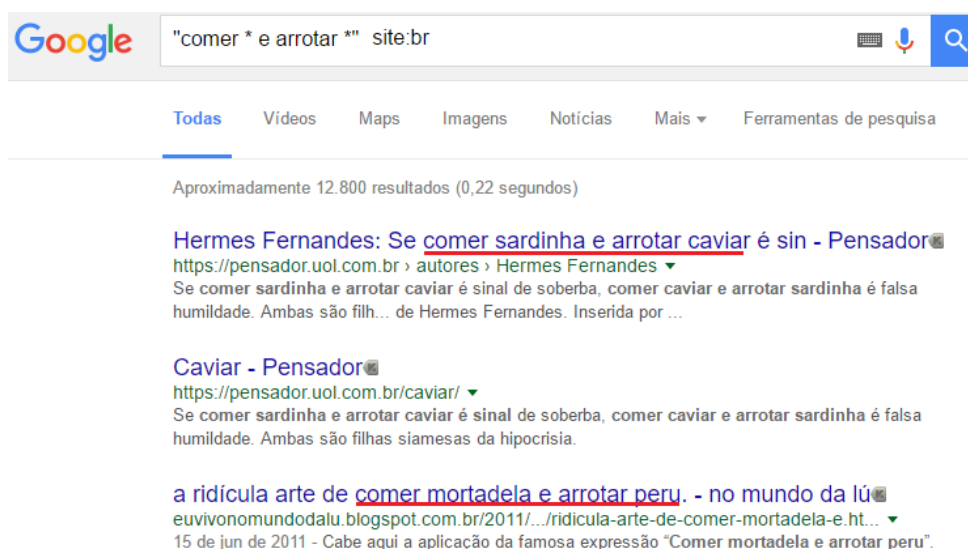
Outra estratégia para que as possíveis variações não fossem desconsideradas da busca foi uso de asterisco (*) no lugar de unidades lexicais compreendidas pelas aspas que possivelmente admitiriam alguma variação. A partir de tal estratégia o buscador procura por qualquer unidade lexical que possa estar no local indicado pelo asterisco. A título de exemplificação, a EIG “contar com o ovo dentro da galinha” admite também “contar com o ovo

no cu da galinha”; a EIG “comer sardinha e arrotar caviar” admite “comer frango e arrotar caviar”, “comer mortadela e arrotar presunto”, “comer mortadela e arrotar peru”; e a EIG “não valer o pão que come” admite “não valer a comida que come”.

Porém, para fazer uso dessa estratégia, pode ser necessário abranger o verbo pelas aspas, como observamos na figura 7, pois, por vezes, o único elemento que fica entre elas é a unidade lexical substituída pelo asterisco, dessa forma, o buscador apresenta muitas recorrências denotativas, uma vez que só tem o verbo como informação, e assim, a análise se torna muito demorada, dada a necessidade de observação minuciosa de cada ocorrência.

Logo, colocamos os verbos entre as aspas (figura 7), observamos as variações e depois fizemos outra verificação com as variações já encontradas das unidades lexicais e os verbos fora das aspas.

Figura 7 – Exemplo de busca por variação de unidades lexicais

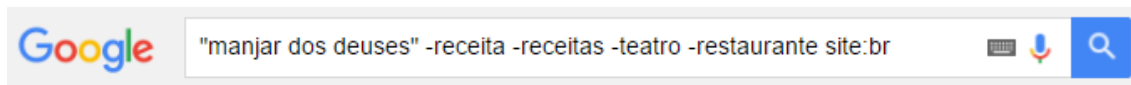


Fonte: PrintScreen da tela do buscador Google

Embora lançando mão de tais estratégias, o número de ocorrências denotadas era ainda muito elevado. Diante disso, a fim de reduzi-lo e facilitar nossa busca pelas EIGs, fizemos uso do sinal (-) + lexia geral que resumisse seu significado denotado, como por exemplo, -receita, -filme, -livro, como na figura 8.

Também procuramos excluir de nossa busca as explicações dos significados das EIGs e seus registros nos dicionários para poder observar seus usos em contextos reais da língua, para isso utilizamos o mesmo mecanismo citado anteriormente: -dicionário, -definição.

Figura 8 – Exemplo de estratégia de eliminação de significados denotados



Fonte: PrintScreen da tela do buscador Google

Uma última estratégia foi delimitar as buscas para o domínio do português vigente no Brasil, uma vez que nosso enfoque é essa variante da língua e porque, procurando em qualquer domínio, sem uma prévia delimitação, podemos nos deparar com variações ou mesmo com grandes mudanças relativas aos fraseologismos do Brasil e de Portugal que poderiam gerar imprecisões tanto no momento de verificação da frequência quanto durante as análises semânticas e culturais. Para isso utilizamos *site:br* ao final da expressão procurada, como aparece nas figuras 6, 7 e 8.

Ao fim desta primeira análise, passamos ao total final de 111 EIGs em PB, contadas também as variações e EIGs sinônimas.

Definidas as EIGs em PB, passamos ao levantamento das suas correspondentes em FF e ratificamos que, para as que não apresentavam correspondentes idiomáticos já existentes em FF, não foi nosso intento propor-lhes uma tradução.

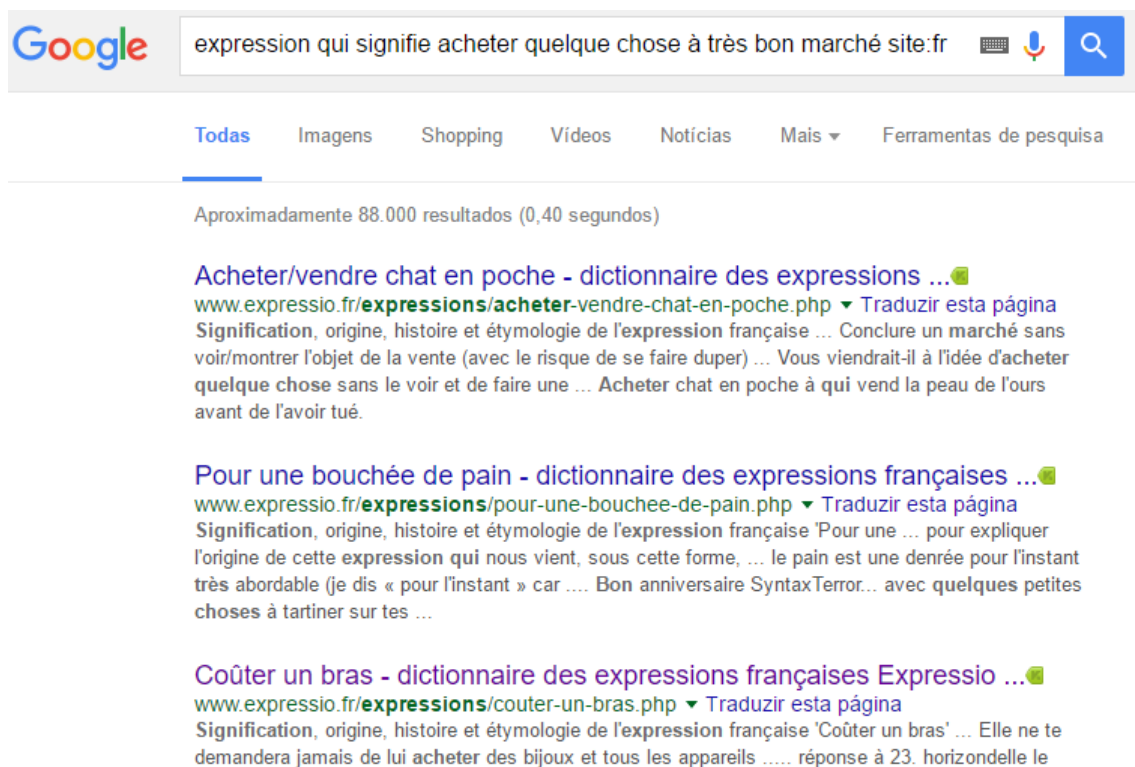
É necessário esclarecer que nos ativemos a uma pesquisa unidirecional, ou seja, buscamos pelas EIGs apenas em PB e depois procuramos por seus correspondentes em FF, que nem sempre vão apresentar os gastronomismos em sua composição, dadas as diferenças culturais entre as duas comunidades linguísticas. Visto esta possibilidade de não ocorrência do gastronomismo nas correspondentes em FF, quando tratadas como um todo, são denominados apenas EIs e não EIGs.

Acerca dessas buscas, uma vez que em nossa coleta documental trabalhamos com dicionários especiais em sua maioria bilíngues, já havia uma grande parcela de EIGs que dispunham de correspondentes, contudo, foi necessário maior cuidado com relação às EIGs de coleta empírica, obtidas por meio de informantes. Para aquelas recolhidas a partir do *Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil: organização onomasiológica* (RIVA, 2013), também houve um certo empenho para encontrar as correspondentes e, para tanto, partimos de buscas de significados no Google.

Nesse sentido, foi preciso a criação de uma metalinguagem para que se pudesse chegar a um correspondente idiomático para as EIGs. Delimitamos nossa busca para páginas em FF, utilizando *site:fr*, procuramos por “*expression qui signifie/qui veut dire* + tradução do

significado da EIG”, como vemos na figura 9, e avaliamos os resultados da primeira página em busca de possíveis correspondentes.

Figura 9 – Exemplo de busca por correspondente em FF



Fonte: PrintScreen da tela do buscador Google

Nos resultados poderiam aparecer ocorrências dos mais diferentes tipos de relação de sentido, inclusive antônimos (*coûter un bras* = “custar os olhos da cara”), mas tomamos o cuidado de averiguar os resultados encontrados e sua classificação como correspondentes lexicograficamente comprovados das EIGs. Assim, foram feitas análises embasadas pelo método comparativo, utilizando os sites *Expressions Françaises* (www.expressions-francaises.fr/), *Lintern@ute* (*plus>encyclopédie>expressions* – www.linternaute.com/) e *Les expressions françaises décortiquées* (www.expressio.fr/), que contam com um vasto inventário de EIs francesas, incluindo suas significações e contextos de uso; e também os dicionários *Le Robert – Expressions et locutions* (REY; CHANTREAU, 2015) e *Petit dictionnaire insolite des expressions gourmandises* (PERRIER, 2016).

Também nos atentamos à questão da frequência das EIs em FF. Para sua confirmação, obedecemos o limiar de 200 ocorrências, seguindo os mesmos procedimentos das buscas em PB, alterando apenas o domínio das páginas, que passou a ser *site:fr*.

Ao fim das análises, chegamos a um total de 111 EIGs e 100 correspondentes em FF, reforçando que as variantes e sinônimas também foram contadas. Determinada a seleção de EIGs e as correspondentes pesquisadas, passamos ao desenvolvimento do banco de dados, no qual inserimos informações acerca de seu conteúdo semântico e uso, conforme explicitamos a seguir.

3.2 O desenvolvimento do banco de dados

O advento do computador e sua ininterrupta evolução tem sido uma ferramenta facilitadora, de enorme serventia às pesquisas científicas. Proporcionou, não só às ciências tecnológicas, mas também às ciências humanas, grande transformação com relação ao armazenamento e processamento de dados. Por meio dele, informações que antes eram registradas e armazenadas manualmente, hoje podem ser facilmente registradas em bancos de acesso imediato, tornando o trabalho e as buscas mais práticas e rápidas e superando a incapacidade do homem de conhecer e processar todas as informações coletadas. (BIDERMAN, 2001)

Com o propósito de futuramente constituir um produto fraseográfico *on-line*, o armazenamento das EIs aqui tratadas e suas informações em um banco de dados (BD) confirma-se pertinente, pois podemos inserir novos elementos, atualizá-lo e modificá-lo quando necessário e sem um limite de registros.

Para elaboração desse BD, nomeado “Banco de dados de aspectos culturais de uma seleção de EIGs”, o “BD-CULTEIG”, contamos com a ferramenta *Microsoft Office Access* (2013), que nos permite ainda sua transposição para outras plataformas, além de importar e exportar dados de outros sistemas, características que, no futuro, podem ser facilitadoras na etapa de transposição do BD para a *web*.

Inicialmente, criamos uma tabela geral (figura 10) na qual se insere todo o tipo de informação desejada. Para os objetivos do BD-CULTEIG, criamos os seguintes campos obrigatórios:

- a) Categoria – subcampo léxico-semântico ou hiperônimo pelo qual pode ser identificado o gastronomismo de cada idiomatismo, definido na árvore de domínios “alimentos”, seção 1.3, figura 5;
- b) EIG PB;
- c) EI FF – idiomatismo correspondente da EIG em PB (pode ser ou não uma EIG);
- d) Ver também – remissiva para as EIGs em PB que apresentam sinônimos ou variantes;

- e) Sinônimo FF – quando existirem;
- f) Definição – apresentada apenas em PB;
- g) Exemplo PB e Exemplo FF – retirados de contextos de uso autênticos a partir da *web*;
- h) Aspectos culturais PB e Aspectos culturais FF – possíveis influências culturais de cada idiomatismo; e
- i) Outras observações – preenchidas apenas quando necessário trazendo, em geral, informações acerca do conteúdo semântico dos idiomatismos.

Figura 10 – BD-CULTEIG - Tabela Geral

Código	Categoria	EIG PB	EI FF	Ver também	Sinônimo FF	Definição	Exemplo PB	Exemplo FF	Aspectos Culturais PB
1	Tubérculo	A batata está assando	Etre dans le pétrin	-	-	Diz-se de uma	"O mediocre fu	"La fine équipe Retomando a ideia de pr	
2	Panificação	A pão e água	Au pain (sec) et à l'eau	-	-	Recursos minin	"Nossa luta, de	"Neuf enfants De origem bíblica, a exp	
3	Fruta	A preço de banana	Pour une bouchée de pain	-	A bon compte	Preço muito ba	"A administraç	"Il ne savait pa Devido ao clima favoráv	
4	Confeitaria	A última bolacha do pacote	La grosse tête	O rei da cocad	Avoir le melon	Diz-se de pessu	"[...] E com a f	"[...] les étudia A expressão "a última bo	
5	Massa	Acabar em pizza	Finir en queue de poisson	-	-	Não resolver u	-Impunidade: "I	-Impunidade: "I A expressão remete a ur	
7	Salgado	Agasalhar o croquete	Etre de la jaquette (flottante)	Dar ré no quibe	-	Diz-se de home	"Mulherada: O	"Bref si on con Croquete, assim como q	
8	Condimento	Água com açúcar	A l'eau de rose	-	-	Diz-se de algo	"A narrativa e	"Que vous soy A EIG faz referência à f	
9	Tubérculo	Água de batata	Pisse d'âne	-	Jus de chausse	Sem graça, fra	"Tem cafeteira	"Loïn des bière Faz referência ao líquido	
10	Embutido	Amarrar cachorro com língua	Tenter le diable	Dar sopa (pro i	-	Facilitar a ocor	-Imprudência: "	-Imprudência: " Amarrar cachorro com li	
11	Prato	Angu de carço	La bouteille à l'encre	-	-	Situação compl	"Mas o Supren	"[...] Ces deux A expressão evoca o pre	
12	Cereal	Arroz de festa	-	Para o sentido	-	Diz-se, geralme	-Festeiro: "Eu r	- A expressão relaciona-se	
13	Derivados	Babar ovo	Lécher le cul/les bottes	-	Cirer les pompi	Bajular, lisonje	"[...] Trabalha	"Ne voit-on pa: A expressão estaria ligac	
14	Confeitaria	Bater bolo	Dégorgier le poireau	Descascar a b	S'astiquer la co	Masturbação n	"Feio é Aline v	"[...] On est au A banana é um dos simb	
15	Derivados	Boca de chupar ovo	Bouche en cul de poule	-	-	Boca pequena,	"Devagarinho,	"[...] si tu aime A expressão remete à fo	
16	Massa	Botar a mão na massa	Mettre la main à la pâte	Colocar a mão	-	Iniciar ou interv	"O casal de arc	"[...] Mais quai "Mão na massa" está rel	
17	Cereal	Botar (mais) água no feijão	-	Colocar (mais)	-	Fazer algo renc	"Com um pouq	- A expressão remete ao j	
18	Panificação	Botar o pão na mesa	Faire bouillir la marmite	Colocar o pão t	-	Garantir o susto	"[...] vai precis	"Que faire pen A expressão evoca o sim	
19	Derivados	Botar todos os ovos na mesma cesta	Mettre tous les oeufs dans le même panier	Colocar todos c	-	Investir ou gua	"Suponha que t	"Les gens auro A expressão evoca o risu	
20	Fruta	Cabeça de melão	Tête en l'air	-	Tête de linotte	Alguém distraic	"[...] E como n	"Je suis une m: É provável que a expres	
21	Carne	Carne de pescoço	Tête de cochon/de lard	-	-	Diz-se de pessu	"É hora do Tit	"Séducteur, adi A imagem provocada po	
22	Confeitaria	Cereja do bolo	Cerise sur le gâteau	-	-	Detalhe que an	"O ex-ministro	"Villas à louer A cereja, tradicionalmen	
23	Fruta	Chorar as pitangas	Crier/Pleurer misère	-	-	Reclamar, faze	"O dinheiro pre	"Aucune femm Provinda dos povos indig	
24	Fruto	Colher os frutos	Recueillir les fruits	-	-	Conseguir bons	"O esforço des	"Notre seule in A expressão faz alusão	
25	Massa	Colocar a mão na massa	Mettre la main à la pâte	Botar a mão na	-	Iniciar ou interv	"[...] Primeiro,	"[...] Mais quai "Mão na massa" está rel	

Fonte: PrintScreen da tela do BD-CULTEIG no sistema *Microsoft Office Access 2013*

A partir dessa tabela, elaboramos uma ficha fraseográfica, denominada “formulário” no *Microsoft Office Access* (2013), para que a observação dos dados fosse mais fácil e clara. Sua interface no BD-CULTEIG é como vemos na figura 11.

Figura 11 – Modelo de ficha fraseográfica do BD-CULTEIG

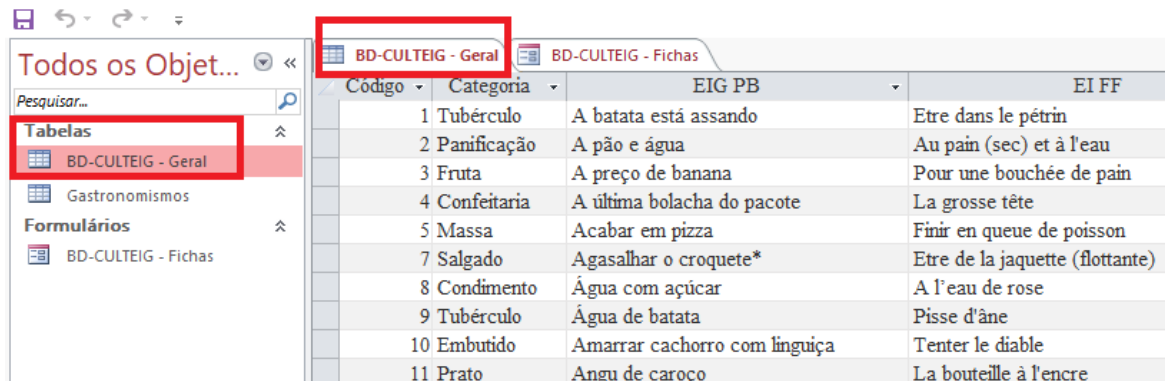
BD-CULTEIG 	
Categoria	
EIG PB	EI FF
Ver também	Sinónimo FF
Definição	
Exemplo PB	Exemplo FF
Aspectos Culturais PB	Aspectos Culturais FF
Outras observações	

Fonte: PrintScreen da tela do BD-CULTEIG no sistema *Microsoft Office Access 2013*

Os campos devem ser preenchidos manualmente, com exceção do campo “código”, que pode ser oculto no formulário, mas obrigatório na tabela geral e criado pelo próprio sistema a cada nova EIG inserida. O preenchimento dos outros campos, apesar de manual, é feito uma única vez, ou seja, inseridas as informações na tabela geral, as fichas fraseográficas são automaticamente preenchidas ou vice-versa.

A tabela geral e o formulário, onde são armazenadas as fichas fraseográficas, ficam disponíveis no canto esquerdo do programa, em uma aba específica para cada um e pode ser acessado quando desejado, sendo que o pesquisador pode trabalhar alternadamente com os dois tipos de configurações (figura 12 e 13). Além dessas duas abas principais, criamos uma outra tabela para observar contrastivamente apenas as EIs. Esse procedimento permitiu comparar os gastronomismos presentes nas EIs das duas línguas (figura 13). Adotamos os seguintes símbolos: (=) quando o gastronomismo se repete, ($\neq$) quando é diferente, ou (NÃO) quando não existe um gastronomismo em FF.

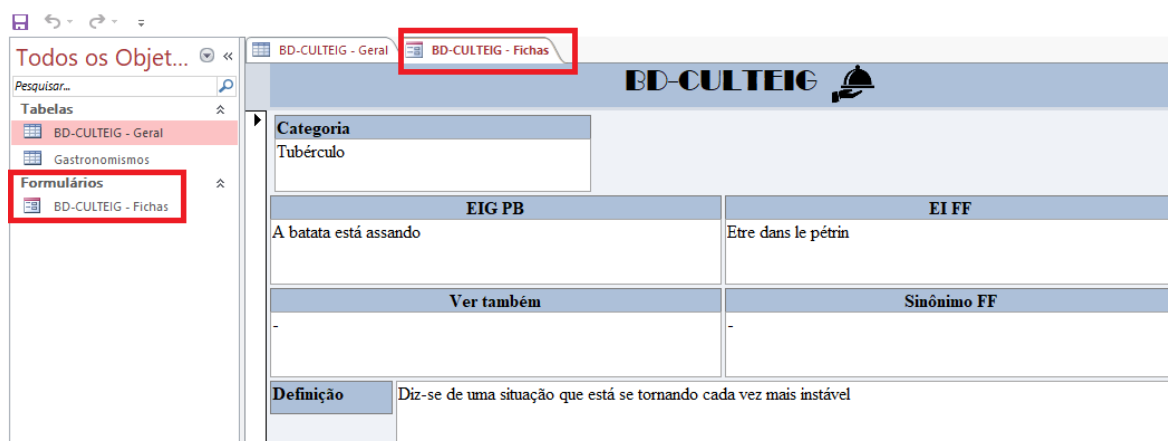
Figura 12 – Disposição geral do sistema – Aba Tabelas (BD-CULTEIG - Geral)



Código	Categoria	EIG PB	EI FF
1	Tubérculo	A batata está assando	Etre dans le pétrin
2	Panificação	A pão e água	Au pain (sec) et à l'eau
3	Fruta	A preço de banana	Pour une bouchée de pain
4	Confeitaria	A última bolacha do pacote	La grosse tête
5	Massa	Acabar em pizza	Finir en queue de poisson
7	Salgado	Agasalhar o croquete*	Etre de la jaquette (flottante)
8	Condimento	Água com açúcar	A l'eau de rose
9	Tubérculo	Água de batata	Pisse d'âne
10	Embutido	Amarrar cachorro com linguiça	Tenter le diable
11	Prato	Angu de carço	La bouteille à l'encre

Fonte: PrintScreen da tela do BD-CULTEIG no sistema Microsoft Office Access 2013

Figura 13 – Disposição geral do sistema – Aba Formulários (BD-CULTEIG - Fichas)



BD-CULTEIG

Categoria
Tubérculo

EIG PB
A batata está assando

EI FF
Etre dans le pétrin

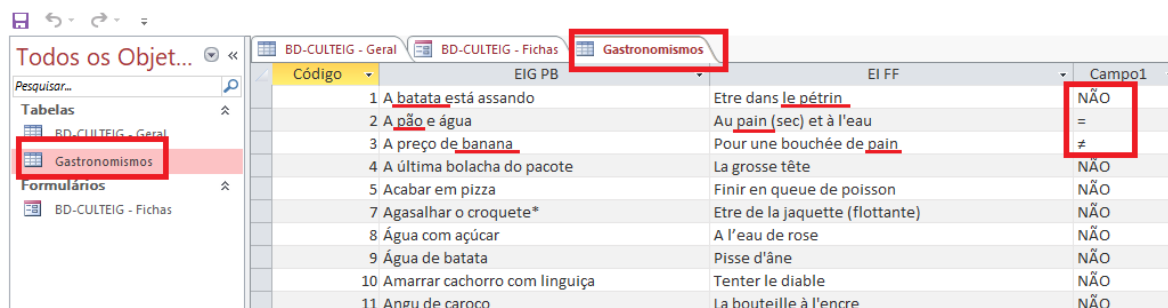
Ver também
-

Sinônimo FF
-

Definição
Diz-se de uma situação que está se tornando cada vez mais instável

Fonte: PrintScreen da tela do BD-CULTEIG no sistema Microsoft Office Access 2013

Figura 14 – Disposição geral do sistema – Aba Tabelas (Gastronomismos)



Código	EIG PB	EI FF	Campo1
1	A batata está assando	Etre dans le pétrin	NÃO
2	A pão e água	Au pain (sec) et à l'eau	=
3	A preço de banana	Pour une bouchée de pain	≠
4	A última bolacha do pacote	La grosse tête	NÃO
5	Acabar em pizza	Finir en queue de poisson	NÃO
7	Agasalhar o croquete*	Etre de la jaquette (flottante)	NÃO
8	Água com açúcar	A l'eau de rose	NÃO
9	Água de batata	Pisse d'âne	NÃO
10	Amarrar cachorro com linguiça	Tenter le diable	NÃO
11	Angu de carço	La bouteille à l'encre	NÃO

Fonte: PrintScreen da tela do BD-CULTEIG no sistema Microsoft Office Access 2013

Optamos por fazer o preenchimento do BD-CULTEIG a partir da tabela geral, seguindo a ordem de disposição dos campos.

Para o campo a) Categoria, buscamos estabelecer as categorias mais gerais, os hiperônimos, dentro do subcampo alimentos, para que pudéssemos classificar os gastronomismos e agrupar as EIGs em categorias semelhantes, a fim de facilitar as buscas pelos idiomatismos. Essas categorias foram elaboradas em forma de árvore de domínios (cf. figura 5).

Tal classificação foi elaborada já pensando neste BD como produto fraseográfico, no qual os consulentes poderão pesquisar pelas EIGs a partir da categoria em que se encaixam. Selecionando “legume”, por exemplo, esse consulente encontrará todas as EIGs que se enquadram nesta categoria, como, “dar mais que chuchu na cerca”, “dar um pepino”, “escorregar no quiabo”, “falar abobrinha”, “pra chuchu” etc.

Dessa forma, as categorias listadas foram: condimento; origem animal (carne, peixe, embutido, derivados); origem vegetal (cereal>derivados, fruto>fruta, legume, tubérculo); preparados – na indústria ou caseiros (confeitaria, massa, panificação, comida>prato>salgado).

Em seguida, preenchemos os campos b) e c), que correspondem à EIG PB e EI FF, respectivamente. O tratamento dos idiomatismos sinônimos ou variantes é feito da seguinte forma:

Para o PB

- Sinônimos – só são inseridos no BD se também forem EIGs;
- Variantes – as EIGs podem variar em vários pontos (verbos, substantivos, preposições, por exemplo). Quando a variação for do substantivo, somente será registrada a sequência que contiver um gastronomismo nesse ponto. Quando for de verbo, todas serão consideradas.
- Cada EIG sinônima ou variante é apresentada em uma ficha fraseográfica individual e marcada como remissiva no campo d) Ver também.²¹

Para o FF

- Sinônimos – todas as EIs sinônimas são consideradas e inseridas no campo e) Sinônimo FF;
- Se nenhuma das EIs correspondentes forem EIGs, o campo c) EI FF é preenchido pela EI que mais se aproxima semanticamente da EIG em PB;

²¹ Essa decisão foi pensada visando facilitar a consulta no BD de todas as formas de cada EIG (variantes e sinônimas), uma vez que o consulente vai se deparar com uma ficha completa de cada sequência que pesquisar e não apenas a encontrará como um subcampo de outra expressão. Além disso, ao buscar um relatório no BD com todas as entradas, será fornecida uma lista com as EIGs em ordem alfabética, possibilitando, assim, visualizar todas as unidades.

- Variantes – são inseridas no mesmo campo, seja c) EI FF ou e) Sinônimo FF, e marcadas por barra (/);
- Todas essas EIs são, portanto, marcadas na mesma ficha fraseográfica, mas são tratadas, com exemplos e aspectos culturais, apenas aquelas que forem compostas por gastronomismos.

Ainda nos campos b) EIG PB e c) EI FF, ressaltamos que as informações entre parênteses são inserções que podem ou não serem feitas nas EIs, por exemplo, “botar (mais) água no feijão” e *être de la jaquette (flottante)*. A marcação (se), que aparece apenas em FF, indica o uso facultativo do pronome reflexivo e vem marcada ao lado do verbo, como em *(se) partager le gâteau*. Isso indica que a EIG pode se configurar de duas formas: *se partager le gâteau* e *partager le gâteau*.

Por fim, pode ocorrer de não termos encontrado correspondente em FF e, como nosso intuito não foi propor traduções para as EIGs, o campo c) EI FF é marcado pelo sinal (-). Consequentemente, para esses casos, todos os outros campos relativos à essa EI são marcados da mesma forma, pois não há informação a ser inserida.

O campo f) Definição aparece uma única vez por se tratar de uma pesquisa de caráter unidirecional, voltada aos falantes de português. As definições foram elaboradas buscando uma forma simples, clara e objetiva, com ULs frequentes na língua e parte do vocabulário básico, assim como indica Biderman (1984), de acordo com os dicionários de onde foram retiradas as EIGs e também com base em dicionários monolíngues do PB, como o *Houaiss* eletrônico (2009) e o *Aulete* digital.

No tocante ao campo g), que trata dos exemplos em PB e FF, buscamos sempre contemplar o uso real da língua, por meio do uso da *web* como *corpus*, para coleta de ocorrências autênticas da linguagem coloquial.

Ao fazer o levantamento da frequência das EIGs e EIs no buscador *Google*, fizemos também a seleção dos exemplos. Observamos ao menos as quatro primeiras páginas em busca de contextos que exemplificassem com clareza a utilização dos idiomatismos. Para aqueles polissêmicos, ou seja, que apresentam mais de um significado, buscamos um exemplo para cada conteúdo semântico, como, por exemplo, a EIG “amarrar cachorro com linguça”, que pode indicar esbanjamento ou o ato de facilitar a ocorrência de um problema, de algo negativo. Os exemplos ficaram dispostos da seguinte forma:

- Imprudência: “Na minha opinião não devemos fazer a reforma política, pois estaríamos ‘amarrando cachorro com linguiça’, com certeza o remendo vai sair muito pior.” <https://goo.gl/WUtm2t> (06/06/16).
- Exagero: “O crescimento real de 4% no PIB per capita em 2007 [...] ainda não permitiu ao brasileiro ‘amarrar cachorro com linguiça’ [...]” <https://goo.gl/JVdX4T> (07/03/16).

Esclarecemos que todas as variações e inserções dispõem de exemplos nas duas línguas, dessa forma, EIs como *lécher le cul/les botes* apresenta os exemplos como a seguir:

“*Ne voit-on pas les Médias **lécher le cul** des politicards pour... ‘exciter leurs revenus mensuels’ ?*” <https://goo.gl/wMnXY> (22/05/16).

“*[...] Sarkozy revient et annonce sa candidature pour les présidentielles dans un livre qu’il n’a peut-être pas écrit lui-même soit-dit en passant, celui-ci étant sûrement bien trop occupé à **lécher les bottes** à tous ceux qui peuvent l’aider à revenir au pouvoir...*” <https://goo.gl/1QeF31> (05/05/17).

Ademais, tratando-se de exemplos retirados, muitas vezes, de contextos mais informais, como fóruns e discussões, foi necessário que se fizessem correções em alguns deles, a fim de inseri-los no BD-CULTEIG, como:

“Des **start-ups** bien conscientes du marché potentiel essaient de convertir les habitués au café **vendus** par les chaînes de **fast-food** ou du jus de chaussette servi à volonté dans les **diners**, en puristes avides de café raffiné.” <http://goo.gl/kaYtH0> (07/03/16)

→

“Des **start-ups** bien conscientes du marché potentiel essaient de convertir les habitués au café **vendu** par les chaînes de **fast-food** ou du jus de chaussette servi à volonté dans les **diners**, en puristes avides de café raffiné.” <http://goo.gl/kaYtH0> (07/03/16)

“Não estou querendo ser pessimista, estou dando um toque de boa porque se você não **ver** isso agora, mais pra frente pode dar um pepino desgraçado...”

<http://goo.gl/BkGmO3> (23/03/16)

“Não estou querendo ser pessimista, estou dando um toque de boa porque se você não **vir** isso agora, mais pra frente pode dar um pepino desgraçado...”

<http://goo.gl/BkGmO3> (23/03/16)

Com o propósito de não deixar o registro das fontes (URLs) demasiado extenso, utilizamos o *Google URL shortener*, que nos possibilita reduzi-las, não ocupando muito espaço nas fichas. Dessa forma, a URL <http://www.europe1.fr/politique/des-enfants-au-pain-et-a-l-eau-a-la-cantine-suscitent-l-emotion-25214>, quando colocada no *Google URL shortener*, fica apenas <http://goo.gl/AcZOe2>.

No campo h) Aspectos culturais PB e Aspectos culturais FF, registramos as possíveis motivações de todas as EIGs e de suas correspondentes, além de seus aspectos culturais mais relevantes, causadores de divergências e uma das maiores fontes de dificuldades ao tentar compreender um idiomatismo.

Esses aspectos, quando referentes às EIGs, são todos baseados no *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013), no *Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil: organização onomasiológica* (RIVA, 2013) e também em dados retirados da *web*, de sites como *Só português* (diversos>origem das expressões – www.soportugues.com.br), *Cultura popular* (curiosidades>origem de algumas expressões – www.culturapopular2.blogspot.com.br), *História de tudo* (expressões populares – www.historiadetudo.com/) e *Mundo estranho* (curiosidades>qual a origem das expressões populares brasileiras – www.mundoestranho.abril.com.br). Quando referentes às EIs correspondentes, utilizamos os próprios sites e dicionários nos quais fizemos a verificação de sua autenticidade: *Expressions Françaises* (www.expressions-francaises.fr/), *Lintern@ute* (plus>encyclopédie>expressions – www.linternaute.com/) e *Les expressions françaises décortiquées* (www.expressio.fr), *Le Robert – Expressions et locutions* (REY; CHANTREAU, 2015) e *Petit dictionnaire insolite des expressions gourmandises* (PERRIER, 2016).

Apesar de as definições virem em PB, o campo i) Outras observações foi criado para que se pudessem registrar todos os aspectos, de qualquer ponto da ficha, a serem esclarecidos, como as possíveis ocorrências de divergências semânticas ou de uso entre as expressões nas duas línguas, uma vez que desejamos que isso seja evidenciado e que fique claro para os consulentes.

A título de exemplificação, a EIG “não valer o pão que come” indica alguém que não tem valor moral, alguém desprezível, já seu correspondente em FF *ne pas valoir un clou*, além de se referir a pessoas sem valor moral ou desprezíveis, pode se referir a coisas, o que não acontece em PB. São informações desse tipo que intentamos explicitar nesse campo, para que o consulente tenha consciência das nuances existentes entre as línguas, ainda que apresentem correspondentes, e, na necessidade de empregá-las, selecionar a mais adequada.

Na figura 15, fizemos uma ressalva sobre o uso apenas da EIG em PB:

Figura 15 – Exemplo do campo i) Outras observações

Categoria: salgado	
EIG PB	EI FF
Agasalhar o croquete	Etre de la jaquette (flottante)
Ver também	Sinônimo FF
Dar ré no quibe; Escorregar no quiabo	-
Definição:	Diz-se de homem homossexual, fazendo alusão ao sexo anal passivo praticado entre homens.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Mulherada: O Rick Martin acaba de confessar que ‘adora’ agasalhar o croquete... É isso que dá ficar adorando homem bonito...” http://goo.gl/8QMydP (04/03/16)	“Bref si on comprend bien il ne la touchait pas!!!! Il y a belle lurette qu’il est connu pour être de la jaquette....” http://goo.gl/lhQHaO (04/03/16) “C’est l’occasion de réessayer avec quelqu’un avant de se déclarer être de la jaquette flottante aux syndicats gays.” https://goo.gl/pgS9BX (04/03/16)
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Croquete, assim como quiabo e quibe, é uma das formas pelas quais se pode denominar o pênis, devido ao seu formato fálico. A expressão se origina da imagem do sexo, que denota o ato de agasalhar, no sentido de “acolher com agrado” (HOUAISS, VILLAR, 2009) o pênis de alguém.	Remete à época em que os homens participavam de clubes fechados e estavam sempre vestidos com <i>la jaquette</i> (fraque). Por ser um clube privado permitido apenas para homens, diz-se que vários entre eles eram ou praticavam atos homossexuais. Logo, os homossexuais passaram a ser reconhecidos pelo tipo de roupa que portavam.
Outras observações	
A EIG em PB apresenta também algumas ocorrências de uso fazendo referência ao sexo em geral e não apenas sexo anal. Existe ainda uma frequência de ocorrência, mesmo que muito baixa, para o uso das EIGs em PB indicando a prática de sexo anal por mulheres.	

Fonte: Elaborado pela autora

Neste capítulo, procuramos estabelecer os parâmetros necessários acerca da compilação das EIs e da elaboração do BD para armazenamento de nossas informações.

No capítulo IV, apresentamos as fichas fraseográficas disponíveis no BD-CULTEIG. Para que se tenha melhor visão e entendimento do resultado do BD e da aplicação da base teórica em que nos apoiamos, apresentamos uma ficha formatada para o editor de texto *Microsoft Word* (2013) e, devido à longa extensão das fichas no sistema *Microsoft Office Access* (2013), buscamos obedecer ao critério da legibilidade por humano. Elas são apresentadas, como previsto no BD-CULTEIG, em ordem alfabética das EIGs completas e não do gastronomia.

O BD-CULTEIG será um facilitador para futuras pesquisas que esta possa desencadear e para a possível elaboração de um dicionário em uma plataforma *on-line*.



Capítulo IV

REGISTRO FRASEOGRÁFICO DO BD-CULTEIG

A cereja do bolo!

Neste capítulo, apresentamos as 111 fichas fraseográficas disponíveis no BD-CULTEIG, reproduzidas com o auxílio do editor de texto *Microsoft Word* (2013). Elas estão numeradas e organizadas em ordem alfabética a partir da EIG em PB.

Nelas, o leitor encontrará as seguintes informações:

- Categoria – subcampo léxico-semântico ou hiperônimo da EIG
- EIG PB
- EI FF – em que podem constar as variações de verbo, pronome, substantivo etc
- Ver também – remissiva para as EIGs sinônimas ou variantes em PB
- Sinônimo FF – um ou mais, quando tiver sido localizado
- Definição – apresentada em PB
- Exemplo PB – retirado da *web*, com indicação de fonte (sublinhada) e data de acesso (entre parênteses)
- Exemplo FF – retirado da *web*, com indicação de fonte (sublinhada) e data de acesso (entre parênteses)
- Aspectos culturais PB – breve descrição
- Aspectos culturais FF – breve descrição
- Outras observações – campo preenchido quando necessário, trazendo informações acerca do conteúdo semântico e uso dos idiomatismos.

Sobre os símbolos e abreviações:

- () nos campos EIG PB, Ver também, EI FF e Sinônimo FF – uso facultativo
- (se) uso facultativo do pronome reflexivo – marcado antes o verbo
- / marca a variação no campo EI FF ou Sinônimo FF
- - inexistência de informação
- cf. conferir

Justificamos que as fichas não vêm dispostas uma em cada página, para não haver grandes espaços em branco, por uma preocupação ecológica. Quando sua divisão for necessária, dispomos de modo a que cada campo citado acima não fique separado em duas páginas, assim, cada página sempre será iniciada por um novo campo.

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
A batata está assando	Etre dans le pétrin
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Diz-se de uma situação que está se tornando cada vez mais instável.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O medíocre futebol apresentado pelo Inter na noite desta quinta-feira é um grave prenúncio de que a batata de Tite está assando, ainda mais com Muricy Ramalho dando sopa no mercado.” http://goo.gl/VHMP5H (14/05/16).	“La fine équipe devra de toute façon finir par collaborer à nouveau puisque Connor reçoit un mail inquiétant qui ne signifie qu’une seule chose : ils sont tous (encore) dans le pétrin.” http://goo.gl/9btUNI (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Retomando a ideia de “problema” que a batata pode indicar, uma batata assando representa algo que está sendo preparado, está ficando pronto. Assim, relaciona-se à ideia de preparação a algo indesejável, como uma dificuldade qualquer. Conta-se também uma história de que alguns povos canibais da África gostavam de degustar suas vítimas mal passadas e em um ensopado feito com batatas. Colocavam as batatas para cozinhar muito antes e quando as vítimas perguntavam o que seria feito delas, os canibais respondiam com a frase “Tenha calma, sua batata está assando”.	<i>Pétrin</i> hoje é uma máquina utilizada pelos padeiros para se trabalhar as massas. Antigamente, <i>pétrin</i> era uma espécie de caixa de madeira, em que os padeiros trabalhavam as massas manualmente, dado que <i>pétrir</i> significa sovar, amassar. A expressão provém do fato de que essas massas trabalhadas no <i>pétrin</i> tinham característica pastosa e grudenta, logo, alguém que caísse dentro de uma dessas, como sugere a expressão literal, teria uma grande dificuldade de sair.
Outras observações	
A EI em FF indica que além de ser uma situação instável, é uma situação da qual é pouco provável que se consiga sair.	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
A pão e água	Au pain (sec) et à l’eau
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Recursos mínimos para a sobrevivência ou tratamento de alguém.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Nossa luta, de hoje e de sempre, é em favor de uma economia forte, que gere cada vez mais empregos, para que os trabalhadores mineiros e brasileiros parem de viver a ‘pão e água’, possam crescer profissionalmente e ter uma remuneração digna [...]” http://goo.gl/VaEtJN (13/05/16).	“Neuf enfants d’une école maternelle de Maincy, en Seine-et-Marne, ont été mis au pain et à l’eau lundi à la cantine car leurs parents n’avaient pas payé leur repas.” http://goo.gl/AcZOe2 (13/05/16). “La Ville toujours au pain sec et à l’eau. Sans latitude financière, Belley se serre encore la ceinture en 2017 et investit avec parcimonie. De quoi réalimenter l’éternel gala de catch entre majorité et opposition.” https://goo.gl/ohDoHL (04/07/17).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
De origem bíblica, a expressão alude ao símbolo do pão como alimento mínimo para sobrevivência humana, assim como a água, vital para o ser humano. Logo, passar a pão e água indica sobreviver com recursos mínimos e remete, às vezes, à pobreza, à miséria.	A expressão tem origem na mesma motivação bíblica da expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
A preço de banana	Pour une bouchée de pain
Ver também	Sinônimo FF
-	A bon compte; Pour deux/trois fois rien
Definição:	Preço muito baixo, irrisório.
Exemplo PB	Exemplo FF
“A administração vendeu a área por R\$ 150 mil, mas o mesmo imóvel está ofertado a R\$ 349 mil em uma imobiliária da cidade. Para Tourinho, a venda foi a ‘preço de banana’.” http://goo.gl/uDP01l (04/03/16).	“Il ne savait pas qu’il était assis sur une mine d’or. Jeremiah Kaylor a été arrêté récemment à San Francisco (Californie) après avoir volé des œuvres d’art qu’il a revendues pour une bouchée de pain.” http://goo.gl/wFHCxz (04/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Devido ao clima favorável do Brasil, a banana é um alimento de fácil plantio e que é produzida em abundância, logo, algo de tão fácil acesso não poderia ser vendido por um preço muito elevado.	<i>Bouchée de pain</i> (bocado de pão) indica o que seria o mínimo necessário para sobrevivência, mantendo a imagem do pão como alimento vital. Essa ideia evoca o valor baixo, o valor mínimo que se poderia cobrar por algo.
Outras observações	
Apesar de o pão existir e ser produtivo nas EIGs em PB, não foi a imagem dele que se concretizou na metáfora indicativa de baixo valor, por se ter na cultura brasileira algo que transmita essa imagem com muito mais sucesso que o pão, a banana.	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
A última bolacha do pacote	La grosse tête
Ver também	Sinônimo FF
O rei da cocada preta	Avoir le melon
Definição:	Diz-se de pessoa que se julga mais importante do que realmente é.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] E com a fama veio aquela vontade de ostentar e de se achar a última bolacha do pacote!” http://goo.gl/KBmR8m (14/05/16).	“[...] les étudiants en école de commerce. Ces derniers souffrent en effet d’une mauvaise réputation. On les accuse d’être des ‘fils à papa’, d’avoir ‘la grosse tête’, et autres joyeusetés.” http://goo.gl/xphNwy (14/05/16). “Nous ne sommes personne, ni mieux ni moins bien que les autres. C’est dommage d’avoir le melon et de se croire supérieur sans raison dans ce genre d’émission alors que tout est réuni pour se sentir bien.” https://goo.gl/Ol7D7R (05/05/2017).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão “a última bolacha do pacote” alude ao fato de que quando se divide com alguém um pacote de bolachas, sempre vai haver uma disputa pela última unidade.	A expressão alude à tradição dos “gigantes do cortejo” (<i>les géants du cortège</i>), ou gigantones, em português, em desfiles folclóricos e cortejos de carnaval. Os gigantones têm grandes dimensões e são, de alguma forma, vestidos e conduzidos por uma ou mais pessoas. Dadas suas proporções, têm grande destaque nos desfiles e chamam muita atenção, principalmente por suas cabeçorras (<i>grosses têtes</i>).

Outras observações
Apesar de existir em FF uma expressão que faça uso de gastronomismo (<i>melon</i> = melão), a expressão tem frequência de uso bem mais baixa que a outra atestada.

Categoria: massa	
EIG PB	EI FF
Acabar em pizza	Finir en queue de poisson
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Não resolver uma situação, deixá-la como está, não dar em nada; algo que terminou sem as devidas punições.
Exemplo PB	Exemplo FF
▪ <u>Impunidade</u>: “Brasileiros apoiam Lava Jato, mas acreditam que operação vai acabar em pizza, diz pesquisa.” http://goo.gl/PEUhSi (21/03/16). ▪ <u>Não dar em nada</u>: “Processo do impeachment da Prefeita Tânia Britto pode acabar em ‘pizza’.” http://goo.gl/CHQytX (04/03/16).	▪ <u>Impunidade</u>: “Comme le conclut Isabelle Feng, « bien que la SEC [security exchange commission] soit déjà en guerre contre les banquiers crocodiles en brandissant le fameux FCPA [Foreign Corruption Practice Act] (celui qui est appliqué aux sociétés européennes), il y a fort à parier que les enquêtes sur les faits de corruption impliquant le pouvoir chinois feraient beaucoup de bruit... pour finir en queue de poisson ».” http://goo.gl/xt4xh1 (21/03/16). ▪ <u>Não dar em nada</u>: “On a une saison à terminer. On est un groupe qui vit très bien même dans les moments difficiles et on n’a pas envie de finir en queue de poisson avec ces deux coachs qui aiment ce groupe. On pensera au futur la saison prochaine et on va tâcher de bien finir cette saison.” https://goo.gl/5voCjI (04/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão remete a um evento ocorrido na década de 60, em que o clube de futebol Palmeiras passava por problemas e uma reunião para decidir o futuro do clube foi convocada. Porém, decorridas 14 horas de reunião, os cartolas do clube estavam tão famintos que, mesmo sem nada resolver, foram para uma pizzeria resolver ao menos o problema da fome. No outro dia, tudo estava bem, como se nada houvesse ocorrido e nenhuma solução para os problemas foi tomada.	A cauda do peixe (<i>queue de poisson</i>) simboliza extremidade, fim. Porém, pode também representar “cavalo de pau”, manobra automobilística que faz com que o carro inverta a direção com uma freada muito brusca, que remete à imagem de algo que acaba de forma inesperada, que vai na direção contrária ao sentido para o qual se ia.
Outras observações	
▪ A EIG em PB é muito utilizada no meio político. ▪ O acontecimento que deu origem a EIG em PB acaba por se revelar uma mistura de culturas. Por serem os cartolas do time de futebol todos italianos, o acontecimento se encerrou com uma rodada de pizza e vinho. Uniu-se então o pressuposto do brasileiro amante de desfechos festivos a iguarias tipicamente italianas. Porém, a EIG se consagrou com o fato político da deposição do então presidente Fernando Collor de Mello, denotando a acomodação brasileira e a impunidade quando se trata dos grandes poderosos da política. A secretária Sandra Fernandes de Oliveira lançou mão da expressão para dizer que se as investigações acerca da fortuna pessoal do presidente não dessem em nada (“acabassem em pizza”), era o fim do país. A expressão foi amplamente divulgada, uma vez que o país acompanhava o caso, e assim, consolidou-se como EIG na língua.	

Categoria: salgado	
EIG PB	EI FF
Agasalhar o croquete	Etre de la jaquette (flottante)
Ver também	Sinônimo FF
Dar ré no quibe; Escorregar no quiabo	-
Definição:	Diz-se de homem homossexual, fazendo alusão ao sexo anal passivo praticado entre homens.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Mulherada: O Rick Martin acaba de confessar que ‘adora’ agasalhar o croquete... É isso que dá ficar adorando homem bonito...” http://goo.gl/8QMydP (04/03/16).	“Bref si on comprend bien il ne la touchait pas ! Il y a belle lurette qu’il est connu pour être de la jaquette...” http://goo.gl/lhQHaO (04/03/16). “C’est l’occasion de réessayer avec quelqu’un avant de se déclarer être de la jaquette flottante aux syndicats gays.” https://goo.gl/pgS9BX (04/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Croquete, assim como quiabo e quibe, é uma das formas pelas quais se pode denominar o pênis, devido ao seu formato fálico. A expressão se origina da imagem do sexo, que denota o ato de agasalhar, no sentido de “acolher com agrado” (HOUAISS, VILLAR, 2009) o pênis de alguém.	Remete à época em que os homens participavam de clubes fechados e estavam sempre vestidos com <i>la jaquette</i> (fraque). Por ser um clube privado permitido apenas para homens, diz-se que vários entre eles eram ou praticavam atos homossexuais. Logo, os homossexuais passaram a ser reconhecidos pelo tipo de roupa que portavam.
Outras observações	
A EIG em PB apresenta também algumas ocorrências de uso fazendo referência ao sexo em geral e não apenas ao sexo anal. Existe ainda uma frequência de ocorrência, mesmo que muito baixa, para o uso das EIGs em PB indicando a prática de sexo anal por mulheres.	

Categoria: condimento	
EIG PB	EI FF
Água com açúcar	A l’eau de rose
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Diz-se de algo ingênuo, bobo (geralmente um livro, um filme).
Exemplo PB	Exemplo FF
“A narrativa estética muito bem elaborada também não é usual. Normalmente, as novelas dessa faixa costumam ser água com açúcar’, avalia a professora de comunicação [...]” http://goo.gl/VedyOD (07/03/16).	“Que vous soyez célibataire ou même en couple, pourquoi ne pas profiter de la fête des amoureux pour se regarder (bien au chaud) un bon petit film à l’eau de rose ?” http://goo.gl/kBNtxc (07/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A EIG faz referência à facilidade do preparo da mistura e também ao seu gosto sem graça.	Faz alusão ao destilado de rosa que é produzido para a pele feminina. Liga-se então à doçura, à fragilidade e à ingenuidade da mulher sendo usada e cristalizada na expressão com sentido pejorativo, como algo bobo.
Outras observações	
-	

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
Água de batata	Pisse d'âne
Ver também	Sinônimo FF
-	Jus de chaussette
Definição:	Sem graça, fraco (diz-se geralmente do café).
Exemplo PB	Exemplo FF
“Tem cafeteira e café colombiano nos quartos. Pra brasileiro é a melhor pedida do que tomar o café água de batata deles.” http://goo.gl/mlt13Z (07/03/16).	“Loin des bières du sud, souvent qualifiées de pisse d'âne pour leur goût neutre, cette Thursday's Red Ale offre un rafraîchissement croquant, presque sur le fruit.” http://goo.gl/oBqmJO (07/03/16). “Des <i>start-ups</i> bien conscientes du marché potentiel essaient de convertir les habitués au café vendu par les chaînes de fast-food ou du jus de chaussette servi à volonté dans les <i>diners</i> , en puristes avides de café raffiné.” http://goo.gl/kaYtH0 (07/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Faz referência ao líquido produzido a partir do cozimento da batata, de gosto aguado, fraco e sem graça.	• <i>Pisse d'âne</i> (xixi de burro) – faz referência à imagem que se tem do xixi como um líquido de gosto ruim e cor que representa uma bebida fraca, aguada. Liga-se aqui, à imagem do burro, que não só na cultura francesa, representa negatividade. • <i>Jus de chaussette</i> (suco de meia) – remonta à guerra franco-prussiana (1870), em que os soldados, tendo de sobreviver com o que tinham, coavam café em suas próprias meias. A imagem faz alusão ao gosto terrível que esse café devia apresentar, assim como um café fraco, de gosto não agradável.
Outras observações	
• A EIG em FF <i>jus de chaussette</i> se refere somente ao café fraco, sem graça; <i>pisse d'âne</i> se refere a uma bebida sem graça, fraca, não se restringindo apenas ao café e também muito utilizada para se referir à cerveja. • Em PB, observaram-se algumas ocorrências (mesmo que com frequência muito baixa) em que a EIG não se referia a bebidas, como no excerto: “Além da intensificação da campanha nas articulações políticas, o PSDB e Pimenta passam a ser mais críticos em relação ao petista Pimentel. O programa eleitoral de Pimenta pode deixar de ser menos ‘água de batata’, expressão cunhada por um deputado tucano.” http://goo.gl/H8m4gb (07/03/16).	

Categoria: embutido	
EIG PB	EI FF
Amarrar cachorro com linguiça	Tenter le diable Attacher son chien avec des saucisses
Ver também	Sinônimo FF
Dar sopa (pro azar)	-
Definição:	Facilitar, por imprudência, a ocorrência de um problema, de algo negativo; esbanjar, gastar de forma exagerada.
Exemplo PB	Exemplo FF
• <u>Imprudência</u>: “Na minha opinião não devemos fazer a reforma política, pois estaríamos ‘amarrando cachorro com linguiça’, com certeza o remendo vai sair muito pior.” https://goo.gl/WUtm2t (06/06/16). • <u>Exagero</u>: “O crescimento real de 4% no PIB per capita em 2007 [...] ainda não permitiu ao brasileiro ‘amarrar cachorro com linguiça’.” https://goo.gl/JVdX4T (07/03/16).	• <u>Imprudência</u>: “Cambriolages : ne pas tenter le diable. L’opération « Tranquillité vacances » a repris du service pour l’été. Les gendarmes tentent de sensibiliser les populations les plus exposées aux vols.” http://goo.gl/avRuq8 (07/03/16). • <u>Exagero</u>: “A la vitrine de grands bouches de bonbons vendus à la pièce, rouleaux de réglisse avec au milieu un pois jaune, des coquelicots nous mettaient l’eau à la bouche mais nous étions donnés avec parcimonie, le père Jules n’ayant pas l’habitude d’attacher son chien avec des saucisses!” http://goo.gl/2ZXZw7 (07/03/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Amarrar cachorro com linguiça faz menção à obra de Boccaccio, <i>Decameron</i> , em que havia uma terra tão maravilhosa que os cachorros eram até mesmo amarrados com linguiça. Porém, não resistindo ao aroma da especiaria, um dos cachorros cedeu à gula e comeu as linguiças que o amarravam. Uma atitude tão tola não poderia acabar de outra forma. Logo, a imagem se liga ao fato de alguém que desperdiça algo, uma vez que amarrar um cachorro com linguiça é praticamente pedir que ele as coma, assim como denota o ato de facilitar o acontecimento de algo.	• <i>Diable</i> – imagem negativa, espírito do mal. Tentar o diabo é atrair problemas, pedir pra algo ruim acontecer. • <i>Attacher son chien avec des saucisses</i> – tem mesma motivação da EIG em PB, proveniente da história de Boccaccio.
Outras observações	
Para a EIG polissêmica do PB, temos uma EI e uma EIG em FF: <i>tenter le diable</i> – facilitar a ocorrência de um problema, de algo negativo; <i>attacher son chien avec des saucisses</i> – esbanjar. A EIG do francês, que apresenta mesma estrutura léxico-sintática e provém da mesma questão cultural que a EIG em PB, não recobre todos os seus sentidos semânticos, mas apenas um deles.	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Angu de carçoço	La bouteille à l'encre
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Situação complicada, de difícil resolução.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Mas o Supremo Tribunal Federal, vendo aquele angu de carçoço que se tornou a Câmara nas mãos dos fora-da-lei, tem dado sinais de que defenderá a ordem constitucional e as garantias do Estado Democrático de Direito.” http://goo.gl/TLf81W (22/05/16).	“[...] Ces deux questions peuvent nous permettre d'apporter notre goutte de réflexion à « la bouteille à l'encre », à la situation embrouillée du débat sur les risques psychosociaux et sur la souffrance au travail.” http://goo.gl/KxHeDt (22/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca o preparo do angu, que consiste em uma papa feita com fubá, primeiramente misturada à água fria e só depois levada ao fogo. Deve ser mexida ininterruptamente a fim de evitar os caroços que, uma vez formados, são difíceis de serem desfeitos.	<i>Bouteille à l'encre</i> , que seria, literalmente, algo como uma “garrafa de tinta” se refere aos antigos tinteiros. Evoca a imagem da dificuldade em se enxergar através deles, mesmo quando vazios. Essa dificuldade relaciona-se à dificuldade em se resolver algo, em se encontrar uma solução para algo.
Outras observações	
Em FF a EI pode indicar ainda uma situação confusa, um problema sem solução, sendo mais frequente o sentido abordado no campo “definição”.	

Categoria: cereal	
EIG PB	EI FF
Arroz de festa	-
Ver também	Sinônimo FF
Para o sentido de “banalidade” cf. “feijão com arroz”.	-
Definição:	Diz-se, geralmente, de alguém que é festeiro, que está presente em todas as festas e fica até o final delas; algo que se tornou comum, banal.
Exemplo PB	Exemplo FF
• <u>Festeiro</u>: “Eu me respeito, não sou arroz de festa, não vou a festa para aparecer em revistas.” http://goo.gl/XjZLVm (22/05/16). • <u>Banalidade</u>: “Planejamento estratégico virou arroz de festa” http://goo.gl/ONyb3r (22/05/16).	-

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão relaciona-se, na verdade, ao arroz-doce que era, e ainda hoje pode ser, considerado sobremesa muito apreciada, não só na cultura brasileira, mas também na portuguesa. Era, portanto, sobremesa indispensável em festas e jantares, imagem que evoca alguém que está presente em todas as festas e, por ser servido ao final, que é o último a sair.	-
Outras observações	
Para a EIG “arroz de festa” utilizada com o sentido de banalidade, pode-se utilizar em FF <i>être monnaie courante</i> , correspondente da EIG “feijão com arroz”.	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Babar ovo	Lécher le cul/les bottes
Ver também	Sinônimo FF
-	Cirer les pompes; Passer de la pommade
Definição:	Bajular, lisonjear, elogiar interessadamente.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Trabalha mais e ganha menos, qualquer problema a culpa é dele e desempenha várias funções, como tirar xerox (em modo Flash), fazer o cafezinho, comprar cigarro e pão (em modo Flash), ir à lotérica fazer as apostas e babar ovo do chefe.” https://goo.gl/UY0MPw (05/05/17).	“Ne voit-on pas les Médias lécher le cul des politicards pour... « exciter leurs revenus mensuels » ?” https://goo.gl/wMnXY (22/05/16). “[...] Sarkozy revient et annonce sa candidature pour les présidentielles dans un livre qu’il n’a peut-être pas écrit lui-même soit-dit en passant, celui-ci étant sûrement bien trop occupé à lécher les bottes à tous ceux qui peuvent l’aider à revenir au pouvoir...” https://goo.gl/1QeF31 (05/05/17).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão estaria ligada ao sexo oral, relacionando “ovo” aos testículos dos homens e à imagem de um subalterno que faria de tudo, até mesmo a prática do sexo oral, para agradar ao seu superior, visando algum lucro dessa relação.	A expressão evoca a imagem dos cachorros que, com muita frequência, vêm lamber seus donos como um agrado, geralmente para conseguir algo em troca, assim como uma pessoa que faz de tudo para agradar outra, mas sempre com um interesse por trás.
Outras observações	
Em francês, <i>lécher le cul</i> é mais marcada como linguagem vulgar que em português.	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
Bater bolo	Dégorger le poireau
Ver também	Sinônimo FF
Descascar a banana	S’astiquer la colonne; Se polir la colonne/le chinois
Definição:	Masturbação masculina.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Feio é Aline ver a outra batendo bolo pro namorado dela e postar que está rindo!” http://goo.gl/t6ibC7 (22/05/16).	“[...] On est aussi rapide qu’un puceau qui se fait dégorger le poireau pour la première fois!” https://goo.gl/IEIKTw (22/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz alusão ao movimento que se faz ao bater uma massa de bolo, semelhante ao que se faz na masturbação masculina.	O alho-poró (<i>poireau</i>) é na língua francesa um dos símbolos fálicos. A expressão evoca a partir do verbo <i>dégorgier</i> (despejar, vomitar) o ato da ejaculação, que geralmente ocorre ao fim de uma masturbação.
Outras observações	
-	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Boca de chupar ovo	Bouche en cul de poule
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Boca pequena, como se estivesse fazendo um biquinho.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Devagarinho, o Muricy, com aquela boca de chupar ovo, e o Juju, de gole em gole, vão comendo pelas beiradas, como sempre!” http://goo.gl/o8jVHk (22/05/16).	“[...] si tu aimes la langue française façon haute bourgeoisie avec la bouche en cul de poule et le petit doigt en l’air, cours, mais cours très vite et loin car tu vas être extrêmement déçu voire choqué si tu viens chez moi pour ça.” https://goo.gl/ZIackA (22/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão remete à forma que uma boca fica ao chupar um ovo, isto é, arredondada, formando um biquinho.	Para a expressão em FF, a imagem de uma boca quando projetada em um biquinho evoca o ânus de uma galinha, pequenino e arredondado.
Outras observações	
Em FF tem-se ainda o sentido de se fazer um biquinho de gracejo, para tirar fotos, por exemplo: “On connaissait les photos avec la bouche en cul de poule, celles où certaines mettent leurs atouts [...]” http://goo.gl/8NJLcJ (22/05/16).	

Categoria: massa	
EIG PB	EI FF
Botar a mão na massa	Mettre la main à la pâte
Ver também	Sinônimo FF
Colocar a mão na massa; Pôr a mão na massa	-
Definição:	Iniciar ou intervir em um trabalho, uma tarefa.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O casal de arquitetos Jacob e Melissa Brilhart resolveram botar a mão na massa e construir sozinhos a própria residência [...]” https://goo.gl/IOjSDs (22/05/16).	“[...] Mais quand je mets la main à la pâte et que nous travaillons tous ensemble pour amener le jeu à sa forme finale, les choses commencent à se mettre en place.” https://goo.gl/j6GH63 (22/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“Mão na massa” está relacionada ao padreiro que, para garantir seu sustento, tem de estar sempre com a mão na massa, o que caracteriza seu trabalho de amassar o pão, sempre bem cedo, antes mesmo de as pessoas acordarem.	A expressão em francês faz a mesma referência ao trabalho dos padeiros, como na expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: cereal	
EIG PB	EI FF
Botar (mais) água no feijão	-
Ver também	Sinônimo FF
Colocar (mais) água no feijão; Pôr (mais) água no feijão	-
Definição:	Fazer algo render, diz-se, geralmente, para comida: aumentar a quantidade de comida para que mais pessoas possam comer também.

Exemplo PB	Exemplo FF
“Com um pouquinho mais de coragem, responsabilidade política e inovação tecnológica, quem sabe dá até para acomodar mais uns 5 bilhões [de pessoas]... Imagine só! (Avisem lá em Nova York pra botar mais água no feijão, por favor).” http://goo.gl/Jd7fGi (22/05/16). “É hora de botar água no feijão. Alimentos que compõem o prato feito, a composição mais tradicional da mesa dos brasileiros, aumentaram 3,08% em 12 meses, segundo a FGV.” https://goo.gl/avEE4t (22/05/16).	-
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão remete ao jeitinho brasileiro de sempre ter uma solução para o menor problema. A imagem liga-se ao feijão, prato comum no cotidiano brasileiro, que se pode facilmente aumentar a quantidade acrescentando-lhe mais água durante o preparo, ainda que o prato fique mais ralo. Dessa forma, pode-se sempre servir mais pessoas.	-
Outras observações	
-	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Botar o pão na mesa	Faire bouillir la marmite
Ver também	Sinônimo FF
Colocar o pão na mesa; Pôr o pão na mesa	-
Definição:	Garantir o sustento da família.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] vai precisar comprar as suas coisas, honrar as suas dívidas, botar o pão na mesa para os seus filhos [...]” http://goo.gl/gnNa7w (23/05/16).	“Que faire pendant les périodes creuses pour continuer à faire bouillir la marmite ?” http://goo.gl/9UA6Yc (23/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca o símbolo do pão como alimento mínimo para a subsistência humana. Logo, “o pão na mesa” significa ter o mínimo para esse sustento, para não se morrer de fome.	A expressão francesa faz uso da própria panela (<i>marmite</i>), que pode ainda significar o conteúdo e não o objeto em si, como símbolo do alimento entendido como necessário à existência quotidiana. Na expressão, fazer a panela/o alimento ferver, cozer, indica ter algo para comer e, por conseguinte, ter o sustento garantido.
Outras observações	
-	

Categoria: derivados	
EIG PB	EI FF
Botar todos os ovos na mesma cesta	Mettre tous les oeufs dans le même panier
Ver também	Sinônimo FF
Colocar todos os ovos na mesma cesta; Pôr todos os ovos na mesma cesta	-
Definição:	Investir ou guardar todos os recursos em um só lugar ou empresa, correndo o risco de perder tudo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Suponha que tenho o dinheiro para tocar meu projeto de investimento para frente, mas não quero botar todos os ovos na mesma cesta.” http://goo.gl/DtmxBB (23/05/16).	“Les gens auront encore un choix à faire aux législatives entre le candidat PS et d’autres sensibilités de gauche. Je les invite à ne pas mettre tous les œufs dans le même panier et à me faire confiance.” http://goo.gl/Rc67Qv (23/05/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca o risco que se corre ao colocar todos os ovos em uma única cesta, afinal, se a cesta cai, a probabilidade é a de que todos os ovos se quebrem.	A expressão em francês compartilha da mesma imagem que a expressão em português, do risco de todos os ovos se quebrarem estando dentro da mesma cesta.
Outras observações	
A EIG em FF pode apresentar diversas variações do artigo definido plural <i>les</i> para pronomes possessivos, como <i>ses</i> e <i>vos</i> .	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Cabeça de melão	Tête en l'air
Ver também	Sinônimo FF
-	Tête de linotte; Cerveille de moineau/d'oiseau
Definição:	Alguém distraído, sem juízo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] E como minha ‘cabeça de melão’ vive me pregando peças, adoro aqueles jogos de net que te fazem lembrar qual seriado / filme / programa / desenho / jogo antigo é através do seu som.” http://goo.gl/zsk0n2 (23/03/16).	“Je suis une maman « tête en l'air » : je perds, j'oublie et j'en ai honte.” http://goo.gl/6HqkNv (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
É provável que a expressão seja uma evolução de “cabeça de melão oco”, hoje apenas “cabeça de melão”. A imagem de um melão oco, sem nada em seu interior, relaciona-se a alguém com uma cabeça oca, alguém que não está pensando, nem prestando atenção em nada.	A imagem de uma cabeça no ar (<i>tête en l'air</i>) evoca a ideia de alguém que não está com a cabeça em assuntos terrenos, está com a cabeça, os pensamentos muito longe, o que remete a alguém distraído, ou sem juízo, que faz algo sem pensar.
Outras observações	
-	

Categoria: carne	
EIG PB	EI FF
Carne de pescoço	Tête de cochon/de lard
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Diz-se de pessoa ou algo difícil de tolerar, de lidar, de superar.
Exemplo PB	Exemplo FF
“‘É hora do Tite pegar essa carne de pescoço e reagir’, diz Tironi.” http://goo.gl/O8leJ5 (25/04/16) “Com delicadeza e humor, a atriz e jornalista conta: ‘Sou carne de pescoço. Precisou, dou patada mesmo!’.” http://goo.gl/FxMyZ3 (25/04/16).	“Séducteur, adepte du baisemain en société, il peut aussi se révéler « très dur, voire violent » dans son métier de patron, pointent nombre de collaborateurs. Ce maniaque des détails, qui se qualifie lui-même de « tête de lard », peut perdre ses nerfs.” https://goo.gl/mkGe04 (25/04/16). “Cette tête de cochon comprenait enfin que si elle voulait survivre, il fallait aussi nous donner quelques friandises [...]” http://goo.gl/K6r8lF (25/04/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A imagem provocada por essa expressão provém do fato de a carne de pescoço ser uma carne dura, fibrosa e, portanto, de difícil cozimento.	O porco está geralmente ligado a coisas ruins, como sujeira, desordem, imoralidade ou gênio ruim, por exemplo, o que nos leva à expressão <i>tête de cochon</i> ou <i>lard</i> (toucinho).
Outras observações	
Em FF a EI é mais utilizada para se referir à uma pessoa teimosa.	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
Cereja do bolo	Cerise sur le gâteau
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Detalhe que arremata uma atividade, o ponto culminante de algo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O ex-ministro Gilberto Carvalho afirmou que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva era a ‘cereja do bolo’ da Operação Lava Jato.” http://goo.gl/LV3dpo (23/03/16).	“Villas à louer en Ligurie: La cerise sur le gâteau des vacances en Italie.” http://goo.gl/rBRz7o (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A cereja, tradicionalmente colocada no topo dos bolos, indica o pequeno detalhe que dá o toque final a este e que todos esperam receber no momento de sua partilha.	A expressão é motivada pela mesma imagem da expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Chorar as pitangas	Crier/Pleurer misère
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Reclamar, fazer choradeira.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O dinheiro precisa trocar de mão, a economia precisa girar e para você faturar, é preciso de investimento. Pare de chorar as pitangas e vá trabalhar.” http://goo.gl/WrmZC (25/04/16).	“Aucune femme qui se respecte n’accepterait d’être ainsi trompée, humiliée, utilisée en prenant le risque de voir peut-être un jour le mec [...] revenir, la bouche en coeur et se servir d’elle comme une roue de secours... Si ça tourne mal avec la nouvelle, je parie qu’il viendra pleurer misère dans tes bras...” http://goo.gl/nJoHh4 (25/04/16). “Pour obtenir de l’argent de l’Etat, on est obligé de crier misère et de dévaloriser encore un peu plus les gens avec qui on travaille.” https://goo.gl/VOk9re (25/04/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Provinda dos povos indígenas, a expressão utiliza um fruto de cor avermelhada, parte da cultura desse povo, para evocar a imagem dos olhos que ficam vermelhos ao chorar muito.	Miséria (<i>misère</i>), ligada à religiosidade, indica fraqueza física ou moral, podendo inspirar pena ou compaixão, a exata ideia evocada pela expressão e intensificada pelos verbos “gritar” (<i>crier</i>) e “chorar” (<i>pleurer</i>).
Outras observações	
-	

Categoria: fruto	
EIG PB	EI FF
Colher os frutos	Recueillir les fruits
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Conseguir bons resultados graças à dedicação e ao esforço.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O esforço desse rio-pretense, assim como de dezenas de jovens, valeu a pena. Com a divulgação do resultado das provas, agora é hora de colher os frutos do esforço.” http://goo.gl/YgWVe0 (23/03/16).	“Notre seule intention est d’aider les Cubains à recueillir les fruits de leur croissance économique tout en préservant leur culture unique [...]” http://goo.gl/tUOEjG (23/03/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz alusão ao próprio ato de colher os frutos de uma árvore. Quando se planta algo, espera-se que vingue e dê frutos, o que ajuda na alimentação. Logo, colher os frutos está relacionado sempre a algo bom, algo que se semeou na intenção de colher.	A expressão em francês evoca a mesma imagem da expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: massa	
EIG PB	EI FF
Colocar a mão na massa	Mettre la main à la pâte
Ver também	Sinônimo FF
Botar a mão na massa; Pôr a mão na massa	-
Definição:	Iniciar ou intervir em um trabalho, uma tarefa.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Primeiro, os alunos veem tudo em sala de aula e só depois frequentam as nossas oficinas para colocar a mão na massa’, explica Roberto Cunha.” http://goo.gl/UYA2XB (22/05/16).	“Pour ce projet ouvert à toutes et à tous, vous pouvez vous aussi mettre la main à la pâte en confectionnant vos propres « peluches » !” https://goo.gl/iqZo8c (22/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“Mão na massa” está relacionada ao padeiro que, para garantir seu sustento, tem de estar sempre com a mão na massa, o que caracteriza seu trabalho de amassar o pão, sempre bem cedo, antes mesmo de as pessoas acordarem.	A expressão em francês faz a mesma referência ao trabalho dos padeiros, como na expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: cereal	
EIG PB	EI FF
Colocar (mais) água no feijão	-
Ver também	Sinônimo FF
Botar (mais) água no feijão; Pôr (mais) água no feijão	-
Definição:	Fazer algo render, diz-se, geralmente, para comida: aumentar a quantidade de comida para que mais pessoas possam comer também.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Sei bem que quando alguém precisa comer e bate em suas portas, vocês sempre dão um jeito de compartilhar comida. Como diz o ditado, sempre se pode colocar mais água no feijão [...]” https://goo.gl/NJLN8y (22/05/16). “Chegou visita para o lanche e você não tem o que servir? Este é um salgado feito com leite de cabra bem rápido e fácil. Ou se você quer aumentar o almoço com um prato diferente ele também cai direitinho. Ao invés de colocar água no feijão, faz um salgado que vai agradar muito mais!” https://goo.gl/4nUqhc (22/05/16).	-

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão remete ao jeitinho brasileiro de sempre ter uma solução para o menor problema. A imagem liga-se ao feijão, prato comum no quotidiano brasileiro, que se pode facilmente aumentar a quantidade acrescentando-lhe mais água durante o preparo, ainda que o prato fique mais ralo. Dessa forma, pode-se sempre servir mais pessoas.	-
Outras observações	
-	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Colocar o pão na mesa	Faire bouillir la marmite
Ver também	Sinónimo FF
Botar o pão na mesa; Pôr o pão na mesa	-
Definição:	Garantir o sustento da família.
Exemplo PB	Exemplo FF
“São pais e mães de famílias que acordam cedo para colocar o pão na mesa e estão com medo de perder seus empregos e passar fome [...]” http://goo.gl/unloEr (23/05/16).	“On travaille pour faire bouillir la marmite.” https://goo.gl/q5gRmz (23/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca o símbolo do pão como alimento mínimo para a subsistência humana. Logo, “o pão na mesa” significa ter o mínimo para esse sustento, para não se morrer de fome.	A expressão francesa faz uso da própria panela (<i>marmite</i>), que pode ainda significar o conteúdo e não o objeto em si, como símbolo do alimento entendido como necessário à existência quotidiana. Na expressão, fazer a panela/o alimento ferver, cozer, indica ter algo para comer e, por conseguinte, ter o sustento garantido.
Outras observações	
-	

Categoria: derivados	
EIG PB	EI FF
Colocar todos os ovos na mesma cesta	Mettre tous les oeufs dans le même panier
Ver também	Sinónimo FF
Botar todos os ovos na mesma cesta; Pôr todos os ovos na mesma cesta	-
Definição:	Investir ou guardar todos os recursos em um só lugar ou empresa, correndo o risco de perder tudo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Plantar produtos diferentes para colher alguns com bons resultados, alguns com resultados medianos e alguns com perdas, mas ganhando sempre na média é algo que era ensinado desde os tempos de nossos avós quando diziam que não se deve nunca colocar todos os ovos na mesma cesta.” https://goo.gl/RdHfh3 (23/05/16).	“Banque: devez-vous mettre tous vos oeufs dans le même panier?” http://goo.gl/G9ul1M (23/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca o risco que se corre ao colocar todos os ovos em uma única cesta, afinal, se a cesta cai, a probabilidade é a de que todos os ovos se quebrem.	A expressão em francês compartilha da mesma imagem que a expressão em português, do risco de todos os ovos se quebrarem estando dentro da mesma cesta.
Outras observações	
A EIG em FF pode apresentar diversas variações do artigo definido plural <i>les</i> para pronomes possessivos, como <i>ses</i> e <i>vos</i> .	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Comer o pão que o diabo amassou	Bouffer/Manger de la vache enragée
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Viver uma vida difícil, uma vida de miséria, de privações.
Exemplo PB	Exemplo FF
“E agora o Brasil vai comer o pão que o diabo amassou, porque a perda do grau de investimento é um atestado da fragilidade econômica que o governo não reconhece.” http://goo.gl/QbUca7 (23/03/16).	“A 17 ans, elle s’est déjà produite sur scène, puis elle est partie vivre sa vie autrement, et pour ne pas toujours bouffer de la vache enragée, elle devient cuisinière dans divers restaurants et même chef-cuisinière.” http://goo.gl/F0x23G (23/03/16). “Les artistes se retrouvent donc dans une situation de plus en plus précaire, les intermittents sont pour la plupart incapables de comptabiliser les heures nécessaires pour faire valoir leurs indemnités de chômage, sans parler des autres, condamnés à manger de la vache enragée.” https://goo.gl/3Kc17o (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“Pão” faz alusão ao alimento mínimo necessário para sobrevivência humana, essa imagem se une àquela negativa do diabo. Logo, comer algo em que o diabo colocou as mãos traz à mente a imagem de algo penoso e terrível.	<i>Vache enragée</i> (vaca raivosa/louca) faz alusão à época em que a população sem nenhuma condição financeira, para não morrer de fome, comia as carnes descartadas por razão de doença ou ainda questões higiênicas.
Outras observações	
-	

Categoria: peixe/origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Comer sardinha e arrotar caviar	Péter plus haut que son cul
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Diz-se de pessoa que tenta parecer mais do que realmente é, alguém presunçoso.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Muitos gostam de comer sardinha e arrotar caviar para não assumirem o status de pobre [...]” http://goo.gl/0aTWCN (23/03/16).	“Celui qui n’a pas les moyens, il ne s’achète pas de voiture!!! Ou sinon il assume qu’il pète plus haut que son cul.” http://goo.gl/5mMuwD (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão relaciona alimentos de valor relativamente baixo e outros de valor mais alto, de não tão fácil acesso, para explicitar que a pessoa come algo barato, mas se acha tão importante e melhor que outras que acaba por “arrotar” um produto caro mas que, na realidade, não comeu.	A expressão por si só evoca o impossível: “peidar” por outro orifício que não seja o ânus e relaciona-se à ideia de alguém querer mostrar algo que não é.
Outras observações	
A expressão em PB pode apresentar diversas variações dos gastronomismos, desde que a ordem alimento barato e alimento mais refinado seja mantida, como os pares frango/caviar; mortadela/presunto; mortadela/peru.	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Contar com o ovo antes de a galinha botar	Vendre la peau de l’ours avant de l’avoir tué
Ver também	Sinônimo FF
Contar com o ovo dentro da galinha; Contar com o ovo no cu da galinha	-
Definição:	Dar por certo um resultado esperado.

Exemplo PB	Exemplo FF
“A notícia é excelente, mas em política sempre é bom não contar com o ovo antes de a galinha botar [...]” http://goo.gl/I4g2zB (23/03/16).	“« C’est une grande satisfaction d’avoir marqué nos premiers essais en Coupe du monde. Cela nous donne de la confiance. [...] Si nous défendons mieux pourquoi pas espérer un bon résultat face à l’Irlande ? » Les Farfadets devront donc respecter l’adage et ne pas vendre la peau de l’ours avant de l’avoir tué.” https://goo.gl/f4YHht (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz referência à alguém que conta com o ovo antes mesmo de a galinha botar, havendo a possibilidade de que isso não aconteça e a pessoa fique sem esse ovo que esperava.	A expressão em francês, mantendo mesmo sentido de não se poder contar com algo que ainda não se tem em mãos, provém de uma fábula de La Fontaine, <i>O urso e seus dois companheiros</i> , em que o autor utiliza exatamente a expressão como moral da história; trata-se de dois homens que vendem a pele de um urso sem tê-lo ainda matado e depois não conseguem o feito.
Outras observações	
As EIs são, nas duas línguas, muito empregadas na negativa.	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Contar com o ovo dentro da galinha	Vendre la peau de l’ours avant de l’avoir tué
Ver também	Sinônimo FF
Contar com o ovo antes de a galinha botar; Contar com o ovo no cu da galinha	-
Definição:	Dar por certo um resultado esperado.
Exemplo PB	Exemplo FF
“– E aí, já podemos comemorar? – perguntei, abusando da intimidade. – Olha, prefiro não contar com o ovo dentro da galinha, mas acho que vai dar, sim – respondeu o músico, rindo.” http://goo.gl/EO80dQ (23/03/16).	“Elle célèbre sa victoire un peu trop tôt avant de se faire souffler la place par une autre athlète. On dit qu’il ne faut pas vendre la peau de l’ours avant de l’avoir tué.” https://goo.gl/k11RAo (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz referência à alguém que conta com o ovo antes mesmo de a galinha botar, havendo a possibilidade de que isso não aconteça e a pessoa fique sem esse ovo que esperava.	A expressão em francês, mantendo mesmo sentido de não se poder contar com algo que ainda não se tem em mãos, provém de uma fábula de La Fontaine, <i>O urso e seus dois companheiros</i> , em que o autor utiliza exatamente a expressão como moral da história; trata-se de dois homens que vendem a pele de um urso sem tê-lo ainda matado e depois não conseguem o feito.
Outras observações	
As EIs são, nas duas línguas, muito empregadas na negativa.	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Contar com o ovo no cu da galinha	Vendre la peau de l’ours avant de l’avoir tué
Ver também	Sinônimo FF
Contar com o ovo no antes de a galinha botar; Contar com o ovo dentro da galinha	-
Definição:	Dar por certo um resultado esperado.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O Eduardo falou da mania do presidente de ‘contar com o ovo no cu da galinha’ e que todo esse alarde, na verdade, não alterou em nada a nossa produção de petróleo [...]” http://goo.gl/6KSZ7J (23/03/16).	“« La lutte contre les paradis fiscaux ne fait que commencer et 90% du chemin reste encore à parcourir. Dire aujourd’hui le contraire, c’est vendre la peau de l’ours avant de l’avoir tué », a-t-il ajouté.” https://goo.gl/Sw5xrZ (23/03/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz referência à alguém que conta com o ovo antes mesmo de a galinha botar, havendo a possibilidade de que isso não aconteça e a pessoa fique sem esse ovo que esperava.	A expressão em francês, mantendo mesmo sentido de não se poder contar com algo que ainda não se tem em mãos, provém de uma fábula de La Fontaine, <i>O urso e seus dois companheiros</i> , em que o autor utiliza exatamente a expressão como moral da história; trata-se de dois homens que vendem a pele de um urso sem tê-lo ainda matado e depois não conseguem o feito.
Outras observações	
- As EIs são, nas duas línguas, muito empregadas na negativa, cf. exemplos em “contar com o ovo antes de a galinha botar” e “contar com o ovo dentro da galinha”. - Em PB ainda encontramos variações como “contar com o ovo na cloaca / na barriga / nas entranhas / no rabo / na bunda / no fiofó / no bumbum / no interior / no friosco / no cotovelo / no ventre / no sul / no popô / na culatra / no ânus / no pescoço da galinha”. Encontramos ainda uma variação muito peculiar que remete a uma figura do cenário atual (2016) da política brasileira, devido à sílaba inicial de seu nome: “contar com o ovo no Cunha da galinha” - “Golpistas não estão conseguindo os 342 deputados necessários. O PIG blefou o tempo todo essa semana e agora já está falando que o golpe ‘recuou’ e faltam votos. Mentiram, pois nunca esteve nada definido. Os placares dos jornalões contaram com o ovo no ‘cunha’ da galinha, sem ter.” http://goo.gl/G7bM0e (26/04/16). No entanto, todas essas variações são muito pouco recorrentes.	

Categoria: legume	
EIG PB	EI FF
Dar mais que chuchu na cerca	-
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Refere-se a alguém que faz muito sexo (diz-se geralmente da mulher).
Exemplo PB	Exemplo FF
“Em outro post, a top se mostrou bastante irritada: ‘A verdade é que nem eu sei quem é o pai. Dei mais que chuchu na cerca’.” http://goo.gl/hDWDfw (23/03/16).	-
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz referência à característica de trepadeira do chuchu que, além de ser cultivado com facilidade, sobe pelas cercas e paredes muito rápido e é reproduzido em abundância.	-
Outras observações	
-	

Categoria: salgado	
EIG PB	EI FF
Dar ré no quibe	Etre de la jaquette (flottante)
Ver também	Sinônimo FF
Agasalhar o croquete; Escorregar no quiabo	-
Definição:	Diz-se de homem homossexual, fazendo alusão ao sexo anal passivo praticado entre homens.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Na madrugada deste sábado, Diego voltou a provocar Cássio, que tem um irmão homossexual e se tornou uma espécie de defensor da causa gay no reality show: ‘Tenho quase certeza que você já deu ré no quibe’ [...]” http://goo.gl/iXXvzA (04/03/16).	“Sofiane (#LESANGES6): Ses multiples manipulations pour faire croire qu’il aime les filles ! [...] Sofiane fait beaucoup parler de lui mais pas forcément pour ses qualités vocales. Nombreux sont ceux à penser qu’il est de la jaquette...” https://goo.gl/cB6Gq7 (04/03/16). “Eh oui que voulez-vous : si l’on ne dit pas, haut et fort, que Verlaine et Rimbaud étaient de la jaquette flottante à tous les élèves de France et de Navarre, on passe l’essentiel.” https://goo.gl/kCUFQH (04/03/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
O quibe, iguaria árabe bastante consumida no Brasil, é uma das denominações para pênis, devido ao seu formato fálico. A expressão alude a imagem do sexo anal a partir do ato de dar ré (fazer um movimento para trás) no quibe, o pênis.	Remete à época em que os homens participavam de clubes fechados e estavam sempre vestidos com <i>la jaquette</i> (fraque). Por ser um clube privado permitido apenas para homens, diz-se que vários entre eles eram ou praticavam atos homossexuais. Logo, os homossexuais passaram a ser reconhecidos pelo tipo de roupa que portavam.
Outras observações	
Em PB existe uma frequência de ocorrência, ainda que muito baixa, para o uso das EIGs indicando a prática de sexo anal por mulheres.	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Dar sopa (pro azar)	Tenter le diable
Ver também	Sinônimo FF
Amarrar cachorro com linguça	-
Definição:	Facilitar a ocorrência de um problema, de algo negativo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] sobre ser perigoso, acredito que não seja, desde que você não fique dando sopa pro azar... Ou seja, não fique mostrando seu celular na porta do evento, ou câmeras fotográficas [...]” https://goo.gl/fWUvsi (07/03/16). “O fato de esses dois patetas estarem dando sopa para bandidagem tomar suas armas e pôr em risco a vida de terceiros não significa que toda a tropa é assim.” https://goo.gl/uGfcVr (04/07/17).	“Quelques jours seulement après le terrible attentat qui a fait au moins 84 morts à Nice jeudi soir, nos voisins belges et néerlandais ne semblent pas boudier notre beau pays. [...] « On va éviter les gros rassemblements, il ne faut pas tenter le diable ».” https://goo.gl/TWg9Bm (04/07/17).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Sopa evoca a imagem de facilidade. Tudo relacionado à sopa é fácil, é um alimento de fácil preparo, é fácil de ser ingerido e digerido e qualquer pessoa que tenha mais dificuldade para comer, como um bebê ou um idoso, consegue ingeri-lo sem muitos esforços.	<i>Diable</i> – imagem negativa, espírito do mal. Tentar o diabo é atrair problemas, pedir para algo ruim acontecer.
Outras observações	
- A EIG, além de apresentar conotações negativas, pode ter sentido de dar confiança, deixar ser conquistado facilmente ou, ainda, estar disponível, que se diz geralmente para relacionamento: “Com tanta mulher dando sopa para eles, Flavio Canto e Dudu Azevedo cismaram de investir numa mesma gata durante a primeira noite de shows do Rock in Rio.” https://goo.gl/WamHhg (07/03/16). “Os homens não chegam a mim! Dizem que há muitos por aí dando sopa, mas eu não vejo (risos).” https://goo.gl/kkUMDr (07/03/16). - Em PB a EIG “dar sopa (pro azar)” não recobre todos os significados semânticos de “amarrar cachorro com linguça”, que indica também “esbanjar”, porém, apresenta maior frequência de uso.	

Categoria: legume	
EIG PB	EI FF
Dar um pepino	Arriver un pépin
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Dar um problema.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Não estou querendo ser pessimista, estou dando um toque de boa porque se você não vir isso agora, mais pra frente pode dar um pepino desgraçado...” http://goo.gl/BkGmO3 (23/03/16).	“Votre aîné vient d’avoir son permis de conduire et utilise votre voiture : le déclarer à votre assureur va augmenter la cotisation de votre assurance, mais vous éviterez de mauvaises surprises s’il lui arrive un pépin.” https://goo.gl/ks4zWh (10/05/17).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz alusão à difícil digestão do pepino e a relaciona com problema.	-
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Dar uma banana	Faire un bras d'honneur à
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Insultar ou deixar de se importar com alguém.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Trabalhadores mostram que aumentar juros é ‘dar banana ao emprego’.” http://goo.gl/Vc2uJC (23/03/16). “As eleições vêm aí, sabe o que vocês vão encontrar lá no açude Tapera? Portas fechadas na cara’, declarou a jovem, que deu ‘banana’ à dupla antes de encerrar a fala.” http://goo.gl/E0Y3UX (23/03/16).	“Charlotte Rotman dans les #GG : « Adhérer au Front national, c’est faire un bras d’honneur à une société en crise ».” http://goo.gl/QzsLRJ (27/04/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“Dar uma banana” se refere ao gesto de apoiar a mão na dobra do braço direito, ou vice-versa, mantendo este para cima, de punho cerrado, entendido como um gesto de insulto ou indiferença a alguém. O gesto relacionou-se à banana por lembrar o membro viril ereto.	Em francês, “fazer um braço de honra” evoca o mesmo gesto feito com os braços no Brasil e faz alusão à mesma imagem do membro viril ereto. Porém, em francês a imagem é relacionada à ideia da honra masculina ligada à ereção do pênis.
Outras observações	
Em FF a EI recobre apenas o sentido de insultar alguém.	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
Dar uma bolacha em	Claquer le beignet
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Dar uma bofetada em alguém.
Exemplo PB	Exemplo FF
“José Aldo já está o aturando há bastante tempo e ficar perto dele sem dar uma bolacha na cara dele é difícil. Dessa vez eu fiquei... Não é nada legal.” http://goo.gl/Q6g9r4 (23/03/16).	“Microsoft a une très grande bouche. Chaque fois qu’un dirigeant de Microsoft l’ouvre, j’ai envie de lui claquer le beignet pour son arrogance.” http://goo.gl/FUXjWR (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
De motivação muito incerta, pode derivar da aparência achatada da bolacha relacionada à bofetada que se dá com a mão espalmada.	Também de motivação incerta, faz alusão ao ato de se abrir a massa do <i>beignet</i> , um tipo de bolinho frito, ato que pode ser constituído também de batidas com as mãos.
Outras observações	
-	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Dar uma canja	Faire un boeuf
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Dar uma amostra, fazer uma improvisação musical.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Nesta edição não haverá convidado especial, porém, músicos da cidade que estejam por lá podem dar uma canja, animando ainda mais a festa.” http://goo.gl/FUFgwQ (23/03/16).	“Objectif : proposer aux groupes et talents locaux de faire un bœuf.” http://goo.gl/ZmxOri (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão surgiu nos anos 60 com o Clube dos Amigos do Jazz, mais conhecido como Camja, onde os participantes deixavam à disposição seus instrumentos para que qualquer um pudesse ir até lá e improvisar alguma coisa. Logo, a sigla do clube foi relacionada ao tipo de apresentação que lá se fazia e nasceu a expressão.	A expressão surgiu em Paris por volta de 1925, quando existia no restaurante <i>Le boeuf sur toit</i> a prática de sessões de improviso de jazz. A prática foi diretamente ligada a um dos componentes do nome do restaurante e passou a ser assim denominada.
Outras observações	
-	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
De ovo virado	Se lever du pied gauche
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Estar mal-humorado.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Afinal, por mais legal que o chefe seja, tem sempre um dia que ele acorda de ovo virado. E aí, sai de baixo!” http://goo.gl/HAK2iz (23/03/16).	“Certains matins, vous vous levez du pied gauche. Impossible de croiser votre regard ou votre chemin, vous êtes de mauvaise humeur.” http://goo.gl/7Sa74L (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Da mesma forma que os bebês, no momento do nascimento, não devem estar virados, ou seja, com as pernas para baixo, os ovos também têm um lado ideal no momento de serem botados, eles devem estar com a parte pontiaguda para baixo para facilitar sua saída, caso contrário, a galinha sofre muito e tem muita dor, o que poderia, pois, causar mal humor.	A expressão traz à tona o lado obscuro e mal visto do lado esquerdo, por vezes até relacionado à bruxaria e ao diabo. Sendo assim, tudo feito com o lado esquerdo evoca algo ruim, que pode trazer coisas ruins. Levantar-se, pois, com o pé esquerdo não é bom sinal e é previsão de um mau dia.
Outras observações	
Em PB a EI “levantar com o pé esquerdo”, como elaborada em FF também existe, mas suas significações são “ter um dia ruim” ou “ter falta de sorte”, sentidos que a EI em FF também recobrem.	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Debaixo desse angu tem carço	Il y a anguille sous roche
Ver também	Sinônimo FF
Nesse angu tem carço; Tem carço nesse angu	-
Definição:	Desconfiar que há algo por trás do que está acontecendo.

Exemplo PB	Exemplo FF
“Venâncio surpreendeu ao afirmar que nunca sonhou ser vereador, mas que seu grande sonho era ver Guerreiro prefeito, que votou por quatro vezes nele e que dele espera o melhor, principalmente dedicação. Muitos ficaram sem entender a leve rasgação de seda, inclusive o prefeito, que fez cara de paisagem, do tipo: ‘sei não, debaixo desse angu tem carço!’.” https://goo.gl/NYLhvU (10/05/16).	“Je viens vers vous pour avoir votre opinion sur ce sujet. Je n’arrive pas à m’enlever de la tête qu’il y a anguille sous roche.” http://goo.gl/RLD9cy (23/03/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão provém dos tempos de escravidão no Brasil. A alimentação dos escravos era constituída basicamente de um angu de fubá e, quando possível, a escrava que servia os companheiros escondia um pedaço de carne ou torresmo embaixo do angu. Quando outros escravos percebiam algo diferente, proferiam a expressão em sinal de desconfiança, uma vez que não eram todos que recebiam o “regalo”.	A expressão faz referência à enguia (<i>anguille</i>) que não gosta de luz e, por isso, fica escondida sob as rochas. Dessa forma, sempre fica a dúvida e a suspeita de que tem uma enguia escondida sob uma rocha.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Descascar a banana	Dégorgier le poireau
Ver também	Sinônimo FF
Bater bolo	S’astiquer la colonne; Se polir la colonne/le chinois
Definição:	Masturbação masculina.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Goiano de 16 anos morre após ‘descascar a banana’ 42 vezes!” http://goo.gl/4JREMy (22/05/16).	“J’ai souvent entendu ce conseil donné aux adolescents boutonneux : « ton acné passera quand tu sauras bien te faire dégorger le poireau. »” https://goo.gl/fWNaag (22/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A banana é um dos elementos na cultura brasileira que representa um símbolo fálico e descascar a banana faz alusão ao movimento feito ao masturbar-se.	O alho-poró (<i>poireau</i>) é na língua francesa um dos símbolos fálicos. A expressão evoca, a partir do verbo <i>dégorgier</i> (despejar, vomitar), o ato da ejaculação, que geralmente ocorre ao fim de uma masturbação.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Descascar um abacaxi	Résoudre un pépin
Ver também	Sinônimo FF
Resolver um pepino	-
Definição:	Resolver um problema.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Mikihisa Motohashi, o novo presidente do Kenren [...], nem bem assumiu o cargo e já terá que ‘descascar um abacaxi’.” https://goo.gl/7rEqNz (27/04/16).	“Dans ce temple de la technologie, un centre d’assistance permet au client désemparé de résoudre un pépin technique et de faire réparer un appareil en panne.” https://goo.gl/C8Hs0x (10/05/17).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão remete problema à imagem de se descascar um abacaxi, que é muito trabalhoso.	-
Outras observações	
-	

Categoria: embutido	
EIG PB	EI FF
Encher linguiça	Allonger/rallonger la sauce
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Não ir direto ao ponto, enrolar.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Depois de mais de 6 anos trabalhando como redator posso te dizer o seguinte: há duas formas de fazer um conteúdo grande sem encher linguiça.” http://goo.gl/PVwzQF (27/04/16).	“Allonger la sauce en introduisant les notions qui n’ont rien à voir avec le texte. A coup sûr, l’exultation du correcteur atteindra des sommets remarquables.” http://goo.gl/v1nb5u (09/05/16). “La technique Dreamworks, producteur du film, est, elle, impeccable : beaux décors, animation au poil et rythme du montage dynamique. Pourtant on s’ennuie ferme, par le manque de gags et la répétition des scènes, comme pour rallonger la sauce.” http://goo.gl/aEWtR6 (09/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A imagem de enrolação, de se dizer ou escrever coisas apenas para ocupar tempo ou espaço faz alusão ao próprio ato de encher linguiça, no qual se utilizam diversos tipos de carnes e que, antigamente, utilizava-se qualquer gordura ou resto de carne, sem se importar com qualidade, até que a linguiça estivesse cheia.	A fim de obter um sabor menos concentrado, dilui-se os molhos (<i>sauce</i>) utilizando algo neutro, como água ou creme de leite e, por conseguinte, aumenta-se a quantidade de molho (<i>allonger/rallonger la sauce</i>). É essa a imagem evocada pela expressão, aumentar a quantidade de algo utilizando-se de meios que apenas fazem diferença de volume.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Enfiar o pé na jaca	S’en mettre plein la lampe
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Comer ou beber demais, cometer excessos.
Exemplo PB	Exemplo FF
“A saída com os amigos, happy hour com os colegas de trabalho são sempre tentações de comidas fritas, sobremesas deliciosas e bebida! Mas algumas dicas podem te ajudar a se controlar mais nessas ocasiões e claro não ‘enfiar o pé na jaca’ o fim de semana inteiro!” http://goo.gl/JMGtC6 (27/04/16).	“On va s’en mettre plein la lampe pendant trois jours, tels de petits porcelets avides de plaisir. C’est la Fête de la Gastronomie jusqu’à dimanche [...]” http://goo.gl/DmzQp9 (27/04/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faria alusão a “enfiar o pé no jacá”. Jacás eram cestos feitos de bambu ou cipó e, na época do Brasil colonial, eram utilizados presos aos animais de carga para fazer o transporte de mercadorias. Durante as viagens, quando os tropeiros exageravam na bebida, acabavam por enfiar os pés nos jacás na hora de montar o cavalo, por perderem o equilíbrio. A expressão passou a ser usada não só com o sentido de “beber demais” como também para “comer demais”.	A expressão remete ao ato de se encher as lâmpadas a óleo, que devem estar sempre repostas. Também está ligada ao fato de a palavra <i>lampe</i> no vocabulário dos bebedores significar barriga ou estômago, logo, “completar/encher o estômago/a barriga” remete ao ato de sempre beber mais, que também passou a ser associado à comida.
Outras observações	
-	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Entornar o caldo	Ça se corse
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Causar desordem, conflito, tornar uma situação complicada.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Manifestações podem entornar de vez o caldo no domingo.” http://goo.gl/WnGicm (27/04/16).	“UMP : ça se corse pour François Fillon. Coincé entre Nicolas Sarkozy, dont le retour est imminent, et le populaire Alain Juppé, François Fillon va devoir jouer serré pour continuer de tracer sa route à droite en vue de 2017.” http://goo.gl/UAMAJn (27/04/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Não há muitas informações acerca da possível origem da expressão, mas é possível depreender sua motivação, uma vez que o ato de entornar um caldo, principalmente quando quente, causa uma grande sujeira, podendo ainda causar ferimentos, como queimadura.	A expressão tem possível derivação da fama de o povo da Córsega (<i>Corse</i>) ter o “sangue quente”, ou seja, se irritar frente a qualquer situação.
Outras observações	
A EI em FF recobre apenas o sentido de tornar uma situação complicada.	

Categoria: legume	
EIG PB	EI FF
Escorregar no quiabo	Etre de la jaquette (flottante)
Ver também	Sinônimo FF
Agasalhar o croquete; Dar ré no quibe	-
Definição:	Diz-se de homem homossexual, fazendo alusão ao sexo anal praticado entre homens.
Exemplo PB	Exemplo FF
“EX Gay... Até... com esta carinha de quem continua escorregando no quiabo [...]” http://goo.gl/7xrZqu (04/03/16).	“Michel Drucker lui mettait constamment la main sur l’épaule. George a dû se dire qu’il devait être de la jaquette (rires). A la pause, il s’est tourné vers moi et m’a fait un clin d’œil.” https://goo.gl/FWoCkr (04/07/17). “Fatigué de voir ma coupe de Playmobil dans le miroir, je me suis résolu ce midi à subir les coups de ciseaux farouches et l’humour douteux d’un coiffeur qui, pour paraphraser mon ami Nénesse, était de toute évidence de la jaquette flottante [...]” https://goo.gl/zsnv3G (04/07/17).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
O quiabo é uma das denominações de pênis, devido ao seu formato fático. A expressão faz referência ao sexo a partir da imagem de se escorregar em um quiabo, algo fático.	Remete à época em que os homens participavam de clubes fechados e estavam sempre vestidos com <i>la jaquette</i> (fraque). Por ser um clube privado permitido apenas para homens, diz-se que vários entre eles eram ou praticavam atos homossexuais. Logo, os homossexuais passaram a ser reconhecidos pelo tipo de roupa.
Outras observações	
Em PB existe uma frequência de ocorrência, ainda que muito baixa, para o uso das EIGs indicando a prática de sexo anal por mulheres.	

Categoria: origem animal > derivados	
EIG PB	EI FF
Estar com a faca e o queijo na mão	Tenir le bon bout
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Estar com todas as vantagens, prestes a conseguir algo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Numa noite em que outra vez sentiu a ausência de Luan e na qual jogou pouco, o Grêmio foi eficiente e venceu o Coritiba [...]. Saiu na frente e ficou com a faca e o queijo na mão para passar de fase na Copa do Brasil.” http://goo.gl/bSVtz8 (27/04/16).	“Leighton Meester, alias Blair Waldorf dans la série Gossip Girl, semble tenir le bon bout pour endosser le rôle principal du spin-off.” http://goo.gl/D3G2Ee (27/04/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão tem possível origem no romance de Mário Palmério, <i>Chapadão do Bugre</i> , em que um dos personagens flagra a esposa na cama com outra pessoa e assim descreve a cena: “E ali estavam os dois. Ela, dorso nu estendido na cama, oferecendo o ‘queijo’. Ele, em pé, com a ‘faca’ na mão”. Ou seja, estavam prontos a alcançarem o que queriam. O autor faz uso de metáfora sexual, indicando que os personagens estavam prontos a consumir o ato.	Na expressão, <i>bout</i> não mantém seu sentido denotativo de “fim/extremidade”, mas sim um sentido de “maneira certa”, ou seja, escolher e manter a boa maneira de se fazer algo, leva-nos a maiores chances de alcançar um objetivo.
Outras observações	
-	

Categoria: carne	
EIG PB	EI FF
Estar por cima da carne-seca	Tenir le haut du pavé
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Ter o domínio de uma situação, estar em uma situação privilegiada; estar bem financeiramente, rico.
Exemplo PB	Exemplo FF
• Domínio: “Após tanto tempo sendo obrigadas a ouvir milhares de piadas machistas, com este livro as mulheres finalmente poderão mostrar quem está por cima da carne-seca.” http://goo.gl/MqMIzj (09/05/16). • Riqueza: “Comenta-se que, dias atrás, ele foi premiado num desses jogos patrocinados por uma dessas casas de jogos e, em face da alta soma de dinheiro recebida do prêmio pelo jogo que fez, algumas pessoas do seu fã-clubes já andam espalhando por aí que ele está por cima da carne-seca.” http://goo.gl/coLGkN (09/05/16).	• Domínio: “Sénat: la Normandie tient le haut du pavé. Au Sénat, les Normands se sont taillés une place de choix en occupant les principaux postes à responsabilité.” http://goo.gl/zV8Rcv (09/05/16). • Riqueza: “Avec drôlerie et intelligence, Justin Cartwright livre dans ce roman le subtil portrait d’un monde, d’une classe, et use de toute la palette de la satire sociale pour dépeindre les travers d’un siècle où certains tiennent le haut du pavé grâce à l’argent des autres.” http://goo.gl/nGGV39 (09/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
No século XIV, a carne-seca era consumida pela população mais pobre do Brasil. Sendo assim, “estar por cima da carne-seca” é ter uma vida melhor, com melhores condições.	<i>Le haut du pavé</i> era, no século XVII, a parte da rua mais próxima as casas e que era mais elevada que o asfalto, como uma calçada. Este espaço era, geralmente, reservado às pessoas da alta sociedade, dado que a parte baixa do asfalto era onde escorria a água da chuva e também todos os dejetos da população, época na qual ainda não existia a rede de esgotos. Sendo assim, estar no “alto do asfalto” indicava ser de uma classe mais privilegiada que outras.
Outras observações	
-	

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
Estar com uma batata quente nas mãos	-
Ver também	Sinônimo FF
Ficar com uma batata quente nas mãos; Ter uma batata quente nas mãos	-
Definição:	Ter um problema em mãos.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Mas Cunha deu autorização verbal sozinho quando isso o ajudava a pressionar a presidente Dilma e agora está com uma batata quente nas mãos, porque parte dos manifestantes parou de apoiá-lo.” http://goo.gl/zpuw5M (27/04/16).	-
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca a própria imagem de se segurar uma batata quente nas mãos. Devido à grande quantidade de água que constitui a batata, quando cozida, por exemplo, fica muito quente e quase impossível de se pegar com as mãos. Logo, pegar uma batata quente pode vir a ser um problema, uma vez que ela pode, muito provavelmente, queimar as mãos.	-
Outras observações	
-	

Categoria: legume	
EIG PB	EI FF
Falar abobrinha	Raconter des salades
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Falar bobagens, tolices, coisas sem sentido e mentiras.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Sem entender como funciona o sistema político brasileiro você corre o risco de falar muita abobrinha por aí.” https://goo.gl/XDia32 (09/05/16).	“Un homme raconte des salades pour justifier son décuvert.” https://goo.gl/ZJBzjE (09/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão retoma a época em que a moeda brasileira era o cruzeiro e o povo apelidou a nota de mil cruzeiros de “abobrinha” devido a sua cor ser muito parecida com a do legume. Com a inflação, ela foi perdendo seu valor e “abobrinha” passou, por conseguinte, a designar coisas sem valor, o que pode ter motivado a expressão.	A expressão evoca o próprio conceito de salada, de se misturar várias verduras e legumes e montar um prato. Misturam-se afirmações verdadeiras e falsas, histórias inventadas e histórias reais e conta-se uma nova história.
Outras observações	
-	

Categoria: cereal>derivados	
EIG PB	EI FF
Farinha do mesmo saco	De la même farine
Ver também	Sinônimo FF
-	De la même eau/étouffe; Du même tabac/tonneau
Definição:	Ser da mesma natureza, diz-se de coisas ou pessoas.

Exemplo PB	Exemplo FF
• Pessoas: “Dilma Rousseff e Eduardo Cunha têm lá suas peculiaridades, mas são todos farinha do mesmo saco.” http://goo.gl/I2GYAC (27/04/16). • Coisas: “Comunismo e Nazismo: farinha do mesmo saco.” https://goo.gl/OAV95M (27/04/16).	• Pessoas: “Les conservateurs de tous les temps et de tous les pays sont de la même farine: ils emboîtent le pas à leurs devanciers, sans s’apercevoir que la route prise par ceux-ci les a conduits au fossé.” https://goo.gl/yzb1tn (10/05/17). • Coisas: “Il est possible d’argumenter, par exemple, que la baisse d’impôt du gouvernement Bush est de la même farine que celle de Raffarin : sans effet sur la croissance, simple cadeau à son électorat.” http://goo.gl/151Pkj (27/04/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz alusão à prática de separar a farinha boa da ruim e colocá-las em sacos diferentes, ou seja, infere que as pessoas boas andam sempre com as boas e as ruins com as ruins.	A expressão evoca mesma imagem que a expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: cereal	
EIG PB	EI FF
Feijão com arroz	Etre monnaie courante
Ver também	Sinônimo FF
Cf. arroz de festa	-
Definição:	Algo simples, comum, corriqueiro.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Tem gente que acha que fazer o feijão com arroz basta para a empresa ser competitiva e garantir o seu emprego.” http://goo.gl/xGVON5 (09/05/16).	“Sécurité des rallyes : les accidents sont monnaie courante, pas toujours mortels.” http://goo.gl/I9L2hG (09/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão deriva do fato de o feijão com arroz ser um prato muito comum consumido pela maioria dos brasileiros, praticamente todos os dias. Logo, indica coisas simples e corriqueiras.	<i>Monnaie courante</i> indica a moeda corrente, a moeda em vigor utilizada, algo, pois, comum e habitual, que se usa todos os dias. A imagem é relacionada, por conseguinte a algo que se tornou corriqueiro.
Outras observações	
A EI em FF é, em sua maioria, empregada em situações negativas.	

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
Ficar com uma batata quente nas mãos	-
Ver também	Sinônimo FF
Estar com uma batata quente nas mãos; Ter uma batata quente nas mãos	-
Definição:	Ter um problema em mãos.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Com a morte do ator Richard Harris na sexta-feira, o diretor Alfonso Cuarón ficou com uma batata quente nas mãos: arrumar um substituto à altura do ator veterano para o papel do professor Albus Dumbledore no filme Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, o terceiro da série.” https://goo.gl/zChw0F (27/04/16).	-

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca a própria imagem de se segurar uma batata quente nas mãos. Devido à grande quantidade de água que constitui a batata, quando cozida, por exemplo, fica muito quente e quase impossível de se pegar com as mãos. Logo, pegar uma batata quente pode vir a ser um problema, uma vez que ela pode, muito provavelmente, queimar as mãos.	-
Outras observações	
-	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Galinha dos ovos de ouro	Poule aux oeufs d'or
Ver também	Sinônimo FF
-	Assiette au beurre
Definição:	Diz de algo que proporciona riqueza e que, normalmente, é explorado.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Apesar de a presidente Dilma ter participado do Conselho da Petrobras e ter conhecimento de tudo o que se passava na estatal, não posso acreditar que ela esteja envolvida neste escândalo, mas com toda a certeza acredito no envolvimento dos partidos políticos que indicaram as ‘raposas para cuidar do galinheiro, ou melhor, da galinha dos ovos de ouro’, a Petrobras.” http://goo.gl/rzU2Ft (13/05/16).	“Airbnb : la poule aux œufs d’or pour les propriétaires ? Sans surprise, louer son appartement via une plateforme de location saisonnière de type Airbnb serait plus lucratif que la location traditionnelle.” http://goo.gl/5uLtw0 (13/05/16). “Selon la banque d’investissement UBS, la première phase de l’ETS a « probablement contribué à une hausse des prix de l’électricité de 10 à 20 Euros/mégawatt.heure, avec une redistribution très significative de richesse des consommateurs vers les producteurs, et entre les compagnies ». L’ETS, c’est vraiment l’assiette au beurre.” http://goo.gl/HxOQXw (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“A galinha dos ovos de ouro” provém de uma das fábulas de Esopo de mesmo nome, na qual um camponês possui uma galinha que começa a botar ovos de ouro e o ajuda a se tornar cada vez mais rico. Ela acaba por representar algo que traz riqueza para um indivíduo e que pode, muitas vezes, ser explorado.	• <i>Poule aux oeufs d'or</i> se origina da mesma fonte que a expressão em português. • <i>Assiette au beurre</i> faz referência à manteiga que, no século XV era reservada à aristocracia, conferindo ao alimento o simbolismo de riqueza e, até mesmo, luxo.
Outras observações	
A EIG sinônima em FF pode significar uma fonte de lucros, que proporciona riqueza, porém nem sempre lícita.	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Ganhar o pão (de cada dia)	Gagner son pain
Ver também	Sinônimo FF
-	Gagner sa croûte/sa vie
Definição:	Trabalhar duro para ganhar o suficiente para o sustento.

Exemplo PB	Exemplo FF
“Há 50 anos, João Sapateiro se orgulha por ganhar o pão de forma honesta em Serra Talhada.” http://goo.gl/hZRC1c (13/05/16). “As pessoas que mais querem o bem do trabalhador abrem mão de sua companhia, de seu papel de pai ou mãe, marido ou esposa, para que se possa ganhar o pão de cada dia.” https://goo.gl/SDeTGG (13/05/16).	“On sent que le quartier sera plus beau, mais les gens ont d’autres choses à penser que les législatives, ajoute Abdelkrim, un jeune homme de 31 ans qui travaille aux Mureaux. La politique, c’est quelque chose d’abstrait. Ici, la préoccupation majeure des gens, c’est gagner son pain.” http://goo.gl/R5ud1h (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Assim como outras expressões que derivam do símbolo do pão, “ganhar o pão” evoca o alimento mínimo necessário para se garantir o sustento. A imagem é muito reproduzida pela cultura cristã, pois ao se referir à Bíblia, temos a imagem de Jesus que multiplicou e repartiu o pão entre seus irmãos, a oração do Pai Nosso, que pede pelo “pão nosso de cada dia”, sempre com a ideia de se ter o mínimo para se manter vivo.	A expressão evoca, como a expressão em português, a ideia do pão como alimento mínimo necessário para o sustento, tendo também a referência bíblica. Sendo assim, “ganhar seu pão”, retoma a ideia de se trabalhar para conseguir comprar o sustento.
Outras observações	
-	

Categoria: cereal	
EIG PB	EI FF
Mais quebrado que arroz de terceira	Fauché comme les blés
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Estar sem dinheiro algum.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Hoje eu vi um BT Spiderman e um Thunderball numa loja daqui da cidade. Só não comprei porque nesse final de mês estou mais quebrado que arroz de terceira.” http://goo.gl/oNLDpn (13/05/16).	“[...] Vous avez claqué toutes vos économies pendant votre séjour en Auvergne et vous voilà fauché comme les blés ?” http://goo.gl/o1y1Ix (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão retoma a imagem do arroz de terceira, que se caracteriza por ser de qualidade ruim, todo quebrado em vários pedacinhos e se relaciona com “quebrado”, que evoca uma pessoa com pouco dinheiro. Essa associação, por sua vez, advém da imagem de que alguém nessas condições possui notas de pequeno valor e/ou moedas, isso seria um “dinheiro quebrado”, aquilo que chamamos de “trocado”.	<i>Fauché</i> já apresenta sentido de “quebrado”, como em português, a fim de indicar uma pessoa sem dinheiro, e <i>blé</i> , como gíria, significa “dinheiro”. Ao relacionar os dois sentidos conotativos pode-se já inferir o sentido de “sem dinheiro”. Porém, se pensarmos em <i>fauché comme les blés</i> como, literalmente, “ceifado como o trigo”, é possível retomar a imagem de algo que foi extinto, que acabou, relacionando a imagem à falta de dinheiro.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta/condimento	
EIG PB	EI FF
Mamão com açúcar	C’est du gâteau
Ver também	Sinônimo FF
Mel na chupeta; Ser canja; Ser sopa; Tirar doce (da boca) de criança	Les doigts dans le nez; Simple comme un bonjour
Definição:	Algo muito fácil.

Exemplo PB	Exemplo FF
“Seria uma típica questão comum e bastante fácil, daquelas ‘mamão com açúcar’, pois é quase óbvio que se o empreiteiro não era responsável pelo material de construção, não poderia ser responsável pelo perecimento do dito cujo.” http://goo.gl/LfgyRo (13/05/16).	“CakePHP, un nom original pour un framework PHP, n’est-ce pas ? Mais terriblement bien choisi ! Cake en anglais, signifie gâteau. Et en effet, ce framework PHP, comparé à d’autres, c’est du gâteau.” https://goo.gl/KqzH9a (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão “mamão com açúcar” provém do caráter simples de se preparar a iguaria, apenas jogando o açúcar sobre a fruta cortada. Essa característica liga-se ao seu sabor docinho e agradável e, juntas, evocam a imagem de facilidade.	<i>C’est du gâteau</i> (é bolo) não faz alusão à preparação do bolo, que pode não ser tão simples assim, mas ao ato de comê-lo. As coisas doces, açucaradas, são sempre agradáveis de se comer. A imagem de facilidade foi então associada às coisas doces, como bolos, tortas e guloseimas.
Outras observações	
-	

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
Mandar (ir) plantar batata	Envoyer balader/valser/promener/aux pelotes/sur les roses
Ver também	Sinônimo FF
-	Envoyer paître/chier/péter
Definição:	Livrar-se rispidamente de alguém.
Exemplo PB	Exemplo FF
“A confusão, durante a convenção estadual do PSDB na Assembleia Legislativa de São Paulo, começou quando o repórter perguntou: ‘Ministro, o sr. não confirma que recebeu esse dinheiro?’. Serra, que caminhava pelo corredor, virou-se, rumou em direção ao jornalista e, com dedo em riste, afirmou: ‘Vá plantar batata. Seja menos irresponsável. Que é isso? Você é um maluco, irresponsável. Isso é uma fantasia’.” http://goo.gl/KUstRk (13/05/16). “Eduardo explicou, em suma, que vota com a sua consciência e mandou plantar batata quem pensa que ele votaria por um cargo qualquer.” https://goo.gl/KHYXSU (13/05/16).	“Adele : ses chansons ont aidé une fan à envoyer balader son ex-petit ami.” http://goo.gl/p8zCMa (13/05/16). “Épuisée, Kim Kardashian a décidé d’envoyer valser ses détracteurs sur Snapchat !” http://goo.gl/QKkYeQ (13/05/16). “A la villa, Dimitri va mal vivre les attaques des filles. Face aux reproches de la gente féminine de la maison, le bodybildeur va s’énervé et envoyer promener tous les Anges.” http://goo.gl/eQQXSX (13/05/16). “[...] ce même auteur envoie aux pelotes tous ceux qui le critiquent de ses inepties, contre-vérités, erreurs scientifiques, incompréhension des cours de physique niveau 3 [...]” https://goo.gl/4EIgD3 (13/05/16). “Il arrive assez fréquemment que mon copain se mure dans le silence. Il ne veut plus parler, et si je tente de lui demander ce qui ne va pas, il m’envoie sur les roses.” https://goo.gl/8WrmpU (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão tem origem em Portugal, onde antigamente a agricultura era tida como um serviço degradante e indicativo de submissão. A batata também não era vista com bons olhos, era tida como alimento da população pobre. Sendo assim, mandar alguém ir plantar batatas indica uma ofensa grande e é ligada à imagem da tentativa de livrar-se de uma pessoa.	- As variações <i>balader/promener/valser</i> (passear – para as duas primeiras /valsar), indicam ações frívolas, mas que levam um tempo em sua execução, a fim de dispensar a pessoa e que ela não volte tão rápido. <i>Pelote</i>, abreviação de <i>peloton</i> (pelotão), evoca o <i>peloton disciplinaire (de punition)</i>, pelotão dos soldados que sofriam algum tipo de punição, e se relaciona à imagem da tentativa de livrar-se de alguém, mandando-a para uma atividade na qual gaste seu tempo e com algo ruim, uma vez que se está farto desse alguém. <i>Sur les roses</i> alude à mesma imagem referenciada por <i>pelote</i>, tendo como símbolo de “desagradável” a própria rosa, que é cheia de espinhos. Assim, mandar alguém para um campo de rosas vai tomar seu tempo na tentativa de sair dele e escapar dos espinhos.

Outras observações
As EIs em FF <i>envoyer paître</i> (“mandar pastar”); <i>envoyer chier</i> (“mandar cagar”); e <i>envoyer péter</i> (“mandar peidar”) são semanticamente correspondentes da EIG em PB, porém atestam registro vulgar.

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
Manjar dos deuses	-
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Algo muito gostoso de se comer, saboroso.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Logo, ninguém resiste a dar uma paradinha e experimentar um pouquinho de cada doce, servidos como cortesia pelos anfitriões e depois comercializados. Parece um manjar dos Deuses.” http://goo.gl/u8ZF7S (13/05/16).	-
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão resulta da mitologia grega, em que a ambrósia era um doce de sabor maravilhoso e que dava sensação de extrema felicidade às pessoas que o comiam. O doce era também chamado de manjar dos deuses, o que deixa claro a motivação da expressão.	-
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Maracujá de gaveta	Ridé comme vieille pomme
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Diz-se de pessoas com a pele muito enrugada.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Serguei é um maracujá de gaveta nacional, da mesma estirpe do maracujá Mick Jagger, embora bem menos famoso (e rico).” http://goo.gl/7UivJg (13/05/16).	“Il est jeune et déjà ridé comme une vieille pomme dégueu.” http://goo.gl/ohSAOZ (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz alusão à aparência do maracujá quando um pouco mais velho, retomado pela palavra “gaveta”, ou seja, a pessoa seria como um maracujá que ficou muito tempo guardado, ou esquecido em uma gaveta, tornando-se muito enrugado, como de fato acontece com um maracujá velho.	<i>Ridé comme vieille pomme</i> (enrugado como maçã velha), evoca a própria imagem de uma maçã velha, que fica toda enrugada.
Outras observações	
-	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Matar a galinha dos ovos de ouro	Tuer la poule aux oeufs d'or
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Acabar com uma fonte de lucro por ganância ou impaciência.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Exploração ao turista em Maceió: estão matando a ‘galinha dos ovos de ouro’.” http://goo.gl/WzF9BP (13/05/16).	“Hong Kong est également pour la Chine le premier fournisseur de services, un centre important de formation de ses gestionnaires et de ses techniciens, etc. Bref, sacrifier Hong Kong, on le sait, ce serait tuer la poule aux oeufs d'or.” http://goo.gl/xNHLUX (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A galinha dos ovos de ouro provém de uma das fábulas de Esopo de mesmo nome, na qual um camponês possui uma galinha que começa a botar ovos de ouro e o ajuda a se tornar cada vez mais rico. Porém, por ganância, o camponês acaba por matar a galinha para que pudesse retirar de seu interior os ovos que ainda não haviam sido postos, acabando, por fim, com sua fonte de renda por mera avareza.	A expressão deriva da mesma motivação da expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Mel na chupeta	C'est du gâteau
Ver também	Sinônimo FF
Mamão com açúcar; Ser canja; Ser sopa; Tirar doce (da boca) de criança	Les doigts dans le nez; Simple comme un bonjour
Definição:	Algo muito fácil.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Muito bem! Agora que você já conhece a parte difícil, o resto é mel na chupeta.” http://goo.gl/t7EyOT (13/05/16).	“Thionville: pour Elfriede, préparer Noël c'est du gâteau !” https://goo.gl/YjeZUj (04/07/17).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“Mel na chupeta” evoca o sabor doce, aqui representado pelo mel, e recupera o hábito de colocá-lo na chupeta para acalmar as crianças de uma maneira mais rápida e eficiente.	<i>C'est du gâteau</i> (é bolo) não faz alusão à preparação do bolo, que pode não ser tão simples assim, mas ao ato de comê-lo. As coisas doces, açucaradas são sempre agradáveis de se comer. A imagem de facilidade foi então associada às coisas doces, como bolos, tortas e guloseimas.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Metade da laranja	Trouver chaussure à son pied
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Ser a parte que completa outra pessoa, ser a alma-gêmea de alguém.

Exemplo PB	Exemplo FF
“Você não deve adiar a felicidade até formar sua própria família, ou fechar-se em seu próprio mundo porque ainda está sozinho. Aqui vão algumas sugestões para você viver intensamente, de forma produtiva, enquanto sua ‘metade da laranja’ não chega [...]” https://goo.gl/2oZmGk (13/05/16).	“Personne n’a attendu d’avoir un smartphone pour trouver chaussure à son pied mais il faut reconnaître que les pratiques évoluent. L’utilisation des sites et applications de rencontres se sont banalisées et séduisent des millions d’utilisateurs.” http://goo.gl/4fOYSi (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz alusão à imagem de duas metades perfeitas que, juntas, formam um todo, assim como o que se espera de um casal apaixonado, que os dois juntos se completam.	“Encontrar sapato para seu pé” remete à imagem de encontrar o sapato adequado a cada pé, fazendo alusão às pessoas que procuram sempre encontrar seu par perfeito, a pessoa mais adequada.
Outras observações	
A EI em FF aparece, na maioria dos casos, sempre acompanhada do verbo <i>trouver</i> : <i>trouver chaussure à son pied</i> , no sentido de “encontrar sua outra metade”.	

Categoria: condimento	
EIG PB	EI FF
Misturar alhos com bugalhos	Mélanger les torchons et les serviettes
Ver também	Sinônimo FF
Trocar alhos com bugalhos	-
Definição:	Misturar ou confundir duas coisas ou dois assuntos distintos.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O prefeito mistura alhos com bugalhos, já que a pesquisa publicada sequer falava sobre intenções de votos, e sim uma avaliação dos seus quase quatro anos de mandato.” http://goo.gl/R2i2Sa (24/05/16).	“Le principal sur la toile est de ne pas mélanger les torchons et les serviettes, en clair la vie privée et la vie professionnelle.” http://goo.gl/0ocNRu (24/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A imagem do alho é geralmente conhecida por todos, um bulbo, chamado de cabeça, constituído de vários bulbilhos, os ditos dentes. Já o bugalho não nos vem à mente assim como o alho. Bugalho é uma excrescência arredondada que aparece nas folhas de árvores como o carvalho e que podem lembrar uma cabeça de alho. Ademais da aparência, o que configurou a expressão foi a assonância e rima entre alhos e bugalhos.	A expressão provém da distinção que se fazia entre <i>torchons</i> (panos de prato) e <i>serviettes</i> (guardanapos), os primeiros eram utilizados pelos pobres e empregados e os outros apenas pelos burgueses e aristocratas. Portanto, não se podia confundir <i>torchons</i> com <i>serviettes</i> .
Outras observações	
A EI em FF é geralmente utilizada na negativa.	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
Molhar o biscoito	Tremper le biscuit
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Ter relação sexual.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Use camisinha, molhar o biscoito com ela por enquanto ainda é o melhor remédio e a melhor forma pra se proteger, apesar de não ser 100%.” http://goo.gl/IBKuxz (13/05/16).	“C’est le cas de le dire puisque Juliette vient de révéler en Twitcam à l’instant même où j’écris cet article, qu’elle avait trempé le biscuit avec Simon tous les soirs depuis la 2ème semaine !” http://goo.gl/HgkKqE (13/05/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“Molhar o biscoito” evoca a imagem do hábito cotidiano de se molhar biscoitos no leite ou café, indicando algo gostoso, saboroso e, por conseguinte, prazeroso. Evoca ainda o próprio movimento de vai e vem ao se mergulhar o biscoito em um líquido, relacionando-o ao movimento do ato sexual.	Infere-se que <i>biscuit</i> (biscoito) foi escolhido para compor a expressão devido a sua sílaba inicial “bi”, que retoma, por exemplo, <i>biscoter</i> (manter relações com uma mulher), ou <i>biroute</i> (que representa o pênis), ademais, fazendo alusão ao movimento de se molhar o biscoito em um líquido e relacionando-o com o movimento feito durante o ato sexual, assim como a motivação da expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Mosca na sopa	(Il y a une) ombre au tableau
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Um estorvo, incômodo ou mesmo um problema.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Afinal, o racismo que se vê e percebe no Brasil é como uma mosca na sopa dos estudos sobre a nossa miscigenação.” http://goo.gl/wT5vQO (13/05/16).	“Seule ombre au tableau selon le Bruno Gourévitch : la saturation du site internet de la société, pris d’assaut par les consommateurs dès lors que le communiqué de presse de rappel des différentes confiseries a été publié.” http://goo.gl/NiRO38 (13/05/16). “Elle est amoureuse de moi, mais il y a une ombre au tableau ! Elle veut faire passer les études en priorité et donc elle veut pas avoir de mec avant la fin de ses études. [...]” https://goo.gl/1lGRBS (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão é notoriamente deduzível e retoma a imagem repulsiva e incômoda de uma mosca que, eventualmente, tenha caído em nossa sopa.	A expressão francesa é também deduzível evocando a ideia de que uma sombra sobre um quadro (<i>ombre au tableau</i>) é algo incômodo, que atrapalha.
Outras observações	
-	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
Não é bolinho	Ce n’est pas une sinécure
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Algo penoso, que não é fácil.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Porém, não é ‘bolinho’ fazer bolinho de bacalhau.” http://goo.gl/rHXb2n (13/05/16).	“Ma fille a fait des enfants à 41 et à 42 ans : gérer deux enfants en bas âge en même temps qu’une carrière de médecin, ce n’est pas une sinécure !” http://goo.gl/lo3P0U (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão retoma a mesma imagem das expressões “mamão com açúcar” e “mel na chupeta”, que relacionam o sabor doce à coisas prazerosas e, por conseguinte, à ideia de facilidade. Logo, algo não ser considerado bolinho, indica que algo é difícil, penoso, uma vez que o “bolinho” indicaria a ideia de facilidade.	<i>Sinécure</i> , do latim <i>sine cura</i> , indica <i>sans souci</i> , <i>sans travail</i> , ou seja, algo que não demanda cuidado, atenção ou preocupação, logo, uma coisa fácil. A expressão é, então, sempre utilizada na negativa para se dizer que algo não é <i>une sinécure</i> , não é simples, não é tranquilo.
Outras observações	
-	

Categoria: preparado	
EIG PB	EI FF
Não valer a comida que come	Ne pas valoir un clou
Ver também	Sinônimo FF
Não valer o pão que come; Não valer o sal do batizado	Ne pas valoir tripette
Definição	Não ter valor moral, ser desprezível.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Tem gente que não vale a comida que come, pais que não pagam pensão, mas vivem postando luxo nas redes sociais.” https://goo.gl/ (13/05/16).	“La troisième catégorie est formée, à l’origine, des mercenaires d’Assad qui représentent la canaille de la société syrienne. Elle est constituée d’arrivistes et de lèche-bottes qui sont conscients de ne pas valoir un clou dans une société libre et démocratique.” https://goo.gl/g5VSfj (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A partir da lexia “comida”, a expressão remete ao caráter desprezível de alguém que não vale nem mesmo algo tão básico e que pode ser adquirido por um preço razoável como uma refeição.	“Não valer um prego” retoma o valor irrisório do objeto comparando-o a uma pessoa, por conseguinte, se alguém não vale nem mesmo um prego é porque realmente não vale nada. Porém, há indícios de que a expressão derive da antiga <i>cela ne vaut pas un clou à soufflet</i> (isso não vale um prego para fole), que remontava ao ato de se adornar foles de chaminé (instrumento utilizado para acender as lareiras) com pregos de cobre. Estes pregos não possuíam nenhuma utilidade e tinham função meramente decorativa, imagem que evoca a ideia de alguém não possuir valor algum. Uma vez que os foles entraram em desuso, a expressão passou a ser apenas <i>ne pas valoir un clou</i> .
Outras observações	
A EI em FF é usada não só para pessoas como também para coisas, já as EIGs em PB referem-se apenas a pessoas: “En gros, l’hôtel est un désastre, il ne vaut pas un clou, voyez les photos.” https://goo.gl/5mee8b (13/05/16).	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Não valer o pão que come	Ne pas valoir un clou
Ver também	Sinônimo FF
Não valer a comida que come; Não valer o sal do batizado	Ne pas valoir tripette
Definição:	Não ter valor moral, ser desprezível.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Esse Justino não vale o pão que come!!! Ele merecia ser encaminhado para a comissão de ética do PT por enganar e mentir tanto!!!” http://goo.gl/7SxW6r (13/05/16).	“Sans son titre au gouvernement il ne vaut pas un clou. Cet homme est misérable.” https://goo.gl/kj8H1Q (04/07/17).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“Não valer o pão que come” faz alusão ao preço baixo do pão, indicando que a pessoa é de caráter tão desprezível, que vale menos que algo de preço muito baixo.	“Não valer um prego” retoma o valor irrisório do objeto comparando-o a uma pessoa, por conseguinte, se alguém não vale nem mesmo um prego é porque realmente não vale nada. Porém, há indícios de que a expressão derive da antiga <i>cela ne vaut pas un clou à soufflet</i> (isso não vale um prego para fole), que remontava ao ato de se adornar foles de chaminé (instrumento utilizado para acender as lareiras) com pregos de cobre. Estes pregos não possuíam nenhuma utilidade e tinham função meramente decorativa, imagem que evoca a ideia de alguém não possuir valor algum. Uma vez que os foles entraram em desuso, a expressão passou a ser apenas <i>ne pas valoir un clou</i> .
Outras observações	
A EI em FF é usada não só para pessoas como também para coisas, já as EIGs em PB referem-se apenas a pessoas: “En gros, l’hôtel est un désastre, il ne vaut pas un clou, voyez les photos.” https://goo.gl/5mee8b (13/05/16).	

Categoria: condimento	
EIG PB	EI FF
Não valer o sal do batizado	Ne pas valoir un clou
Ver também	Sinônimo FF
Não valer a comida que come; Não valer o pão que come	Ne pas valoir tripette
Definição:	Não ter valor moral, ser desprezível.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Desculpe se me posiciono de forma simplista. Mas se olhar bem é simples assim: - Brasileiro não vale o sal do batizado!” http://goo.gl/D94X4I (13/05/16).	“[...] si Bjorn Borg est un immense joueur de tennis, je suis sûr qu’il ne vaut pas un clou de girofle comme défenseur de hockey sur gazon.” https://goo.gl/q1328q (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão com a lexia “sal” evoca o valor baixo que se paga pelo condimento relacionado ainda à quantidade de sal que se usa no batismo, que é ínfima. Alude, então, à mesma imagem das outras duas variantes “não valer o pão que come” e “não valer a comida que come”, isto é, valer menos que a quantidade ou preço ínfimo de algo.	“Não valer um prego” retoma o valor irrisório do objeto comparando-o a uma pessoa, por conseguinte, se alguém não vale nem mesmo um prego é porque realmente não vale nada. Porém, há indícios de que a expressão derive da antiga <i>cela ne vaut pas un clou à soufflet</i> (isso não vale um prego para fole), que remontava ao ato de se adornar foles de chaminé (instrumento utilizado para acender as lareiras) com pregos de cobre. Estes pregos não possuíam nenhuma utilidade e tinham função meramente decorativa, imagem que evoca a ideia de alguém não possuir valor algum. Uma vez que os foles entraram em desuso, a expressão passou a ser apenas <i>ne pas valoir un clou</i> .
Outras observações	
A EI em FF é usada não só para pessoas como também para coisas, já as EIGs em PB referem-se apenas a pessoas: “En gros, l’hôtel est un désastre, il ne vaut pas un clou, voyez les photos.” https://goo.gl/5mee8b (13/05/16).	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Nesse angu tem caroço	Il y a anguille sous roche
Ver também	Sinônimo FF
Debaixo desse angu tem caroço; Tem caroço nesse angu	-
Definição:	Desconfiar que há algo por trás do que está acontecendo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Nesse angu tem caroço: dono da Engevix que citou propina de R\$ 1 milhão a Temer desiste de delação.” https://goo.gl/2pu9sJ (10/05/16).	“Tout ça c’est bizarre. Parce que le Mikasa fonctionnait très bien, je pense qu’il ya anguille sous roche et qu’ils ferment les restaurant pour rouvrir ailleurs avec un autre nom pour une question d’IMPÔT.” https://goo.gl/9XW38R (31/07/17).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão provém dos tempos de escravidão no Brasil. A alimentação dos escravos era constituída basicamente de um angu de fubá e, quando possível, a escrava encarregada de servir a comida aos companheiros escondia um pedaço de carne ou torresmo embaixo do angu. Quando outros escravos percebiam algo diferente, proferiam a expressão em sinal de desconfiança, uma vez que não eram todos que recebiam o “regalo”.	A expressão faz referência à enguia (<i>anguille</i>) que não gosta de luz e, por isso, fica escondida sob as rochas. Dessa forma, sempre fica a dúvida e a suspeita de que possa haver uma enguia escondida sob uma rocha.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
O cão chupando manga	Laid/Moche comme un pou
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Diz-se de algo ou alguém muito feio, horrendo, difícil de encarar.
Exemplo PB	Exemplo FF
“A aparência da atriz chamou a atenção dos seguidores do cabeleireiro. ‘Sem make parece o cão chupando manga, coitada’ [...]” http://goo.gl/g4c7Aq (13/05/16). “Sexta-feira é o cão chupando manga.” http://goo.gl/VvLiwS (13/05/16).	“Comment un type laid comme un pou, sans scrupules, [...] peut être séduisant, désirable ?” https://goo.gl/OjNnKL (13/05/16). “« Miroir, miroir, dis-moi qui est la plus belle – le plus beau ? ». « Sûrement pas toi, t’est moche comme un pou [...] ».” http://goo.gl/7sY4MY (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Na expressão, “cão” traz seu sentido conotativo de “diabo”. Tal sentido origina-se na mitologia grega, em que Cérbero, um cachorro com várias cabeças, guardava a porta do inferno, logo, passou-se a designar o próprio diabo de cão. Dessa forma, a imagem do diabo (cão), que é já conhecida como desagradável e horrível, chupando manga, ou seja, fazendo careta, é tido como algo tenebroso.	A expressão francesa faz uso do “piolho” (<i>pou</i>) como símbolo de fealdade, além de evocar o caráter desagradável do inseto, que se propaga rapidamente e transmite doenças.
Outras observações	
A EI em FF recobre o sentido apenas referindo-se a pessoas.	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
O pão nosso de cada dia	Pain quotidien
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	O mínimo para o sustento de alguém.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O presidente encerra a mensagem manifestando o ‘mais profundo reconhecimento e gratidão a esses brasileiros que fazem nascer no campo o pão nosso de cada dia, o sustento da nossa vida’.” http://goo.gl/hGrspL (13/05/16).	“Avec Julien Faubert (Bordeaux), Marvin Eссор (Créteil), Chris Glombard (Reims) et les professionnels de l’équipe, on tient un discours tactique, on se comprend vite car c’est notre pain quotidien.” http://goo.gl/RH8m2n (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão origina-se na bíblia, com a oração principal ensinada por Jesus, o Pai Nosso. Como símbolo de alimento mínimo necessário, alude ao alimento quotidiano que o ser humano precisa para viver.	A expressão também deriva dos fatos bíblicos, assim como a expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
O rei da cocada preta	La grosse tête
Ver também	Sinônimo FF
A última bolacha do pacote	Avoir le melon
Definição:	Diz-se de pessoa que se julga mais importante do que realmente é.
Exemplo PB	Exemplo FF
“As pessoas riem das suas piadas porque você é o diretor. Você não é engraçado, você é o chefe. Ponto. Não fique se achando o rei da cocada preta, você vai cair do cavalo.” https://goo.gl/AWjNvq (14/05/16).	“L’un de nos confrères du <i>Parisien</i> écrit que « Mlle Lawrence a pris la grosse tête au point de se saborder » après avoir évoqué sa rencontre avec l’actrice pour une interview : « Elle n’avait rien à dire, ou si peu, sur le film, prenait ses interlocuteurs de haut, et gloussait bêtement, interrompant sans cesse le malheureux Chris Pratt qui faisait son possible pour placer une ou deux anecdotes sur le tournage ».” https://goo.gl/Ue2BFq (04/07/17). “C’est vrai qu’elle a le melon ! Insupportable mais plutôt bonne actrice.” https://goo.gl/Xd7FLp (05/05/2017).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Acredita-se que expressão “o rei da cocada preta” remete à época em que o Brasil recebeu a família imperial. Sendo a cocada preta um quitute muito apreciado e disputado pela Corte, o rei, por estar em uma posição mais importante, era o primeiro a se servir. Logo a inferência, “o rei da cocada preta”.	A expressão alude à tradição dos “gigantes do cortejo” (<i>les géants du cortège</i>), ou gigantones, em português, em desfiles folclóricos e cortejos de carnaval. Os gigantones têm grandes dimensões e são, de alguma forma, vestidos e conduzidos por uma ou mais pessoas. Dadas suas proporções, têm grande destaque nos desfiles e chamam muita atenção, principalmente por suas cabeçorras (<i>grosses têtes</i>).
Outras observações	
Apesar de existir em FF uma expressão que faça uso de gastronomismo (<i>melon</i> = melão), a expressão tem frequência de uso bem mais baixa que a outra atestada.	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Ovo de Colombo	Oeuf de Christophe Colombe
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Uma solução ou uma ideia muito simples e óbvia, mas inovadora ao mesmo tempo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O projeto do presidente uruguaio de o Estado assumir o controle da produção e distribuição de maconha é algo que se assemelha ao ovo de Colombo, ou seja, está na cara e ninguém vê.” http://goo.gl/GyDvTw (13/05/16).	“Ce projet de recherche, c’est l’œuf de Christophe Colombe. Ça a l’air simple mais c’est d’une rare intelligence.” http://goo.gl/YXAuId (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão deriva da história em que, convidado para um banquete em comemoração ao descobrimento da América, Cristóvão Colombo fora questionado sobre a possibilidade de outras pessoas também terem feito tal descoberta. Colombo respondera desafiando os convidados a colocarem sobre a mesa um ovo em pé. Após nenhum êxito, Colombo, muito perspicaz, quebrara levemente uma das extremidades do ovo colocando-o em pé sobre a mesa. Com isso pretendeu demonstrar que a solução para algo pode realmente ser muito fácil e óbvia, mas nem todos conseguem aperceber-se dela. Sendo assim, depois de exposta por alguém, é esperado que aquilo se torne algo simples.	Provém do mesmo evento da expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: derivados	
EIG PB	EI FF
Ovo frito	Oeuf sur le plat
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Seio pequeno, sem volume.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Penso que silicone só deveria ser usado para correções estéticas, no caso de próteses para substituir as mamas em casos de doença ou quando a mulher tem os seios muito pequenos, digo ovo frito mesmo, fora isso acho que já é excesso.” https://goo.gl/T5Psen (13/05/16).	“Et vous, vous êtes plutôt œuf sur le plat, planche à repasser ou pastèque ?” http://goo.gl/jcrER4 (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão compara a aparência de um ovo frito com a aparência de um seio pouco volumoso, ou seja, algo achatado.	<i>Oeuf sur le plat</i> (“ovo estrelado”, outra designação para o ovo frito, desde que a gema continue líquida), evoca mesma imagem da expressão em português, algo achatado, sem volume.
Outras observações	
-	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Pão e circo	Du pain et des jeux
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	As duas predileções do povo, comida e diversão, usadas para encobrir um problema de governo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O circo está montado há muito tempo e milhões de outros toldos serão ainda montados para ludibriar e distrair a população para a corrupção, os desvios de um grupo que inteligentemente trocou a tirania pela inteligência de domínio através do pão e circo.” http://goo.gl/NTuzZg (13/05/16).	“Du pain et des jeux ! Voilà comment on divertissait le peuple, voilà comment on essaye encore, parfois, de le détourner du débat politique.” http://goo.gl/j0h07w (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão tem origem no Império Romano, onde havia, por parte da aristocracia, o interesse em dominar as massas e desviar seu foco da política. A forma encontrada foi oferecer ao povo o que os tiraria a atenção, comida e diversão, representados pelo pão, alimento mínimo e os espetáculos como de circo, por exemplo.	A expressão é motivada pelo mesmo evento da expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
Parte do bolo	Part du gâteau
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Parte dos lucros.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Governadores defendem CPMF, mas querem parte do ‘bolo’.” http://goo.gl/IGw9by (13/05/16).	“Paris-Nice : les commerçants de Cusset ont pris leur part du gâteau.” http://goo.gl/I4XR9r (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Alude ao bolo cortado em diversas partes, a fim de ser dividido entre diversas pessoas.	Provém da mesma motivação da expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
Passar a batata quente	Passer/refiler la patate chaude (à)
Ver também	Sinônimo FF
-	Repasser le mistigri à
Definição:	Deixar, passar para alguém a responsabilidade de um problema difícil.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] foi o ardil do presidente Renan Calheiros em passar a batata quente da condução do processo, uma vez aceito, para o inefável Lewandowski, presidente do STF.” http://goo.gl/oMfnwJ (13/05/16).	“Le gouvernement a alors passé la patate chaude au Conseil d’Etat, qui n’a guère su quoi décider [...]” http://goo.gl/wehnNm (13/05/16). “Pourtant, il faudra bien que les élus locaux arrêtent de se refiler la patate chaude et trouvent collectivement des solutions.” http://goo.gl/jdaLig (13/05/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A batata evoca em algumas expressões a ideia de “problema”, assim como em “ter/estar com uma batata quente nas mãos”. A expressão retoma a ideia de que ninguém quer segurar uma batata quente por não querer ser queimado e sentir dor, sendo assim, a batata é passada rapidamente para o mais próximo.	A expressão evoca a mesma ideia da expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Pele de pêssgo	Peau de pêche
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Pele bonita, lisa, sem rugas, macia.
Exemplo PB	Exemplo FF
“A estrela de 41 anos parece mesmo ter encontrado a fonte da juventude. Sua pele de pêssgo, a boa forma e o cabelo saudável são prova disso.” http://goo.gl/BFxomI (14/05/16).	“Pour avoir une peau de pêche, ne négligez pas le gommage, indispensable pour lisser la peau et la débarrasser de ses impuretés.” http://goo.gl/6IkYJx (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Alude à pele do pêssgo que é fina, aveludada, macia e de coloração muito bonita.	Mesma motivação da expressão em português, alude às características da pele do pêssgo.
Outras observações	
-	

Categoria: fruta	
EIG PB	EI FF
Pendurar uma melancia no pescoço	Faire le barbot
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Fazer algo para chamar a atenção de alguém, querer aparecer.
Exemplo PB	Exemplo FF
“De posse de um camarote que jamais sonhou ocupar, Maranhão resolveu pendurar uma melancia no pescoço e desfrutar de um pouco de atenção.” http://goo.gl/QT8sL (13/05/16).	“J’ai même pu faire le barbot quasiment tout le temps, avec ma cravate Aladdin, qui entre nous soit dit ferait mieux de se méfier des paparazzi.” http://goo.gl/rHlzoF (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão retoma a própria imagem de alguém com uma melancia no pescoço. Por ser uma fruta grande e pesada, é impossível que não se perceba a pessoa que estivesse portando uma.	A expressão evoca o <i>barbot</i> , gíria para “cafetão”, como uma pessoa que fala alto, desdenha daqueles a sua volta e acredita sempre ter razão, sempre a fim de atrair a atenção para si.
Outras observações	
-	

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
Pirar na batatinha	Péter les plombs
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Endoidar, perder a cabeça.

Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Para não ‘pirar na batatinha’ e ficar tentando traduzir tudo, simplesmente anote as palavras pelas quais se interessou e, depois, aprenda seu significado.” http://goo.gl/LDrgsf (13/05/16).	“Je sens que je vais péter les plombs. C’est un fait. Cela fait plusieurs mois que je suis sans travail malgré mes recherches, sans amis, sans copain, sans rien.” https://goo.gl/uVPm2e (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
-	A expressão remete às instalações elétricas do século XIX, feitas com fusíveis (<i>plombs</i>) de porcelana, transpassados por fios de cobre que tendiam a derreter quando a corrente de energia era muito forte. O cérebro humano é, então, comparado a um aparelho elétrico, alimentado por esses fusíveis que, porventura, derretem, estouram (do verbo <i>péter</i>), como quando uma pessoa endoia, a carga de “energia” muito elevada causa danos aos neurônios, que deixam de funcionar como deveriam.
Outras observações	
A EI em FF também apresenta sentido de estressar-se, ficar nervoso, como em: “Le stress fait partie de notre quotidien. Voici quelques solutions pour mieux gérer son stress avant de péter les plombs !” https://goo.gl/40zObv (13/05/16).	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Pisar em ovos	Marcher sur des oeufs
Ver também	Sinônimo FF
-	Jouer serré
Definição:	Agir com cautela.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Mas tem uma pergunta que costuma me deixar chateada, que me faz ‘pisar em ovos’ para responder: Quanto tempo demorou para sua barriga voltar ao normal depois da gestação dos trigêmeos?” http://goo.gl/bcE1vn (13/05/16).	“France Télévisions marche sur des œufs avec le Front national.” http://goo.gl/QrxLWM (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão alude à imagem de que é necessário andar com muito cuidado sobre ovos, a fim de que eles não quebrem, devido à sua característica muito frágil.	Expressão deriva da mesma imagem evocada em português.
Outras observações	
-	

Categoria: massa	
EIG PB	EI FF
Pôr a mão na massa	Mettre la main à la pâte
Ver também	Sinônimo FF
Botar a mão na massa; Colocar a mão na massa	-
Definição:	Iniciar ou intervir em um trabalho, uma tarefa.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Inovar é preciso, mas como pôr a mão na massa?” http://goo.gl/EQxawz (22/05/16).	“Auto-construction : mettre la main à la pâte pour finir la construction de sa maison.” https://goo.gl/Bk6TgR (22/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“Mão na massa” está relacionada ao padreiro que, para garantir seu sustento, tem de estar sempre com a mão na massa, o que caracteriza seu trabalho de amassar o pão, sempre bem cedo, antes mesmo de as pessoas acordarem.	A expressão em francês faz a mesma referência ao trabalho dos padeiros, como na expressão em português.
Outras observações	
-	

Categoria: cereal	
EIG PB	EI FF
Pôr (mais) água no feijão	-
Ver também	Sinônimo FF
Botar (mais) água no feijão; Colocar (mais) água no feijão	-
Definição:	Fazer algo render, diz-se, geralmente, para comida: aumentar a quantidade de comida para que mais pessoas possam comer também.
Exemplo PB	Exemplo FF
“O preço do feijão disparou e aumentou 33% em média desde o início do ano em todo o país. A expressão ‘pôr mais água no feijão’, por sua vez, deve se tornar um mantra das donas de casa.” https://goo.gl/A9C8D4 (25/06/16). “Desesperado para aparecer na mídia, o ex-presidente atleticano Mário Celso Petraglia deu de ‘plantar’ factoides. Ontem, espalhou via Twitter que era para ‘pôr água no feijão, que estava voltando’.” https://goo.gl/YiNMGC (25/06/16).	-
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão remete ao jeitinho brasileiro de sempre ter uma solução para o menor problema. A imagem liga-se ao feijão, prato comum no cotidiano brasileiro, que se pode facilmente aumentar a quantidade acrescentando-lhe mais água durante o preparo, ainda que o prato fique mais ralo. Dessa forma, pode-se sempre servir mais pessoas.	-
Outras observações	
-	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Pôr o pão na mesa	Faire bouillir la marmite
Ver também	Sinônimo FF
Botar o pão na mesa; Colocar o pão na mesa	-
Definição:	Garantir o sustento da família.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Jornalista de formação, prosadora de inspiração e, para pôr o pão na mesa, escreve sobre vinhos.” https://goo.gl/NUMpno (23/05/16).	“Pour faire bouillir la marmite, ce père de 5 enfants de la région d’Adrar, dans le Sahara algérien, cultivait du cannabis et le commercialisait.” https://goo.gl/Vr7Mma (23/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca o símbolo do pão como alimento mínimo para a subsistência humana. Logo, “o pão na mesa” significa ter o mínimo para esse sustento, para não se morrer de fome.	A expressão francesa faz uso da própria panela (<i>marmite</i>), que pode ainda significar o conteúdo e não o objeto em si, como símbolo do alimento entendido como necessário à existência quotidiana. Na expressão, fazer a panela/o alimento ferver, cozer, indica ter algo para comer e, por conseguinte, ter o sustento garantido.
Outras observações	
-	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Pôr todos os ovos na mesma cesta	Mettre tous les oeufs dans le même panier
Ver também	Sinônimo FF
Botar todos os ovos na mesma cesta; Colocar todos os ovos na mesma cesta.	-
Definição:	Investir ou guardar todos os recursos em um só lugar ou empresa, correndo o risco de perder tudo.

Exemplo PB	Exemplo FF
“Vale a pena pôr todos os ovos na mesma cesta? Mais: numa cesta virtual, toda baseada nas compras pela Internet?” http://goo.gl/u4Squk (23/05/16).	“La diversification de son épargne : « ne pas mettre ses œufs dans le même panier ».” http://goo.gl/uxhk6d (23/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca o risco que se corre ao colocar todos os ovos em uma única cesta, afinal, se a cesta cai, a probabilidade é a de que todos os ovos se quebrem.	A expressão em francês compartilha da mesma imagem que a expressão em português, do risco de todos os ovos se quebrarem estando dentro da mesma cesta.
Outras observações	
A EIG em FF pode apresentar diversas variações do artigo definido plural <i>les</i> para pronomes possessivos, como <i>ses</i> e <i>vos</i> .	

Categoria: legume	
EIG PB	EI FF
Pra chuchu	A la pelle/la tonne
Sinônimo PB	Sinônimo FF
-	A revendre; A tire-larigot; A ne plus savoir qu'en faire; En pagaille; En veux-tu en voilà
Definição:	Muito, demasiado.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Xbox One nacional será caro pra chuchu.” http://goo.gl/vit7JR (13/05/16).	“A l’automne, les feuilles se ramassent à la pelle !” http://goo.gl/SmOhPA (13/05/16). “Maintenant qu’il est âgé d’une soixantaine respectable, on lui offre un fauteuil ici, une expo là, des livres à la tonne, des médailles du mérite et des commémorations.” http://goo.gl/ZKiExM (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz referência ao caráter de trepadeira do chuchu que, além de propagar-se rapidamente por muros e cercas, produz frutos em abundância.	- A expressão <i>à la pelle</i> retoma a imagem de que uma pá (<i>pelle</i>) serve para que se pegue uma grande quantidade de terra, por exemplo, de uma só vez. - A <i>la tonne</i>, ou seja, “tonelada” indica já uma grande quantidade.
Outras observações	
-	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Procurar pelo em ovo	Chercher midi à quatorze heures
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Procurar problema onde não tem, complicar algo desnecessariamente.
Exemplo PB	Exemplo FF
“É da natureza feminina procurar pelo em ovo e desconfiar de que qualquer situação ou comportamento que saia um pouco da linha daquilo que considera ‘normal’ para começar a suspeitar de que seu namorado está nos braços de outra mulher.” https://goo.gl/F66ijA (13/05/16).	“[...] Mais, mon Dieu, pourquoi chercher midi à quatorze heures ! La vérité est bien plus simple ; elle est formidable, mais plus simple que cela l’homme est un système solaire !” http://goo.gl/q4Z3Ln (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão provém da imagem de se procurar pelo em um ovo, ou seja, algo que nunca vai ser encontrado.	“Procurar meio-dia às quatorze horas” evoca a imagem de procurar algo em um lugar impossível de encontrar.
Outras observações	
O FF também dispõe da EIG <i>chercher des poils sur un oeuf</i> , com mesma estrutura léxico-semântica da EIG em PB, porém possui uma frequência de uso muito baixa.	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Queimar a rosca	Mordre l'oreiller
Ver também	Sinônimo FF
-	Se faire casser la rondelle
Definição:	Praticar sexo anal.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Oxalá pudéssemos queimar nossas roscas todos os dias. Seríamos mais felizes. Infelizmente muita gente, por conta do ódio que o senhor apregoa, não consegue queimar sequer uma vez na vida a filosófica rosca!” http://goo.gl/awBs8f (13/05/16).	“Je pense qu'il lui manque quelque chose à cette arrogante... c'est encore une qui ne doit pas mordre l'oreiller tous les soirs...” https://goo.gl/BCiBGA (31/07/17).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
“Rosca” é tida como gíria para “ânus” devido ao seu formato de argola, logo, a ideia de “queimar a rosca” como a prática do sexo anal seria evocada pelo movimento de fricção que se faz durante o sexo ser tão intenso a ponto de gerar muito calor e, por conseguinte, queimar, provocar assaduras.	<i>Mordre l'oreiller</i> faz referência à, literalmente, morder o travesseiro, durante o ato sexual, a fim de abafar os gritos, seja de dor, seja de prazer.
Outras observações	
A expressão <i>se faire casser la rondelle</i> foi considerada como sinônima em francês, mas é de registro vulgar.	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
Repartir o bolo	(Se) Partager le gâteau
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Repartir os lucros.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Os acionistas da Cielo temem que os dois maiores acionistas da empresa [...] estejam querendo repartir o bolo de resultados da credenciadora de cartões em benefício próprio.” http://goo.gl/iWuoW4 (14/05/16).	“Les vraies lois de l'économie : plus on partage le gâteau, plus il devient gros.” http://goo.gl/3DXIH7 (14/05/16). “6 000 salariés à Pantin : les restaurateurs peinent à se partager le gâteau.” http://goo.gl/KrGYJB (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Alude ao ato de cortar um bolo em diversas partes, a fim de ser dividido entre diversas pessoas, evocando com “bolo” um montante de dinheiro.	Alude ao ato de cortar um bolo em diversas partes, a fim de ser dividido entre diversas pessoas.
Outras observações	
-	

Categoria: legume	
EIG PB	EI FF
Resolver um pepino	Résoudre un pépin
Ver também	Sinônimo FF
Descascar um abacaxi	-
Definição:	Resolver um problema.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Sabe quando você precisa de umas horas em um lugar climatizado, com tomadas funcionando e wi-fi de boa qualidade para resolver um pepino do trabalho?” http://goo.gl/suhLQU (27/04/16).	“La nuit est faite pour se reposer, car après de longues heures de travail effectuées, vous n'avez qu'un seul objectif : celui de vous reposer. Il devient cependant très difficile de résoudre un pépin de serrurerie pouvant vous arriver à cette heure précise surtout qu'un bon nombre de structures de serrurerie ont déjà fermé leurs portes.” https://goo.gl/PszwMf (10/05/17).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Pepino evoca a ideia de “problema”, pois é um alimento que pode facilmente causar indigestão, isto é, um problema para quem a sente.	-
Outras observações	
-	

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
Ser batata	-
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Ser certo, não falhar.
Exemplo PB	Exemplo FF
“E o desfecho da sua estória foi batata! Lembra quando citei que tudo acabaria com uma boa viagem internacional, regada a muita psicanálise e compreensão familiar?” http://goo.gl/Cxzh01 (14/05/16).	-
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão tem possível motivação na facilidade de plantio da batata em qualquer local, ou seja, o sucesso de seu plantio é certo, é garantido.	-
Outras observações	
-	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Ser canja	C'est du gâteau
Ver também	Sinônimo FF
Mamão com açúcar; Mel na chupeta; Ser sopa; Tirar doce (da boca) de criança	Les doigts dans le nez; Simple comme un bonjour
Definição:	Algo muito fácil.
Exemplo PB	Exemplo FF
“É canja aprender a tocar cada instrumento, uma vez que estes são apresentados com notas coloridas [...] que se movem numa faixa em direção a um objetivo no ecrã.” http://goo.gl/eeCYwq (13/05/16).	“Vouloir enregistrer un chat sur Skype? C'est du gâteau!” http://goo.gl/5W1Tn6 (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz alusão à facilidade de se preparar tal alimento.	<i>C'est du gâteau</i> (é bolo) não faz alusão à preparação do bolo, que pode não ser tão simples assim, mas ao ato de comê-lo. As coisas doces, açucaradas, são sempre agradáveis de se comer. A imagem de facilidade foi então associada às coisas doces, como bolos, tortas e guloseimas.
Outras observações	
-	

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Ser manteiga derretida	Avoir toujours la larme à l'oeil
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Diz-se de pessoa muito sensível, que chora facilmente.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Por várias vezes, tive de interromper o trabalho. Sou muito chorão, sabe? Manteiga derretida mesmo...” http://goo.gl/b5MKqQ (14/05/16).	“Pour écrire de cette manière, il faut avoir toujours la larme à l'oeil. Guy de Maupassant est un vrai Roi de la description.” http://goo.gl/sG73rw (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão tem possível motivação a partir da imagem que nos evoca a manteiga que, de caráter frágil, derrete facilmente.	Alguém que “está sempre com uma lágrima no olho” retoma a ideia de alguém que está sempre chorando e é, então, relacionada à imagem de alguém muito sensível e que chora por qualquer coisa.
Outras observações	
As expressões, tanto em PB quanto em FF, são geralmente utilizadas em sentido pejorativo.	

Categoria: panificação/ origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Ser pão, pão, queijo, queijo	Appeler un chat/chien un chat/chien
Ver também	Sinônimo FF
-	Appeler les choses par leur nom
Definição:	Ser direto e objetivo, sem fazer rodeios.
Exemplo PB	Exemplo FF
“A Dilma tem tanta coisa feita para esse Brasil e o tempo para as respostas é pequeno, o debate tem que ser pão, pão, queijo, queijo, não tem tempo hábil.” http://goo.gl/cAZZpf (14/05/16).	“Mais il faut bien appeler un chat un chat, et je ne vais pas inventer un nom abstrait pour décrire un système qui est ce qu'il est.” http://goo.gl/hO725I (14/05/16). “Bref, on est « entre nous ». On peut se parler franchement et « appeler un chien un chien », comme m'écrit plus tard le modérateur du groupe, avant de m'exclure.” http://goo.gl/ultim0 (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
-	A expressão indica que se deve chamar as coisas pelo seu devido nome, sem complicações e sem rodeios e alude ao fato de que a palavra <i>chat</i> em francês, além de significar “gato”, pode ser utilizada como gíria para a genitália feminina. Logo, para não se criar uma confusão no contexto de uma conversa, deveria se chamar cada coisa pelo seu nome. A variação com <i>chien</i> (cachorro) pode ser consequência da aproximação dos dois animais de estimação.
Outras observações	
-	

Categoria: condimento	
EIG PB	EI FF
Ser sem sal	(incolore,) inodore et sans saveur
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Diz-se de pessoa ou algo sem graça, sem atrativos, desinteressante.

Exemplo PB	Exemplo FF
“A atriz começou a investir nessa participação ainda durante seu último trabalho, quando deu vida à Laura, a mocinha sem sal de Alto Astral.” http://goo.gl/2BOQVC (14/05/16).	“[...] Bref, je n’avais jamais vu CDF aussi insipide, incolore, inodore et sans saveur depuis longtemps (et depuis combien de temps d’ailleurs ?).” http://goo.gl/2PhYx4 (14/05/16). “Pocahontas, dernier avatar des studios Disney, le prouve: à force d’avoir peur de choquer, le cinéma américain devient inodore et sans saveur.” http://goo.gl/XJthNG (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz alusão à comida sem sal, que fica sem graça, sem sabor, entendendo o sal como um tempero básico, que não pode faltar.	A expressão faz menção às características da água, isto é, algo sem cor, sem sabor e sem odor, remetendo a algo sem graça, sem vida nenhuma.
Outras observações	
-	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Ser sopa	C’est du gâteau
Ver também	Sinônimo FF
Mamão com açúcar; Mel na chupeta; Ser canja; Tirar doce (da boca) de criança	Les doigts dans le nez; Simple comme un bonjour
Definição:	Algo muito fácil.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Usar a bike como meio de transporte é sopa.” http://goo.gl/CGBiKB (13/05/16).	“Je vais animer l’émission « Cake design : la déco c’est du gâteau ».” https://goo.gl/xpcwoL (13/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão faz alusão à facilidade de se preparar tal alimento.	<i>C’est du gâteau</i> (é bolo) não faz alusão à preparação do bolo, que pode não ser tão simples assim, mas ao ato de comê-lo. As coisas doces, açucaradas, são sempre agradáveis de se comer. A imagem de facilidade foi então associada às coisas doces, como bolos, tortas e guloseimas.
Outras observações	
-	

Categoria: prato	
EIG PB	EI FF
Tem carço nesse angu	Il y a anguille sous roche
Ver também	Sinônimo FF
Debaixo desse angu tem carço; Nesse angu tem carço	-
Definição:	Desconfiar que há algo por trás do que está acontecendo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Então, como explicar o investimento de cerca de R\$ 5 milhões na construção que mal saiu do chão? [...] O fato é que os participantes da audiência saíram convencidos de que tem carço nesse angu.” http://goo.gl/WGr00l (23/03/16).	“Van Heerden comprend qu’il y a anguille sous roche lorsqu’il s’aperçoit que le coffre-fort du défunt a été vidé et qu’il aurait contenu une fortune en dollars.” https://goo.gl/amhW86 (23/03/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão provém dos tempos de escravidão no Brasil. A alimentação dos escravos era constituída basicamente de um angu de fubá e, quando possível, a escrava encarregada de servir a comida aos companheiros escondia um pedaço de carne ou torresmo embaixo do angu. Quando outros escravos percebiam algo diferente, proferiam a expressão em sinal de desconfiança, uma vez que não eram todos que recebiam o “regalo”.	A expressão faz referência à enguia (<i>anguille</i>) que não gosta de luz e, por isso, fica escondida sob as rochas. Dessa forma, sempre fica a dúvida e a suspeita de que possa haver uma enguia escondida sob uma rocha.
Outras observações	
-	

Categoria: cereal	
EIG PB	EI FF
Ter que comer muito feijão (com arroz)	-
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Ainda ter de fazer um grande esforço para alcançar algum objetivo.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Os estrangeiros terão de comer muito feijão para chegar à posição de maior banco no Brasil.” http://goo.gl/8eF1f9 (14/05/16). “[...] Mas Räikkönen vai ter de comer muito feijão com arroz e ser muito melhor do que foi no ano passado para continuar no grid.” https://goo.gl/g43MvH (14/05/16).	-
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
O feijão, entendido como comida básica do brasileiro, caracterizando a comida dos escravos e também soldados, é rico não só em proteínas, como em carboidratos, vitaminas, minerais e fibras. Dessa forma, constitui um alimento essencial, que dá força e sustenta e que não pode faltar à mesa.	-
Outras observações	
-	

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
Ter uma batata quente na boca	(Avoir de) la bouillie dans la bouche
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Falar de forma incompreensível.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Hoje [...] liguei no 144, por sinal, péssimo atendimento, o atendente parecia que tinha uma batata quente na boca e que falava dentro de uma bacia, mal entendi seu nome, que pareceu ser Braulio [...]” http://goo.gl/czL8pI (14/05/16).	“Et surtout le GPS. Ah le GPS, l’affichage est nul et on n’y comprend rien du tout. En plus la « Dame » qui parle doit avoir de la bouillie dans la bouche.” http://goo.gl/HeJD9v (14/05/16). “Où Sarko a-t-il appris à parler avec des mots rares ? Lui qui parle « peuple », avec de la bouillie dans la bouche, oubliant la moitié des négations. C’est peut-être dans ses banlieues, qu’il adore et fréquente tellement.” https://goo.gl/q4vgkx (14/05/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Devido à grande quantidade de água que constitui a batata, quando submetida ao calor se torna muito quente, sendo impossível segurá-la ou comê-la sem se queimar. Logo, a imagem de ter uma batata quente na boca é a de alguém que não consegue nem mastigar por estar com a boca queimando, mas não a cospe e fica remexendo a boca até que a batata esfrie um pouco e seja possível engolir.	Uma boca cheia de <i>bouillie</i> , isto é, papa ou purê, evoca a imagem de alguém que fica com uma boca pastosa e, por conseguinte, não consegue pronunciar nada, ou pronuncia muito mal as palavras.
Outras observações	
-	

Categoria: tubérculo	
EIG PB	EI FF
Ter uma batata quente nas mãos	-
Ver também	Sinônimo FF
Estar com uma batata quente nas mãos; Ficar com uma batata quente nas mãos	-
Definição:	Ter um problema em mãos.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Michel Temer tem uma batata quente nas mãos. E ela tem nome e sobrenome. Votação dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado. Pensa comigo. Imagina se entra um ‘Eduardo Cunha’ qualquer lá do centrão e começa a fazer parecido com o que aconteceu no começo de 2015 com a Dilma. Pois é esse o dilema que passa Temer.” https://goo.gl/qRVYri (10/05/17).	-
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão evoca a própria imagem de se segurar uma batata quente nas mãos. Devido à grande quantidade de água que constitui a batata, quando cozida, por exemplo, fica muito quente e quase impossível de se pegar com as mãos. Logo, pegar uma batata quente pode vir a ser um problema, uma vez que ela pode, muito provavelmente, queimar as mãos.	-
Outras observações	
-	

Categoria: confeitaria	
EIG PB	EI FF
Tirar doce (da boca) de criança	C’est du gâteau
Ver também	Sinônimo FF
Mamão com açúcar; Mel na chupeta; Ser canja; Ser sopa	Les doigts dans le nez; Simple comme un bonjour
Definição:	Algo muito fácil.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Para Vignatti ‘a eleição em Chapecó será mais fácil que tirar doce de criança’.” http://goo.gl/vZ1TXX (13/05/16). “[...] Mas a comparação não se dá pelo preço, mas sim pela facilidade que se tornou roubar um celular nos dias atuais, tanto que os próprios bandidos afirmam que é como ‘tirar doce da boca de criança’.” https://goo.gl/f9mRLf (10/05/17).	“Apprendre la pâtisserie avec Didier, c’est du gâteau.” https://goo.gl/cXA5nW (13/05/16).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão resgata a imagem que se tem das crianças como seres frágeis e sem força, logo, tirá-lhes o doce da boca torna-se algo muito fácil e simples.	<i>C'est du gâteau</i> (é bolo) não faz alusão à preparação do bolo, que pode não ser tão simples assim, mas ao ato de comê-lo. As coisas doces, açucaradas são sempre agradáveis de se comer. A imagem de facilidade foi então associada às coisas doces, como bolos, tortas e guloseimas.
Outras observações	
-	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Tirar o pão da boca de	Retirer/enlever à quelqu'un le pain de la bouche
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Tirar os meios de sustento de alguém.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Não é possível que em um país democrático e com um governo respaldado nas urnas, ele tenha a coragem de tirar o pão da boca de nossos filhos para fazer economia para a máquina do Estado.” http://goo.gl/X1DwKt (14/05/16).	“Qu'est-ce que c'est que ces Portugais qui viennent retirer le pain de la bouche de nos Arabes ?” http://goo.gl/wc4WA7 (14/05/16). “Après avoir pénétré dans notre jardin, deux individus casqués lui ont promis de nous tuer, elle et moi, si au 31 décembre je ne prenais pas les décisions nécessaires pour cesser, ont-ils dit, de leur enlever le pain de la bouche.” http://goo.gl/B1VEfR (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
Tirar o pão da boca de alguém traz a ideia de tirar o sustento de uma pessoa, devido ao simbolismo do pão como alimento vital e condição mínima para sobrevivência.	Evoca mesma ideia da expressão em português, retomando o simbolismo do pão como alimento vital para sobrevivência.
Outras observações	
-	

Categoria: condimento	
EIG PB	EI FF
Trocar alhos com bugalhos	Mélanger les torchons et les serviettes
Ver também	Sinônimo FF
Misturar alhos com bugalhos	-
Definição:	Misturar ou confundir duas coisas ou dois assuntos distintos.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Marido de Britney troca alhos por bugalhos. Alguém precisa avisar Kevin Federline, marido de Britney Spears, de que paparazzi é uma coisa, e Pavarotti é outra.” http://goo.gl/ndx0BF (24/05/16).	“Le risque est grand de mélanger les torchons et les serviettes. Départementales et régionales ont des modes de scrutin très différents. Les enjeux ne sont pas exactement identiques.” https://goo.gl/XVEHiQ (24/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A imagem do alho é geralmente conhecida por todos, um bulbo, chamado de cabeça, constituído de vários bulbilhos, os ditos dentes. Já o bugalho não nos vem à mente assim como o alho. Bugalho é uma excrescência arredondada que aparece nas folhas de árvores como o carvalho e que podem lembrar uma cabeça de alho. Ademais da aparência, o que configurou a expressão foi a assonância e rima entre alhos e bugalhos.	A expressão provém da distinção que se fazia entre <i>torchons</i> (panos de prato) e <i>serviettes</i> (guardanapos), os primeiros eram utilizados pelos pobres e empregados e os outros apenas pelos burgueses e aristocratas. Portanto, não se podia confundir <i>torchons</i> com <i>serviettes</i> .
Outras observações	
A EI em FF é geralmente utilizada na negativa, cf. exemplo em “misturar alhos com bugalhos”.	

Categoria: panificação	
EIG PB	EI FF
Vender como pão quente	Vendre comme des petits pains
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Vender com facilidade, muito e rápido.
Exemplo PB	Exemplo FF
“[...] Greg Sullivan, gerente sênior de Marketing da Microsoft, disse em uma entrevista ao Computerworld que o ‘Windows Phone 8 está vendendo como pão quente na china’.” https://goo.gl/kNYqHc (14/05/16).	“L’iPhone 4 se vend toujours comme des petits pains.” http://goo.gl/E6D9yc (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão retoma a facilidade com que se vende pães quentinhos. Sendo o pão um alimento que a maioria da população consome, é sempre mais gostoso quando se consegue comprá-los quando acabaram de sair do forno e exalam um aroma prazeroso. Por vezes, as pessoas fazem filas nas padarias à espera do pão quente.	<i>Comme des petits pains</i> retoma ideia de “grande quantidade”, uma vez que o pão é alimento de grande consumo diário.
Outras observações	
-	

Categoria: legume	
EIG PB	EI FF
Vermelho como um pimentão	Rouge/rougir comme une tomate
Ver também	Sinônimo FF
Vermelho como um tomate	Rouge/rougir comme une pivoine/un homard/une écrevisse
Definição:	Indica alguém com o rosto vermelho ou muito corado, seja por vergonha, raiva/ódio, queimadura do sol, por sufocamento ou excitação.
Exemplo PB	Exemplo FF
Vergonha: “‘É melhor ficar meia hora vermelho como um pimentão do que ter uma vida entalada.’ Foi com frases de efeito como essa que a mãe de Shinyashiki conseguiu ajudar o filho a controlar a tendência à timidez.” https://goo.gl/d5tMaz (10/05/17). Ira: “E aí sim, bufou, vociferou cheio de ódio, vermelho como um pimentão.” http://goo.gl/NGUbXz (20/03/16). Excesso de sol: “Quem nunca ficou vermelho como um pimentão depois de passar um dia todo na praia?” http://goo.gl/f97pOI (04/03/16). Sufocamento: “Quando levantei, o rosto vermelho como um pimentão, deparei-me com uma plateia que ria da falta de oxigenação visível na minha respiração descompassada.” https://goo.gl/UMBjpX (10/05/17). Excitação: “Aqui foi emocionante, eu acelerei e o gordinho acelerou do lado, roncando, correndo de lado, babando e vermelho feito um pimentão, mas firme.” http://goo.gl/VYNEcD (20/03/16).	Vergonha: “A chaque fois que je me trouve dans une situation gênante, que je suis mal à l’aise, je deviens rouge comme une tomate, c’est horrible.” http://goo.gl/9UGQMz (04/03/16). Ira: “En cas de catastrophe, il est fou de rage, rouge comme une tomate.” http://goo.gl/tiVVeJ (20/03/16). Excesso de sol: “[...] je ne peux plus sortir dehors sans crème solaire au risque de me retrouver rouge comme une tomate à la moindre exposition dépassant 1h.” http://goo.gl/ensT6z (30/05/16). Sufocamento: “[...] elle rapporte que 40 % des élèves de l’académie de Toulouse s’adonnent à des jeux de non-oxygénation (JNO), autrement dit au jeu de la tomate (retenir sa respiration le plus longtemps possible jusqu’à devenir ‘rouge comme une tomate’) [...]” https://goo.gl/04ovt3 (10/05/17). Excitação: “Candice, elle est toujours rouge comme une tomate car elle rigole toujours comme une hyène.” https://goo.gl/R9xWDT (10/05/17).

Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão lembra a cor que o rosto das pessoas fica quando expostas a sensações como vergonha, raiva, sufocamento, excitação, ou ainda, queimadura de sol, relacionando-a alimentos de mesma cor, como o tomate ou o pimentão.	A expressão lembra a cor que o rosto das pessoas fica quando expostas a sensações como vergonha, raiva, sufocamento, excitação, ou ainda, queimadura de sol, relacionando-a a coisas, como alimentos, flores ou animais de mesma cor.
Outras observações	
- As EIs sinônimas “rouge/rougir comme un homard/une écrevisse” recobrem com mais frequência a ideia de excesso de sol e existem algumas ocorrências para a ideia de vergonha. - Apesar de existir em FF a expressão “rouge comme un poivron”, que seria correspondente exato para “vermelho como um pimentão”, com mesma estrutura léxico-sintática, recobrindo todo o conteúdo semântico expresso em PB, essa EIG não é tão usual na língua francesa e, por isso, não foi inserida como EIG correspondente.	

Categoria: fruto	
EIG PB	EI FF
Vermelho como um tomate	Rouge/rougir comme une tomate
Ver também	Sinônimo FF
Vermelho como um pimentão	Rouge/rougir comme une pivoine/un homard/une écrevisse
Definição:	Indica alguém com o rosto vermelho ou muito corado, seja por vergonha, raiva/ódio, queimadura do sol, por sufocamento ou excitação.
Exemplo PB	Exemplo FF
Vergonha: “Extremamente tímido e com muitos medos, ficava vermelho como um tomate só de imaginar que alguém estava me observando...” http://goo.gl/eLZ8em (04/03/16). Ira: “Quando acabou o jogo contra o Santa Cruz, eu saí do estádio com o meu avô, que estava vermelho como um tomate de tanta raiva que levava por dentro.” https://goo.gl/czLMUu (10/05/17). Excesso de sol: Carlinhos está vermelho como um tomate. Com o tempo livre que tiveram pela manhã, nossos peões aproveitaram para curtir o sol à beira da piscina. Todos aproveitaram o belo dia, mas Carlinhos ficou muito exposto à luz do astro rei e se queimou além do normal. https://goo.gl/GU37tp (10/05/17). Sufocamento: “Pepe contagia e contamina todos ao seu redor com sua mania de tapar a respiração até ficar vermelho como um tomate a ponto de explodir.” http://goo.gl/NX66xd (20/03/16). Excitação: “Quando, um pouco mais tarde, voltou à sussurrante plantação de ervilhas onde se encontrava o seu ajudante, verificou que este estava vermelho como um tomate, transpirava abundantemente e arquejava de forma audível a cada golpe de foice, mas não abrandara os seus esforços.” https://goo.gl/eqYTjn (10/05/17).	Vergonha: “Il suffit qu’on me fasse un compliment, que je sois dans une situation de honte, ou dans une situation de gêne, je deviens rouge comme une tomate.” https://goo.gl/75fFS9 (04/03/16). Ira: “[...] dès que quelque chose me contrarie, que je m’énerve un peu ou que je m’active je deviens rouge comme une tomate [...]” https://goo.gl/bs59XE (04/07/17). Excesso de sol: “Bronzer sans devenir rouge comme une tomate.” https://goo.gl/2H6qj5 (30/05/16). Sufocamento: “Elle manque de s’étouffer avec le morceau qu’elle a dans la bouche. Rouge comme une tomate, elle tousse pendant un moment.” https://goo.gl/H8Suqm (10/05/17). Excitação: “Il y a deux catégories de sportives : celles qui vont au bout de leurs objectifs, boostées par les endorphines et puis celles qui, bien que motivées, abandonnent après quelques minutes de course, la tête rouge comme une tomate et le cœur prêt à imploser.” https://goo.gl/FvK85p (31/07/17).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão lembra a cor que o rosto das pessoas fica quando expostas a sensações como vergonha, raiva, sufocamento, excitação, ou ainda, queimadura de sol, relacionando-a alimentos de mesma cor, como o tomate ou o pimentão.	A expressão lembra a cor que o rosto das pessoas fica quando expostas a sensações como vergonha, raiva, sufocamento, excitação, ou ainda, queimadura de sol, relacionando-a a coisas, como alimentos, flores ou animais de mesma cor.

Outras observações
As EIs sinônimas “rouge/rougir comme un homard/une écrevisse” recobrem apenas a ideia de excesso de sol e existem algumas ocorrências para a ideia de vergonha.

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Viajar na maionese	Fumer la moquette
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Estar delirando, falar coisas sem sentido, absurdas.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Ana Maria Braga viaja na maionese e diz que estamos em 2021.” http://goo.gl/mNNlcc (14/05/16).	“Quand j’ai vu que le patron d’EDF, en une d’un quotidien, affirmait qu’un million d’emplois était en jeu, je me suis dit qu’il avait fumé la moquette.” http://goo.gl/LuT2tH (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
O verbo “viajar” estaria sendo usado já em seu sentido metafórico de alucinar, fazendo referência às drogas que possuem efeitos alucinógenos, junto à “maionese” que seria algo facilitador desse processo de alucinação, devido ao seu caráter oleoso e escorregadio.	<i>Fumer la moquette</i> (fumar carpete) faz referência às pessoas que fumam maconha e, como consequência, deliram, dizem coisas sem sentido. Essas pessoas, na falta do produto, fumariam qualquer coisa que pudesse lembrar a erva, até mesmo o carpete, por vezes de coloração parecida com a da erva.
Outras observações	
-	

Categoria: embutido	
EIG PB	EI FF
Virar presunto	Avaler son bulletin de naissance
Ver também	Sinônimo FF
-	Aller <i>ad patres</i> ; Descendre au tombeau; Manger les pissenlits par la racine; Passer l’arme à gauche; Perdre la vie; Rendre l’âme; Casser sa pipe; Partir les pieds devant
Definição:	Morrer.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Durante o voo, íamos algemados e os policiais da escolta nos provocavam. ‘Olha aí malandro, se voltar vai virar presunto, nome de rua’.” http://goo.gl/OuZa7S (14/05/16).	“[...] il ne leur restera plus qu’à se considérer eux mêmes comme « idolâtres » et se suicider après avoir fait avaler son bulletin de naissance à un certain AL BAGDADHI qui se prend pour le CALIFE...” https://goo.gl/jpKYml (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão deriva da gíria policial referente aos cadáveres. Alude à carne dos porcos que, depois de mortos, podem virar presunto. Dessa forma, “virar presunto” evoca a ideia de morte.	“Engolir sua certidão de nascimento” (em uma tradução literal apenas para que se compreenda o sentido das palavras) evoca a ideia de morte, uma vez que está se acabando, de maneira cruel (fazendo “descer goela abaixo”), com aquilo que comprova a existência de alguém.
Outras observações	
Como é possível observar no campo “Sinônimo FF”, existem muitas EIs referentes à morte, assim como em PB: “bater as botas”; “comer capim pela raiz”; “descer ao túmulo”; “entregar a alma”; “esticar as canelas”; “passar desta para melhor”; “perder a vida”; “vestir o pijama de madeira”; “voltar ao pó”. Algumas, da linguagem coloquial, são correspondentes nas duas línguas tanto semântica e sintaticamente quanto ao léxico utilizado, outras se enquadram na linguagem culta, fazendo, por vezes, uso de termos eufemísticos para tratar do assunto tão delicado em nossa cultura ocidental. Porém, a EIG “virar presunto” possui conotação pejorativa, o que talvez não aconteça com nenhuma das EIs em FF, inclusive com <i>avalér son bulletin de naissance</i> , apesar de ser, dentre as sinônimas, a que mais se aproxima da EI em PB.	



Capítulo V

ANÁLISE DOS DADOS

Colhendo os frutos...

Neste capítulo, discorreremos sobre a análise contrastiva centrada na cultura veiculada pelas EIGs e suas correspondentes em FF, abordando os casos de correspondência total, parcial e não correspondência. Evidenciamos as CCPs e demais aspectos culturais implícitos nessas estruturas, que dificultam a intercompreensão. O capítulo está dividido nas seções *5.1 Análise quantitativa*, *5.2 Correspondência total – os casos de mesmos gastronomismos e mesma carga cultural partilhada*, *5.3 Correspondência parcial – os casos de visões de mundo particulares* e *5.4 Não correspondência – os casos de não compartilhamento de fatos da realidade*.

5.1 Análise quantitativa

Neste trabalho, não foi nosso intuito fazer uma pesquisa quantitativa, que visasse apenas levantar todas as EIs possíveis que revelassem um gastronomismo na língua portuguesa ou produzir um inventário extensivo dessas EIs e suas correspondentes na língua francesa.

Longe disso, procuramos fazer uma seleção criteriosa das EIGs em PB, buscando somente por aquelas que portassem um alimento em sua construção, por isso denominadas EIGs (Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos) e que tivessem uma frequência mínima de uso, estabelecida a partir de Xatara (2008), como vimos na seção 3.1 deste trabalho.

Ademais, buscamos por correspondentes estritamente idiomáticos em FF, a fim de contrastá-los com as EIGs em busca de evidenciar suas diferenças culturais, aspectos específicos de cada idioma.

Contudo, a partir da contagem de alguns elementos dos dados coletados, podemos atestar certas hipóteses a seu respeito, bem como refutar outras. Assim, apresentamos nesta seção, alguns desses resultados.

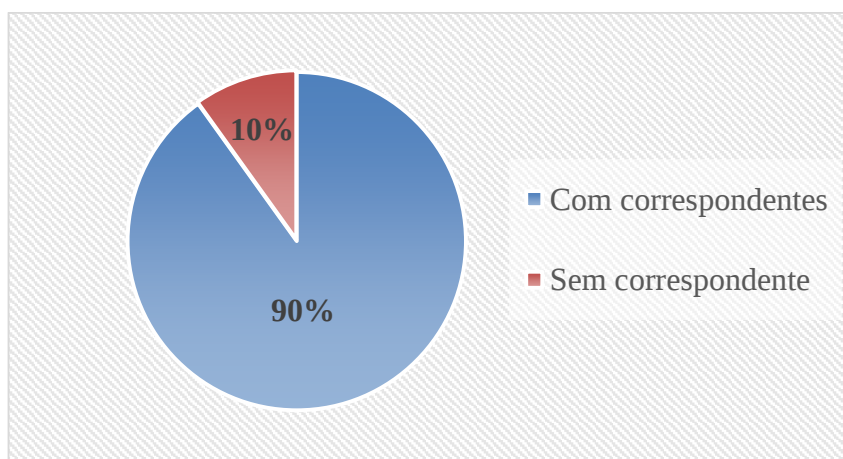
A cultura se revela de grande importância para os estudos lexicais, pois é expressa a todo o momento, de forma inconsciente, não só em em ULs simples, mas também estruturas complexas. Presumiu-se que, ao fazer o estudo contrastivo de EIs em duas línguas, as diferenças

estruturais e semânticas que ocorrem entre EIs correspondentes poderiam ser várias e estar, em sua maioria, ligadas aos elementos culturais que estivessem na base desses idiomatismos.

Ao escolher ainda um campo tão ligado às experiências de mundo dos povos, a cozinha, a partir da qual é possível assimilar as práticas da “sociedade à qual pertence, da qual emerge e a qual lhe dá sentido” (MACIEL, 2004, p. 26), buscávamos exatamente pelas manifestações dessas diferenças a partir do gastronomismo, a fim de explicitá-las, favorecendo a melhor compreensão das EIs por parte dos consulentes.

Atestamos as primeiras diversidades em uma análise preliminar dos elementos que compõem o BD-CULTEIG. Elencamos 111 EIGs para as quais foram encontrados 100 correspondentes em FF, por conseguinte, para 11 das EIGs em PB não encontramos correspondente idiomático. Esses números são evidenciados no gráfico 1.

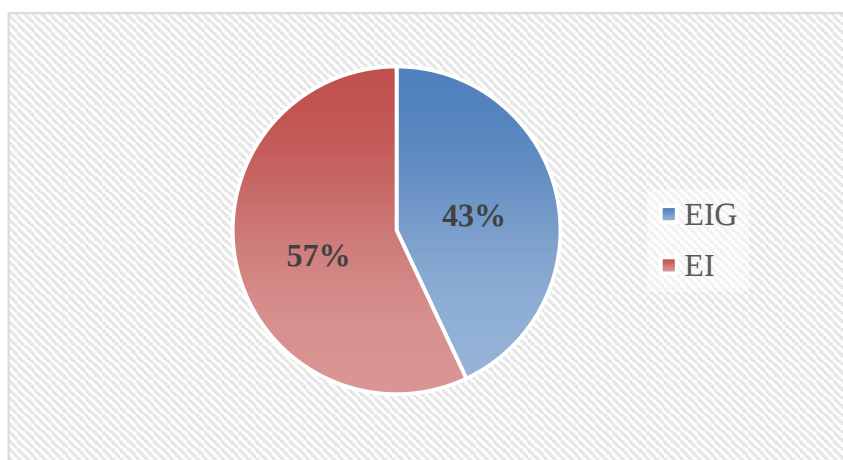
Gráfico 1 – Correspondentes em FF



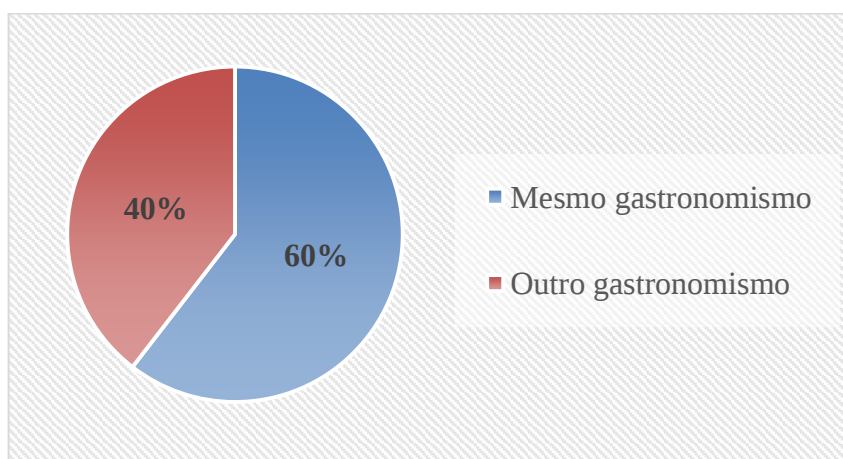
Fonte: Elaborado pela autora

Ratificamos que esses correspondentes podem não ter sido encontrados, mas pode ser também que não exista na língua francesa uma lexia complexa que recupere toda uma ideia expressa em PB, como se pode observar na seção 5.4.

Ademais, dadas as diferenças culturais identitárias de um povo, é evidente que nem todas as EIs em FF reproduzem o mesmo gastronomismo das EIGs às quais correspondem e, por vezes, elas nem mesmo apresentam um gastronomismo em sua construção, como observamos nos gráficos 2 e 3:

Gráfico 2 – EIs em FF elaboradas com e sem gastronomia

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 3 – Gastronomia idêntica e divergente nas EIGs em PB e FF

Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 2, observamos a presença de gastronomismos nas EIs correspondentes em FF. Das 100 EIs encontradas, 43% delas, isto é, 43 EIs, apresentam gastronomismos. Apesar de a diferença não ser substancial, a maior parte das correspondentes, 57 EIs, não são elaboradas apoiadas em um gastronomismo, o que dificulta gradualmente seu entendimento e decodificação pelo não nativo, uma vez que aborda um símbolo por vezes não retomado pela outra cultura.

Até então, não observamos nada além do pressuposto, por refletirem o que é particular a cada comunidade linguística, EIs que indicam uma mesma ideia acabam por diferir em sua estrutura léxico-sintática revelando símbolos diversos, logo, era já esperado que as EIs apresentassem ou gastronomismos diferentes ou não os apresentassem.

No entanto, algo pelo qual não esperávamos era que a maior parte das EIGs em FF fossem compostas por gastronomismos idênticos aos empregados em PB, como se observa no gráfico 3. Das correspondentes, 60%, ou seja, 26 das 43 EIGs apresentam os mesmos gastronomismos que produziram EIGs em PB, sendo que 40% delas, um total de 17 EIGs em FF, apresentam gastronomismo diverso.

Dessas 26 EIGs correspondentes que fazem uso do mesmo gastronomismo existente em PB, temos 11 diferentes gastronomismos, uma vez que *pain*, *oeuf*, *gâteau* e *pâte* se repetem, como observamos na tabela 6.

Tabela 6 – Gastronomismos que se repetem em PB e FF

Gastronomismo PB	Gastronomismo FF
pão	<i>pain(s)</i>
massa	<i>pâte</i>
ovo(s)	<i>oeuf(s)</i>
cereja	<i>cerise</i>
bolo	<i>gâteau</i>
frutos	<i>fruits</i>
farinha	<i>farine</i>
biscoito	<i>biscuit</i>
batata	<i>patate</i>
pêssego	<i>pêche</i>
tomate	<i>tomate</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 7 – Exemplos de EIGs correspondentes elaboradas com os gastronomismos que se repetem

PÃO	PAIN
- A pão e água - Ganhar o pão (de cada dia) - O pão nosso de cada dia - Pão e circo - Tirar o pão da boca de - Vender como pão quente	- <i>Au pain (sec) et à l'eau</i> - <i>Gagner son pain</i> - <i>Pain quotidien</i> - <i>Du pain et des jeux</i> - <i>Retirer/enlever à quelqu'un le pain de la bouche</i> - <i>Vendre comme des petits pains</i>
OVO	OEUF
- Botar todos os ovos na mesma cesta - Colocar todos os ovos na mesma cesta - Pôr todos os ovos na mesma cesta - Galinha dos ovos de ouro - Matar a galinha dos ovos de ouro - Ovo de Colombo - Ovo frito - Pisar em ovos	- <i>Mettre tous les/ses oeufs dans le même panier</i> - <i>Poule aux oeufs d'or</i> - <i>Tuer la poule aux oeufs d'or</i> - <i>Oeuf de Christophe Colomb</i> - <i>Oeuf sur le plat</i> - <i>Marcher sur des oeufs</i>
BOLO	GÂTEAU
- Cereja do bolo - Parte do bolo - Repartir o bolo	- <i>Cerise sur le gâteau</i> - <i>Part du gâteau</i> - <i>(se) Partager le gâteau</i>
MASSA	PÂTE
- Botar a mão na massa - Colocar a mão na massa - Pôr a mão na massa	- <i>Mettre la main à la pâte</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Salientamos que essa repetição dos gastronomismos, como mostra a tabela 6, trata-se apenas em EIGs correspondentes. No entanto, o que é mais interessante notar são esses mesmos gastronomismos que, em um momento, cristalizaram uma mesma imagem em PB e em FF, aparecerem em outros idiomatismos do BD-CULTEIG, mas não serem retomados na outra língua.

Tal fenômeno, como enfatizamos, pode ser a origem das dificuldades do estrangeiro, uma vez que um único gastronomismo retoma, por vezes, a mesma imagem na LE, mas quando aparece em uma outra EIG, revelando outro valor, não é mais evocado na outra língua, podendo causar confusão ou falso reconhecimento de um idiomatismo para um estrangeiro. Discorreremos sobre tal ocorrência na seção 5.2.

Para que se tenha clara visão da dinâmica dos gastronomismos no BD-CULTEIG, a tabela 8 apresenta todos aqueles encontrados em PB e sua aparição ou não em FF. Eles estão dispostos na ordem em que as EIGs estão organizadas no BD e não em ordem alfabética do gastronomismo. O símbolo (Ø) indica a não existência de gastronomismo na EI correspondente, (-) indica a inexistência de EI correspondente, (=) indica que os gastronomismos são iguais em PB e FF, (≠) indica que os gastronomismos são diferentes.

Tabela 8 – Os gastronomismos no BD-CULTEIG

PB	FF	PB	FF
1. batata	Ø	57. ovos	= <i>oeufs</i>
2. pão	= <i>pain</i>	58. pão	= <i>pain</i>
3. banana	≠ <i>pain</i>	59. arroz	Ø
4. bolacha	Ø	60. mamão	≠ <i>gâteau</i>
5. pizza	Ø	61. batatas	Ø
6. croquete	Ø	62. manjar	-
7. açúcar	Ø	63. maracujá	≠ <i>pomme</i>
8. batata	Ø	64. ovos	= <i>oeufs</i>
9. linguiça	Ø	65. mel	≠ <i>gâteau</i>
10. angu	Ø	66. laranja	Ø
11. arroz	-	67. alhos	Ø
12. ovo	Ø	68. biscoito	= <i>biscuit</i>
13. bolo	≠ <i>poireau</i>	69. sopa	Ø
14. ovo	Ø	70. bolinho	Ø
15. massa	= <i>pâte</i>	71. comida	Ø
16. feijão	-	72. pão	Ø
17. pão	≠ <i>marmite</i>	73. sal	Ø
18. ovos	= <i>oeufs</i>	74. angu	Ø
19. melão	Ø	75. manga	Ø
20. carne	Ø	76. pão	= <i>pain</i>
21. cereja/bolo	= <i>cerise/gâteau</i>	77. cocada	Ø
22. pitangas	Ø	78. ovo	= <i>oeuf</i>
23. frutos	= <i>fruits</i>	79. ovo	= <i>oeuf</i>
24. massa	= <i>pâte</i>	80. pão	= <i>pain</i>
25. feijão	-	81. bolo	= <i>gâteau</i>
26. pão	≠ <i>marmite</i>	82. batata	= <i>patate</i>
27. ovos	= <i>oeufs</i>	83. pêssego	= <i>pêche</i>
28. pão	Ø	84. melancia	Ø
29. sardinha/caviar	Ø	85. batatinha	Ø
30. ovo	Ø	86. ovos	= <i>oeufs</i>
31. ovo	Ø	87. massa	= <i>pâte</i>
32. ovo	Ø	88. feijão	-
33. chuchu	-	89. pão	≠ <i>marmite</i>
34. quibe	Ø	90. ovos	= <i>oeufs</i>
35. sopa	Ø	91. chuchu	Ø
36. pepino	Ø	92. ovo	Ø

37. banana	Ø	93. rosca	-
38. bolacha	≠ <i>beignet</i>	94. bolo	= <i>gâteau</i>
39. canja	Ø	95. pepino	Ø
40. ovo	Ø	96. batata	-
41. angu	Ø	97. manteiga	Ø
42. banana	≠ <i>poireau</i>	98. pão/queijo	Ø
43. abacaxi	Ø	99. sal	Ø
44. canja	≠ <i>gâteau</i>	100. angu	Ø
45. sopa	≠ <i>gâteau</i>	101. feijão	-
46. linguiça	≠ <i>sauce</i>	102. batata	≠ <i>bouillie</i>
47. jaca	Ø	103. batata	-
48. caldo	Ø	104. doce	≠ <i>gâteau</i>
49. quiabo	Ø	105. pão	= <i>pain</i>
50. queijo	Ø	106. alhos	Ø
51. carne-seca	Ø	107. pão	= <i>pains</i>
52. batata	-	108. pimentão	≠ <i>tomate</i>
53. abobrinha	≠ <i>salades</i>	109. tomate	= <i>tomate</i>
54. farinha	= <i>farine</i>	110. maionese	Ø
55. feijão/arroz	Ø	111. presunto	Ø
56. batata	-		

Fonte: Elaborado pela autora

Enfim, nesta seção, foi possível observar que nem todas as nossas hipóteses acerca da elaboração de EIs correspondentes no par de línguas estudado se confirmam. Apesar de a maior parte das EIs correspondentes não serem elaboradas a partir de gastronomismos, pressupúnhamos também que aquelas que os utilizam seriam, em sua maioria, gastronomismos diversos. No entanto, das EIGs em FF, a maior parte é construída a partir do mesmo gastronomismo da EIG em PB, revelando a aproximação entre as culturas e o compartilhamento de visões de mundo.

A despeito desse compartilhamento, a maioria das EIs ainda manifestam fatos do cotidiano a partir de imagens diversas daquelas expressas em PB, o que confirma nossa intenção de salientá-los a fim de sanar dúvidas de compreensão por parte dos consulentes.

Observamos a seguir, a partir dos dados quantitativos obtidos nesta seção, a questão da repetição ou não dos gastronomismos na LE sob uma visão lexicultural, trazendo à tona a questão da carga cultural partilhada.

5.2 Correspondência total – os casos de mesmo gastronomismo e mesma carga cultural partilhada

Nesta seção, são analisadas EIGs de correspondência total, isto é, quando os idiomatismos correspondentes na língua francesa têm estruturas léxico-sintáticas iguais ou muito similares, constituindo-se, portanto, dos mesmos gastronomismos e apresentando mesmo conteúdo semântico.

A recorrência a mesmos gastronomismos em EIGs correspondentes em PB e FF revela semelhanças nas percepções de mundo por essas duas culturas. Essas semelhanças podem ser justificadas pelo caráter dinâmico da cultura, como defende Laraia (2009), que está em um contínuo processo de modificação. A alimentação, sobretudo, sofre grande influência das trocas culturais efetivadas pelos diversos povos desde as Grandes Navegações. Como afirma Maciel (2004), da mesma forma que alimentos próprios do território europeu foram aportados para a América, o que possuíamos aqui e era novo para o povo europeu foi levado e introduzido em sua cultura.

Essas trocas continuaram presentes nos processos de imigração e escravidão, por exemplo, que acaba por culminar na miscigenação das culturas em geral, introduzindo o novo na cultura do outro, que passa a incorporá-lo.

Aplicando a questão da CCP a essas ocorrências (cf. tabela 6), afirmamos que o conteúdo segundo adicionado à EIG é evocado tanto no Brasil quanto na França por meio da mesma imagem, como observamos nos exemplos a seguir.

O pêssago/*pêche*, que produz a EIG “pele de pêssago” e sua correspondente *peau de pêche*, pode não ser um alimento tão trivial, porém, tendo existência nas duas culturas, evocam exatamente a mesma imagem, que é relacionada ao seu aspecto físico e não muda do Brasil para a França ou vice-versa, isto é, sua casca ou pele fina e aveludada, comparada à pele muito bonita e conservada de uma pessoa.

As EIGs correspondentes “cereja do bolo” e *cerise sur le gâteau* evocam, com a imagem da cereja, a CCP de detalhe que falta para a finalização de alguma coisa, algo pelo qual se espera, e não simplesmente a existência do fruto no topo de um bolo, literalmente.

O mesmo acontece com as EIGs “colher os frutos” e *recueillir les fruits*, cuja CCP compartilhada em PB e em FF é a de fruto como o produto de um esforço empregado, o bom resultado de algo.

Da mesma forma, as EIGs “pisar em ovos” e *marcher sur des oeufs* que evocam com essa imagem a CCP de ovo como algo frágil, com o qual se deve ter cuidado para que não seja quebrado. Assim, “pisar em ovos” indica algo feito com muita precaução.

Outros fatores que podem evocar imagens compartilhadas entre culturas são, por exemplo, a literatura clássica, a mitologia e a Bíblia, que por serem muito propagados e compartilhados, influenciam as visões de mundo de cada comunidade e são acessadas e retomadas com mais facilidade.

Podemos atestar este fator com as EIGs “galinha dos ovos de ouro” e “matar a galinha dos ovos de ouro” e suas respectivas correspondentes *poule aux oeufs d’or* e *tuer la poule aux oeufs d’or*. Os idiomatismos provêm de uma das fábulas de Esopo, escritor da Grécia Antiga muito difundido em todo o mundo, principalmente entre as crianças, devido ao caráter instrutivo do tipo de composição literária que é a fábula, cujo fim apresenta sempre um ensinamento a partir de normas de boa conduta, além da tentativa de explicitar o lado bom e mau do ser humano. Essas EIGs evocam, portanto, um conhecimento compartilhado de mundo, que pode ser reconhecido mesmo por outras línguas, além daquelas aqui tratadas.

A EIG “ovo de Colombo” e sua correspondente *oeuf de Christophe Colomb*, indicam uma solução ou uma ideia muito simples e óbvia, mas inovadora ao mesmo tempo. As EIGs também caracterizam a visão compartilhada de mundo a partir de um fato histórico propagado, ao menos no mundo ocidental no qual Brasil e França estão inseridos.

Deriva da história em que, convidado para um banquete em comemoração ao “descobrimento” da América, Cristóvão Colombo fora questionado sobre a possibilidade de outras pessoas também terem feito tal descoberta. Colombo respondera desafiando os convidados a colocarem sobre a mesa um ovo em pé. Após nenhum êxito, Colombo, muito perspicaz, quebrara levemente uma das extremidades do ovo realizando o feito. Com isso, pretendeu demonstrar que a solução para algo pode realmente ser muito fácil e óbvia, mas nem todos conseguem aperceber-se dela de imediato, sendo assim, depois de exposta por alguém, é esperado que aquilo se torne algo simples.

Em suma, todas essas EIGs são produzidas a partir das mesmas inferências feitas sobre os mesmos símbolos e que talvez são mentalmente recuperadas tanto pelos falantes de PB quanto pelos de FF, quando cientes desses conhecimentos.

Apesar de ser um resultado pelo qual não esperávamos com tanta ocorrência, não nos ativemos muito a esses casos, pois, uma vez que apresentam estruturas léxico-sintáticas muito semelhantes e compartilham de mesma CCP, não suscitaríamos muitas dificuldades aos não nativos, sendo nosso intuito nos debruçar sobre os casos que se tornam de difícil dedutibilidade

a esses indivíduos devido às particularidades culturais. Passamos, portanto, às análises desses casos.

5.3 Correspondência parcial – os casos de visões de mundo particulares

Neste tópico, as análises são centradas em um dos tipos de correspondência que provoca maior dificuldade ao estrangeiro devido às particularidades culturais ou do Brasil, ou da França. Essas particularidades cristalizam EIs de todos os tipos, com formulações semelhantes ou divergentes, podendo dispor de casos em que: a) os mesmos gastronomismos motivadores podem suscitar mais de uma CCP não recuperadas na outra língua; b) mais de um gastronomismo expressa a mesma CCP; c) mesma CCP expressa por gastronomismos diferentes em EIGs correspondentes; d) CCP evocada por um gastronomismo em PB e um não gastronomismo em FF. Além dessas ocorrências, também são analisados neste tópico os casos de particularidades semânticas ou pragmáticas dos idiomatismos, confirmando correspondência parcial.

5.3.1 O caso de pão – gastronomismo compartilhado, carga cultural partilhada complementar

Um dos fenômenos que suscitamos e que pode constituir uma questão complexa é a existência de um mesmo gastronomismo nas duas línguas que, por vezes, compartilham de mesma CCP, mas podem adquirir uma CCP complementar em apenas uma das culturas.

Das EIGs que compõem o BD-CULTEIG, o exemplo do gastronomismo “pão” é o mais recorrente, configurando 12 das EIGs em PB e 7 das EIGs em FF.

O pão, que desde seu princípio representava a base da alimentação, teve essa imagem corroborada pela visão cristã. São vários os episódios em que o alimento aparece na Bíblia trazendo essa simbologia, como a oração do *Pai Nosso*, que pede a Deus o “pão nosso de cada dia”, fazendo dele o símbolo da alimentação necessária à sobrevivência diária; a multiplicação dos pães feita por Jesus, a fim de repartir com a multidão que o seguia o alimento vital em um momento em que nada tinham para comer além de cinco pães e dois peixes; e a partilha do pão entre os apóstolos, simbolizando o próprio corpo de Cristo e, por conseguinte, a vida.

Dessa forma, o pão ganhou sua importância entre as comunidades cristãs e adquiriu sua CCP de símbolo da vida, de alimentação do corpo e da alma, de mínimo necessário à sobrevivência, de condição de vida.

Essa CCP, sendo compartilhada entre Brasil e França, produz todas as EIGs correspondentes relacionadas a pão abordadas na tabela 7. Logo, essas EIGs podem se configurar de fácil compreensão, uma vez que refletem mesmo valor cultural, além de apresentarem estruturas léxico-sintáticas muito parecidas.

No entanto, apesar de compartilharem dessa CCP, destacamos as seguintes EIGs do BD-CULTEIG:

- (1) Botar/Colocar/Pôr o **pão** na mesa $\cong$ *Faire bouillir la **marmite***
- (2) Comer o **pão** que o diabo amassou $\cong$ *Bouffer/Manger de la **vache enragée***
- (3) Não valer o **pão** que come $\cong$ *Ne pas valoir un **clou***
- (4) Ser **pão, pão**, queijo, queijo $\cong$ *Appeler un **chat/chien** un chat/chien*
- (5) *Pour une **bouchée de pain*** $\cong$ A preço de **banana**

Notamos que apenas em uma das línguas a EIG é composta pelo gastronomismo “pão”, porém, se a sua CCP é a mesma nas duas línguas, espera-se que se um idiomatismo em PB for constituído por esse gastronomismo, seu correspondente também o seja, e vice-versa. É preciso estar atento a essas ocorrências, pois, a partir desse tipo de relação, desenvolvemos o que chamamos em 2.3 de falsa compreensão da EI, acreditando que esse gastronomismo sempre vá recuperar a mesma CCP.

Explicitemos o caso da EIG (5) “a preço de banana” e sua correspondente *pour une bouchée de pain*, que indicam algo disponível para venda por um preço muito baixo, por um valor irrisório.

Em francês, a ideia de valor baixo é representada por *bouchée de pain* (“bocado de pão”), com base na relação que se faz da CCP de pão, o mínimo necessário, com o sentido de valor baixo, o mínimo que se poderia pagar por algo. Soma-se a essa ideia o fato de o pão ser um alimento de fácil aquisição por uma soma módica de dinheiro.

Em PB, ainda que “pão” veicule mesma CCP, a percepção do mundo que se concretizou para expressar a ideia de valor baixo foi a evocada pelo gastronomismo “banana”.

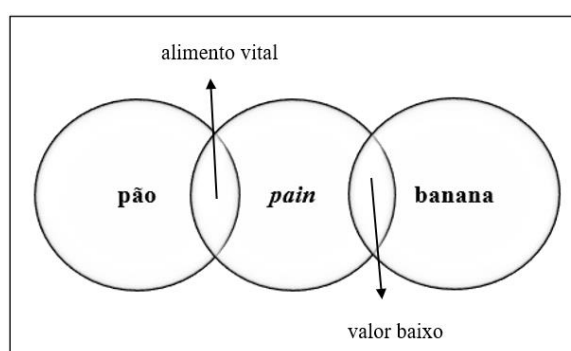
As diferenças na motivação dessas EIGs se sustentam, como já mencionado em 1.4, pois a bananeira no Brasil, devido ao clima favorável do país, é de fácil plantio e produz frutos em abundância, logo, de tão fácil acesso, a banana não poderia ser colocada à venda por um preço muito elevado, pois ficaria estagnada, sem sucesso nas vendas.

A propósito da fruta, conta-se inclusive uma história de que quando os portugueses chegaram ao Brasil, havia bananeiras por todos os lados e elas nasciam naturalmente sem que se precisasse ser feito seu plantio ou que se dispensasse tempo com cuidados a elas. O fato

conferiu à banana a CCP de baixo valor, transmitindo às construções com esse gastronomismo, conotações negativas.

Portanto, apesar de o gastronomismo “pão” existir e partilhar de mesma CCP de alimento essencial, mínimo à sobrevivência, nas duas línguas, em FF ele adquire a nova CCP de valor baixo, que, em PB, é evocada por um outro gastronomismo, a “banana”, como indica a figura 16.

Figura 16 – As CCPs evocadas por *pain*



Fonte: Elaborado pela autora

Um francês, por exemplo, não conseguiria talvez identificar a banana como símbolo de algo barato, uma vez que na França, além de a banana não ser algo abundante, não é de tão fácil aquisição, com preços baixos como no Brasil.

A EIG em francês, pelo contrário, “talvez” pudesse ser recuperada por um brasileiro, mesmo que não de imediato, uma vez que essa ideia do pão como alimento vital também é compartilhada na cultura brasileira, além de ser um alimento de fácil aquisição. Porém, por ter a CCP de valor baixo suscitada pelo gastronomismo “banana” e apresentar, portanto, construções díspares, a identificação dessa EIG em FF poderia não ser tão simples.

O conhecimento da CCP de certas ULs, além de facilitar a compreensão dos idiomatismos por parte dos não nativos, permite que esse indivíduo compreenda outros fatores do cotidiano. A título de exemplo, em uma busca rápida pelas EIGs nas duas línguas feita no buscador *Google imagens*, encontramos duas para as quais chamamos atenção, reproduzidas nas figuras 17 e 18:

Figura 17 – Publicidade da padaria “Au Pain Doré”

Fonte: Blog Nana Toulouse

Figura 18 – Publicidade da loja de roupas “Marisa”

Fonte: Blog Patricinha esperta

Dispomos de duas propagandas que retomam, cada uma em sua língua, a CCP de valor baixo. Na figura 17, a publicidade de uma padaria anuncia um de seus produtos, a *baguette 1956*, pelo preço de *une bochée de pain*, ou seja, por um valor modesto (25 centavos de euro), fazendo uso explícito da EIG em FF. Na figura 18, a publicidade de uma loja de roupas brasileira retoma a CCP apenas com a imagem de várias bananas, inferindo que em uma liquidação encontraremos preços baixos, essa informação é rapidamente acessada pelo falante de PB a partir da imagem.

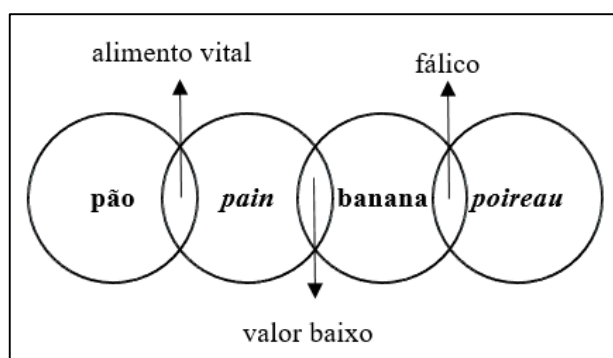
Logo, é possível confirmar que o reconhecimento da CCP ajuda o falante a ter sucesso comunicacional, não só para a compreensão dos idiomatismos, tão proferidos no dia a dia, mas também em outras situações simples do cotidiano estrangeiro, como uma propaganda, que retoma essas cargas culturais implícitas veiculadas pela língua, fazendo esses jogos com as próprias EIs ou com os referentes, a todo momento.

Há de se considerar ainda que, apesar de partilhar com *pain* a CCP de valor baixo, o gastronomismo “banana” apresenta em PB a CCP de objeto fálico, devido ao seu formato, culminando em EIGs como “descascar a banana”, remetendo à masturbação, e “dar uma banana” como indicativo de insulto, dado que, neste caso, o gastronomismo faz menção ao gesto de apoiar a mão na dobra do braço direito, mantendo este para cima, de punho cerrado, lembrando o membro viril ereto.

Em resumo, o gastronomismo “pão”, que compartilha de uma das CCPs em FF e em PB (alimento vital), adquire em FF uma nova CCP (valor baixo) veiculada em PB por um outro gastronomismo, a “banana”, que, por sua vez, evoca em PB mais de uma CCP (fálico), retomada em um dos idiomatismos possíveis em FF por *poireau* (alho-poró). Isso pode acontecer dado ao fato de que, ainda que certas imagens possam se reproduzir em diversas línguas, algumas

percepções de mundo se configuram como muito particulares a uma cultura, que dispõe de um elemento que melhor a represente. Nesse sentido, a figura 16 pode ser reelaborada da seguinte forma:

Figura 19 – CCPs compartilhadas por gastronomismos diversos



Fonte: Elaborado pela autora

Tomemos um exemplo em que o gastronomismo “pão” é veiculado pela EIG em PB, como em (2), “comer o pão que o diabo amassou”.

Nessa EIG, “pão” retoma sua CCP de alimento mínimo necessário para sobrevivência humana e a relaciona com a imagem negativa que se tem do diabo, também originária do cristianismo e, por isso, compartilhada entre Brasil e França. Sua conotação negativa deriva do fato de que, ainda quando anjo, denominado Lúcifer, o diabo colocou-se contra Deus provocando uma grande rebelião no céu. Como consequência de seus atos, Deus o expulsou junto com todos os anjos que o seguiam. A partir de então, Lúcifer se tornou a representação do mal do universo, evocando tristeza, ódio e rancor, tudo o que se configura como contrário aos ensinamentos de Deus.

Dessa forma, “diabo” passou a ser vinculado ao conceito de negatividade, de aparências, ações, acontecimentos e mesmo pessoas ruins. Logo, comer algo em que o diabo colocou as mãos traz à mente a imagem de algo penoso e terrível.

A partir dessa relação de imagens compartilhadas entre as duas culturas, poderia se esperar que as EIs fossem léxico-sintaticamente semelhantes, mas não é o que acontece. As EIs veiculam a mesma CCP, viver uma vida difícil, de miséria e privações, mas em FF a cultura faz menção à uma imagem muito específica ao francês e que, consequentemente, não é compartilhada com o brasileiro, a *vache enragée* (“vaca raivosa/louca”). Tal imagem alude à época em que a população francesa, sem nenhuma condição financeira, comia as carnes descartadas por razão de doença ou questões higiênicas, para não morrer de fome. O evento,

incomum à realidade brasileira, representa claramente o valor da expressão, a ideia de algo penoso e provoca no francês uma carga sentimental muito maior do que teria “o pão que o diabo amassou”, por ser uma situação real vivenciada pelo povo.

Entender que *vache enragée* revela tal CCP auxilia o estrangeiro na compreensão de enunciados além do idiomatismo, assim como os exemplos de propaganda que revelam a CCP de “banana” e *bouchée de pain*. Tem-se para esse caso o livro de Léo Malet, intitulado *La vache enragée*, que conta a história de vida do próprio escritor, marcada pelo seu período miserável, no qual conheceu a fome e a prisão.

Assim, acreditamos que, ainda que as línguas apresentem mesmos gastronomismos produtivos, que dispõem de mesma CCP, o que poderia facilitar sua compreensão devido ao compartilhamento da cultura e às próprias estruturas léxico-sintáticas que poderiam se aproximar, quando fatos que revelam os mesmos valores em duas ou mais línguas se concretizam nos fraseologismos, eles podem não ser representados pelas mesmas imagens e conferir à EI um evento particular a cada cultura, culminando em dificuldades de decodificação e, portanto, compreensão das EIs e outros enunciados que veiculam esses fatos.

5.3.2 O caso de abacaxi, pepino e batata – a carga cultural partilhada “problema”

Nesta seção, abordamos o caso de três gastronomismos em PB, “abacaxi”, “pepino” e “batata”, veiculadores de mesma CCP, dos quais apenas um é recuperado em FF e em apenas uma EIG correspondente. Esses gastronomismos produzem as seguintes EIGs em PB:

- (1) **Descascar um abacaxi** $\cong$ *Résoudre un pépin*
- (2) **Dar um pepino** $\cong$ *Arriver un pépin*
- (3) **Resolver um pepino** $\cong$ *Résoudre un pépin*
- (4) **A batata está assando** $\cong$ *Etre dans le pétrin*
- (5) **Estar com/Ficar com/Ter uma batata quente nas mãos** - $\emptyset$
- (6) **Passar a batata quente** $\cong$ *Passer/refiler la patate chaude (à)*

Em (1), abacaxi evoca a ideia de problema a partir do caráter trabalhoso de descascá-lo, dado seu aspecto espinhoso e duro. “Descascar um abacaxi”, por sua vez, relaciona a resolução de um problema à imagem de que, após certa dificuldade ao se livrar da casca, podemos aproveitar a fruta, sua parte boa, o mesmo acontece quando solucionamos um problema, a ideia é se livrar de algo incômodo ou difícil. Ademais, temos o abacaxi como uma fruta representativa do Brasil, pois é característico de região quente e oriundo da América do Sul, por isso é

facilmente reconhecido pelo povo brasileiro, mas não apresenta o mesmo apelo para o povo francês, dado que constitui um alimento exótico em sua cultura (os *fruits exotiques*).

A EIG (3), sinônima de (1), alude problema a pepino devido à sua reputação de alimento de difícil digestão, logo, “resolver um pepino” evoca a ideia de resolver uma situação ruim, um problema, acabar com um incômodo. Em (2), temos a ideia da criação de um problema relacionada à imagem de que comer um pepino, por exemplo, pode causar indigestão, um problema para quem a sente.

Nestes casos, lidamos ainda com um falso cognato, dado que em francês “pepino” seria traduzido por *concombre*, enquanto *pépin* refere-se a “semente”. Sendo assim, dispomos de dois símbolos constituídos pela CCP “problema” em PB, um deles muito próprio à realidade brasileira, ao passo que em FF essa CCP é suscitada pela UL *pépin* (semente), que em PB não aciona tal valor. Em FF, a UL produz *résoudre un pépin*, como correspondente de (1) e (3), e *arriver un pépin* para a EIG (2).

Esse fato pode ser desencadeador, por exemplo, de certa dificuldade por parte dos tradutores frente à versão, na direção PB=>FF, de um texto que contenha tal idiomatismo, pois ele precisa tentar descobrir se existe uma imagem na LE que evoca a CCP veiculada em PB e qual é essa imagem, dado que “abacaxi”, por exemplo, é muito particular ao Brasil.

Em PB, também dispomos do gastronomismo “batata” como veículo da CCP “problema”, porém, ele é sempre relacionado ao seu estado quente, ou seja, que acabou de ser cozido. Por ser constituída de 80% de água, a batata absorve muito calor e o mantém por um tempo considerável. Sendo assim, a imagem de segurar uma batata quente relacionada a uma ideia ruim, de problema, é facilmente evocada, uma vez que ela pode, muito provavelmente, queimar as mãos de quem a segura, provocando sensações ruins, como dor e queimadura.

Esse gastronomismo, apesar de fazer parte do cotidiano francês e ser considerado para o seu povo como o arroz e feijão para o brasileiro, se concretizou em apenas uma EIG em FF, ou seja, não foi um gastronomismo produtivo ao contrário do que se poderia esperar.

A EIG em questão é *passer/refiler la patate chaude (à)*, correspondente de mesma estrutura léxico-sintática de (6), “passar a batata quente”. Nessa EIG, *patate chaude* partilha de mesma CCP de batata quente em PB, “problema”.

Ao reconhecer tal EIG, o falante de português pode inferir que, uma vez que essa imagem se reproduza em uma EIG em FF, ela pode se reproduzir em correspondentes das outras EIGs em PB que veiculam a CCP “problema”, porém, isso não ocorre em nenhuma delas. A título de exemplo, a EIG (5), que utiliza a mesma imagem de “batata quente”, não apresenta correspondente, atestando o não reconhecimento da batata como um problema, e (4) apresenta

a correspondente *être dans le pétrin* que acaba, de alguma forma, por evocar o gastronomismo “pão”.

Hoje, *pétrin* é uma máquina utilizada pelos padeiros para se trabalhar as massas, mas antigamente era uma espécie de caixa de madeira, em que os padeiros trabalhavam as massas manualmente. A expressão provém do fato de que essas massas trabalhadas no *pétrin* tinham característica pastosa e grudenta, logo, alguém que caísse dentro de um desses, como sugere a expressão literal, teria uma grande dificuldade de sair. Revela, pois, uma imagem particular à cultura francesa, em que a cultura das *boulangeries* (padarias) é mais difundida e abordada e, portanto, não retomada em PB.

Assim, o falante de PB pode ser levado a acreditar em um falso domínio de um fator cultural, assumindo que, em casos de elaborações fraseológicas nos quais o PB utiliza uma imagem compartilhada com a cultura do outro, inevitavelmente esse outro vai se expressar a partir desta mesma noção, o que atestamos que nem sempre ocorre. Isso posto, insistimos na importância da disponibilização de mais informações acerca das EIs em materiais especiais, visando maior amparo às necessidades dos consulentes, procurando sanar suas dúvidas e expor as várias conotações e inferências culturais que uma lexia pode portar.

Salientamos também que o gastronomismo “batata” se configura como muito produtivo em PB e manifesta complexidade estrutural e simbólica, levando em consideração o processo de a imagem extralinguística representada pelo alimento acarretar em ideias-temas que pudessem ser recuperadas nas metáforas produtoras dos idiomatismos. Além de evocar o conceito de problema, liga-se a imagens como a de algo certo, algo sem graça, uma ofensa e também falta de destreza, produzindo respectivamente as EIGs: “ser batata”; “água de batata”; “mandar (ir) plantar batatas”; e “ter uma batata quente na boca”.

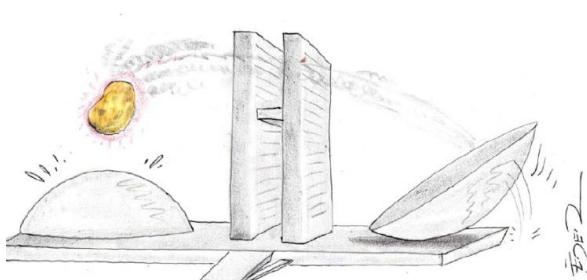
Para confirmação de sua produtividade, encontramos em nossas buscas pela a EIG contextualizada, vários exemplos de sua veiculação, por exemplo, em nome de peça de teatro, em título de vídeo de humor e em charges, como observamos nas figuras de 20 a 23. Esses usos cotidianos das EIGs, como nas imagens 20 e 21, ou o uso de uma imagem que evoca dada EIG, como em 22 e 23, comprova, além da produtividade, a importância do conhecimento das CCPs que os gastronomismos transmitem e que são recuperados a partir de processamento metafórico.

Figura 20 - Cartaz da peça *É batata!*

Fonte: Página web: Ticket Center

Figura 21 – Publicidade do vídeo *50 tons de vá plantar batata*

Fonte: Youtube – canal Não famoso

Figura 22 – Alusão à EIG “passar a batata quente”

Fonte: Página LIBERDADELIBERDADE2

Figura 23 – Alusão à EIG “a batata está assando”

Fonte: Blog Sim, nós podemos

Por fim, para representar a ideia de problema, dispomos de três gastronomismos em PB, “abacaxi”, “pepino” e “batata”. Em FF, por sua vez, apenas um correspondente é elaborado a partir do mesmo gastronomismo em PB, “batata”/*patate*, e, apesar de dispor desse gastronomismo que evoca a mesma ideia, não o retoma para a EIG “estar com/ficar com/ter uma batata quente nas mãos”, para a qual não encontramos correspondente. Ademais, para as outras EIGs em PB, os correspondentes em FF não são elaborados por gastronomismos, veiculando a ideia de problema a partir da UL *pépin*, em português, semente. Dessa forma, as dificuldades desencadeadas por essas EIGs podem ser diversas, uma vez que a ideia que os idiomatismos representam são evocados por ULs variadas nas duas línguas.

5.3.3 As disparidades semânticas e pragmáticas

Outro tipo de informação que desejamos explicitar são as diferenças e especificidades de uso e conteúdo semântico entre as expressões, também possíveis causadoras de dificuldades aos não nativos, oferecendo, portanto, um suporte ao uso mais adequado das EIs.

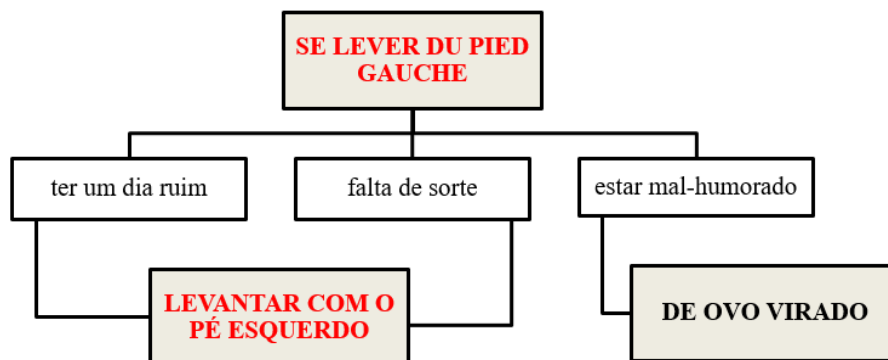
Essas especificidades acontecem, por exemplo, em expressões como “amarrar cachorro com linguça”, brevemente explorada em 1.4, que apresenta nuances tanto em relação à sua EIG sinônima “dar sopa (pro azar)”, quanto às suas EIs correspondentes *attacher son chien avec des saucisses* e *tenter le diable*.

“Amarrar cachorro com linguça” pode significar ora (1) facilitar a ocorrência de um problema, ora (2) esbanjar. Sua EIG sinônima “dar sopa (pro azar)”, não recobre esses dois sentidos, apresentando somente a definição (1).

Quando comparada às EIs correspondentes em FF, observamos mais divergências. A EIG em FF de estrutura léxico-sintática idêntica à EIG em PB, *attacher son chien avec des saucisses*, tendo apenas um acréscimo de pronome possessivo (*son*), recobre apenas o sentido (2). Esse tipo de nuance é bastante problemática, pois pode provocar no não nativo um falso reconhecimento da EI, levando a crer em sua utilização em qualquer contexto que a EIG em PB aparecer. Por fim, tem-se também a correspondente *tenter le diable* que, por sua vez, recobre apenas o sentido (1). Logo, é interessante que os consulentes tenham ao seu alcance informações desse tipo, para que não se haja dúvidas quanto ao significado e uso de EIs consideradas sinônimas e suas EIs correspondentes.

Outro exemplo é a EIG “de ovo virado” e sua EI correspondente *se lever du pied gauche*. Elas podem apresentar dificuldade, pois, frente à expressão em FF, o não nativo pode, de imediato, retomar a EI existente em PB “levantar com o pé esquerdo”, de mesma estrutura léxico-sintática. No entanto, esta última infere acepções como “ter um dia ruim” ou “ter falta de sorte”, também recuperadas em FF, enquanto a EIG “de ovo virado” apresenta somente a acepção “estar mal-humorado”, não retomada por “levantar com o pé esquerdo”. Dessa forma, temos uma EI em FF que recobre os significados de duas EIs em PB que, por sua vez, não recobrem os significados entre si (figura 24). O consulente precisa, então, estar atento a esse tipo de informação para depreender em seu contexto qual é a EI mais adequada.

Figura 24 – Significados expressos pela EI em FF *se lever du pied gauche*



Fonte: Elaborado pela autora

Essas disparidades podem ocorrer por não existirem na linguagem correspondentes semânticos e/ou pragmáticos absolutos, ou seja, não encontramos nas EIs consideradas correspondentes estruturas sintáticas e lexicais, metáforas ou funcionalidade idêntica.

Muitas vezes, as EIs correspondentes são derivadas de conceitos, símbolos e imagens da realidade diferentes entre as línguas comparadas, e a despeito de expressarem mesmo conteúdo, algumas podem expressar outros conteúdos que não são retomados na outra língua.

Esse fenômeno também ocorre, por exemplo, na EIG “água de batata” e suas correspondentes *jus de chaussette* e *pisse d’âne*. Em PB a expressão significa algo fraco, sem graça, referindo-se geralmente ao café. Em FF, *jus de chaussette* apresenta o mesmo conteúdo semântico, porém só se refere ao café, todos os contextos analisados são para dizer que o *café* é fraco e sem graça. *Pisse d’âne*, por sua vez, não se restringe ao café, pode-se dizê-la para outras bebidas como em PB, mas notamos ser uma EI muito utilizada para se referir à cerveja. Podemos observar essas nuances no quadro 2:

Quadro 2 – Exemplos de diferenças no conteúdo semântico de *pisse d'âne* e *jus de chaussette*

Jus de chaussette

“Des start-ups bien conscientes du marché potentiel essaient de convertir les habitués au café vendu par les chaînes de fast-food ou du **jus de chaussette** servi à volonté dans les diners en puristes avides de café raffiné.”

<http://goo.gl/kaYtH0> (07/03/16);

“Le café « **jus de chaussette** » va sauver les ours polaires et votre vie sexuelle” <http://goo.gl/2PJPRb> (07/03/16);

“[...] le café est un **jus de chaussette**, le jus d’orange est industriel” <https://goo.gl/nZMwmQ> (07/03/16).

Pisse d'âne

“Loin des bières du sud, souvent qualifiées de **pisse d'âne** pour leur goût neutre, cette Thursday's Red Ale offre un rafraîchissement croquant, presque sur le fruit. Très haute qualité.” <http://goo.gl/oBqmJO> (07/03/16);

“Bièr Duff, la **pisse d'âne** arrive en France” <http://goo.gl/Gixm6y> (07/03/16);

“Les Weissen (je sais Alain, on aurait dit de la **pisse d'âne**... mais avec une rondelle de citron... huuuuuum)” <http://goo.gl/t8Wxc0> (07/03/16).

Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma, o não nativo precisa estar atento ao sentido a que se refere a EIG em PB que pretende traduzir para o francês, pois das EIs correspondentes, uma não pode ser utilizada para qualquer tipo de bebida.

É necessário que essas informações sejam expressas nos materiais bilíngues, pois, se esse não nativo não fizer uma pesquisa mais aprofundada, ele não saberá, talvez, que existe essa nuance entre as correspondentes e, por consequência, poderia empregar a EI erroneamente.

Outro exemplo composto por disparidades de conteúdo semântico é a EIG “boca de chupar ovo” e sua correspondente *bouche en cul de poule*. Em PB a expressão se refere apenas a pessoas que possuem a boca muito pequena, lembrando o biquinho que se faria para chupar um ovo. Em FF, além desta acepção, apresenta a ideia de se fazer um biquinho de gracejo, como aqueles feitos, atualmente, para as *selfies*²², isto é, autorretratos. A EIG em PB apresenta uma característica física própria da pessoa, enquanto a EI em FF pode indicar também uma característica assumida em dado momento.

Consideramos essas disparidades como importantes informações a serem oferecidas nos dicionários destinados a falantes não nativos de uma LE, pois influenciam no uso efetivo das EIs e sua compreensão.

Por vezes, ao consultar um dicionário e encontrar uma dada EI elencada como correspondente de uma EI em sua língua, o consulente, sem maiores informações, utiliza-a assumindo que elas se recobrem plenamente, porém vimos que, não raramente, as EIs correspondentes apresentam particularidades em cada língua, que devem, pois, ser explicitadas

²² De acordo com Curti, Rocha e Alves (2016), esse termo ainda não está registrado em parte de dicionários em papel das línguas analisadas (português, francês, espanhol e inglês), mas já vem sendo registrada em obras *on-line*, devido ao uso recorrente no meio digital.

a esse consulente para que, ciente das possíveis nuances, saiba qual condiz com seu objetivo final. Com isso, buscamos “preencher as lacunas deixadas pelas barreiras linguísticas e culturais, tendo consciência, contudo, da impossibilidade da exaustão de tais significados” (XATARA; RIVA; RIOS, 2002, p. 186).

Além dos exemplos abordados, outras EIs que figuram no BD-CULTEIG e apresentam esse tipo de nuance estão elencadas de (1) a (17). Salientamos que elas podem ser observadas uma a uma no capítulo IV, onde estão dispostas todas as fichas fraseográficas do BD-CULTEIG:

- (1) A batata está assando $\cong$ *Etre dans le pétrin*
- (2) A última bolacha do pacote $\cong$ *La grosse tête*
- (3) Acabar em pizza $\cong$ *Finir en queue de poisson*
- (4) Agasalhar o croquete $\cong$ *Etre de la jaquette (flottante)*
- (5) Angu de carço $\cong$ *La bouteille à l'encre*
- (6) Carne de pescoço $\cong$ *Tête de cochon/de lard*
- (7) Dar uma banana $\cong$ *Faire un bras d'honneur à*
- (8) De ovo virado $\cong$ *Se lever du pied gauche*
- (9) Entornar o caldo $\cong$ *Ça se corse*
- (10) Feijão com arroz $\cong$ *Etre monnaie courante*
- (11) Misturar/trocar alhos com bugalhos $\cong$ *Mélanger les torchons et les serviettes*
- (12) Não valer o pão/a comida que come/o sal do batizado $\cong$ *Ne pas valoir un clou*
- (13) O cão chupando manga $\cong$ *Laid/Moche comme un pou*
- (14) Procurar pelo em ovo $\cong$ *Chercher midi à quatorze heures*
- (15) Ser manteiga derretida $\cong$ *Avoir toujours la larme à l'oeil*
- (16) Vermelho como um tomate/pimentão $\cong$ *Rouge/rougir comme une tomate*
- (17) Virar presunto $\cong$ *Avaler son bulletin de naissance*

5.4 Não correspondência – os casos de não compartilhamento de fatos da realidade

Por fim, ao fazer o levantamento das EIs em FF, deparamo-nos com o problema da não correspondência, uma vez que não foram encontrados correspondentes idiomáticos para algumas EIGs em PB. Esses casos podem decorrer do fato de que algumas EIs refletem características muito intrínsecas a um povo e que não são retomadas em outra cultura, ou não são cristalizadas em estruturas idiomáticas.

O fato pode ser confirmado pelas EIGs (1) “botar/colocar/pôr (mais) água no feijão” e (2) “ter que comer muito feijão (com arroz)”, que concretizam eventos do cotidiano brasileiro a partir do gastronomismo “feijão”. Tal alimento é representativo desse povo e, segundo Maciel (2004, p. 33), conhecido por alguns como “carne de pobre”, devido à quantidade de nutrientes, proteínas, fibras, carboidratos e vitaminas que contém, estando sempre presente na mesa do brasileiro e, por vezes, constituindo o único alimento de uma refeição nas famílias com poucas condições, substituindo a carne, por exemplo.

De acordo com Câmara Cascudo (1983, p. 496-497), o feijão adquiriu *status* de refeição, garantindo sustento e transmitindo “a força promotora da energia humana” e, quando não se faz presente, a refeição consiste apenas no ato de enganar a fome, assim, “não há refeição sem feijão, só o feijão mata a fome” (SEIDLER, 1826 apud CÂMARA CASCUDO, 1983, p. 497). Para os brasileiros, esse seu caráter vital reproduz sua percepção e identificação no mundo, como a EIG (1) que tem como significação o ato de fazer algo render e revela a CCP de “jeitinho brasileiro”.

Considerado intrínseco à identidade desse povo, segundo Rabelo (2012), o jeitinho é uma habilidade brasileira configurada por atos praticados ou em benefício próprio ou como solução prática para um problema, atos estes caracterizados pela criatividade, resultando, porventura, nas famosas “gambiarras”, ou seja, soluções criativas feitas de improviso.

É por meio desse “jeitinho” que os brasileiros são reconhecidos mundialmente, que adquiriram sua identidade cultural, seja pelo lado negativo, seja pelo positivo. Como salientou Papa Francisco, em exemplo do BD-CULTEIG, ao dizer “sei bem que quando alguém precisa comer e bate em suas portas, vocês sempre dão um jeito de compartilhar comida. Como diz o ditado, sempre se pode colocar mais água no feijão [...]”. Essa é uma das imagens que se tem dos brasileiros, a imagem de um povo acolhedor, que sempre vai dar um “jeitinho” de ajudar a todos.

Em consonância com Rajagopalan (2003), assumimos que a identidade de um indivíduo se constrói na e pela língua, podendo ser transmitidos através das metáforas conceitos, práticas e costumes que determinam esse indivíduo. Nesse sentido, observamos através da EIG (1), citada pelo Papa Francisco, como essa identidade brasileira se reflete na língua. Aludindo ao jeitinho brasileiro de sempre ter uma solução para o mínimo problema, a imagem liga-se ao feijão, cotidianamente presente nas mesas brasileiras, que sempre pode servir mais pessoas acrescentando-lhe um pouco mais de água durante seu cozimento, ou seja, sempre se pode dar um “jeitinho” para acolher e alimentar a todos. A EIG pode aludir também à pobreza de partes

da população que, não dispondo de muito o que comer, procuram formas de fazer render o único alimento do qual dispõem.

Todas essas alusões podem não ser reconhecidas na cultura francesa, não havendo a produção de uma metáfora recorrente na língua. O mesmo acontece com a EIG (2), com significação de ainda ter que fazer um grande esforço para alcançar um certo objetivo, que faz referência ao próprio valor que o feijão tem para o brasileiro, retomando sua característica de alimento que contém muitos nutrientes, proteínas, vitaminas etc. Dessa forma, é necessário que ainda se coma muito feijão para que se fique forte e bem alimentado, por exemplo. A EIG pode também ser completada pelo gastronomismo “arroz”: “ter que comer muito feijão com arroz”, outro alimento muito importante e consumido na cultura brasileira que, ainda que não seja indispensável, como afirma Câmara Cascudo (1983), constitui o binômio “feijão com arroz/arroz com feijão”, podendo, em algumas regiões do país, ser substituído pela farinha.

Por fim, como se pôde observar, esse tipo de idiomatismo se configura como muito particular à uma cultura e, por conseguinte, difícil de ser retomado por outra, pois reflete a identidade de um povo por meio de algo característico a ele, acarretando a possível não correspondência.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acabou-se o que era doce!

Para esta pesquisa, partimos das dificuldades frente às quais se encontram os aprendizes de LE quando se deparam com o uso de expressões idiomáticas, uma vez que essas estruturas são produzidas no seio de cada comunidade linguística, refletindo sua interpretação do mundo que, na maior parte do tempo, não é partilhada entre os povos.

Com base nessas dificuldades geradas pela cultura, nosso intuito foi evidenciar as diferenças de carga cultural partilhada e demais aspectos culturais inerentes a EIs correspondentes em PB e em FF, a fim de defender a veiculação dessas informações nos dicionários especiais bilíngues para aprendizes de LE e demais consulentes, para que eles tenham à disposição um produto fraseográfico que permita a compreensão da cultura do outro e o conhecimento das inferências culturais no léxico, um dicionário que não seja apenas ferramenta de tradução, de busca por correspondentes em outra língua.

Procurando restringir o inventário de EIs a ser estudado, dado a impossibilidade de exaustividade fraseológica, escolhemos trabalhar com o que denominamos “expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos” (EIGs), isto é, expressões idiomáticas constituídas por nomes de alimentos. Assim, levantamos um total de 111 EIGs em PB, para as quais encontramos 100 EIs correspondentes em FF. Como consequência das diferenças culturais, nossas hipóteses foram as de que 1) a maioria das EIGs do PB não tinham correspondente com gastronomismo em FF; 2) a maioria das EIGs do PB não tinham correspondente com o mesmo gastronomismo em FF; e 3) mesmo que as EIGs apresentassem correspondentes com gastronomismo, os aspectos culturais e de uso seriam divergentes.

Nossa primeira hipótese se confirma, uma vez que, das 100 EIs correspondentes em FF, 57 não são constituídas por gastronomismo, porém, refutamos a segunda hipótese, pois das 43 EIGs em FF, 26 são constituídas pelo mesmo gastronomismo da correspondente em PB, ou seja, dessas EIGs, a maioria apresenta o mesmo alimento em sua construção. Por outro lado, a terceira hipótese pôde ser confirmada, dado que, mesmo com similaridades na forma ou a cristalização do mesmo gastronomismo nas duas línguas, os aspectos culturais muitas vezes traziam especificidades de cada idioma.

A partir desses resultados, evidenciamos três casos observados entre EIs correspondentes em PB e FF: os casos de correspondência total, parcial e, ainda, os casos de não correspondência.

A correspondência total ocorre quando os idiomatismos da língua francesa apresentam estruturas léxico-sintáticas iguais ou muito similares, sendo compostas pelos mesmos gastronomismos e veiculando o mesmo conteúdo semântico. Nesses casos, não foram observadas diferenças de carga cultural partilhada (CCP). Essa CCP, conceito de Galisson (1988), consiste no valor cultural acrescentado ao conteúdo semântico de uma lexia, simples ou complexa, e funciona como “marca de pertencimento e identificação” de um grupo (GALISSON, 1988, p. 331), configurando-se no fator que torna as lexias de difícil dedutibilidade ao estrangeiro. Nesses casos, observamos que ainda que a CCP seja geralmente um conceito particular, ela pode ser compartilhada entre duas culturas. Assim, com estruturas semelhantes e compartilhamento de CCP, esses casos não geram muitos obstáculos aos estrangeiros, que poderão, de alguma forma, se basear em sua própria língua para depreender a significação da EI.

O segundo tipo de correspondência, a parcial, pode ser a que mais provoca dificuldade aos não nativos, pois é apresentada por EIs que expressam particularidades à França ou ao Brasil. Foram observadas as seguintes ocorrências:

1) os mesmos gastronomismos motivadores suscitam mais de uma CCP não recuperada na outra língua, como o “pão” que, em FF, tem CCP de “alimento mínimo necessário ao sustento” e “preço baixo”, esta última não retomada em PB pelo mesmo gastronomismo;

2) mais de um gastronomismo expressa a mesma CCP, como “abacaxi”, “batata” e “pepino” em PB, que evocam a CCP “problema”;

3) mesma CCP expressa por gastronomismos diferentes em EIGs correspondentes, como a CCP “preço baixo” suscitada por “pão” em FF e “banana” em PB;

4) CCP evocada por um gastronomismo em PB e um não gastronomismo em FF, como a CCP de “vida miserável” evocada por “comer o pão que o diabo amassou” em PB e por *manger de la vache enragée* em FF.

As diferenças de CCP precisam ser evidenciadas, pois podem facilmente levar um não nativo ao erro ou causar-lhe mal-entendidos se esse falante se apoia em sua própria cultura para tentar depreender a EI, uma vez que quase nunca dispõem de meios de acesso a essas informações.

Além dessas ocorrências, inclui-se na correspondência parcial os casos de disparidades semânticas ou de uso, isto é, por vezes, as EIs não se recobrem totalmente em sua significação

ou apresentam especificidades de uso em uma língua que não são retomadas na outra. A título de exemplo, temos a EIG “agasalhar o croquete” e a correspondente *être de la jaquette (flottante)*, que se referem ao homem homossexual, fazendo alusão ao sexo anal praticado entre homens, porém, em PB, a EIG pode também ser utilizada para indicar a prática de sexo anal por mulheres, o que não acontece com o EI em FF.

Dessa forma, defendemos a necessidade de acesso a esse tipo de informação, para que o estrangeiro não faça uso inadequado de uma EI em LE, ou saiba qual a melhor EI a ser empregada dependendo do contexto em que se insere no momento.

O último caso evidenciado é o da não correspondência, dado que na busca pelas EIs em FF não foram encontrados correspondentes idiomáticos para algumas EIGs em PB. Esses casos geralmente decorrem do fato de que algumas EIs refletem características tão próprias a um povo, que acabam não sendo retomadas em outra cultura ou não cristalizadas em estruturas idiomáticas, como os casos de EIGs elaboradas com o gastronomismo “feijão”, alimento muito marcante e presente na cultura brasileira, mas quase não consumido na cultura francesa.

Postas tais observações, pudemos confirmar e salientar as dificuldades originadas pela cultura na decodificação e emprego de uma EI em LE, validando a importância do conhecimento dessas informações e sua veiculação em dicionários especiais bilíngues.

Como resultado prático desta pesquisa, elaboramos um banco de dados, nomeado BD-CULTEIG, contendo as EIGs em PB selecionadas para este trabalho e suas correspondentes em FF, suas possíveis variações e EIs sinônimas, definição, informações de caráter cultural nas duas línguas, informações acerca das diferenças de uso e semânticas que podem existir entre expressões correspondentes e exemplos retirados de contextos reais do PB e do FF, que também podem auxiliar a compreensão e o uso adequado dos idiomatismos.

À guisa de conclusão, ratificamos que, a partir do BD-CULTEIG, nossa intenção para pesquisas futuras é propor, de fato, um dicionário especial bilíngue de EIGs, que aborde os aspectos culturais e as diferenças semânticas e de uso, disponibilizando aos aprendizes de LE, tradutores e demais consulentes, mais um meio para a elucidação de dúvidas entre os idiomatismos de duas línguas. A intenção é de que esse dicionário seja disponibilizado em uma plataforma *on-line*, para que os consulentes tenham fácil acesso e possam fazer buscas mais rápidas.

REFERÊNCIAS

A ORIGEM das expressões. **Só Português**, [S.l.], c2007/2017. Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/proverbios/>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

ABRÃO, J. **Pesquisa & história**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

AMARO, K. Tudo a preço de banana. **Patricinha Esperta**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://patricinhaesperta.com.br/moda/tudo-a-preco-de-banana>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

APOSTANDO na fisiologia, Dilma se tornará refém dos ratos. **Celso Lungaretti**: o rebate, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://celsolungaretti-orebate.blogspot.com.br/2015/02/apostando-na-fisiologia-dilma-se.html>>. Acesso em: 21 set. 2016.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

AU pain doré a 60 ans, mais n'a pas vieilli d'une miette ! **Nana Toulouse**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.nanatoulouse.com/2016/05/au-pain-dore-60-ans-mais-na-pas-vieilli.html>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

AULETE DIGITAL: o dicionário da língua portuguesa. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

BALLY, C. **Traité de stylistique française**. 2. ed. Heidelberg: Carl Winter's Universitätsbuchhandlung, 1921. v. 1.

BARÁNOV, A.; DOBROVOL'SKIJ, D. **Aspectos teóricos da fraseoloxía**. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2009.

BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino e aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 10/11, p. 31-41, 2008/2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p31-41>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

BARBOSA, L. M. A.; SOUZA, D. C. I. J. Lexicultura e hipertextos em letras de canções brasileiras no contexto de português para estrangeiros. **Ecos**, Porto Alegre, v. 21, ano 13, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/1870>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BARBOSA, M. P. Parassinonímia, funções e relatividade. **Revista do GELNE**, Fortaleza, v. 1, 1999.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BENEDETTI, I. C. **Dicionário escolar WMF**: francês-português, português-francês. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

BERBER SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

BÍBLIA ON-LINE. **Levítico**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

BIDERMAN, M. T. C. O dicionário padrão da língua. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p. 27-43, 1984. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3677>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

_____. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOGAARDS, P. **Le vocabulaire dans l'apprentissage des langues étrangères**. Paris: Hatier, Didier, 1994. p. 27-38.

BOSI, A. Plural, mas não caótico. In: _____. **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 2002. p. 7-15.

BRÉAL, M. **Essai de sémantique**: science des significations. Paris: Hachette, 1897.

CÂMARA CASCUDO, L. **História da alimentação no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

CANOSSA, C. Qual a origem das expressões populares brasileiras?: se você acha que termos corriqueiros como “pagar o pato” e “puxar o saco” são coisas da atualidade, está muito enganado. **Mundo Estranho**, São Paulo, 10 fev. 2017. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/curiosidades/qual-a-origem-das-expressoes-populares-brasileiras/>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

CASSIRER, E. **Linguagem e mito**. 3. ed. Tradução de Jacob Guinsburg e Míriam Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CATFORD, J. C. **Uma teoria linguística da tradução**: um ensaio de linguística aplicada. Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. São Paulo: Cultrix, 1980.

CELOTTI, N. La culture dans les dictionnaires bilingues : où, comment, laquelle ? **Études de Linguistique Appliquée**, Paris, n. 128, p. 455-466, 2002. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-ela-2002-4-page-455.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

CHARGE do Éder: batata quente vai para o senado. **LiberdadeLiberdade2**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://liberdadeLiberdade2.com/2016/04/19/charge-do-eder-batata-quente-vai-para-o-senado/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CHEVALIER, J. **Dicionário de símbolos**: mito, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 28. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

COLSON, J. P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H.; HÄCHI BUHOFFER, A.; GRÉCIANO, G. (Org.). **Flut von texten**: vielfalt der kulturen: Ascona 2001 zu methodologie und kulturspezifik der phraseologie. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, p. 47-59, 2003.

_____. Cross-linguistic phraseological studies: an overview. In: GRANGER, S.; MEUNIER, F. **Phraseology**: an interdisciplinary perspective. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008. p. 191-206.

_____. **Phraseology**: an international handbook of contemporary research. Berlin: Mouton de Guyter, 2007.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

CURTI, B. F. et al. O uso de selfie: a internet viralizando o empréstimo em três línguas. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 115-140, 2016.
<<http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/37335/20531>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

DANTAS, H. O. O componente pragmático nas definições de dicionários. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 296-311, 2016. Disponível em:
<<http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/35158/19026>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

DOBROVOL'SKIJ, D.; PIIRAINEN, E. **Figurative language cross-cultural and cross-linguistic perspectives**. Amsterdam: Elsevier, 2005.

DONEL, E. **O passaporte do gourmet: um mergulho na gastronomia francesa**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. Tradução de Frederico Pessoa de Barros et al. São Paulo: Cultrix, 1978.

EVENTO: é batata!. **Ticket Center**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em:
<<https://www.ticketcenter.com.br/evento.php?id=436>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

EXPRESSIO.FR: les expressions françaises décortiquées: explications sur l'origine, signification, exemples, traductions. **Reverso.net**, [s.l.], c2013. Disponível em:
<<http://www.expressio.fr>>. Acesso em: 5 ago. 2017

EXPRESSIONS françaises: la plus belle fille du monde ne peut donner que ce qu'elle a. **Expressions Françaises**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.expressions-francaises.fr/>>. Acesso em: 1 jul. 2017.

EXPRESSIONS. **Lintern@ute**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em:
<<http://www.linternaute.com/expression/>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FELBER, H. **Manuel de terminologie**. Paris: Unesco, Infoterm, 1987.

FERREIRA, M. C. Campos léxico-semântico e o ensino de vocabulário de segunda língua. **Revista Prolíngua**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 38-47, 2009. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/viewFile/13430/7626>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.

FISCHLER, C. **L'homnivore**. Paris: Poche Odile Jacob, 2001.

FLETCHER, W. Concordancing the web. In: HUNDT, M. et. al. **Corpus linguistics and the web**. Amsterdam: Rodopi, 2005. Disponível em: <<http://www.kwicfinder.com/FletcherConcordancingWeb2005.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

FONSECA, H. C. **Fraseologismos zoônimos**: elaboração de base de dados português-francês. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2013.

_____.; PARREIRA, M. C. Fraseologismos zoônimos do francês-português: da pesquisa ao ensino. In: SILVA, S. (Org.). **Fraseologia & cia**: entabulando diálogos reflexivos. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2014. p.123-140.

FRANÇA, M. Origem de algumas expressões. **Cultura Popular**, João Pessoa, [s. d.]. Disponível em: <<http://culturapopular2.blogspot.com.br/2010/04/origem-de-algumas-expressoes.html>>. Acesso em: 5 ago. 2017

FRANCISCO, R; ZAVAGLIA, C. **Parece mas não é**: as armadilhas na tradução do italiano para o português. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

FULGÊNCIO, L. M. B. Zoomorfismos, botanismos, gastronomismos: é assim que devem ser classificados os fraseologismos? **Caligrama**: revista de estudos românicos, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 179-196, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/6273>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

GALISSION, R. Accéder à la culture partagée par l'entremise des mots à CCP. **Études de Linguistique Appliquée**, Paris, n. 67, p. 109-151. 1987.

GALISSON, R. Cultures et lexicultures: pour une approche dictionnaire de la culture partagée. **Cahiers de Linguistique Hispanique et Médiévale**: annexes, Lyon, v. 7, p. 325-341, 1988. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/cehm_0180-9997_1988_sup_7_1_2133>. Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. La pragmatique lexiculturelle pour accéder autrement, à une culture, par un autre lexique. **Mélanges CRAPEL**, Nancy, n. 25, p. 47-73, 2000. Disponível em: <http://atilf.fr/IMG/pdf/melanges/06_galissou.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. **Lexicologie et enseignement des langues**: essais méthodologiques. Paris: Hachette, 1979.

_____. Une dictionnaire à géométrie variable au service de la lexiculture. **Cahiers de études de linguistique appliquée**: lexicologie, Paris: Didier Érudition, n. 70, p. 57-77, 1997.

GÁLVEZ, J. A. **Dicionário Larousse francês/português, português/francês**: mini. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. **Lingüística e ensino do português**. Tradução de Rodolfo Ilari. Coimbra: Livraria Almedina, 1985.

GOOGLE BRASIL. Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

GOOGLE FRANCE. Disponível em: <https://www.google.fr/?gws_rd=ssl>. Acesso em: 11 ago. 2017.

GOOGLE URL SHORTENER. Disponível em: <<https://goo.gl/>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

GREIMAS, A. J. Idiotismes, proverbes, dictons. **Cahiers de Lexicologie**, Paris, v. 2, p. 41-61, 1960.

_____.; COURTÉS, J. **Sémiotique**: dictionnaire raisonné de la théorie du langage. Paris: Hachette, 1979.

GUILLÉN DIAZ, C. La lexiculture: d'un concept instrumental à un outil d'intervention en didactique. In: **Mots et lexiculture**. LINO, M. T.; PRUVOST, J. Paris: Honoré Champion, p. 33-50, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HISTÓRIA das expressões populares. **História de Tudo**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.historiadetudo.com/expresoes-populares>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

HÖFLING, C.; PARREIRA, M. C.; TOSQUI, P. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira. **Intercâmbio**: uma publicação de pesquisas de linguística aplicada, São Paulo, v. 13, p. 1-7, 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3977>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**: versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 39-46.

ISQUERDO, A. N. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2001. v. 1. p. 91-100.

KILGARRIFF, A. Web as corpus. In: RAYSON, P. et al. (Ed.). In: **Proceedings of the Corpus Linguistics 2001 conference**. Lancaster: UCREL, 2001, p. 342–344. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.108.2212&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

_____.; GREFENSTETTE, G. Web as corpus. **Computational Linguistics**, Arlington, v. 29, n. 3, 2003, p. 1-15. Disponível em: <<https://www.kilgarriff.co.uk/Publications/2003-KilgGrefenstette-WACIntro.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KUSUMOTO, M. “A gastronomia é uma linguagem para expressar nossa cultura”, diz Joan Roca. **Veja**, São Paulo, 20 out. 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/a-gastronomia-e-uma-linguagem-para-explicar-nossa-terra-e-cultura-diz-joan-roca>>. Acesso em: 1 jun. 2016.

LAPA, M. R. **Estilística da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LAROUSSE: dictionnaire de français. [Paris], [s. d.]. Disponível em: <<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

LE TRÉSOR de la langue française. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <<http://atilf.atilf.fr/tlf.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

LIJNEN, B. **Les informations culturelles dans les dictionnaires d'apprentissage**. [S. l.]: 2005. Disponível em: <<http://www.vlrom.be/pdf/053lijnen.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

LOPES, E. **Metáfora**: da retórica à semiótica. São Paulo: Atual, 1986.

LUQUE NADAL, L. Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales? **Language Design**: journal of theoretical and experimental linguistics, Granada, v. 11, p. 93-120, 2009. Disponível em: <http://elies.rediris.es/Language_Design/LD11/LD11-05-Lucia.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2016.

_____. Los diccionarios lingüístico-culturales y el estudio de los fraseologismos. **Boletín Hispánico Helvético**, Lausanne, v. 11, p. 5-23, 2008. Disponível em: <www.hiddencollections.ch/dms/sseh/.../untitled/.../01-Luque.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2016.

MACIEL, M. E. Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 7, n. 16, p. 145-156, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832001000200008>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

_____. Uma cozinha à brasileira. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 25-39, 2004. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2217/1356>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

MACKALISTER, M. E a batata... **Sim, Nós Podemos**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <<http://simnospodemos-2014.blogspot.com.br/2016/10/e-batata.html>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

MARTÍNEZ, M. Definiciones del concepto campo en semántica: antes y después de la lexemática de E. Coseriu. **Odisea**. Almería, n. 3, p. 101-130, 2003. Disponível em: <http://www.ual.es/odisea/Odisea03_MarcosMartinez.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.

_____. Setenta años de teoría de los campos: balance provisional. **Revista Española de Lingüística**, Madrid, v. 33, n. 2, p. 261-314, 2003. Disponível em: <<http://www.sel.edu.es/pdf/jul-dic-03/02MARCOS%20MARTINEZ.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

MARTINS, V. P. S. **Estratégias de compreensão de expressões idiomáticas por não nativos do português brasileiro**. 2013. 412 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

MEYER, C. F. **English corpus linguistics: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MONTANARI, M. **Comida como cultura**. Tradução de Letícia Martins de Andrade. São Paulo: Senac, 2008.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. Fortaleza: Edições UFC, 2012. v.1.

_____. Gastronomismos linguísticos: um olhar sobre fraseologia e cultura. In: ORTÍZ ALVAREZ, M. L.; UNTERBAUMEN, E. H. (Org.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 249-275.

MOREIRA, S. A. Alimentação e comensalidade: aspectos históricos e antropológicos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 62, n. 4, p. 23-26, 2010. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2017.

NÃO famoso: 50 tons de vá plantar batata. **YOUTUBE**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bwo9q7letp0>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

NEVES, G. No frigar dos ovos. **Recanto das Letras**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/humor/3259056>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

NIDA, E. The role of the translator. In: _____. **Toward a science of translating**. Leiden: Brill, 1964. p. 145-155.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira. 2000. 334 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PAMIES BERTRÁN, A. De l'intraduisible à l'intertextuel dans l'oeuvre de Georges Brassens. **Équivalences**, Bruxelles, v. 22/23, p. 49-71, 1992. Disponível em: <<http://www.editoriallucina.es/recursos/apps/pdf/PamiesBertranAntonio-Brassens.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

_____. El lenguaje de la lechuga: apuntes para un diccionario intercultural. In: LUQUE DURÁN, J. D.; PAMIES BERTRÁN, A. (Org.). **Interculturalidad y lenguaje**: el significado como corolario cultural. Granada: Método, 2007. v. 1, p. 375-404. Disponível em: <<https://goo.gl/74KAHK>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

_____.; IÑESTA MENA, E. M. **Fraseología y metáfora**: aspectos tipológicos y cognitivos. Granada: Método, 2002.

_____. et al. Implementación lexicográfica de los símbolos desde un enfoque multilingüe e intercultural: el culturema “buitre”. In: KORHONEN, J. et al. (Ed.). **Phraseologie**: global: areal: regional. Tübingen: G.Narr. p. 339-350, 2008. Disponível em: <<https://www.academia.edu/2343027/>>, p. 1-11. Acesso em: 5 fev. 2016.

_____. Motivación cultural y botanismo gastronómico. In: ORTIZ ÁLVAREZ, M. L.; UNTERBAUMEN, H. E. (Org.). **Uma [re]visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**, Campinas: Pontes, 2010. p. 49-68.

_____. Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural, **Paremia**, Madrid, v. 17, p. 41-57, 2008.

PARREIRA, M. C. Fraseopedagogia: um ponto de encontro entre os estudos do léxico e a linguística aplicada. In: NADIN, O. et al. (Org.). **Léxico e suas interfaces**: descrição, reflexão e ensino. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

_____. O tratamento da lexicultura nos dicionários bilíngues francês-português. In: **11. Simpósio Nacional e 1. Simpósio Internacional de Letras e Linguística**. Uberlândia: ILEEL/UFU, p. 2021-2026, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

PERRIER, P. **Petit dictionnaire des expressions gourmandises**. Paris: Larousse, 2016.

PORCHER, L. **Le français langue étrangère: émergence et enseignement d'une discipline**. Paris: Hachette, 1995.

POTTIER, B. **Lingüística moderna y filología hispánica**. Versión española de Martín Blanco Álvarez. Madrid: Gredos, 1968.

QUAL é o coletivo de ratos? **Humor político**: rir pra não chorar, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://www.humorpolitico.com.br/congresso-nacional/qual-e-o-coletivo-de-ratos/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica**: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

REY, A. **La lexicologie** : lectures. Paris: Klincksieck, 1970.

_____.; CHANTREAU, S. **Le Robert**: expressions et locutions. Paris: Le Robert, 2015.

RIOS, T. H. C. **A descrição de idiomatismos nominais**: proposta fraseográfica português-espanhol. 2010. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

RIVA, H. C. **Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil**. Curitiba: Editora Appris, 2013.

_____. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil**. 2009. 311 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

ROCHA, C. M. C. **A elaboração de um repertório semibilíngue de somatismos fraseológicos do português brasileiro para aprendizes argentinos**. 2014. 221 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2014.

RODRIGUES, C. C. Tradução: a questão da equivalência. **Alfa**, São Paulo, v. 40, p. 89-98, 2000. Número especial.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SABINO, M. A. O campo árido dos fraseologismos. **Signótica**, Goiânia, v. 23, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/15226>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 27. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.

SINCLAIR, J. Corpus and text: basic principles. In: WYNNE, M. (Org.). **Developing linguistic corpora: a guide to good practice**. Oxford: Oxbow Books, 2005. Disponível em: <<https://ota.ox.ac.uk/documents/creating/dlc/chapter1.htm>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

STREHLER, R. G. Fraseologismos e cultura. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 9-21, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132009000100002>. Acesso em: 16 jun. 2015.

SURMONT, J. N. Le traitement de l'information culturelle dans les dictionnaires monolingues pour apprenants et bilingues. **Lexicographica**, Tubingen, n. 16, p. 192-211, 2000. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-ela-2002-4-page-455.htm>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

TAGNIN, S. E. O. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

THOMAS, N. **Seja fluente na cultura e no modo de vida da França**. [Paris]: Larousse, 2009.

TILIO, R. Reflexões acerca do conceito de cultura. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 28, p. 35-46, 2009.

TOURNIER, N.; TOURNIER, J. **Dictionnaire de lexicologie française**. Paris: Ellipses, 2009.

TRISTÁ PÉREZ, M. A. **Fraseología y contexto**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

VENUTI, L. **The translator's invisibility: a history of translation**. London: Routledge, 1995.

VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico**: descrição e análise do português. Petrópolis: Vozes, 2014.

WIERZBICKA, A. **Semantics, culture, and cognition**: universal human concepts in culture-specific configurations. New York: Oxford University Press, 1992.

XATARA, C. **A tradução para o francês de expressões idiomáticas em português**. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – FCL, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.

_____. A web para um levantamento de frequência. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Múltiplas perspectivas em linguística**. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 770-777.

_____.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 8, p. 183-194, 2002.

_____. **As expressões idiomáticas de matriz comparativa**. 1994. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa) – FCL, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1994.

_____. **Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal**: francês da França, da Bélgica e do Canadá. São José do Rio Preto: UNESP, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas; Paris: Université de Paris 13; Bruxelas: Université Libre de Bruxelas. Disponível em: <www.deipf.ibilce.unesp.br>. Acesso em: 5 ago. 2017.

_____. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo. v. 42, p. 147-159, 1998. Número especial.

_____. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 37, p. 49-59, 2001.

_____. Tipologia das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo. v. 42, p. 169-176, 1998.

_____.; OLIVEIRA, W. L. **Novo PIP**: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso francês-português / português-francês. São Paulo: Cultura, 2008.

_____.; SECO, M. Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia. v. 8. n. 1, p. 502-519, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/24847/14655>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

ZAVAGLIA, A.; XATARA, C.; PARREIRA, M. C. **Xeretando a linguagem em francês**. Barueri: DISAL, 2010. (Coleção Xeretando a linguagem).

ZULUAGA, A. O. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt: Peter D. Lang, 1980.

TERMO DE REPRODUÇÃO XEROGRÁFICA

Autorizo a reprodução xerográfica do presente Trabalho de Conclusão, na íntegra ou em partes, para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 04 de setembro de 2017

A handwritten signature in blue ink, reading "Mariela Seco", is displayed on a light blue rectangular background.

Assinatura da autora